

heira, cop.
ribana, 605

— Oferece
cop., aru-
menalistas
1203.

— Tel.
ribana, 610
mpres em
cosméticos,
taxi-
nase a Rua

COZINHEIRA — Precisa-se p/ Casa
de Saúde do bco cozinheira. De-
verão morar no embarço. Pedir
referências. Pagaria bem. R.
Conde de Bonfim, 497 depois de
9 horas.

COZINHEIRA — Precisa-se de boa
cozinheira e outros serviços de
casa na Av. Rui Barbosa n. 20
ap. 1.001. Tel. 45-3707.

COZINHEIRA — Precisa-se de co-
zinheira para todo serviço de
pequena família — Rm Visconde
de Paraji, 44, ap. 304. Indicar.

COZINHEIRA — De fino trato, vir-
tuosa — Precisa-se, R. Indiana, 99. Tel.

URSS alerta Finlândia a não se unir a blocos

Moscou (UPI-JB) — O Pravda, jornal do Partido Comunista da União Soviética, advertiu ontem à Finlândia que deve continuar sua política neutralista e "deixar de lado as intrigas" dos políticos direitistas que "visam minar a amizade soviético-finlandesa."

"Esses círculos, que não representam em hipótese alguma os interesses do povo finlandês, estão tentando por todos os meios possíveis minar a política exterior finlandesa de amizade com a União Soviética e arrastar a Finlândia à política imperialista dos países ocidentais", afirma o jornal.

CAMPANIA

O Pravda ataca violentamente os direitistas finlandeses e "vários deputados

social-democratas" pela "fúria campanha" que lançaram contra a cooperação entre Moscou e Helsinque.

Na mais forte crítica feita ao seu pequeno vizinho nórdico nos últimos anos, o jornal diz que esses acontecimentos que se registram hoje na Finlândia "encerram perigos" para a cooperação soviético-finlandesa "sobre o qual se baseiam os vitais interesses de ambos os povos."

"Declarados reacionários exigiram no Parlamento finlandês uma revisão da política exterior da Finlândia com o propósito de prejudicar as relações entre a Finlândia e a União Soviética, em todos os terrenos", acrescenta o jornal.

A frágil neutralidade

Departamento de Pesquisa

Finlândia, Suíça, Suécia e Áustria constituem hoje uma área a parte dentro do status atual de equilíbrio de forças dos dois blocos. Assim, qualquer tentativa em estabelecer um regime frontalmente pró-Occidente ou pró-União Soviética, constitui, em última análise, uma ameaça à segurança dos próprios blocos.

A Finlândia, país vizinho da União Soviética, tem, de acordo com o Tratado de Paz de 1947, a qualidade de território neutro garantida pelos Estados Unidos, União Soviética, França e Grã-Bretanha: não pode, juridicamente, pertencer a nenhum dos blocos que dividem a Europa.

A neutralidade da Finlândia, segundo a afirmação de seu antigo Ministro das Relações Exteriores, Ralf Torning, ocupa um lugar de destaque em sua política exterior. Mas, Ralf advertia que se por neutralidade se entendesse um conceito legal aplicável apenas em tempos de guerra, então, nenhum país praticamente poderia encontrar refúgio nela a não ser que estivesse militarmente preparado para isso. Assim, ele concluiu que o conceito de neutralidade deveria ser questionado.

FINLÂNDIA, O DIFÍCIL EQUILÍBRIO

De acordo, com o Tratado de Paz de 47, as grandes potências se comprometiam de abster-se de qualquer tipo de agressão ou de se incorporar em alianças dirigidas contra qualquer país-membro. Por outro lado, o preâmbulo do Tratado de amizade e fins-soviético de 48 reconheceu explicitamente o desejo da Finlândia de não tomar parte em qualquer conflito das grandes potências. Contudo, a neutralidade não teria sido uma simples imposição da Segunda Guerra.

Ninguém pode nos obrigar a permanecer neutros, asseverava Ralf em seu discurso de 1959. E concluiu:

— A neutralidade não constitui nenhuma descoberta recente; ela representa, isso sim, a continuidade da própria política exterior da Finlândia. O fato de hoje incluir-se a Finlândia entre as nações neutras deveria ser reconhecido como um grande sucesso de sua diplomacia.

Desde o século XVIII, quando a Finlândia fazia parte do Reino da Suécia, certas facções finlandesas opostas à política belicista do Rei sonhavam com uma Finlândia soberana atuando como zona neutra entre a Suécia e a Rússia. Assim, quando depois da guerra Rússia-Suécia, em 1808, a Finlândia ficou separada da Suécia, ela se converteu em Ducado autônomo do Im-

pério dos Czares, realizando em parte suas aspirações de neutralidade. Mas, no início do século, a autonomia de que desfrutava a Finlândia foi ameaçada em parte pelos ataques que sofreu da Rússia. Assim, em 1914, durante a Primeira Guerra Mundial, o Ducado autônomo dos tempos passados transformou-se praticamente em país ocupado. Apesar de o Governo de Leningre reconhecer a independência da Finlândia em 1917, as tropas soviéticas permaneceram em seu território até 1926 quando foi assinado o primeiro tratado oficial de paz entre a Finlândia e a URSS.

Depois de conseguir sua independência, a Finlândia se preocupou inicialmente em consolidar sua segurança através de uma aliança com os demais países vizinhos da União Soviética. Assim, em 1921, o Ministro Rudolf Holsti assinou a Convenção de Varsóvia visando criar uma zona amortecedora entre a União Soviética e a Alemanha. Mas, o Parlamento recusou-se a ratificá-la alegando que ela poderia comprometer o país em relação aos conflitos das Grandes Potências. Mas, em 1932 já se formava uma associação entre os países escandinavos, Dinamarca, Suécia e Noruega. Logo depois o Governo finlandês anunciou sua intenção de aderir a um regime de neutralidade em íntima união com os demais países escandinavos. Em 1933 a URSS exigia por parte do Governo finlandês garantias contra o sentido de que se evitasse qualquer agressão à União Soviética. O Governo soviético exigiu também que a Finlândia se comprometesse a aceitar ajuda militar soviética caso seu território fosse invadido por qualquer potência. Mais tarde, com o acordo germânico-soviético, a Finlândia passava a integrar os países de influência soviética.

A Áustria, país vizinho da Tcheco-Eslava e da Hungria, tem, também, de acordo com o Tratado do Estado de 1955, a qualidade de território neutro, garantida pelas Grandes Potências. Mas, apesar de sua neutralidade, ela está mais inclinada para o Ocidente. Assim, cuida zelosamente de sua neutralidade e mantém boas relações não só com os seus vizinhos mas com todos os países do grupo soviético. Os dirigentes destes países trocam frequentes visitas com as autoridades austríacas, e o intercâmbio turístico aumenta de ano para ano. Como a Áustria e a Finlândia, estão incluídos também na área de territórios neutros, a Suíça e a Suécia. Ambos procuram manter-se afastados de qualquer compromisso militar mais profundo com os Estados Unidos ou com a União Soviética.

Romênia não apoia teoria dos russos

Bucareste (AFP-JB) — O secretário-geral do Partido Comunista da Romênia, Nicolae Ceausescu, denunciou ontem a teoria soviética da soberania limitada aos princípios marxistas-leninistas, e manifestou sua oposição "às manobras militares com a participação de vários Estados."

Ceausescu afirmou que tais manobras, particularmente quando se desenrolam nas fronteiras de outros Estados, recordavam "as práticas da guerra fria", acrescentando: "Por isso, o Comitê Central e o Governo romenos consideram que seria do interesse de todos os povos, da paz e da segurança, que se renunciasse a esse gênero de manobras e de demonstrações militares."

COLABORAÇÃO

O único meio de realizar a paz é estabelecer relações inter-europeias sobre novas bases, sadias, pela intensificação da colaboração econômica, técnico-científica, política e diplomática entre todos os Estados sem considerações de ordem social."

Ceausescu, que também é presidente do Conselho de Estado, preconizou o aumento dos contatos entre representantes dos países europeus. Acentuou que a política exterior de seu país tinha em vista a colaboração com todos os países do mundo, qualquer que fosse o regime político ou social, em base ao respeito da independência e da soberania de cada Estado.

Nos últimos anos, a União Soviética passou a defender a teoria da "soberania limitada", segundo a qual um país socialista tem o direito de intervir em outro, desde que o socialismo esteja ameaçado neste país.

PC italiano traça diretriz para conferência em Moscou

Bolonha (AFP-JB) — O XII Congresso do Partido Comunista da Itália, que se iniciou ontem, no Palácio de Esportes de Bolonha, deverá aprovar a linha que o Partido defenderá durante a reunião de cúpula dos Partidos comunistas convocada por Moscou, mas ainda sem data marcada.

Os observadores acreditam que os congressistas dedicarão a maior parte de seu tempo a discutir a invasão da Tcheco-Eslava pela União Soviética, em agosto do ano passado, e é possível que seja aprovada uma moção condenando o Kremlin.

UNIDADE

O congresso, iniciado quinta-feira, deverá tomar deliberações históricas para o PCI — o mais poderoso Partido Comunista do Ocidente — pois, segundo a agenda-geral dos trabalhos, se pretende "construir na unidade e na luta uma solução política nova para a crise que atremeta a Itália."

A duração dos debates — sete dias — fará com que esse congresso seja o mais longo da história do PCI. Tal duração é sintomática quanto à extensão e o alcance do confronto de idéias, segundo os observadores.

DIALOGO

No plano interno, os comunistas consideram que chegou a hora de procurar uma nova maioria para abater a coligação de centro-esquerda (formada pela colaboração entre o Partido Democrata Cristão, o Partido Socialista Unificado e o Partido Republicano).

A necessidade de manter o diálogo com todas as forças socialistas, inclusive aquelas com as quais o PCI não está de acordo, parece evidente. Luigi Longo, secretário-geral do Partido, numa entrevista, crítico e rejeitou "numerosas posições falsas e perigosas" do PC chinês. Acrescentou, no entanto: "Isso não nos impede de lutar para que sejam reconhecidos os direitos da China Popular nas Nações Unidas. De nossa crítica não emana nenhuma excomunhão."

Tampouco se trata de modificar o severo julgamento do PCI, que condena a intervenção soviética na Tcheco-Eslava, sem com isso romper com Moscou.

Muito tolerante, Longo declarou que a impugnação no seio do Partido não o preocupa.

"O debate, o confronto de idéias constituem as condições para o progresso de

nossa ideologia e de nossa ação", esclareceu. Entretanto, os últimos acontecimentos internacionais e, particularmente, a questão tcheca, provocaram abalos no seio do Partido.

Na verdade, é certo, não existem correntes no PCI como nos outros Partidos políticos italianos, mas há tendências: a dos duros, a dos moderados e a dos mitigados.

Tais tendências, que adotam as posições oficiais da hierarquia, manifestam no mesmo tempo opiniões divergentes.

De um lado, condena-se a intervenção soviética porque nem as forças socialistas tchecas, nem a soberania do Estado, estavam ameaçadas diretamente.

De outro, a intervenção é justificada porque a iniciativa soviética permitiu revelar uma manobra imperialista.

Consequentemente, Longo deverá demonstrar seu senso de equilíbrio entre uns e outros.

No atual estado de coisas, as divergências parecem reduzir-se mais à dialética do que à ideologia.

DELEGADOS EXTERNOS

Mas, no Palácio dos Esportes de Bolonha, o debate atingirá a hierarquia, graças à presença de delegações de Partidos Comunistas de países do Leste Europeu e do Ocidente.

Pela primeira vez, desde o agravamento da tensão entre Praga e Moscou, os representantes desses países terão oportunidade de expressar sua opinião.

Espera-se também, com interesse, a intervenção de um dos duros da direção, Enrico Berlinguer, sobre sua última viagem a Moscou.

Segundo o jornal tcheco-slovaco Politika, Berlinguer — que alguns assinalam como o delírio de Longo — teria pedido o adiamento da reunião de Partidos Comunistas, enquanto Moscou teria sugerido o do congresso do PCI.

Essas as grandes questões que o congresso debaterá.

No momento em que na Itália a impugnação atinge seu ponto máximo, o PCI se vê obrigado a adotar posições mais ex-

Tem também que controlar a ascensão do Partido Socialista de Unidade Proletária (pró-chinês), para enquadrar e guiar os dois movimentos, e não ser superado pela esquerda.

O problema é delicado.

Tchecos que fugiram são 35 mil

Praga (AFP-JB) — O Primeiro-Ministro da Tcheco-Eslava, Oldrich Cernik, revelou que 35 mil tchecos fugiram do país após a invasão soviética de 21 de agosto. E continua a tensão devido à demora em convocar novas eleições, embora devam ser anunciadas até fins de junho.

Em Moscou, o Ministro do Exterior, Yan Marko, entrevistou-se com o Primeiro-Vice-Ministro do Exterior, Vasil Kuznetsov, a fim de tratar das relações soviético-tchecas.

Argentinos fazem tributo a Palach

Buenos Aires (UPI-JB) — Jovens do Movimento Nacional de Juventudes Anticomunistas renderam homenagem, ontem, ao estudante tcheco Jan Palach, em cerimônia defronte à Embaixada da Tcheco-Eslava, em Buenos Aires.

A polícia, anteriormente, havia dispersado os autores da manifestação, mas, logo após, permitiu que fossem acesas velas e efetuado um minuto de silêncio.

A homenagem teve fim com a deposição de uma coroa de flores e a queima de uma bandeira soviética em plena rua.

Telefone p/ 22-1818 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Pankow fará repesália às eleições em Berlim

Berlim (UPI-JB) — A Alemanha Oriental ameaçou Berlim Ocidental com represálias se o próximo Presidente da República Federal Alemã for eleito nessa cidade, em 5 de março próximo, conforme está programado.

A ameaça aumenta o significado da visita de Nixon a Berlim Ocidental durante sua viagem a Europa, que começará no dia 23 deste mês. Dirigentes de Bonn receberam a informação das visitas do Presidente norte-americano e do Premier britânico, Harold Wilson (dia 14, como expressão do apoio dos Estados Unidos e da Inglaterra à Alemanha Ocidental, na questão de Berlim.

RESPONSABILIDADES

O Ministro do Interior da Alemanha Oriental, Friedrich Dickel, em nota de protesto entregue ontem ao prefeito da zona ocidental de Berlim, Klaus Schuetz, afirmou que seu país "se verá obrigado a adotar medidas" se for cumprida nesta cidade a reunião do Colégio Eleitoral, que escolherá o novo Presidente da Alemanha Ocidental.

"Em nome do Governo da República Democrática Alemã peço a Vossa Excelência seriamente que faça o necessário para impedir as eleições na zona ocidental de Berlim. De outra maneira, Vossa Excelência e o Governo da cidade assumirão inteira responsabilidade por todas as consequências que possam resultar das medidas que o Governo da República Democrática Alemã se vir forçada a adotar no interesse da paz", acentua a nota.

A União Soviética também protestou ante os Estados Unidos, Inglaterra e Fran-

ça contra a projetada reunião para eleger o Presidente da Alemanha Ocidental.

A agência de notícias da Alemanha Oriental ADN informou ontem de Moscou que o Kremlin considera essa reunião eleitoral como "uma provocação" e uma "séria ameaça à paz na Europa."

O Embaixador da URSS na Alemanha Oriental, Semyon Tsarapkin, em entrevista publicada na imprensa da Alemanha comunista, disse que seu país "reagirá com sérias medidas" se os alemães ocidentais realizarem a reunião de seu Colégio Eleitoral no setor Oeste de Berlim.

O Ministro do Interior da Alemanha Oriental diz em sua nota que a eleição em Berlim seria uma violação dos acordos internacionais e uma provocação, argumentando que Berlim Ocidental não faz parte da Alemanha Ocidental.

Os observadores disseram que há possibilidade de os comunistas voltarem a hostilizar o trânsito entre a Alemanha Ocidental e Berlim Ocidental, que é feito através do território da Alemanha Oriental.

CONSENTIMENTO

O Chefe de Governo da RFA, Kurt-Georg Kiesinger, teve ontem demorada conferência em Bonn com o prefeito de Berlim Ocidental. Falaram da eleição presidencial e da entrevista que manteve Schuetz na sexta-feira passada com o Embaixador soviético em Berlim Oriental, Piotr Abramov.

Em sua primeira reação à ameaça comunista, Schuetz disse que nada acontece na parte ocidental de Berlim sem o consentimento das três potências ocidentais, que têm responsabilidades especiais na cidade.

entregava a Kiesinger uma nota, que, segundo se diz, contém garantias por parte de Moscou de que a Alemanha não será invadida por tropas soviéticas.

A assinatura do tratado foi submetido ontem ao Parlamento alemão e chegou a provocar divergências de opiniões entre os membros da coalizão dos democratas cristãos e dos social-democratas.

Em seu discurso, Kiesinger foi bastante pressionado pelos parlamentares, mas não mudou de opinião e disse que não assinaria o tratado enquanto a União Soviética não mudar sua posição. Acrescentou, no entanto, que uma resposta positiva ou negativa ao pedido de assinatura "depende do esclarecimento satisfatório das questões pendentes."

ao Secretário-Geral que se a RFA for excluída, deixarão a comissão, que terá 54 membros.

Também visitaram U Thant, ontem, os representantes da Ucrânia, Polónia e Hungria, para revelar sua posição quanto ao problema. No mês passado, o presidente da Assembleia-Geral, Emílio Arenales, designou 50 membros da comissão, omitiu a RFA e deu aos delegados prazo até 10 de fevereiro para receber a questão.

Quase ao mesmo tempo, o Embaixador da União Soviética em Bonn, Semyon Tsarapkin,

Moscou veta RFA na ONU

Nações Unidas (UPI-JB) — A União Soviética condicionou ontem sua aceitação da República Federal da Alemanha na Comissão de Planejamento do Desenvolvimento Econômico, das Nações Unidas, à inclusão da República Democrática Alemã, que não é membro da ONU.

A decisão foi comunicada a U Thant pelo Embaixador soviético Jacob Malik. Anteriormente, os representantes dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha haviam comunicado

CARNAVAL (tema de todos nós) Amanhã na Revista de Domingo do JORNAL DO BRASIL

Um serviço completo: os lugares onde o samba é bom esta semana. Um roteiro "quente": as festas e os ensaios das Escolas.

Carnaval também tem moda. Você sabe qual vai ser a fantasia "da onda"? A cigana vem aí.

Como fazer uma fantasia hippie bacana e barata? Os pantalons, minha gente. Os pantalons, as correntes e a imaginação.

É preciso estar atento e forte. E as noites de festas? E o cansaço que aumenta com o calor? É melhor combater do que se entregar.

EVELYNE SULLEROT - Uma entrevista com a Marcuse de saias. SÃO PAULO S.A. - A paulista também não pode parar: a indústria têxtil anuncia os lançamentos; a moda é dinâmica na Rua Augusta. O JACARÉ ASTRONAUTA - primeiro capítulo da história infantil escrita pelo talento de sempre: Walmyr Ayala.

DOIS DESTAQUES

● Vera Figueiredo volta à REVISTA DE DOMINGO DO JORNAL BRASIL.

Seu assunto - morar bem no verão. Seu serviço - decoração.

● Cobertura completa das COLEÇÕES DA ALTA COSTURA que estão desfilando em Paris e Roma. Com a palavra os correspondentes do JB e as agências de notícia. Mais uma análise crítica da relação da moda européia (de inverno) e sua aplicação aqui no Brasil (no verão)

AMANHÃ

NA REVISTA DE DOMINGO DO JORNAL DO BRASIL



MUITA MATÉRIA



A reunião do Conselho de Segurança Nacional durou três horas, mas não esgotou as representações

Ato cassa 33 parlamentares e suspende cinco Assembleias

Petrópolis (Do enviado especial) — O Conselho de Segurança Nacional, reunido ontem, no Palácio Rio Negro, sob a presidência do Marechal Costa e Silva, puniu 33 parlamentares — 22 do MDB e 11 da Arena, dos quais 28 titulares e cinco suplentes — um de senador.

Trinta parlamentares tiveram seus mandatos cassados e suspensos seus direitos políticos por dez anos. Os Deputados José Colagrossi Filho, Getúlio Barbosa de Moura e Paulo Freire de Araújo perderam apenas os mandatos. O Governo decretou ainda o recesso nas Assembleias Legislativas da Guanabara, Estado do Rio, São Paulo, Pernambuco e Sergipe.

CASSAÇÕES

O noticiário da Agência Nacional a respeito da reunião do Conselho de Segurança Nacional diz o seguinte: "Devidamente instruídos pela Secretaria Geral do CSN, com informações provenientes do Serviço Nacional de Informações e de todos os órgãos competentes vinculados ao Ministério da Justiça e às Pastas militares, foram os referidos processos cuidadosamente examinados pelo plenário do Conselho que opinou favoravelmente às decisões finais tomadas e imediatamente anunciadas pelo Senhor Presidente da República, a saber:

a) — Suspensão dos direitos políticos por 10 (dez) anos e cassação de mandato eletivo federal dos seguintes parlamentares:

Paulo Campos, Mário Gurgel, Valdir de Melo Simões, José Maria Alves Ribeiro, Edson Moura Fernandes, Sadi Coube Rogado, Camilo Silva Montenegro Duarte, Edésio da Cruz Nunes, Renato Celidônio, Ademar da Costa Carvalho, Atlas Brasil Catanhede, Simão Viana da Cunha Pereira, Nel de Albuquerque Maranhão, Marcelo Nunes de Alencar, José Bernardo Cabral, Celso Fortes do Amaral, Artur Virgílio do Carmo Ribeiro Filho, Antônio Carlos Pereira Pinto, Cid Rojas Carvalho, Marcial do Lago, Mário Maia, Pedro Moreno Gondim, Wilson Barbosa Martins, Aloisio Ubaldo da Silva Nonó, Epilogo Gonçalves de Campos, Aloisio Alves, Erivan Santiago de França, Breno Dália da Silveira, Antônio de Oliveira Godinho, Mário de Sousa Martins.

b) — Cassação de mandato eletivo federal dos seguintes parlamentares: José Colagrossi Filho, Getúlio Barbosa de Moura e Paulo Freire de Araújo.

Na mesma ocasião, o Presidente assinou decretos com os quais aposentou, nos termos do AI-5, os senhores Antônio Arruda Marques e Auro de Sousa e Almeida, ambos auditores da Justiça Militar.

RECESSO DE ASSEMBLEIAS

Considerando que, em determinados Estados, as Assembleias têm contrariado os princípios éticos fundamentais em que se baseou a Revo-

lução democrática brasileira e a própria Constituição, usando abusivamente de direitos que não possuem, inclusive quanto a beneficiarem os seus membros com remuneração e vantagens indevidas, além de promoverem atos atentatórios à dignidade do mandato que o povo lhes outorgou, o Presidente da República baixou Ato Complementar decretando, a partir desta data, o recesso das Assembleias Legislativas dos Estados da Guanabara, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe.

COMISSÃO DE IPM

O Presidente da República, na mesma oportunidade, decidiu criar a Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar, à qual caberá promover a investigação sobre atos subversivos ou contra-revolucionários e apurar fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que tenham desenvolvido ou ainda estejam desenvolvendo atividades capituláveis nas leis que definem os crimes contra a segurança nacional e a ordem política e social, bem como coordenar os inquéritos policiais-militares instaurados para apurar os fatos acima referidos.

Encerrando a reunião, iniciada às 15h30m e que teve sua agenda esgotada às 18h30m, o Senhor Presidente da República alertou para nova convocação a fim de serem examinadas representações ainda em processamento.

Cinco suplentes foram cassados

Brasília (Sucursal) — A nova lista de cassação de mandatos atingiu a 33 parlamentares, 28 titulares e cinco suplentes — um de senador.

Os suplentes punidos ontem foram os Srs. Marcial do Lago (Arena-MG), Pereira Pinto (MDB-RJ), Epilogo de Campos (Arena-PA) ex-diretor do ensino superior do MEC, Erivã França (Arena-RN), e Marcelo Alencar (MDB-CE), suplente do senador Mário Martins, também cassado.

OS LÍDERES

Do MDB, foram cassados os vice-líderes na Câmara, Bernardo Cabral e Wilson Martins, e o ex-líder no Senado, Artur Virgílio. Dois presidentes de Comissões foram atingidos: Breno da Silveira — da Comissão de Saúde, e Celso

Amaral, da Comissão de Transporte, além do Sr. Renato Celidônio, vice-presidente da Comissão de Agricultura.

ESPORÇOS PROSEGUEM

Personalidades ligadas aos Deputados José Bonifácio e Ernani Sátiro, da Arena, comentaram ontem que as medidas adotadas pelo Governo, na reunião do Conselho de Segurança Nacional, "não invalidaram esforços em curso para a reabertura do processo político."

As punições ontem aplicadas foram consideradas como situações "rigorosamente dentro do princípio revolucionário restaurado pelo Ato Institucional número 5" e, por isso, eram previstas antes mesmo que se iniciassem em Brasília as articulações em curso, destinadas a colocar nas mãos do Governo Costa e Silva

elementos capazes de influenciar a Revolução para retomar o debate político.

ENCONTRO SEM DATA

Os Srs. José Bonifácio, presidente da Câmara dos Deputados, Ernani Sátiro, líder da Maioria na Câmara, e Geraldo Freire, vice-líder governista na Câmara, que se avistaram no início da semana com o Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, discutindo temas políticos, pretendem voltar ao Ministério mas em data não marcada nem prevista ainda.

Desejam aguardar pelo menos duas semanas mais e, nesse tempo, vão buscar novas informações e motivações destinadas a provocar, por iniciativa do Governo, a restauração do processo político.

deputados e diários, que, conforme resolução aprovada, foram fixadas em cem cruzeiros novos.

"SÃO PAULO — Realização de inúmeras sessões extraordinárias servindo-se os deputados de artifícios para o aumento de subsídios; compra, sem as exigências de praxe, isto é, legais, de móveis destinados à Assembleia; aumento de subsídios aprovados ilegalmente pelo plenário; pagamento de quatro jetons por dia, através da realização de duas sessões ordinárias e duas extras, o que motivou o recebimento, por deputado, da importância de 160 cruzeiros novos, diariamente, estando ou não presentes às sessões; recebimento de subsídios com correção monetária, conforme resolução aprovada em plenário, no dia 14 de setembro de 1968, com retroatividade para março; aprovação de uma outra resolução que concedeu aos deputados o direito de pensão, com aposentadoria, após decorridos oito anos do exercício de mandato parlamentar; empreguismo que beneficiou parentes e afilhados de deputados; concessão de uma pensão mensal equivalente a sete salários mínimos a três deputados cassados pelo Ato Institucional número 1; ocorrência de corrupção política, ao ser contado em dobro o tempo de mandato legislativo para efeito de aposentadoria, sendo que o STF declarou tal resolução inconstitucional. A Fazenda estadual, entretanto, efetuou o pagamento das importâncias correspondentes; corrupção escandalosa com casos que envolveram cerca de 40 deputados no chamado "grupo da pesada", que recebia propinas para aprovação de determinados projetos."

Comissão Geral de IPM investigará atos subversivos

A Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar, instituída ontem, tem a incumbência de investigar atos subversivos ou contra-revolucionários e apurar fatos e responsabilidades dos que tenham desenvolvido ou ainda desenvolvam tais atividades.

Vinculada à Presidência da República, a Comissão será constituída de um general-de-divisão, que a presidirá, de um capitão-de-mar-e-guerra, de um coronel do Exército e de um coronel-aviador, nomeados pelo Presidente da República.

Íntegra

Tem o seguinte teor o decreto:

"O Presidente da República no uso das atribuições que lhe confere o parágrafo primeiro do Artigo 29, do Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, e na conformidade do Artigo 83, item XII, da Constituição, e;

Considerando que compete à Justiça Militar processar e julgar os crimes contra a segurança nacional (Artigo 122, parágrafo 19 da Constituição, modificado pelo Ato Institucional n.º 6, de 1.º de fevereiro de 1969);

Considerando que a segurança nacional implica em medidas destinadas à preservação da segurança externa e interna, inclusive a repressão da guerra psicológica e da guerra revolucionária ou subversiva (Artigo 3.º e seus parágrafos, do Decreto-Lei n.º 214, de 13 de março de 1967 — Lei de Segurança Nacional);

Considerando que os atos nitidamente subversivos evidenciam atividades de pessoas e grupos com a finalidade de solapar a segurança nacional e tranquilidade do país, comprometendo o seu desenvolvimento econômico e cultural e a sua harmonia social com ações subversivas que caracterizam um processo de guerra real e revolucionária, em evolução contrariando a consecução dos superiores objetivos da Revolução brasileira, de 31 de março de 1964;

DECRETA

Art. 1.º — Fica instituída a Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar com a incumbência de promover investigações sobre atos subversivos ou contra-revolucionários a apurar fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que, no país, tenham desenvolvido ou ainda estejam desenvolvendo atividades capituláveis nas leis que definem os crimes militares contra a segurança nacional e a ordem político-social.

Art. 2.º — A Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar, vinculada à Presidência da República, será constituída de um general-de-divisão que a presidirá, de um capitão-de-mar-e-guerra, de um coronel do Exército e de um coronel-aviador, nomeados pelo Presidente da República.

Parágrafo Único — Por indicação do Presidente da Comissão Geral, será designado, por ato do Presidente da República, um Procurador da Justiça Militar para encargos de assessoramento.

Art. 3.º — O presidente da Comissão Geral de IPM fica investido de plenos poderes para instituir subcomissões de inquérito policial-militar ou delegar atribuições para a realização de diligências em qualquer parte do território nacional.

Parágrafo Único — A Comissão Geral de IPM terá, também, a seu cargo a coordenação dos IPMs instaurados para apurar fatos referidos no Artigo 1.º deste Decreto-Lei.

Art. 4.º — A Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar poderá requisitar militares ou funcionários, informações, material e serviços de qualquer órgão ou repartições da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e bem como das respectivas autarquias, empresas públicas ou sociedades de economia mista.

Art. 5.º — O prazo para conclusão de cada inquérito a cargo de subcomissões será o previsto no Parágrafo quarto do Artigo 115 do Código de Justiça Militar, podendo ser prorrogado pelo prazo que se fizer justificadamente necessário à sua conclusão, pelo presidente da Comissão Geral.

Art. 6.º — O presidente da Comissão Geral de Inquérito encaminhará os relatórios de inquéritos concluídos ao Presidente da República que poderá desde logo aplicar as indicações das punições previamente previstas no Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, sem prejuízo das sanções penais a que estiverem sujeitos.

Art. 7.º — Na aplicação do presente Decreto-Lei observar-se-á o Código da Justiça Militar e a Lei de Segurança Nacional e a Legislação Penal Militar, no que couberem.

Art. 8.º — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir o crédito especial de NCr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros novos) pela Presidência da República — Secretaria-Geral de Comissão de Segurança Nacional — para atender às despesas decorrentes da execução deste Decreto-Lei.

Parágrafo Único — O crédito a que se refere este Artigo vigorará até 31 de dezembro de 1969 e as despesas decorrentes correrão à custa do Fundo de Reservas Orçamentárias de que trata o Artigo 91 do Decreto-Lei n.º 300, de 25 de fevereiro de 1967.

Art. 9.º — Este Decreto-Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

AGÊNCIA DO
JORNAL DO BRASIL
na
PENHA

Adivinhe quem veio para Copacabana?

Palácio em S. Paulo já tem rádio

São Paulo (Sucursal) — A estação de rádio do Palácio Banderantes — PRYN 9, 6.940 quilohertz, 1 quilowatt de potência e trabalhando em ondas médias, iniciará segunda-feira às 11 horas um serviço informativo sobre os atos do Governo do Estado.

As transmissões da emissora começaram ontem em caráter experimental, e sua função é a transmissão de dois boletins diários. A inauguração será feita com presença do Sr. Abreu Sodré, enviando uma mensagem às emissoras do interior do Estado.

Ademar tem enfarte em Lourdes

Lourdes, França (APF-JB) — O ex-Governador de São Paulo, Sr. Ademar de Barros, sofreu ontem, aqui, onde se encontra com sua família, um grave ataque cardíaco.

Quando estava nos santuários da cidade, o Sr. Ademar de Barros sentiu-se indisposto, sendo internado rapidamente num hospital. Um helicóptero do Serviço de Proteção Civil efetuou pouco depois a transferência, de Toulouse a Lourdes, de um aparelho respiratório necessário para que o paciente possa ser transportado posteriormente a Paris.

RECUPERAÇÃO

São Paulo (Sucursal) — Em telefonema internacional ao Sr. Antenor Negrini, diretor da Lacta e homem de confiança do ex-Governador de São Paulo, o Deputado Ademar de Barros Filho comunicou o enfarte sofrido pelo pai, em Lourdes.

Em comunicação posterior com o Sr. João Saad, genro do ex-Governador, o parlamentar disse que o Sr. Ademar de Barros está se recuperando, e que a crise cardíaca, segundo os médicos, já fora superada.

Peracchi tira indicações à Assembleia

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Governador Peracchi Barcelos enviou ofício à Assembleia retirando os nomes de Raul Guldore e Solano Borges para preenchimento de vagas no Tribunal de Contas do Estado.

Alegrou o coronel Peracchi Barcelos que a matéria se encontra há vários meses na Assembleia e ainda não fora apreciada; por isso, pretendia revisar os nomes indicados. A atitude do Governador deverá prejudicar suas relações com a Arena, especialmente com o Deputado Solano Borges, presidente regional do Partido.

O Governador gaúcho continua despachando no Palácio das Hortências, em Canela, residência de verão. O chefe da Casa Civil, Sr. João Dentice, mostra-se muito satisfeito com os telegramas que recebeu do Presidente da República e do General Garrastazu Médici, cumprimentando-o pela palestra que pronunciou sobre planejamento regional, recentemente, no seminário dos municípios.

Praia do Flamengo, 320 285m² de luxo e conforto:



- 1 apartamento por andar
- 4 quartos, 2 salas, sala
- 2 banheiros sociais, 1 toilette
- copa-cozinha, área de serviço
- 2 quartos de empregada
- vaga na garagem

Sinal a partir de NCr\$ 8.000,00
Preço a partir de NCr\$ 217.100,00
Prestações mensais NCr\$ 3.900,00
40 meses para pagar

CHAVES EM JULHO DE 1971

Vendas no local das 9 às 22 horas ou solicite a presença de um nosso representante
Ar condicionado no Stand
Incorporação, Construção e Vendas
H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.
ENGENHARIA - ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES
R. Buenos Aires 68, 21.
890 de Av. Rio Branco - Tel. 31-1895
Corretor Responsável: J. C. M. Oliveira - Creci 708

Coluna do Castello

Senado diverge do comando da Câmara

BRASÍLIA (Sucursal) — O Senado, como se sabe, não quis participar das demarques de que tomou a iniciativa o comando da Câmara dos Deputados e, mais do que isso, viu na atitude dos deputados indisciplinável precipitação que se reflete numa quebra maior de prestígio do sistema parlamentar.

Para se compreender a atitude de uns e de outros, cumpre observar que o comando da Câmara, seu presidente e seus líderes, participaram da batalha que originou a crise de dezembro solidários com o Governo e desejosos de atender à solicitação que foi feita. Entre eles e o sistema revolucionário as dissensões não se situam na mesma base em que se situaram em outras áreas, pois no fundo o que desejam é um reentrosamento, que não lhes criará outro constrangimento a não ser na medida em que haja excessiva limitação aos poderes da instituição que representam.

Já os senadores não só não estiveram até o dia 13 de dezembro dentro do episódio, que se passava em outra Casa do Congresso, como, depois do Ato n.º 5, firmaram uma atitude que não teve correspondência na outra seção do Palácio do Congresso. O comando do Senado esteve e está nas mãos do Senador Gilberto Marinho e do Senador Daniel Krieger, apesar da renúncia deste, e o da Câmara esteve e está nas mãos dos Srs. José Bonifácio, Ernani Sátiro e Geraldo Freire. Basta a citação dos nomes para que se compreenda que uns e outros se situam diante dos episódios de maneira diferente.

Os da Câmara nunca tiveram dificuldades de dialogar com o Ministro da Justiça, muito pelo contrário. O constrangimento que se criou para eles foi o de não terem sido convocados, e a tal ponto que não hesitaram em tomar a iniciativa, quando aconselhados a isso. Eles consideram que o encontro situou o problema em nível adequado, e que a conversa com o Ministro se impõe na medida em que, qualquer que seja a decisão do Governo, ela se objetivará através de providências do Ministério da Justiça.

O Senado continua a considerar que o diálogo entre os Poderes deve situar-se num só nível: o da chefia suprema. O diálogo se fará com o Presidente da República, que continua a ser o responsável pelo funcionamento e sobrevivência das instituições, ou não se fará sem desprestígio para o sistema político. Como não está ao alcance deles, parlamentares, a iniciativa, nada aconselha a que tenham outra atitude que não seja a de esperar que o Marechal Costa e Silva se considere desembaraçado dos obstáculos que se criaram entre o Executivo e o Congresso e convoque os dirigentes do Poder Legislativo ao exame do quadro dentro do qual a Revolução concordará na suspensão do recesso.

Julgam, portanto, precipitada e desarrazoada a iniciativa dos dirigentes da Câmara, com a qual não se comprometem, sem embargo de continuarem na expectativa de que a decisão do Marechal-Presidente seja, finalmente, a de restauração do processo político.

Acredita-se, por outro lado, que a reunião de ontem do Conselho de Segurança Nacional assinalou para o Congresso o término do processo repressivo, recuperando o Governo condições para examinar o problema institucional. Teria finalmente chegado a hora em que o próprio Governo sentirá que é preciso repor no cenário nacional os sinais de normalidade indispensáveis ao prosseguimento das suas tarefas fundamentais.

O Presidente, certamente, em função do espírito revolucionário, determinará as condições legais de restauração das instituições, cabendo à Câmara e ao Senado examiná-las do ângulo do interesse específico do Poder Legislativo. Tal como o assunto foi posto pelo comando da Câmara, a situação teria se invertido, a tal ponto que os próprios deputados podem ter corrido o risco de oferecer mais do que se pensava em lhes pedir.

Os senadores não veriam vantagem em que se precipitasse a reabertura do Congresso com corte radical nas suas atribuições. Seria, no entender de alguns deles, preferível aguardar um pouco, à espera de que as circunstâncias levem a um maior equilíbrio institucional.

A Paraíba conquista mais um posto

Com a eleição do Ministro Osvaldo Trigueiro para a presidência do Supremo Tribunal Federal, conquista a Paraíba mais um posto no comando da vida brasileira. Já estão com paraibanos o Ministério do Exército, a chefia da Casa Militar, o comando do II Exército, a liderança do Governo na Câmara e a presidência do Tribunal de Contas da União.

Cassado é inelegível

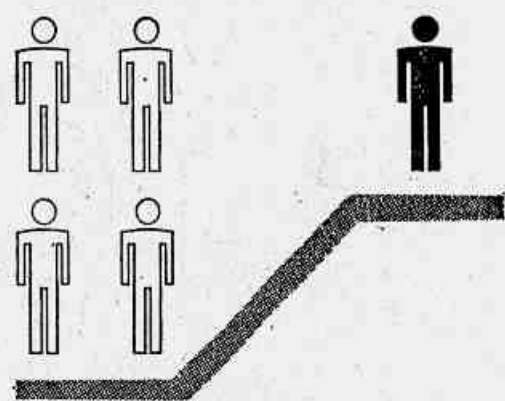
O Senador Clodomir Millet, especialista em legislação eleitoral, informa que a lei de inelegibilidade em vigor já proíbe que o cassado, o simplesmente cassado que não teve suspensos seus direitos políticos, se candidate a novo posto eletivo nas eleições seguintes.

Martins despede-se

Em carta a seus eleitores do Ceará, o ex-Deputado Martins Rodrigues despede-se das atividades partidárias.

Carlos Castello Branco

Vestibulares



A Faculdade de Filosofia Santa Úrsula iniciou ontem, com a prova de Português, o vestibular unificado para seus 10 cursos. Dos 850 inscritos, 470 optaram por Psicologia. Um candidato à Faculdade de Economia da UFRJ apontou D. Pedro I como o proclamador da República. Em Pernambuco, 1 769 estudantes foram aprovados nos exames da Universidade Federal.

ESTUDO DA MODA



A maioria das candidatas à Santa Úrsula prefere cursar Psicologia

Tema da prova decepciona os candidatos da Santa Úrsula

Quase todos os 850 candidatos que fizeram ontem a prova de Português, a primeira do vestibular para os 10 cursos da Faculdade de Filosofia Santa Úrsula, não gostaram do tema: A Missão Educativa da Imprensa, pois estavam preparados para dissertar sobre a pílula, o espaço ou os transplantes.

Este ano o vestibular da Faculdade Santa Úrsula teve um número bem maior de rapazes, quase 20% dos inscritos, e o curso mais procurado foi o de Psicologia, no qual 470 candidatos disputam 80 vagas. Nos cursos de Pedagogia e Matemática há mais lugares do que candidatos: o primeiro oferece 80 vagas para 70 inscritos e o segundo tem 40 vagas e 20 inscritos.

ODONTOLOGIA

Os candidatos comentaram que o tema da prova quase não foi estudado nos cursos preparatórios, inclusive o da própria Faculdade. Os professores treinaram mais os alunos nos "temas do momento", como os anticoncepcionais, as viagens espaciais e os transplantes. Segundo disseram alguns candidatos, o assunto "mais parecia uma redação de ginásio".

Estão sendo disputadas 523 vagas e com exceção dos cursos de Matemática e Pedagogia, que têm menos candidatos, e os de Psicologia e Biblioteconomia, que têm muito mais, o número de inscritos é apenas um pouco superior ao de lugares. Atualmente a Faculdade cobra 10 mensalidades de NCr\$ 120,00.

Segundo a diretora em exercício da Faculdade, professora Arlete de Souza, Psicologia,

é "o curso da moda", o que explica a grande procura e "reflete também a época em que vivemos, pois todos querem se conhecer melhor. Muitas vezes, porém, a escolha deste curso é apenas uma projeção dos problemas pessoais do candidato." O curso de Psicologia da Faculdade é considerado um dos mais eficientes da América Latina e conta com um moderno laboratório.

— O que é um pouco estranho — disse a diretora — é a pequena procura para Matemática, pois atualmente os formados, além do magistério, onde têm um vasto campo, em razão da importância da matéria, encontram também excelentes empregos técnicos, sobretudo os relacionados com o manuseio de computadores eletrônicos.

O critério para aprovação dos candidatos é classificatório, sem média mínima, dependendo apenas do número de vagas disponíveis em cada curso. Quem tirar zero em qualquer matéria ficará, no entanto, eliminado. As provas de Português, Cultura Geral e uma língua estrangeira serão as mesmas para todos os cursos. O próximo exame, de Cultura Geral, está marcado para as 8 horas de segunda-feira. Continuará sendo proibido pela coordenação geral o ingresso de candidatas com minibusa.

ODONTOLOGIA

A Faculdade de Odontologia de Valença, que este ano oferece 60 vagas, está recebendo inscrições para o vestibular deste ano, que podem ser feitas no Rio, na Avenida Rio Branco, 128, sala 1.009, das 14 às 18 horas, ou em Valença, das 18 às 22 horas.

Pernambuco aprova 1769 candidatos

Recife (Sucursal) — A Universidade Federal de Pernambuco, que ofereceu este ano 1 850 vagas, aprovou nos exames vestibulares 1 769 candidatos, ficando 81 lugares sem serem preenchidos porque em algumas unidades o número de concorrentes era inferior ao de vagas. Os exames foram feitos por 5 615 estudantes e, como nos anos anteriores, a Faculdade de Medicina foi a mais procurada, tendo oito concorrentes a cada uma das vagas. Aprovou 214 candidatos, quando o número de vagas fixado era 200.

APROVADOS

No Grupo IV, liderado por Medicina, três outros cursos aprovaram candidatos em excesso: Farmácia, 84 (80 vagas); História Natural, 53 (50 vagas); e Nutrição, 33 (30 vagas). Nos

outros, os números de candidatos e vagas coincidiram: Ciências Biomédicas, 15 e 15; Odontologia, 80 e 80; Enfermagem, 30 e 30; Reabilitação, 35 e 35.

Os resultados do Grupo I foram: Direito, 208 aprovados e 200 vagas; Letras, 49 e 150; Ciências Sociais, 52 e 50; Filosofia, 50 e 50; História, 50 e 50; Biblioteconomia, 34 e 40; Pedagogia, 74 e 70; e Geografia, nenhum candidato e 50 vagas.

O Grupo II apresentou os seguintes resultados: Arquitetura, 50 aprovados e 50 vagas; Economia, 151 e 150; Administração, 81 e 60; e Belas-Artes, 28 e 100.

No Grupo III a situação é a seguinte: Engenharia, 203 aprovados e 200 vagas; Química, 53 e 50; Geologia, 57 e 50; Licenciatura de Física, 57 e 50; Licenciatura de Química, 11 e 10; Matemática, 42 e 40; e Estatística, 21 e 20.

Erros mostram despreparo dos alunos

— Cumpre ressaltar na esfera da astrologia o mais recente e arrojado desejo do saber: as viagens espaciais...

Assim um estudante respondeu à questão A Infinitável Busca do Saber da prova de Português do vestibular da Faculdade de Direito Cândido Mendes. Outro preferiu citar a "Invenção dos foguetes espaciais". Na prova de Conhecimentos Gerais da Faculdade de Economia da UFRJ, D. Pedro I foi apontado como "quem proclamou a República".

Várias são as jóias recolhidas pelos professores nas respostas apresentadas pelos candidatos às perguntas dos diversos vestibulares já realizados, a maioria delas nas provas de Português e Conhecimentos Gerais. O fato se repete todos os anos, mas serve sempre para novas anedotas, e para comprovação do mau preparo dos estudantes.

No exame vestibular de uma faculdade da PUC, um estudante disse que a Lei do Ventre Livre foi aprovada "para resolver o problema das gestantes." Mas o maior número de respostas pitorescas até agora conhecidas foi apresentado à prova A Infinitável Busca do Saber, da Cândido Mendes, como essa: "Se cultura tivesse mais e dia para acabar não haveria ninguém com primário completo."

Outro afirmou que "existem pessoas que já nascem com inteligência rara. Todos têm como objetivo único a propensão sempre crescente em diversos países de capacidade. Tendo por princípio, notando a maneira de encontrar sem cessar..." E finalizou: "O saber é pois a chama da sabedoria."

Estado abre transferência no dia 12

O Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama, anunciou ontem que serão iniciadas no dia 12 as inscrições para a transferência de alunos das segunda, terceira e quarta séries do curso ginasial e das três séries do científico dos ginasios particulares para os do Estado.

Os candidatos farão, em data a ser marcada, provas de Português e Matemática. Calcula-se que o número de vagas oferecido irá de 4 500 a 5 mil, dependendo ainda dos exames de segunda época e do resultado do segundo exame de admissão. Na próxima semana serão divulgadas as condições para inscrição e a relação dos ginasios onde será feita a prova.

ONU aprova programa de Santa Maria

O Rector da Universidade Federal de Santa Maria, professor José Mariano da Rocha Filho, informou ontem que foi aprovado pelo Fundo Especial da ONU o Programa Osvaldo Aranha, para formação de técnicos e mão-de-obra agropastoril, no Rio Grande do Sul. Revelou que o programa terá a duração de quatro anos e contará com um financiamento de 1 729 900 dólares da Organização das Nações Unidas e um outro de 5 milhões de dólares do Governo brasileiro, tendo ainda a colaboração da FAO (Food and Agricultural Organization). Está prevista a criação de estações experimentais nos Municípios de Santa Maria, Frederico Westphalen, São Borja e Santa Rosa.

SACRIFICIO

O Rector José Mariano disse que o programa, que terá a coordenação da Universidade Federal de Santa Maria, nasceu da necessidade de reerguer a economia do Rio Grande do Sul, que "vem sofrendo as consequências de ter uma produção eminentemente agropastoril."

— Por isso — disse — o Rio Grande do Sul é obrigado a pagar à vista as máquinas, caminhões e colheitadeiras de que necessita, e recebe pelos seus produtos parceladamente. Por outro lado, o Rio Grande do Sul — um Estado outrora próspero, hoje pobre — enfrenta a maior crise da sua história, devido à baixa no mercado nacional e internacional de seus produtos, como a carne, entre outros.

Comentou ainda o Sr. Mariano da Rocha que "embora o Rio Grande do Sul tenha os melhores rebanhos do país, hoje várias fazendas estão à venda, em face da estagnação econômica que, em muitos casos, é agravada pela falta de técnicos e de mão-de-obra especializada."

Disse ainda que "entre os fazendeiros, poucos são os que têm curso superior. No Rio Grande do Sul, como no Brasil, um dos pontos de estrangulamento do desenvolvimento é a falta de conhecimentos técnicos." Por isso, acredita que o programa, que deverá começar entre junho e julho, terá grande importância.

Esao inicia aulas a 1.º de julho

O chefe do Estado-Maior do Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, marcou para o dia 1.º de julho deste ano o início do ano letivo da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. De acordo com o novo regulamento, a Escola passará a funcionar em regime de turnos de seis meses para cada ano letivo.

CFE elimina representação estudantil nos órgãos colegiados da universidade

O Conselho Federal de Educação aprovou ontem o parecer n.º 62, do professor Newton Sucupira, que confere novas atribuições aos diretórios acadêmicos, tirando-lhes a representação nos órgãos colegiados das universidades.

Pela resolução, o diretório cuja atuação não estiver "em consonância com os objetivos para os quais foi instituído poderá ser dissolvido." A finalidade do órgão é obter "a cooperação entre administradores, professores e alunos, no trabalho universitário."

DISCIPLINAMENTO

O trabalho é apresentado como disciplinamento dos Artigos 38 e 39 da Lei 5 540, que regulam a representação do corpo discente nos órgãos colegiados e os diretórios estudantis.

Algumas das medidas sugeridas pelo parecer são:

a) a representação estudantil nos órgãos colegiados não é mais da competência dos diretórios, mas essa se constituirá por meio de eleição de representantes pelo corpo discente;

b) essas eleições serão reguladas nos estatutos e regimentos, que deverão prever critérios de qualificação para os candidatos, incluindo o aproveitamento escolar;

c) a representação terá direito a voz e voto no colegiado e em comissões instituídas na forma dos estatutos e regimentos mas não poderá exercer de um quinto do total dos membros desses colegiados e comissões;

d) a organização do diretório "para congregar os membros do respectivo corpo discente" de cada universidade ou estabelecimento de ensino superior isolado, tornou-se facultativa, dependendo do estatuto ou regimento;

e) para atender à nova estrutura universitária — decorrente da reforma universitária — poderão existir também diretórios setoriais, não necessariamente por unidades escolares;

f) os regimentos dos diretórios serão submetidos à aprovação dos órgãos competentes (direção da faculdade, da universidade e autoridades educacionais);

g) o estatuto ou regimento deve prever sanções que podem ir à dissolução para o diretório "cuja ação não estiver em consonância com os objetivos para os quais foi instituído."

h) os diretórios são obrigados à prestação de contas de sua gestão financeira ao órgão competente na forma do estatuto ou regimento."

Terceiro turno impõe que o ensino seja mais ligeiro e o tempo de recreio menor

A limitação do tempo de recreação e a necessidade de se ensinar mais rapidamente, prejudicando os alunos, pois as professoras não podem reduzir o programa anual, são apontados como os maiores males do regime de três turnos, adotado em 241 escolas primárias do Estado.

Segundo um levantamento feito pelo Departamento de Educação Primária da Secretaria de Educação, o déficit em horas de aulas diárias dos alunos dessas escolas (que têm três horas e meia de aulas, uma hora a menos que as outras) significa no fim do ano menos 2,6 meses de aulas do que o necessário para a compreensão de todo o programa.

O RODIZIO DE FOLGAS

De acordo com a diretora do Departamento de Educação Primária da Secretaria de Educação, professora Maria Mesquita de Siqueira, a redução dos terceiros turnos em 41 escolas da rede estadual, feita no final do ano passado para beneficiar 25 489 crianças, só foi conseguida graças à intensificação do sistema de rodízio da folga semanal das professoras e suas turmas, para possibilitar o aproveitamento de mais uma turma, que antes funcionava no terceiro turno e que passa a ocupar a sala da que estiver de folga naquele dia.

AS ESCOLAS DE TRÊS TURNOS

— Por exemplo — explicou ela — se eu tenho uma escola com cinco salas de aula, que funciona nos dois turnos, e quero colocar mais uma turma no prédio, estabeleço um critério de distribuição da folga semanal. A turma da sala A terá sua folga na segunda-feira, a da sala B na terça-feira, e assim sucessivamente, até a quinta turma, com folga na sexta-feira. Isto possibilita criar mais uma turma, a sexta, que ocupará uma sala cada dia, conforme a escala, e terá a folga no sábado.

Este processo, segundo a professora Maria Siqueira, foi o

encontrado durante o Governo passado para possibilitar um maior aproveitamento das salas de aula do Estado, com um número cada vez maior de candidatas.

— É certo que é um artifício adotado para contornar a situação, mas o ideal seria não precisarmos usá-lo, pois traz certos inconvenientes, como uma folga em dia de semana para as professoras, ao invés de ser no sábado, como é normal, e mesmo as escolas não podem ter um dia reservado à sua limpeza.

A situação de muitas dessas escolas, segundo a diretora do Departamento de Educação Primária, ainda é agravada pelo fato de assim estarem submetidas ao regime do rodízio da folga semanal, estabelecido para possibilitar que recebam mais turnos do que o número de salas.

SECRETARIADO EM INGLÊS

Taquigrafia Gregg — Inglês e Português e outras matérias

SEJA UMA SECRETÁRIA EXECUTIVA

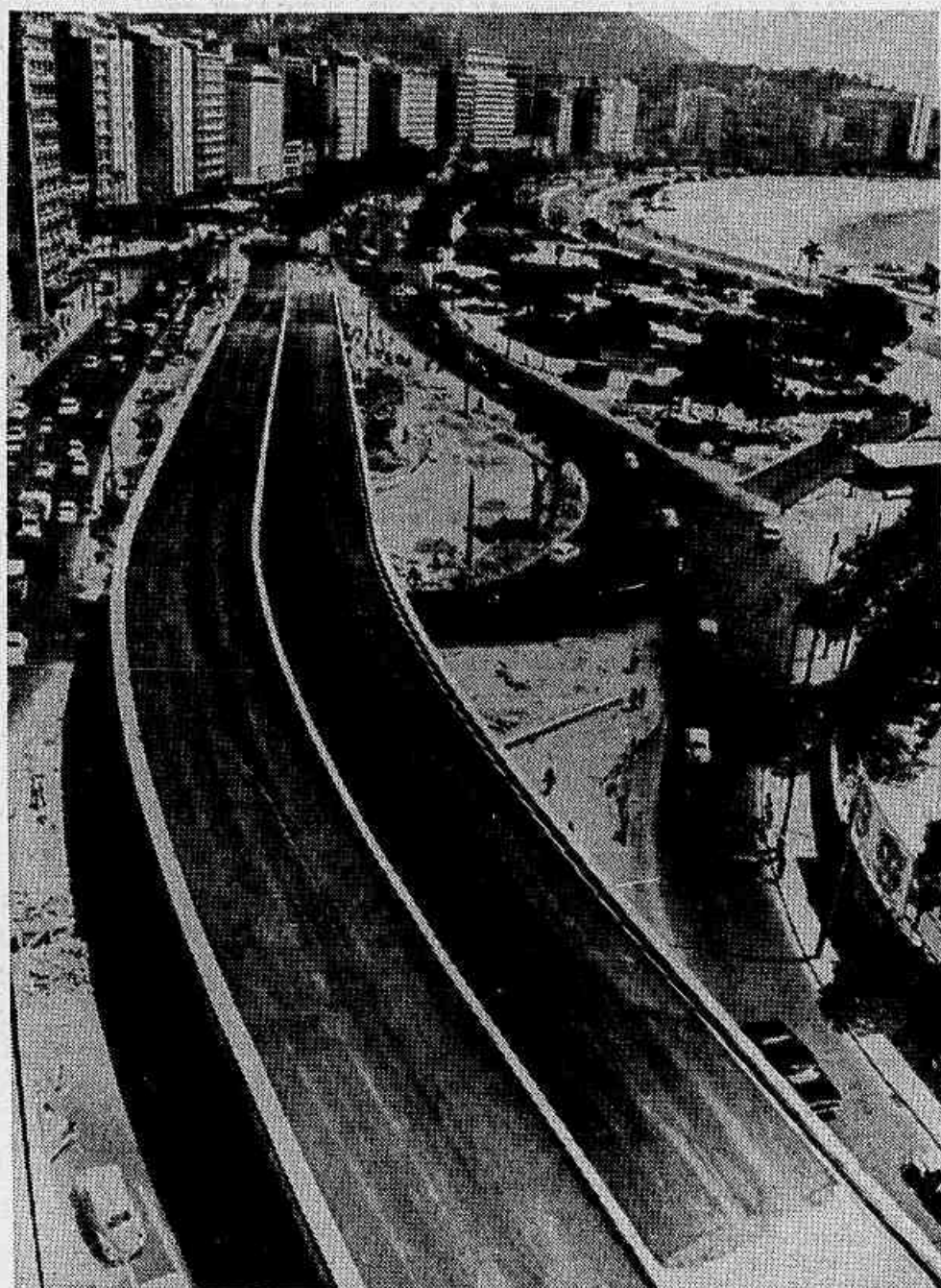
C-O-M-P-L-E-T-A

Emprego garantido — Todas as alunas de 1968 colocadas com ordenado acima de NCr\$ 600,00.

Aceitamos também alunas para TAQUIGRAFIA somente. Lido — 37-4477; Saens Pena — 28-5951; Ipanema — 56-8811.

CURSO OXFORD

ÊXITO PARCIAL



Uma pista lateral não concluída anulará em parte a eficiência do viaduto

Mourisco terá engarrafamentos mesmo com abertura do viaduto

Congestionamentos no tráfego estão previstos para logo após a inauguração do Viaduto Pedro Álvares Cabral (Mourisco), na segunda-feira, porque a Sursan não concluiu a pista que ligará a Avenida das Nações (pista externa de Botafogo) à Rua Mena Barreto.

A nova pista permitirá que os veículos que vêm pelo Atérro do Flamengo atinjam diretamente o Túnel Velho ou o Humaitá, pela Mena Barreto. A sua não entrega ao tráfego, depois de amanhã, obrigará a Sursan a alterar todo o esquema de trânsito traçado para o funcionamento do novo viaduto.

MELHOR SOLUÇÃO

Isto fará com que a Sursan inaugure o viaduto, às 20 horas, e logo a seguir mude radicalmente seu esquema de tráfego. Desta forma, os carros procedentes da Avenida Pasteur para o centro da cidade terão que passar pelo viaduto, e os que atualmente alcançam as Ruas da Passagem e Mena Barreto, pela praia, terão que usar também o viaduto, de vez que o tráfego ficará interrompido provisoriamente naqueles dois setores, até que se ultimen as obras.

Segundo o Departamento de Urbanização, responsável pelos trabalhos, esta foi a única solução encontrada para manter a data de inauguração — que deveria ter sido ontem e que foi depois marcada para segunda-feira — sem provocar um fatal congestionamento.

Planetário deve ficar na Quinta

O planetário a ser construído pela Secretaria de Ciência e Tecnologia ainda não teve sua localização definida. É provável que o lugar escolhido seja a Quinta da Boa Vista, que, além do parque público, tem outras atrações de caráter cultural: o Museu Nacional e o Jardim Zoológico.

A princípio, o lugar indicado foi o Parque do Flamengo. Depois surgiu a ideia de construí-lo na praça Baden Powell, no Russel, e agora quatro locais estão em cogitação: Quinta da Boa Vista, morro do Pasmado, morro Alzira Cortes e Lagoa Rodrigo de Freitas.

ESPECULAÇÕES

O Parque do Flamengo ficou fora de cogitações por sugestão do diretor do Departamento de Parques, Sr. Gildo Alves Borges, sob alegação de que o parque está tomado por edificações.

A ideia seguinte era mais complicada: o planetário se localizaria na Praça Baden Powell, mas para isto seria necessário retirar dali o monumento dedicado a São Sebastião. Entendimentos foram mantidos com o Departamento de Parques, Cardeal D. Jaime de Barros Câmara e União dos Escoteiros do Brasil, já que aquele local é dedicado também às concentrações da entidade.

O sacrifício de uma área considerável daquela praça, a remoção do monumento de São Sebastião e o prejuízo que a cúpula, muito alta do planetário causaria aos prédios fronteiros da praça Baden Powell, que ficariam sem vista da paisagem do Parque do Flamengo, determinaram novos entendimentos para a escolha de um outro local.

Após a reunião de ontem entre o Secretário de Obras, Sr. Paula Soares e o Secretário de Ciência e Tecnologia, Sr. Arnaldo Niskier, a escolha poderá recair finalmente entre um dos quatro pontos sugeridos.

Rio terá cidade de brinquedo

Uma cidade para crianças — a Cidade de Brinquedo — que mostra os heróis infantis, autorama, carros, patinação no gelo, teatro de marionetes, entre outros entretenimentos, será instalada, em caráter permanente, no pavilhão anexo ao Museu de Arte Moderna.

O ingresso à cidade é grátis, pagando-se apenas pelos divertimentos, que se inaugurarão após o carnaval. A empresa promotora — a primeira, no gênero, na Guanabara — decidiu pela apresentação permanente, em vista das dificuldades das apresentações em feiras esporádicas.



RESIDENCIA

CIA DE CREDITO IMOBILIARIO

Sede: R. da Quitanda 86-A,
tels. 31-1254, 31-0929, 31-2922, 31-2449
Agência Copacabana: Av. N. S. Copacabana 1355-A - Tel.: 47-4019
LETRAS IMOBILIARIAS - CADERNETA DE POUPANÇA

CTB depende de firma que ice cabo submarino para manter ligação com Paquetá

Embora já tenha sido localizado o ponto em que rompeu o cabo telefônico submarino que liga a Ilha de Paquetá ao continente, a CTB ainda não pôde iniciar a substituição da parte atingida porque não conseguiu entrar em contato com a firma especializada em izar cabos submarinos.

As ligações telefônicas com Paquetá também estão interrompidas e tanto o DCT como a CTB não sabem dizer quando os serviços ficarão normalizados. Tudo leva a crer que uma âncora lançada de uma embarcação tenha sido a causadora da ruptura do cabo de aço.

JÁ ACONTECEU

A Ilha de Paquetá se encontra desde quarta-feira à noite sem ligações telefônicas e telegráficas e somente ontem os funcionários da CTB conseguiram localizar o ponto em que foi seccionado o cabo submarino, isto é, a 400 metros da Ilha do Governador. O cabo possui uma extensão total de seis quilômetros e não é a primeira vez que ele arrebenta.

Segundo o diretor do DCT, coronel Carlos Figueira, o trabalho deverá ser dividido em duas etapas: a primeira será destinada à pescaria do cabo a ser feito por espigões em

curva até encontrar a parte atingida, e a segunda destinada a cortar os pedregulhos que poderão nessa altura atingir a um quilômetro, por causa da ação do lodo desses últimos dias que se vai infiltrando no cabo.

Normalmente, chegam à Ilha de Paquetá uma média de 20 telegramas diários, mas no verão esse número se eleva a 50, devido à grande quantidade de pessoas em veraneio ali. As duas telefonistas que trabalham no posto telefônico a cada minuto têm que informar aos habitantes que não podem fazer ligações para qualquer lugar, a não ser dentro da própria ilha.

Multa a dono de carro que não pagar a licença será de 10% sobre o seu valor

Os proprietários de veículos de placa par ou impar que não pagarem suas licenças até o próximo dia 28 terão uma multa de 10 por cento sobre o valor da licença, segundo informação do diretor do Departamento de Imposto sobre Serviços da Secretaria de Finanças, Sr. Brandon Schiller.

Até agora a procura tem sido reduzida e o Sr. Brandon Schiller acredita que muitos contribuintes deixarão de pagar no final do prazo, o que lhes acarretará uma demora desnecessária, pois, normalmente, o pagamento é efetuado em oito minutos.

APREENSÃO

O Sr. Brandon Schiller advertiu que o Departamento de Trânsito apreenderá, de março a dezembro deste ano, os carros que não tiverem suas licenças pagas.

O proprietário do veículo, além das multas de dez, 30 ou 50%, terá que pagar uma multa penal de 100% do valor das taxas, ou seja, um mínimo de NCr\$ 45,00 e no máximo NCr\$ 345,00.

De março em diante, um carro apreendido pagará, no menor caso, NCr\$ 45,00 das taxas, NCr\$ 45,00 de multa penal

e mais NCr\$ 22,50 de mora, perfazendo NCr\$ 112,50; no maior caso pagará NCr\$ 345,00, mais NCr\$ 345,00 (100% de multa), NCr\$ 172,50 de mora, perfazendo NCr\$ 862,50, além das despesas de apreensão.

O DNER e a Secretaria de Finanças assinaram convênio para a cobrança da taxa rodoviária federal, que será, no mínimo, NCr\$ 50,00, e no máximo NCr\$ 500,00, correspondendo a 0,5% do valor do carro. A taxa tem a cobrança prevista para julho/agosto, e o seu pagamento acarretará em multa de NCr\$ 100,00.

Sursan já tem autorização militar para dar início ao Túnel Leme—Praia Vermelha

Em reunião de engenheiros do Exército e engenheiros do Departamento de Urbanização, quando foi debatido o projeto final do Túnel Leme—Praia Vermelha, a Sursan obteve autorização militar para iniciar pesquisas e levantamentos necessários à realização das obras.

Os engenheiros militares, preocupados com o intenso tráfego que a praça fronteira à praia Vermelha — General Tibúrcio — passará a ter com o túnel, sugeriram que a pista de acesso fosse ali rebaixada e tivesse passarelas para pedestres, semelhantes às que existem no Parque do Flamengo. A ideia foi aceita pela Sursan.

SONDAGENS

O Departamento de Urbanização da Sursan, com a autorização do Exército, iniciará, na próxima semana, as sondagens geológicas, serviços de aerofotogrametria e levantamentos geotécnicos e topográficos de toda a área onde será construído o túnel, localizada nos terrenos do Forte Duque de Caxias.

O engenheiro Gilberto Paixão, chefe do 2.º Distrito do DURE, encarregado do projeto, informou que, concluídos os levantamentos e pesquisas preliminares, as obras poderão entrar em concorrência pública

no fim do mês de março e isso permitirá o início dos trabalhos de escavação no mês seguinte.

A reunião compareceram representantes das seguintes entidades: Divisão de Obras e Fortificações do Exército, Instituto Militar de Engenharia, Divisão de Obras da Praia Vermelha, Escola Superior de Guerra, Ciclo de Oficiais da Praia Vermelha, o comando do Forte Duque de Caxias — que oficializou a autorização dada a Sursan para o início dos trabalhos preliminares — e, ainda, a Administração Regional de Copacabana.

Metrô divulga resumo de estudo sobre viabilidade do traçado prioritário

O resumo do estudo de viabilidade técnica e econômica do metrô carioca foi divulgado ontem pela Companhia do Metrô do Rio, contendo as partes mais importantes de um original de 1 400 páginas datilografadas de texto, tabelas, cálculos e mais 474 desenhos, gráficos e plantas.

O estudo de viabilidade abordou em profundidade os problemas da linha prioritária do metrô — Saenz Peña—Nossa Senhora da Paz — e foi realizado pelas firmas Companhia Construtora Nacional, Hochtief Aktiengesellschaft e Deutsche Eisenbahn Consulting.

PESQUISAS

O resumo feito pela extinta Comissão do Metrô — CEPE 2 — com base no estudo de viabilidade executado pelo consórcio brasileiro-alemão e divulgado ontem, reporta-se às condições naturais e evolução histórica da cidade, bem como à situação atual do tráfego, e indica quais os métodos de pesquisas utilizados para executar o planejamento do metrô.

Em relação à população da cidade, concluiu o estudo que ela "apresenta uma evolução algo mais acelerada que o conjunto do país" e que, dos atuais 5,9 milhões de habitantes da microrregião (Rio, Niterói, São Gonçalo, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu), se elevará para cerca de 11,6 milhões em 1990, o que representa um aumento de 96%.

NECESSIDADE DO METRÔ

Os cálculos relacionam os números de passageiros transportados diariamente em transportes coletivos, o número de automóveis de passeio existentes e a previsão para o futuro, e a velocidade comercial dos ônibus nas várias áreas da cidade, especialmente no centro, onde ela desce a 8 quilômetros horários.

O estudo prevê que o número de passageiros diários na microrregião dobrará até 1990, para quando está prevista a conclusão da rede completa do metrô, passando de 3,5 milhões em 1968 para 4,4 em 1975 e 6,7 milhões em 1990, o que indica que "nenhum dos atuais meios de transporte — trem de subúrbio, ônibus, táxi, carro de passeio — isoladamente ou em conjunto, estaria, mesmo admitindo o mais amplo programa viário, em condições de atender a este notável volume de tráfego, tornando-se, portanto, indispensável recorrer a um meio de transporte em outro nível, ou seja, o metrô.

ESPECIFICAÇÕES

O resumo apresenta os dados relativos ao traçado da linha prioritária, que ligará as Praças Saenz Peña e Nossa Senhora da Paz, apontando o traçado provável das demais linhas, as especificações relativas aos trens que serão utilizados e os tempos de viagem mínimos em

tre os diversos pontos, de ônibus e de metrô.

A estimativa dos investimentos diretos necessários à implantação da linha prioritária (prevista para entrar em funcionamento em 1975, com uma extensão total de 10,7 km) é de 133 milhões de dólares — NCr\$ 612 milhões — para obras civis, 29 milhões de dólares — NCr\$ 156 milhões — para sistemas e mais 25,5 milhões de dólares — NCr\$ 102 milhões — para outras despesas, num total previsto de 217,5 milhões de dólares, ou seja, NCr\$ 870,4 milhões.

TARIFAS

O estudo de viabilidade aponta como "solução mais econômica para a bilha do povo a adoção da tarifa integrada, tendência geral seguida atualmente em todo o mundo, que consiste em considerar os diversos meios de transporte coletivo de uma área metropolitana como um sistema único."

Partindo dessa premissa, os cálculos indicaram os preços de NCr\$ 0,32 e NCr\$ 0,20, em 1975 e 1990, respectivamente, como "perfeitamente razoáveis para um convênio tarifário entre trens de subúrbio, ônibus e metrô, de tal maneira que a tarifa integrada cubra os custos de todos os meios de transportes coletivos participantes do convênio, com possibilidade de baldeação entre os diferentes meios de transporte."

BENEFÍCIOS

Em sua parte final, afirma o relatório que a relação entre os benefícios e custos do metrô apresenta um incremento contínuo a partir de 1976, ano previsto para a inauguração da linha prioritária. Em 1987, segundo o estudo, os benefícios serão iguais aos custos, passando a ultrapassá-los somente a partir daí.

O relatório conclui que "o metrô é uma necessidade vital para o Rio" e que graças a técnica moderna, podem perfeitamente ser vencidas as condições adversas da natureza, assegurando que "das elevadas demandas de transportes resultam receitas operacionais baseadas em tarifas perfeitamente aceitáveis, capazes de cobrir todos os custos operacionais anuais, inclusive juros e despesas de capital."

Casa Grande só voltará a funcionar quando tiver pronta sua documentação

A Casa Grande, fechada anteontem à noite pelo Serviço de Controle de Casas de Diversões Públicas da Secretaria de Justiça, só voltará a funcionar quando tiver completado a documentação exigida e desde que observe as exigências legais.

O diretor do Serviço de Controle, major Orlando Couto Vieira, disse que a Casa Grande vinha funcionando em regime especial, concedido pelas autoridades, porque ela estava na dependência de cumprir algumas formalidades junto à diretoria do Patrimônio Histórico. O terreno onde ela está situada pertence ao Estado e está tombado por aquele serviço.

ADVERTÊNCIA

Segundo o diretor do Serviço de Controle de Casas de Diversões Públicas, apesar da dependência dos órgãos públicos em face das dificuldades que enfrentava a Casa Grande, nem por isso a sua direção impediu a realização de um baile carnavalesco, sob a responsabilidade de terceiros e com convites pagos (NCr\$ 40,00) e sem a autorização legal.

A Casa Grande havia sido advertida com antecedência por duas vezes da necessidade da licença específica. O autor das advertências foi o fiscal Raul Macedo, mas a direção daquela casa não lhe deu atenção, no ponto de burlar o Decreto-Lei nº 1 135/68, e a Portaria nº 7, de 19 de dezembro de 1963, publicada no Diário Oficial de 8 de janeiro de 1969.

SALA — 2 QUARTOS

RUA ANTÔNIO BASÍLIO, 134/138

TIJUCA

Todos de FRENTE, financiados em 87 MESES.

Entrega certa em 24 MESES.

Construção — NCr\$ 53.878,80

Terreno — NCr\$ 10.000,00

Preço total — NCr\$ 63.878,80

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO

CONSTRUTORA ARY C. R. DE BRITTO S/A.

VENDAS:

FRANCISCO TORRES

Av. Pres. Wilson, 198 s/loja — ou no LOCAL.

Tel.: 52-4144

CRECI 26

"Na semana passada, o Sr. Delfim Neto deu contas, em São Paulo dos 660 dias à frente do Ministério da Fazenda. Em sua exposição, focalizou com rara felicidade e poder de síntese um aspecto grave que confronta o país e que é o ponto de partida para todas as demais soluções sociais e econômicas: a falta de realismo e racionalidade no uso dos recursos financeiros, sabidamente insuficientes.

Realmente, se o crescimento demográfico é o fator de pressão, a insuficiência dos recursos financeiros atua como o fator de limitação da ação pública e privada. Sendo o desenvolvimento econômico a única saída plausível para a integração dos excedentes populacionais, deixando de ser uma aspiração de maior progresso e crescimento, a única solução depende diretamente de realismo e racionalidade na manipulação dos meios financeiros nacionais.

Apenas, o Sr. Delfim Neto, além de Ministro da Fazenda, é o presidente do Conselho Monetário Nacional.

Ora, falta realmente realismo e racionalidade na orientação financeira do país. E' aí que deverá ser concentrado o debate, pois se os fatos atestam, sem contestação possível, que a obra econômica nacional é imensa, variada, grandiosa mesmo e economicamente certa e bem orientada, creio que, como uma contradição e um paradoxo, não é possível, sendo realista e aplicando critérios de racionalidade, deixar de reconhecer que só tem paralelo esse crescimento e esse processo de desenvolvimento no empobrecimento do povo brasileiro.

Essa é, aliás, a denúncia da Igreja Católica, que, não negando o êxito econômico, nega o sentido social a essa obra. E, por que? Porque a orientação financeira tem sido apoiar todo o esforço nesse campo, para o financiamento dessa obra estupenda, não nos que têm, mas nos que nada possuem, que vivem de salários, reduzidos inclusive porque são, do tripé oficial de ação anti-inflacionária, o único instrumento atuante e responsável mesmo pelos êxitos obtidos, já que o realismo e a racionalidade desejada não poderiam conferir aos dois outros instrumentos de ação — o controle orçamentário (eliminação dos déficits públicos) e o controle dos preços — que funcionem realmente.

O sistema financeiro que promove a transferência compulsória dos meios de que necessita o Governo para a sua obra de custeio e para o Plano Nacional de Obras (qualquer que seja a unidade executiva) está apoiado em impostos, taxas e verbas extra-orçamentárias, que, pelo sistema, são levados aos custos da produção e, por extensão, incorporados nos preços de venda e ressarcidos do consumidor nacional.

Ora, 98% dos consumidores, são assalariados. Mesmo o Imposto de Renda não conseguiu ainda listar um milhão de nomes individuais dos que são oficialmente ricos neste país em progresso. Mas, mesmo que essa lista tivesse dois milhões de nomes, ainda assim não representaria mais de 2,5% da população atual. E quem são esses 98% dos Contribuintes do Custeio Administrativo e do Plano Nacional de Obras? Os militares, os funcionários, os aposentados e toda essa família de "... ários" que classifica o trabalhador nacional. Não basta que os humildes, os que nada têm, os que vivem de um salário contido e achatado, porque é elemento de contenção inflacionária, paguem, pelos preços de consumo, pelas mercadorias que consomem e ainda pela obra de expansão nacional. Exige-se ainda que, pelas suas mãos, pelo seu esforço físico, pelo trabalho, que não é contribuição convencional, etc., realizem essa obra imensa e grandiosa mesmo, sob a liderança do Governo. Essa orientação fez com que, no tempo, o capitalista-caboclo se desligasse da obrigação de usar as suas economias, as suas poupanças financeiras para pagar essa obra. Só participam na proporção em que figuram como consumidores.

Essa é a verdade, que o realismo exigido pelo nosso simpático e otimista Ministro da Fazenda conhece e certamente reconhece. Os que têm dinheiro livre, de sobra, as chamadas poupanças, não pensam no Brasil, na sua expansão, indispensável inclusive à defesa de um sistema político e social de que são os maiores beneficiários. Pensam, sim, na sua aplicação em níveis acima da inflação oficial (25%, usado para o reajuste dos salários...). Pensam no enriquecimento, já que além da renda acima do nível oficial da inflação, estão isentos do pagamento do Imposto de Renda na maioria das inversões que fazem, amparados pela orientação financeira consolidada e hoje de difícil remoção!

Isso é um paradoxo diante dos sinceros e determinados esforços do Governo. Que os brasileiros paguem, pelo trabalho e financeiramente pelo progresso do país, nada mais natural. Mas, que se libere os que têm e que a obra de recuperação nacional seja apoiada apenas na contribuição dos que nada possuem e que devem ainda realizá-la pelo trabalho e pelo esforço físico, isso não me parece racional, nem realista pelos resultados que já estamos colhendo em termos de repercussão social.

Olythio Machado — Rua Aires Saldanha, 41, ap. 402 — Copacabana, Rio.

Momentos da Fusão

A força de apêlo encerrada na idéia da fusão da Guanabara e do Estado do Rio numa só e grande unidade da Federação engaja na contravérsia o próprio Governador Negrão de Lima, que amplia o debate e se apresenta como favorável à aspiração de cariocas e fluminenses mas advoga prazo para implantação da idéia.

O fato é que há uma oportunidade e é preciso aproveitá-la, pois ninguém pode garantir que outras condições tão favoráveis se apresentem tão cedo. Como o próprio Sr. Negrão de Lima lembra, a idéia da fusão é antiga: nova é a oportunidade que se criou para a decisão política.

O Governador da Guanabara propõe como etapa preliminar a fusão sócio-econômica dos dois Estados, mas esta não decorre da ação de qualquer dos Governos em torno da baía de Guanabara. Ela se processa à revelia da idéia de fusão, porque há toda uma população que mora em Niterói e vem trabalhar no Rio e vice-versa. Empresas têm escritórios no Rio e montam fábricas no Estado do Rio. Convenhamos, isto é muito mais acontece não apenas a despeito de planos.

As ponderações cautelosas geralmente feitas à unificação nos planos político, jurídico e administrativo não prevalecem. Afinal, a mudança da capital do país para Brasília foi operação imensamente mais volumosa e nem por isso transtornou a vida nacional. Não cabe ressuscitar argumentos que se opuseram à transferência da capital brasileira. As dificuldades e tudo mais foram suficientemente compensados pelas vantagens, uma das quais foi exatamente a transformação do Rio em Estado. A etapa da fusão é um corolário lógico da idéia inicial.

São coisas diferentes e, no caso, até opostas, a solução dos problemas da área do Grande Rio,

onde se incluem cidades fluminenses com problemas comuns e soluções também comuns, e a fusão política de dois Estados numa unidade que até geograficamente reclama fusão de Governos.

Quanto aos custos elevados com funcionalismo e outros aspectos não são bastantes para adiar a fusão inevitável. O próprio Governador aponta uma solução ao lembrar que os problemas comuns de abastecimento, saneamento e transporte não podem ter solução sem decisiva cooperação do Governo federal.

É claro que o Governo federal tem de estar presente, pois a única unidade da Federação que tem recursos para dispensar a ajuda federal é São Paulo. Todas as demais reclamam ajuda e são efetivamente ajudadas pelos programas ministeriais, em Educação, Saúde, Transportes, Telecomunicações. Não seria, entretanto, por causa da fusão que Estado do Rio e Guanabara teriam de receber ajuda, porque já a recebem de mil formas. A Guanabara recebe recursos federais para construir estradas, como qualquer outro Estado brasileiro. Só que tem é que no Rio às vezes estrada se chama rua.

A fusão exige conhecimento exato das situações. Não há necessidade de um decênio para levantar todos os dados relativos a funcionalismo e outros aspectos que tanto preocupam. A decisão pode ser tomada logo e com ela feito um cronograma para a fusão político-jurídica-administrativa. Em poucos anos, o Brasil terá um grande Estado, em vez de dois pequenos.

Este é o grande momento. Grandes momentos se caracterizam por grandes decisões, e não por artifícios sofisticados que procuram ganhar tempo para atrasar a roda da História.

Trincheiras de Papel

Há um desequilíbrio acentuado, na administração pública, entre o planejamento e a execução. Pródigos em planos, somos, no entanto, muito avessos na previsão de sua exequibilidade.

Estigmatizada pelo formalismo, a sociedade brasileira, na época das excursões interplanetárias, deixa-se envolver nos liames de uma estrutura anacrônica, sem se dar conta da necessidade urgente de modernizar-se para acompanhar o anseio natural de progresso que lateja no cerne da Nação.

De modo geral, todas as premissas de que se vale a administração pública estão ultrapassadas e a aspiração desenvolvimentista esbarra sempre na inexorabilidade protocolar de um Estado feudal. A burocracia contra a qual se têm erguido cataratas de discursos e montanhas de projetos, não foi ainda erradicada do país, de modo a simplificar a tramitação de processos e tornar praticáveis as relações entre o cidadão e o Estado. Qualquer documento, qualquer exigência vinculados à coisa pública estão sujeitos à mesma escala de dificuldades, ao mesmo esquema de obstáculos que caracterizam a sistemática processual do país.

A obrigatoriedade de registros para duplicatas, fruto recente da prodigalidade legiferante, é um exemplo muito elucidativo da distância que

existe entre o planejamento e a execução. O hábito de querer fazer tudo por meio de leis leva à superprodução e consequente desvalorização do produto. O cidadão, interessado em acatar a lei, dirige-se ao Ministério da Fazenda, local determinado para o registro das duplicatas, mas lá sofre a decepção de saber que não há ainda um guichê para tratar do assunto. Como esse, há muitos casos que demonstram a ineficácia de certas leis por absoluta falta de previsão quanto à maneira de executá-las.

No fundo, é uma ilusão admitir a possibilidade de modificar a fisionomia da Nação através de papéis. O caso do reconhecimento de firmas é típico. Saiu uma lei dispensando dessa formalidade numerosos documentos que, na verdade, em nada se enriquecem com uma carimbada cartorial. Mas de tal modo a autoridade do tabelião arraigou-se na consciência do brasileiro que ninguém dá crédito a um papel se não tiver a chancela do escrivão juramentado do seu bairro. Na era das máquinas eletrônicas e da leitura dinâmica, inclinamo-nos ante o capricho ornamental da arte caligráfica dos escribas cartoriais.

Temos um encontro com o futuro, como todo o mundo, mas não há dúvida de que não temos pressa alguma. Enfrentamos o tempo com trincheiras de papel.

Os Esquifes

Com uma espécie de mortal simplicidade, a Comissão nomeada para apurar responsabilidades pelo desmoronamento do morro da Providência concluiu pela culpa de todos: da firma que explorava a pedreira, do Estado que deixava a firma explorar a pedreira, dos favelados que moravam encapitados na pedreira, e, finalmente, da erosão que ajudou o desmoronamento da pedreira e do morro carregado de casas e gente. E nem se diga que o relatório da Comissão foi uma espécie de grande bacia de Pilatos, onde todos possam lavar seus pecados, para depois dormir em paz. O Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, não fez declarações, ao distribuir à imprensa cópias do relatório, e nem tentou exculpar ninguém. O processo policial em andamento terá prosseguimento normal. E a Secretaria de Obras já mandou sustar os trabalhos em várias pedreiras que ameaçam outros aglomerados humanos.

Ao relatório, isento mas severo, só faríamos um reparo, que se prende à ordem que impôs às causas que levaram a esse desastre de 29 de dezembro, que matou cerca de quarenta favelados. As quatro causas foram ordenadas assim: 1) exploração pela Ercil S.A. de uma pedreira com frente quase vertical de 60 metros de altura sem os cuidados técnicos necessários; 2) culpa ainda da Ercil, que não pleiteou ou não conseguiu a remoção dos favelados; 3) ignorância e miséria dos favelados, que os levam a viver em condições as mais perigosas; 4) não concretização das medidas ditadas pelos órgãos técnicos do Estado, como fechamento da pedreira e remoção da favela.

Ora, é correto culpar, nos dois primeiros itens, os exploradores da pedreira. Mas em terceiro lugar sem dívida devia vir o Estado, com sua fiscalização manca, e o Governo federal, que tomou do Estado a responsabilidade pela solução do problema das favelas. Só então deviam figurar as vítimas, os favelados, que vivem perigosamente porque não podem viver confortavelmente. Os favelados são apenas um pouco mais culpados do que a erosão.

A conclusão principal a extrair do relatório sóbrio e justo é de que é indispensável atacar sem perda de tempo o problema geral das favelas. Com uma prioridade máxima: a remoção imediata das favelas onde os homens vivem em constante perigo. É com um certo desânimo que os cariocas vêem o problema das favelas — no tempo em que competia ao Estado, assim como agora, que compete ao Ministério do Interior — sempre na estaca zero do "levantamento." Vivemos a fazer o levantamento das favelas, enquanto novas favelas se levantam diante de todo o mundo. O sinistro do morro da Providência, em que todos têm parte da culpa, leva ao corolário de que a grande culpa é tolerarmos a existência do problema, sobretudo nos casos em que os favelados vivem sob sentença de morte diante de qualquer chuva. Começemos pela remoção imediata das favelas que não passam de lúgubres arapucas. Já é terrível viver em barracos. Acabemos, ao menos, com os barracos que são, na verdade, esquifes disfarçados.

Erros de cálculo e timidez política ao longo de 5 anos

Uma divisão equitativa de responsabilidades pelo que se frustrou na experiência de reconstitucionalização não pode se contentar com a análise do comportamento da classe política brasileira, pois a direção revolucionária também incorreu em irrealismo.

Aos políticos pode ser debitada a ilusão de considerar concluída a iniciativa revolucionária pelo simples fato de ter sido dada ao país uma Constituição. E ao Governo revolucionário cabe a responsabilidade de não ter dimensionado o problema político com precisão e antecedência, e não lhe ter dado tratamento mais eficiente.

A idéia central do movimento de 64 pecou por falta de estruturação doutrinária. Seu primeiro Governo procurou suprir a insuficiência programática de política com as linhas da orientação que marcou com nitidez sua afirmação no plano econômico-financeiro.

O esforço para dar ao Brasil a estrutura de economia de mercado não correspondeu a um projeto político equivalente, pois se empresas e empresários foram submetidos a um tratamento de adaptação aos padrões da livre iniciativa em escala desenvolvida, no plano político o excesso de formalismo apenas disfarçou timidez.

A livre iniciativa conseguiu saltar sobre as deficiências de sua formação, mas a política ficou confinada a uma forma de sobrevivência que não lhe reservou responsabilidades maiores do que a permissão de certas práticas que a redimiriam do passado. Foi apenas erradicado o comportamento definido no vocabulário político como fisiológico, em contraposição ao comporta-

mento ideológico que prosperou no começo da década de 60.

Com as modificações da vida brasileira a partir de 64, a inspiração ideológica perdeu a possibilidade de utilização eleitoral, e o modelo fisiológico também ficou sem maiores oportunidades. O resultado foi o encurtamento do espaço reservado à atividade política convencional, durante o período de 64 a 67, e depois inserido na própria Constituição.

Sob o Governo Castelo Branco o Congresso teve o papel de referendar os atos de criação revolucionária e principalmente deixar à Oposição a oportunidade de vocalizar as múltiplas formas de inconformismo e descontentamento. Mas, esgotou-se nessa missão a contribuição oposicionista, rigidamente marcada pelo não reconhecimento da idéia revolucionária.

Depois de 15 de março de 67, perdurou a posição de princípio contra a natureza do regime e a maneira utilizada para aprovar o texto constitucional. A inflexibilidade da Oposição em admitir o sistema revolucionário, de direito ou de fato, correspondeu o desinteresse da classe política em pô-lo até o aprimoramento liberal.

Na outra margem, o Governo Costa e Silva — no desempenho da atribuição revolucionária, na fase constitucional — ficou impossibilitado de construir a ponte com trânsito nas duas direções, pois corria o risco de se tornar suspeito de pender para o lado do compromisso constitucional, em detrimento da retaguarda revolucionária que o sustentava. Havia dúvidas generalizadas na área revolucionária, quanto à oportunidade da reconstitucionalização.

Visto do ângulo das consequências, o comportamento do Presidente da República, a partir da metade do ano passado, mostra-o ciente das dificuldades. Só agora, porém, as advertências sucessivas feitas por ele se tornam claras. A mensagem não foi decifrada a tempo.

Faltou o mecanismo capaz de realizar a ação consentânea com o teor das dificuldades que se erigiam. A atuação da maioria parlamentar e de suas lideranças não foi capaz de captar os sinais de perigo nem de transmitir o aviso. Não é arbitrário relacionar a passividade da maioria ao papel de simples avalista atribuído à classe política na elaboração constitucional. Desfalca dos poderes que mais diretamente interessavam à sua sobrevivência eleitoral, a classe política foi recompençada por uma atividade de que lhe interessava pouco e para a qual não estava motivada. O papel eminentemente político não compensava as privações fisiológicas nem as limitações ideológicas.

O controle político prometido como compensação continuou, no entanto, limitado por forças das circunstâncias, mesmo depois de março de 67. As condições impediam a ampliação da área, onde as atividades políticas de fiscalização reclamariam normalidade definitiva, impossível àquela altura.

Não há como fugir à conclusão de irrealismo no planejamento político de que o primeiro Governo revolucionário cuidou tarde, depois de ter sido formal e tímido na visão do problema em sua fase inicial, quando se devotou com determinação exclusivista à recuperação econômico-financeira.

O Novo Supremo

Carlos A. Dunshee de Abranches

O Ato Institucional n.º 6, afirmado não se haver exaurido o poder constituinte da Revolução, introduziu duas modificações nas normas constitucionais sobre o Supremo Tribunal Federal.

Uma versa sobre sua estrutura, outra sobre a respectiva competência.

A primeira Constituição republicana no Brasil, ao determinar que o Supremo Tribunal Federal compor-se-ia de 15 ministros foi influenciada pelas lutas que ensejou nos Estados Unidos a não fixação constitucional do número dos juizes da sua Corte Suprema.

A Constituição de 1934 reduziu aquele número para 11, permitindo a sua elevação por lei ordinária até 16, desde que proposta pelo próprio tribunal. Essa fórmula, mantida em 1946, foi alterada pela Constituição de 1977, que restabeleceu a composição de 15 juizes.

O argumento usado foi de que esse seria o melhor meio para permitir ao Pretório Excelso enfrentar o aumento sistemático de processos submetidos a seu julgamento cada ano. Alegou-se ainda uma razão prática, segundo alguns, qual a de assegurar o apoio da maioria do tribunal à linha política revolucionária.

O aumento foi combatido, além de motivos de tradição, com o argumento de que a solução para o aumento do volume de casos não seria a elevação do número de juizes e sim a redução da competência do Supremo.

Essa sempre foi a nossa posição. Realmente, mediante a eliminação de todas as matérias estranhas à sua função precípua, permitiu-se ao Supremo dedicar maior tempo às duas tarefas básicas que dele se reclama em um país como o nosso: 1) intérprete máximo da Constituição; 2) apli-

cador do direito federal e unificador da jurisprudência.

O afastamento de três ministros, imposto com base no AI-5 por motivos políticos, e a aposentadoria pedida por mais dois, ensejam agora o retorno à composição de 11 juizes, que vigorou de 1934 a 1967.

Coerentemente, o AI-6 procurou aliviar as tarefas do órgão de cúpula do Poder Judiciário e tal redução de competência fez-se, principalmente, através da eliminação do recurso ordinário, nos casos de mandado de segurança e de crimes contra a segurança nacional, praticados por civis.

Na verdade, era difícil justificar que o Supremo, em muitos recursos de mandado de segurança, funcionasse como tribunal de revisão, por vezes até de terceira instância, não raro em processos nos quais se discutia apenas questões de direito estadual ou municipal.

Por outro lado, a competência dada ao Supremo para julgar as apelações nos processos contra civis por crimes contra a segurança nacional, era compreensível pelo desejo de dar maior garantia à liberdade individual contra abusos dos tribunais militares ou federais.

Será prematura qualquer predição sobre os resultados da aplicação das duas importantes modificações de estrutura e competência acima referidas. É provável que os interessados, não podendo interpor os recursos ordinários agora eliminados, procurem chegar ao Supremo por meio de recursos extraordinários, que, em muitos casos, não poderão nem deverão ser negados porque satisfarão todos os requisitos constitucionais. De qualquer forma, o seu número será muito inferior aos milhares de re-

ursos ordinários que desviavam o tempo e as energias dos juizes do Pretório Excelso de matérias mais relevantes.

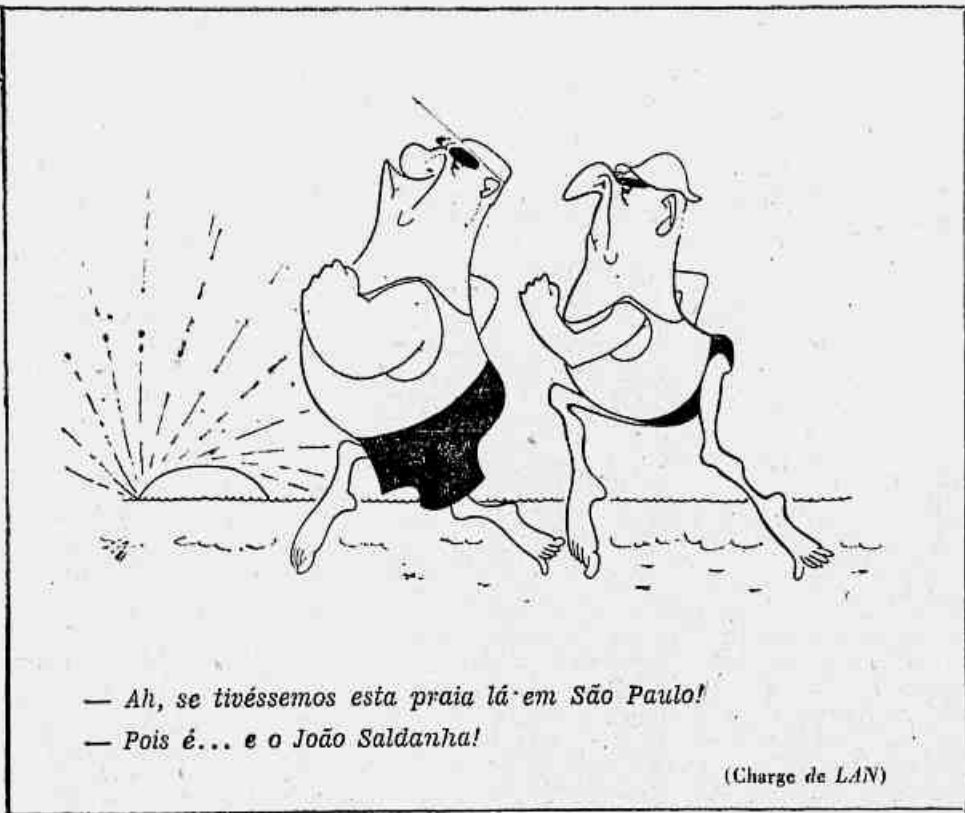
Esse novo Supremo, saído dos atos AI-5 e AI-6, renovou-se também na presidência e na vice-presidência, por força da eleição antontem procedida e é de esperar que leve adiante as inovações administrativas que se encontram em fase de planejamento, inclusive uso de computadores eletrônicos.

A tarefa que espera o mais alto tribunal brasileiro não será, porém, das mais fáceis, em razão da anormalidade institucional que o país atravessa.

O controle jurisdicional dos atos dos outros poderes é uma das pedras angulares do regime democrático. A sua primeira condição consiste na existência de um Poder Judiciário independente e exemplar aplicador da lei.

Ora, é difícil conciliar os poderes de que o AI-5 investiu o Presidente da República, inclusive de aplicar sanções aos juizes do Supremo, com o pleno exercício das atribuições de tais juizes, entre as quais a de julgar a legalidade dos atos presidenciais, que não estejam cobertos pelo mesmo AI-5, como foi por ele expressamente ressalvado, ao prescrever que a Constituição de 1967 é mantida em tudo aquilo que não foi modificado.

O funcionamento do Supremo e a própria subsistência da instituição dependerão portanto, da elevação, sabedoria e patriotismo com que o Chefe do Poder Revolucionário aplicar os atos institucionais. Confiamos em que, para bem do Brasil, ele se inspire no exemplo do seu antecessor, o saudoso Presidente Castelo Branco.



— Ah, se tivéssemos esta praia lá em São Paulo!
— Pois é... e o João Saldanha!

(Charge de LAIN)

Hospital Silvestre oculta transplante renal porque a ética ameaça seu autor

Todos os médicos que derem ampla e detalhada divulgação de transplantes ou operações fora do comum infringem o código de ética médica e, por isso, são passíveis de punição que pode incluir a perda de seus direitos profissionais por determinado tempo.

A informação é do presidente do Conselho Regional de Medicina, Dr. Mateus Xavier de Sá, a propósito do silêncio do Hospital Silvestre em relação ao transplante de rim realizado na madrugada de ontem pelo cirurgião Edson Teixeira, proibido por uma Comissão de Ética de dar esclarecimento à imprensa.

OS EFEITOS

Há no Hospital Silvestre absoluto silêncio em torno do terceiro transplante de rim feito pelo Dr. Edson Teixeira desde que foi chamado dos Estados Unidos pelo Governo.

A recepção que atende às pessoas que procuram detalhes da operação, geralmente jornalistas, já repete, automaticamente, a frase instruída:

— O Dr. Edson Teixeira não pode atender à imprensa. A Comissão de Ética do Hospital proibiu. Se desejarem, aqui têm um boletim, que diz tudo aquilo que pode ser dito.

O boletim é lacônico. Informa apenas: "Houve um transplante renal durante a noite de 6 para 7 de fevereiro, sendo receptor um homem de 31 anos e doadora uma senhora de 54 anos. O início da função renal ocorreu dois minutos após o término da anastomose vascular. O estado de ambos é satisfatório."

AS CAUSAS

Há cerca de um mês, depois de vários dias de conversas sigilosas com diversos médicos, o Conselho Nacional de Medicina, com sede em São Paulo, enviou circular aos órgãos regionais, ditando normas em relação à publicidade de fatos ocorridos no campo da medicina.

Essas normas basearam-se, sobretudo, no Código de Ética Médica publicado pelo Diário Oficial de 11 de janeiro de 1965. O documento consta de cinco itens, sendo que os mais importantes tratam exatamente das relações médico-imprensa:

1 — "Informar a repórteres qualquer documentação de casos clínicos."

A explicação do Dr. Mateus Xavier de Sá é a de que a intenção é apenas preservar o paciente da curiosidade pública.

— Tomemos como exemplo a tuberculose, hoje uma doença curável. A maioria da população, no entanto, ainda admite uma série de preconceitos contra a doença.

2 — "Liberar notícias do mundo da medicina."

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

— O Código de Ética Médica — diz ainda o Dr. Mateus Xavier de Sá — proíbe a propaganda da cura de uma doença que a medicina ainda considera incurável. No caso da raiva, a equipe que realizou a trepanção não mais poderá dar entrevistas individuais, mas, de preferência, através de boletins oficiais assinados em nome da equipe.

4 passagens pelo preço de 3...

É mesmo! Embarcando para a Europa, África, ou Oriente Médio, com a Tarifa Excursão, em vigor de 15 de setembro a 15 de abril (excluído o período de 2 a 24 de dezembro) você pode aproveitar as vantagens de 25% de desconto na sua passagem de ida-e-volta, em Classe Econômica. Com a "Tarifa Excursão" você compra 4 passagens pelo preço de 3; uma sai de graça! Assim, você tem mais dinheiro sobrando para levar a família toda e dispor de um mínimo de 25 dias, e um máximo de 60 para compras e passeios. E na Alitalia você tem, ainda, a vantagem extra de voar no mais moderno jato da atualidade: o novíssimo DC8/62, que lhe proporciona maior conforto, aprimorado serviço de bordo e um voo direto Rio-Roma, sem escalas, em apenas 645 minutos. Chame logo seu agente IATA e programe uma viagem inesquecível. Mas lembre-se: excursão não é excursão sem...

ALITALIA



Os vizinhos desconhecidos — IV

Indiferença do Brasil gera ressentimentos no Suriname

Octavio Bomfim

Enviado Especial

Paramaribo — As autoridades surinamesas estão convencidas de que o destino do país está intimamente ligado ao futuro da América Latina e, dentro deste contexto, consideram essencial o estabelecimento imediato de boas relações com o Brasil nos campos político, econômico e cultural.

O Brasil tem-se mostrado, porém, particularmente indiferente aos desejos de aproximação do Suriname, atitude incompreensível para o Governo local e que tem causado uma série de ressentimentos possíveis de gerar — permanentemente — ausência de influência brasileira neste vizinho do Norte.

ERRO DE PERSPECTIVA

Aparentemente, o comportamento do Brasil resulta de perspectiva equivocada em relação ao status político do Suriname. Como os negócios exteriores deste país estão a cargo da Holanda, o Iamarati talvez não queira ferir suscetibilidades holandesas atizando suas relações com o Suriname.

Acrescente que, nos termos da Carta do Reino Unido dos Países Baixos, Haia terá sempre de consultar Paramaribo em tudo o que disser respeito aos interesses estrangeiros do Suriname. Vale dizer, o Suriname não é soberano, de modo que não pode estabelecer relações diplomáticas diretas, mas é suficientemente autônomo para solicitar a Haia ação exterior mais condizente com os seus próprios interesses, e para se aproximar diretamente de outros países.

Não compreendendo isso — alegam certos círculos surinameses — o Brasil relega o Suriname a condição antiga de colônia, superada desde 1954. Salientam também que Haia não ficaria irritada com o florescimento das relações brasileiro-surinamesas, a exemplo do que vem ocorrendo com outros países, como a Índia, o Japão e a Venezuela.

O Governo do Suriname, por exemplo, ficou profundamente desapontado porque o Brasil não quis convidar oficialmente o Primeiro-Ministro J. A. Pengel para visitar o país, no ano passado. É certo que a lista de visitantes oficiais estrangeiros ao Brasil foi muito grande em 1968, mas a impressão que ficou aqui é a de que, como o Suriname não é independente, o Brasil não quis receber o Sr. Pengel como Chefe de Governo.

Pode ser que, diplomaticamente, isso esteja correto. Mas politicamente, foi um equívoco, tornado mais evidente porque a Venezuela convidou o Primeiro-Ministro Pengel para visitar Caracas, dando-lhe tratamento de Chefe de Governo. Aliás, o Sr. Pengel também foi convidado para ir ao Japão e à Índia, em caráter oficial, visitas que fará ainda no primeiro semestre deste ano. Assim, o Governo brasileiro não andaria mal se convidasse oficialmente o Primeiro-Ministro J. A. Pengel para vir ao Brasil.

Como resultado da visita do Sr. Pengel a Caracas, logo seguida da vinda oficial do Chanceler venezuelano Iribarne Borges a Paramaribo, verifica-se uma penetração venezuelana neste país. Os dois países assinaram um acordo cultural, de que resultou a abertura de um Letorado espanhol no Instituto de Línguas do Suriname através do qual Caracas se compromete a fornecer bolsas-de-estudo para jovens surinameses.

A Venezuela também está ajudando a instalação da fábrica de cimento do Suriname (C. A. Vensur), empreendimento no valor de dois milhões de dólares (US\$ — SF 1,87). Três quartos partes dessa quantia são fornecidas pelo setor empresarial privado, o restante é do próprio Governo venezuelano.

Pode-se argumentar que a Venezuela tem um interesse político junto ao Suriname: ambos pretendem parte do território da Guiana. Desta forma, o estabelecimento de uma frente comum baseada em amizade sólida, é um fator importante. Acrescente-se, ainda, que a Venezuela

mandou para seu Consulado em Paramaribo um adido militar, que mantém constante contato com a milícia surinense.

UM COMEÇO

O Brasil só não está totalmente alheio ao Suriname, por que funciona um Consulado em Paramaribo. Mas, embora de carreira, essa repatriação há muito não tem um diplomata na sua chefia. O Consol atual é o Sr. João Augusto da Faria, oficial de administração no posto desde junho de 1965.

O Consulado está bem localizado, mas é preciso que o Iamarati complete sua instalação e que, inclusive, uma pequena biblioteca capaz de fornecer variadas informações sobre os diversos aspectos da vida brasileira.

O Brasil é, em verdade, quase que totalmente desconhecido para os surinameses. A exceção de Brasília, Pelé, Garrincha (o futebol é muito popular aqui) e, curiosamente, Roberto Carlos, nada mais se sabe sobre o Brasil. É o lastimável é que o Consulado não está aparelhado para mostrar alguma coisa mais, pois não possui livros, nem fotografias, nem cartazes, de propaganda.

E o Suriname poderia ser um bom mercado para produtos de origem brasileira, pois tudo o que consome, inclusive gêneros alimentícios, é importado do Caribe, dos Estados Unidos e da Europa. Mas não há comércio legal com o Brasil. Existe, sim, um comércio ilegal, cuja base fica em Belém e é constituído quase que exclusivamente do café e gado.

Para as autoridades brasileiras, os comerciantes do Suriname são todos contrabandistas e, por isso, elas se recusam a entender-se com eles, com o que contribuem ainda mais para criar ressentimentos. A missão da Câmara de Comércio do Suriname e que visitou o Brasil com o objetivo de regularizar o comércio entre os dois países, regressou a Paramaribo contrariada, porque não foi bem recebida no Rio e em São Paulo.

As autoridades e os comerciantes do Suriname alegam que, se há contrabando no comércio entre ambos os países, esse é feito pelos brasileiros. Afinal, dizem, os três portos do país (Paramaribo, Albina e Nickerie) são zonas francas e as mercadorias, venham de onde vier, não necessitam de faturas ou guias de exportação do país de origem. As leis e posturas locais consideram os comandantes de barcos ou aviões como donos ou responsáveis pela carga que conduzem. E isso basta.

Na opinião de observadores locais, o que falta é um esforço dos industriais e comerciantes brasileiros para penetrar no mercado surinamense. Se houvesse um fornecimento regular de produtos brasileiro, o comércio local dessa, pareceria ou diminuiria ou chamado contrabando.

O Brasil teria uma excelente oportunidade para mostrar o que produz na Feira Bial do Suriname e este ano marcada para 25 de setembro a 8 de outubro. Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Índia, Holanda, Indonésia, Dinamarca e Venezuela, entre outros, já confirmaram sua participação na Feira (a URSS foi vetada, em represália aos acontecimentos na Tcheco-Eslôvquia). O Brasil até agora não respondeu se participará da mostra, evento importante na vida do Suriname.

O Suriname importou, em 1967, mais de 50 milhões de dólares de produtos diversos. Legalmente, o Brasil nada obteve desse montante, pois não temos comércio oficial com este país. Considerando o volume das compras surinamesas, é uma lástima que estejamos ausentes desse mercado.

O Suriname só tem ligação aérea regular com o Brasil, já que não há estradas nem linha de navegação marítima. A ligação aérea é feita duas vezes por semana com a cidade de Belém, pela Pan American. Fala-se, todavia, que este ano a Paranaense vai estabelecer ligação, entre Belém e Paramaribo, elevando para quatro as ligações semanais entre os dois países.

Gente



EWA AULIN

A jovem (18 anos) estreia sueca que ficou famosa ao aparecer nua no filme Candy anunciou ontem, em Roma, seu casamento com o ator britânico John Shadow (32 anos). A surpresa é que o casamento realizou-se em março do ano passado, secretamente, em Tijuana, México.

Ewa Aulin — que começou no cinema após conquistar o título de Miss Adôlescente aos 15 anos — fez o anúncio de seu casamento nos estúdios da Dear Film, onde há dois anos rodou Candy com Marion Brando e Richard Burton. Atualmente está em cartaz no Rio um filme de Ewa Aulin: Elimination, com Jean-Louis Trintignant e dirigido por Tinto Brass.

DOM HÉLDER CÂMARA

O Arcebispo de Olinda e Recife completou ontem 60 anos de idade. Festejou a data na igreja da Sé, em Olinda, onde 43 sacerdotes concelebraram missa muito concorrida.

Depois da missa, Dom Helder Câmara reuniu os amigos no Seminário de Olinda, em uma festa simples que deveria ser realizada após um espetáculo de música popular em sua homenagem, no Teatro Nôvo, que não houve porque dois músicos ficaram doentes.

Dom Helder Câmara é Arcebispo de Olinda e Recife há quase cinco anos.

PERI BEVILÁQUA, EVANDRO LINS E SILVA, VITOR NUNES LEAL E HERMES LIMA

Por proposta do Ministro Augusto Rademaker, o Presidente Costa e Silva assinou ontem decreto na Pasta da Marinha excluindo da Ordem do Mérito Naval os ex-Ministros do STM (o primeiro) e do STF.

ARMANDO MANZANERO

Compositor, pianista e cantor de melodias românticas, representante do México no último Festival Internacional da Canção do Rio, com a música Pesse Morrer Amanhã, foi aclamado judicialmente por plágio.

Segundo o jornal La Prensa, o compositor Raúl Hernandez de la Rosa pede o pagamento de um milhão de pesos (NCr\$ 312 mil), alegando que a canção Adoro, que deu fama a d'Elheio a Manzanero, é cópia fiel de Una Pena, devidamente registrada pelo quelxoso em 1957.

Os hóspedes da cidade

ERNEST STANTON E DAVID GOW — No Rio pela terceira vez em 15 anos, estes dois ingleses de mais de 50 anos, aposentados, passam o tempo viajando juntos. Sairam a 22 de dezembro de Londres e já passaram por Nova Iorque, Atlanta, Nova Orleans, Cidade do México, Lima e, finalmente, Rio, onde pretendem ficar um mês "se as saudades de casa não apertarem demais".

— Minha irmã sofre do coração e se submeteu a uma operação há poucos dias. Se não me mandar boas notícias, não sei se aguentarei um mês aqui — explicou Ernest Stanton.

— Meu pai já está muito velho e acreditado que morra neste verão. Portanto quero passar a primavera junto dele — acrescenta David Gow.

Viajando juntos há 22 anos, os dois já percorreram meio mundo, para não dizer o mundo todo.

— Viajamos para aprender. Somos sociólogos sem diploma e percorrendo quase todos os países do mundo estudamos os costumes, os modos de vida, enfim, tudo sobre seus povos. Somos então capazes de entender...



JOSÉ CLAUDIO OLIVEIRA

E ALFREDO MIGUEL — Ministros dos Tribunais de Contas de Fortaleza e Salvador, respectivamente, estão hospedados desde ontem no Hotel Serrador. Voltarão a seus Estados antes do carnaval.

PIERRE KALFON — Chegou ontem de Paris para assinar contratos com o diretor Vitor Hugo Khoury, inaugurando com dois filmes já programados — O Palácio dos Anjos e Férias de Fogo — as primeiras co-produções franco-brasileiras para o cinema.

WERNER HARTMANN — Engenheiro-chefe da Pelikaa

em todo o mundo, está no Rio, para utilizar o projeto da construção de uma nova fábrica da companhia no Brasil.

ALBERTO LUIS ALONSO — Advogado do Ministério da Justiça argentino, passará alguns dias no Leme Palace Hotel.

RICHARD BARTLETT — Administrador da Eastern Airline, veio ontem de Lima e segue segunda-feira para Nova Iorque.

MARTIN FREEMAN — Jornaleiro norte-americano está hospedado no Leme Palace e aproveitará sua estada no Rio, até segunda-feira para visitar algumas joalherias.

FARAH PAZ — Dona de uma boutique em Manhattan, chegou ontem de Nova Iorque. Na próxima semana embarca para a Argentina.

LESLIE IDE — Presidente da Vulcan, passa este fim de semana no Rio.

MARCIO BARBOSA — Está no Rio para tratar de assuntos da Indústria de Aço Paulista, mas aproveita para se queimar ao sol de Ipanema. Semana que vem irá a Brasília antes de voltar a São Paulo.

Garimpeiros ameaçam ocupar terras da Prama guardadas por polícia de Mato Grosso

Brasília (Sucursal) — Órgãos federais admitiram que poderá ocorrer a qualquer momento um conflito de graves proporções entre soldados da Polícia Militar de Mato Grosso e garimpeiros que se encontram no Município de Aripuanã, disputando terras que a firma Prama considera suas.

A tensão agravou-se nas últimas horas e o Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, a quem está subordinada a Fundação de Assistência ao Garimpeiro, recebeu ontem comunicação a respeito. Informou-se que o Ministro do Trabalho vai procurar os Ministros do Interior e das Minas e Energia, Srs. Costa Cavalcanti e Dias Leite, respectivamente, para exame da situação.

IMPASSE

Desde os incidentes ocorridos a 16 de janeiro último, quando os garimpeiros foram expulsos do território do município de Aripuanã, chegando a Tabajara, localidade de Rondônia, em péssimas condições, que a tensão social na área preocupava consideravelmente as autoridades locais e federais. O Governo de Rondônia, por ordem do então governador, cel. José Campeselli, deu toda a assistência médica a estes garimpeiros, conseguindo que agitassem o resultado das investigações da Polícia Federal sobre os incidentes.

Nos últimos dias, com a comprovação de que as terras ocupadas pela firma Prama Mineral Ltda., entre os rios Madeirinha e Machado, no município de Aripuanã, são devolutas, os garimpeiros, ao

pe ou da direção do hospital. Mesmo assim, essas declarações não poderão de maneira alguma infringir o Código de Ética, sob pena de ser cassada a licença dos profissionais.

3 — "Guardar absoluto respeito pela vida humana, jamais usando seus conhecimentos técnicos ou científicos para o sofrimento ou extermínio do homem, não podendo o médico, seja qual for a circunstância, praticar quaisquer atos que firam a vida ou diminuam a resistência física da pessoa."

Este item trata nas entrelinhas dos transplantes. Interpretando-o, o Dr. Mateus Xavier de Sá explica que "tirar um órgão de uma vida e colocá-lo em outra, por exemplo, fere o Código de Ética Médica."

A operação que o Dr. Edson Teixeira realizou foi justamente essa: ele tirou o rim da Sra. Malvina Albuquerque e o transplantou para o filho, Carlos Pimentel, cuja vida dependia do transplante.

O presidente do Conselho Regional de Medicina reconhece que o Código não está atualizado para as modernas descobertas no campo da Medicina, acrescentando que o próprio Dr. Edson Teixeira faz parte da comissão que estuda o problema.

— Esta nova jurisprudência está sendo estudada, mas, enquanto não houver uma solução, o que aí está terá que ser obedecido. O próprio Dr. Edson esteve aqui espontaneamente, a fim de esclarecer algumas dúvidas sobre o Código, comprometendo-se então a observá-lo rigorosamente.

Todos os hospitais da Guanabara estão avisados das normas e a punição é severa para os que desobedecerem. Os médicos que realizaram no início desta semana o transplante de córneas na Santa Casa da Misericórdia foram chamados à atenção porque permitiram a publicação de uma fotografia do órgão a ser enxertado e do próprio paciente.

Diz ainda o presidente do CRM que a operação realizada para a cura da hidrofobia Cândida Barbosa foi bastante prejudicada pela imprensa e que esse prejuízo atinge as pesquisas de um modo geral sobre a doença.

O Dr. Mateus Xavier de Sá, utilizando a imprensa, avisa aos três mil médicos que há dois anos não pagam suas mensalidades ao Conselho Regional de Medicina que eles estão infringindo o Código de Ética e que poderão ter suas licenças suspensas, caso não o procurem dentro de um mês. Segundo o presidente do CRM, esses médicos estariam exercendo a Medicina ilegalmente.

que se informa, devidamente armados, voltaram a esta área.

A firma, que detém a autorização para pesquisa de cassiterita, obteve, porém, que a polícia de Mato Grosso fosse enviada para a região, a fim de proteger o que considera seus direitos. Argumentam os garimpeiros, através de seus representantes, que a autorização de pesquisa não os impede de trabalhar na área concedida.

Baseados nessa argumentação, os 300 garimpeiros que haviam sido expulsos em meados de janeiro retornaram à região, sendo impedidos de trabalhar pela polícia de Mato Grosso. As últimas informações da área são de que há um sentimento de revolta entre os garimpeiros contra a Polícia Militar de Mato Grosso pois, sem poderem trabalhar, estão passando necessidades.

que se informa, devidamente armados, voltaram a esta área. A firma, que detém a autorização para pesquisa de cassiterita, obteve, porém, que a polícia de Mato Grosso fosse enviada para a região, a fim de proteger o que considera seus direitos. Argumentam os garimpeiros, através de seus representantes, que a autorização de pesquisa não os impede de trabalhar na área concedida. Baseados nessa argumentação, os 300 garimpeiros que haviam sido expulsos em meados de janeiro retornaram à região, sendo impedidos de trabalhar pela polícia de Mato Grosso. As últimas informações da área são de que há um sentimento de revolta entre os garimpeiros contra a Polícia Militar de Mato Grosso pois, sem poderem trabalhar, estão passando necessidades.

Resultados da política soviética

C. L. Sulzberger
do New York Times

Paris — Moscou elaborou sua política atual no Oriente Médio em 1955, depois que a Conferência de Cúpula de Genebra deixou claro que nenhuma nação estava preparada para correr o risco de uma guerra nuclear, mesmo sem levar em conta qualquer provocação.

A primeira consequência de ordem prática deste tático entendimento foi a decisão de Krushev de penetrar no mercado de armas do Oriente Médio, até então reservado.

CAIU DO CÉU

Usando a camuflagem da Tcheco-Eslavaquia como intermediário, Krushev exportou ao Egito o material que Nasser tinha pedido nos Estados Unidos e que lhe foi negado. Nasser, inicialmente, queria esse equipamento para satisfazer os oficiais do Exército de quem dependia em primeiro lugar para sua sustentação política. Quando ele deixou de conseguir o que buscava nos Estados Unidos, a Rússia viu uma oportunidade caída do céu para satisfazer suas antigas aspirações de influenciar o leste mediterrâneo. Nesta ocasião, Nasser era ideologicamente pró-Ocidente, mas confidenciou que considerava uns "ladões" todos os comunistas. Os comunistas de seu país estavam na cadeia. Contudo, ele estava psicologicamente preparado para receber ajuda de qualquer lugar.

INFILTRAÇÃO

Moscou, através do suprimento de armas, dinheiro (a grande repressão de Assuã), e cascas de ovos, aumentou rapidamente sua influência no Egito, e, mais tarde, na Síria, no Iêmen e na Argélia. A Rússia, inicialmente pró-Israel, passou a adotar uma política que apoiava fortemente os árabes, na guerra da Palestina. Já era evidente em 1955 que Moscou estava trabalhando em função de um grande negócio no Oriente Médio. A fórmula era intrinsecamente simples: em primeiro lugar, deixar a situação se deteriorar; deixar o Ocidente perder prestígio moral e autoconfiança; então, quando a crise estivesse suficientemente madura, sugerir uma conferência dos Quatro Grandes para providenciar um acordo, advertindo o perigo de um conflito mundial.

Este risco, calculado detalhadamente, foi interrompido, e quase totalmente transformado pela guerra de Suez, em 1956, e novamente pela Guerra dos Seis Dias, em 1967, quando as posições soviéticas foram expostas como falsas posturas.

URGÊNCIA

Mas, cada uma dessas crises foi superada com pleno êxito. Hoje em dia, a política está a ponto de dar frutos. Durante alguns anos, os franceses agarraram um acordo quadripartido entre as grandes potências, que deveria ser recomendado, ou até mesmo imposto por elas. Moscou, certamente, aplaudiu esta ideia — muito semelhante à sua proposta — e a Inglaterra estava relutante. Agora, os Estados Unidos, com uma singular falta de entusiasmo, estão prontos para apoiar esta espécie de aproximação para a paz.

A diplomacia francesa e a soviética enfatizaram recentemente o caráter de urgência da situação do Oriente Médio. Paris teme que, se não houver um acordo, o mundo corre o risco de uma explosão atômica.

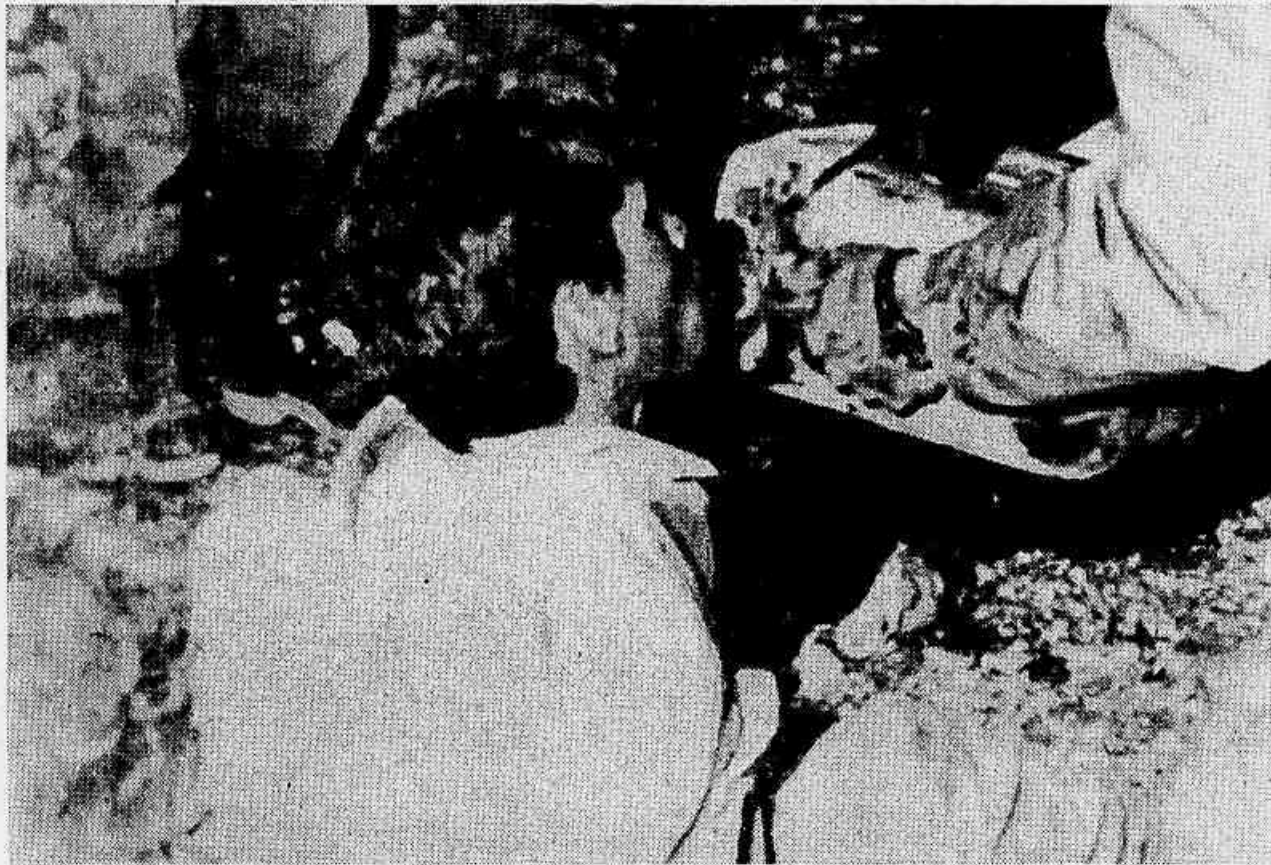
AMBAÇA

Os russos, apesar de terem perdido bastante prestígio em 1967, parecem estar fazendo seu jogo com uma frieza especial. Os franceses estão profundamente preocupados pelo fato de que a situação se torna pior, cada semana que passa. Paris não considera a reunião dos Quatro Grandes como um meio perfeito de estabilizar a terrível situação, mas argumenta que está pronta a examinar qualquer proposta, embora ainda não tenha surgido nenhuma. Os franceses dizem que o desastre poderia ocorrer em três casos: 1 — as ameaças anárquicas árabes de engolir todos os elementos moderados; 2 — apesar de não quererem tal coisa, as grandes potências estão sendo obrigadas a apoiar cada vez mais as posições extremistas de ambos os lados; 3 — contra este pano de fundo, qualquer incidente pode fazer tudo explodir, como por exemplo, um grande ataque aéreo de Israel contra os campos de guerrilha no Jordão, ou um tiroteio ao longo do canal de Suez, quando se iniciarem os esforços para reabrirlo.

EMBARGO

Esta é a razão que está por trás da insistência crescente para que haja uma intervenção diplomática. Em parte, ela está também por trás da manobra francesa de apoiar o regime libanês, tido como um dos mais moderados e relativamente estáveis, nesta região caótica. O consequente embargo de armas para Israel, que inflamou a opinião pública contra De Gaulle, olhando friamente, é um elemento necessário para preparar a balança política regional para uma operação tranquilizadora. Se, como e quando esta operação se realizar, é uma coisa que nenhuma Chancelaria pode responder ainda. Mas isto é certo: agora mesmo, no início de 1969, a política fundamental dos soviéticos, aplicada logo depois da Conferência de Genebra, há 14 anos, está mais do que nunca, próxima do sucesso.

NO CAMINHO DO JORDÃO



Soldados israelenses dão de beber a um guerrilheiro da Al Fatah feito prisioneiro

Iraque vai libertar 25 judeus que são acusados de espiões

Jerusalém, Beirute (NYT-UPI-JB) — O Ministério das Relações Exteriores de Israel revelou ontem que, segundo rumores não confirmados oficialmente, o Governo do Iraque libertou, há poucos dias, cerca de 25 judeus que esperavam julgamento sob a acusação de espionagem.

A agência oficial de notícias egípcia Mena, por sua vez, informou que não há nenhum israelense no grupo de acusados que está sendo julgado no Iraque. O Presidente do Iraque, Ahmed Hassan Al Bakr, informou, segundo a agência, que os réus em julgamento são muçulmanos iraquianos, mas seu Governo "não vacilará em executar qualquer espionagem, porque a espionagem é crime de alta traição e se paga com a morte."

RECETO

Em sua edição de ontem, o New York Times afirma que a libertação dos

judeus no Iraque pode indicar que o Governo desse país não ficou insensível à pressão da opinião pública internacional, que condenou com veemência o enforcamento de quinze judeus, entre os quais figuravam nove judeus.

As autoridades israelenses revelaram, segundo o New York Times, que uns 100 israelenses foram presos logo depois da guerra de junho de 1967. Desses, a maioria conseguiu a libertação alguns meses mais tarde, através do pagamento de fianças, de gestões de parentes ou amigos, ou por meio de explicações que as autoridades consideraram satisfatórias.

VIGILÂNCIA

O Governo do Iraque resolveu vigiar severamente as atividades de todas as empresas de petróleo que operam no país,

além de modificar a política petrolífera e intensificar os esforços para produzir mais petróleo, minérios e particularmente fosfatos.

Essas revelações foram divulgadas num comunicado do partido governante, o Baath, lido no Rádio de Bagdá pelo Ministro da Informação, Abdullah Salloom Samarra, que solicitou maior coordenação entre as nações árabes que exploram petróleo.

O comunicado, por outro lado, reitera que o partido Baath não aceita nenhuma solução pacífica para o Oriente Médio, apoiando, pelo contrário, os grupos terroristas que hostilizam Israel.

O problema do Iraque com as tribos curdas também é ventilado no documento, para indicar que o Governo está interessado numa solução imediata para a questão.

Desastre de trem foi provocado por avanço de sinal

Melbourne (UPI-JB) — Os primeiros resultados do inquérito divulgados, ontem, sobre o desastre com o expresso Sidnei-Melbourne, no qual morreram 20 pessoas, demonstraram que o trem estava atrasado 10 minutos e tinha avançado um sinal vermelho.

Edwin Peter Rogan, vice-presidente da Comissão Australiana de Ferrovias, declarou que o desastre foi causado por falhas humanas. O expresso chocou-se contra um cargueiro, nas proximidades da estação de Violetown, a 160 quilômetros de Melbourne.

O Aurora Austral, nome do expresso de luxo, desenvolvia uma velocidade de quase 100 quilômetros horários quando se chocou com o trem de carga, na madrugada de quinta-feira. A colisão foi tão violenta que a locomotiva Diesel do expresso girou no ar e caiu em chamas. Os primeiros cinco vagões do trem também se incendiaram.

Testemunhas oculares afirmam que os gritos dos passageiros eram ouvidos a mais de 400 metros de dis-

tância. Equipes de médicos e enfermeiras dos povoados vizinhos receberam ordem de seguir imediatamente para o local do acidente, enquanto se aguardava a chegada, por via aérea, dos médicos e enfermeiras enviados pela Prefeitura de Melbourne.

Os corpos das vítimas foram transportados por via rodoviária a Melbourne, enquanto se estabeleciam postos de socorro nos salões das escolas de Violetown.

"Havia corpos por todos os lados", declarou uma das testemunhas do desastre. Um dos vagões caiu para trás e ficou em uma posição absurda, isto é, na vertical. Ao seu lado, estava a locomotiva Diesel, com as rodas para o ar, e envolta em chamas.

A polícia informou que estava em dificuldades para dizer quantas pessoas morreram, mas, até o momento, 20 corpos tinham sido retirados dos escombros. Os feridos foram resgatados por voluntários que os levaram de carro para hospitais diferentes.

Tempestades de neve provocam acidentes

Belgrade (AFP-UPI-JB) — Trinta jovens, dos quais o mais velho tem 16 anos, foram salvos ontem de morrer na neve, depois de perdidos durante quatro dias nas serras do Montenegro, segundo informou o jornal Borba.

Os jovens, de ambos os sexos, foram encontrados nas montanhas de Krnovo, zona de invernos severíssimos, quando alguns deles já estavam quase no fim de sua resistência física. As patrulhas de socorro tiveram de deixar seus veículos atolados na neve para marcharem em busca dos menores.

TEMPESTADES

Fortes tempestades de neve têm assolado a Jugoslávia há uma semana, isolando cidades, paralisando trânsito rodoviário e aéreo e interrompendo as comunicações telefônicas.

Também nos Estados Unidos violentas tempestades de neve caíram sobre a Califórnia, já duramente afetada por inundações que causaram a morte de mais de cem pessoas, há quinze dias.

Chuvas abundantes e neva-

das provocaram na região de Los Angeles deslizamentos de terra, que derrubaram paredes e algumas casas campestres pré-fabricadas. O trânsito foi seriamente perturbado e três pessoas morreram em acidentes provocados pelo mau estado das estradas.

ACIDENTES DE AVIÕES

Um pequeno avião que fazia treino de aterrissagem em Harlingen, Texas, se chocou com um avião comercial D-C, que levava 58 pessoas a bordo, provocando ferimentos no piloto do avião pequeno. Os passageiros do avião comercial declararam ter ouvido um ruído seguido de uma sacudida quando a aeronave pousava, mas ninguém soube que haviam se chocado com o pequeno avião até que chegaram ao fim da pista e desceram.

Em Londres, um avião comercial do tipo Ribannia saiu da pista ao decolar do aeroporto de Heathrow, durante uma forte tempestade de neve que atingiu ontem toda a Grã-Bretanha. Todos os passageiros saíram ilesos.

Debré se recusa a participar de uma reunião com Stewart

Luxemburgo (UPI-JB) — A França recusou-se ontem a participar de uma conferência convocada para a próxima semana pelo Ministro do Exterior da Grã-Bretanha, Michael Stewart, para discutir com os países membros do Mercado Comum Europeu (MCE) e a Inglaterra.

As autoridades francesas, porém, parecem ater-se à sua proposta de negociações ao nível do Conselho de Segurança da ONU, entre a França, Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética, porquanto em sua opinião as grandes potências têm responsabilidades especiais em relação ao Oriente Médio, o que não acontece para alguns membros da UEO.

O Secretário de Estado da França para as Relações Exteriores, Jean de Lipkowski, formulou uma série de objeções à ideia e anunciou o não comparecimento de delegação de seu país à reunião da próxima semana sobre o Oriente Médio.

DESNECESSÁRIO

Considerou Lipkowski, em conversa com jornalistas, que o encontro é desnecessário, "porque os ingleses, franceses e os outros já mantêm contatos bilaterais e dentro do Conselho Permanente da Organização do Tratado do Atlântico Norte."

Quanto ao problema específico das consultas sobre política exterior, a França ficou de estudar o assunto, para dar uma resposta formal durante a próxima reunião da UEO, em abril, em Haia. Alguns observadores, entretanto, consideram que a procrastinação pode ser um indicio de que a França estaria tendendo a uma linha menos rígida em relação à Grã-Bretanha.

VERSÃO DE GANDHI



Porque o jornal Statesman, de Calcutá, publicou uma série de reportagens em que divulgava a versão hindu da vida do Mahatma Gandhi, estudantes muçulmanos da cidade iniciaram violentas manifestações de protesto. Na foto, um grupo de manifestantes apedrejando os carros da polícia que acorrem ao socorro do prédio do jornal

Exército mantém ordem no Paquistão

Rawalpindi (UPI-JB) — O Exército do Paquistão foi ontem solicitado, pela segunda vez em poucos dias, a ajudar a polícia na dissolução de violentos distúrbios estudantis em Rawalpindi.

Os alunos do Colégio Ocidental se reuniram para exigir redução na taxa de matrículas, liberação dos presos políticos e proibição de penetração da polícia nos estabelecimentos escolares. Aos jovens se juntaram universitários, saindo o grupo em passeata pelo centro da cidade. A chegada dos soldados pôs fim à manifestação.

Iêmen quer pôr fim à desunião

Cairo (UPI-JB) — O Vice-Presidente do Iêmen do Sul, Faisal Abdul Latif, enviou mensagem ao Primeiro-Ministro do Iêmen, Hassan El Amri, propondo a realização de uma conferência que leve ao alívio da tensão existente entre os dois Estados.

No início da semana, houve um sério agravamento nas relações entre os dois Estados, em consequência das acusações mútuas entre os Governos a respeito de violações na fronteira.

China quer recuperar seu espião

Pequim, Haia (AFP-JB) — O Governo da República Popular da China entregou ontem sua terceira nota de protesto à Holanda, relativa ao caso do ex-diplomata Lio Ho-Shu, refugiado nos Estados Unidos depois de ter pedido asilo às autoridades holandesas.

A nota acusa "a cumplicidade do Governo holandês na deserção de Liao de seu posto de encarregado de negócios em Haia." Liao é considerado nos meios ocidentais como um dos mais destacados elementos da espionagem chinesa.

Como nos dois protestos anteriores, que foram rejeitados, a nota exige a devolução de Liao. Pequim também protestou junto aos Estados Unidos, acusando-o de "criar deliberadamente o incidente" em cumplicidade com a Holanda, sua associada subalterna.

Tripulação do "Pueblo" apóia Bucher

Coronado, Califórnia (UPI-JB) — Oito tripulantes do navio-espião norte-americano Pueblo, dependo ontem perante o tribunal militar que aprecia o caso do apresamento do barco pela Coreia do Norte, manifestaram sua total concordância com o comandante Lloyd Bucher, em sua decisão de não resistir à prisão.

Em suas declarações, os tripulantes disseram que Bucher levou em conta a grande importância da vida de seus subordinados e, por isso mesmo, louvaram sua atitude.

Entre outras testemunhas, depõe hoje o capitão John Williams, do Departamento de Operações Navais, sediado em Washington. Na segunda-feira, o tribunal "vai conhecer tudo o que suportaram os 82 tripulantes do navio", segundo antecipou um marinheiro. A Coreia poderá, ao final dos depoimentos, levar Bucher a um Conselho de Guerra, ou recomendar que lhe seja conferida a Cruz da Armada.

Consultas bilaterais começam na ONU

Nações Unidas (AFP-JB) — As consultas bilaterais preliminares, relativas à paz no Oriente Médio, já foram iniciadas pelos representantes das quatro grandes potências na ONU, segundo comunicado oficial do Departamento de Estado norte-americano.

O delegado permanente dos Estados Unidos na ONU, Charles Yost, conversou com seus colegas da França, União Soviética e Grã-Bretanha, bem como com o representante do Secretário-Geral U Thant para o Oriente Médio, Embaixador Gunnar Jarring, mas nada transpirou acerca do teor desses contatos.

O Embaixador soviético Jacob Malik visitou Charles Yost, oficialmente como uma atitude de mera cortesia em retribuição à visita que o representante dos EUA lhe fez há três semanas, mas alguns observadores acreditam que a entrevista foi a primeira de uma série de conversações sobre a crise no Oriente Médio.

Como a posição de Washington a respeito ainda não foi plenamente firmada, os círculos diplomáticos afirmam que a conversa abordou temas genéricos, ainda que o Oriente Médio deva ter sido debatido.

Ontem mesmo Yost viajou para

Washington, a fim de manter novas consultas com o Governo norte-americano.

THANT CONTENTE

O Secretário-Geral da ONU, U Thant, revelou ontem, através de um porta-voz, sua satisfação com o início das consultas preliminares entre os representantes dos Estados Unidos, França, Inglaterra e União Soviética sobre a crise no Oriente Médio.

Na opinião de U Thant, o fato é auspicioso, pois "só com base no interesse ativo das grandes potências e na cooperação dos interessados diretos no conflito é que o Conselho de Segurança pode exercer plenamente suas funções."

Nixon se define em carta a Nasser

Cairo (UPI-JB) — O jornal oficial egípcio Al Ahrâm revelou ontem que o Presidente norte-americano Nixon enviou mensagem a Nasser, esclarecendo os pontos de vista de seu Governo em relação à crise no Oriente Médio.

No artigo que publica todas as sextas-feiras, o diretor do Al Ahrâm, Hassanin Haikal, diz que a política dos Estados Unidos deve mudar para melhor, "simplesmente porque não poderia ser pior", acrescentando que nenhuma mudança, no entanto, fará os norte-americanos deixarem de ser aliados de Israel.

Haikal, ressaltando que a modifica-

ção na atitude dos EUA influirá no curso da crise, termina o artigo dizendo que a política norte-americana "chegou ao fundo" durante o Governo de Johnson, "personagem altamente complicado que perdeu rapidamente sua popularidade e saiu quase expulso da Casa Branca."

FRANÇA

Madri (AFP-JB) — O Ministro das Relações Exteriores da França, Michel Debré, declarou ontem em Madri que seu país "firmou posição sobre o Oriente Médio e continuará fiel a essa posição." A declaração é considerada uma resposta do Chanceler a seu colega inglês, Michael

Stewart, que sugeriu reunião em Londres para reexaminar o assunto.

Stewart pretendia realizar um encontro dos seis países da União Europeia Ocidental (UEO), ou seja, os cinco membros do Mercado Comum Europeu (MCE) e a Inglaterra.

As autoridades francesas, porém, parecem ater-se à sua proposta de negociações ao nível do Conselho de Segurança da ONU, entre a França, Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética, porquanto em sua opinião as grandes potências têm responsabilidades especiais em relação ao Oriente Médio, o que não acontece para alguns membros da UEO.

Abba Eban rejeita intervenção

Telaviv (AFP-JB) — O Chanceler israelense Abba Eban rejeitou mais uma vez a ideia de qualquer intervenção das grandes potências no Oriente Médio, afirmando em entrevista ao jornal Maariv que "a missão de paz corresponde aos quatro países que fizeram a guerra: Israel, Egito, Jordânia e Síria."

"As garantias internacionais, afirma Eban, pertencem ao passado. A crise de maio de 1967 mostrou-nos o valor dessas garantias. Sabemos que se não ajudarmos a nós próprios, ninguém o fará em nosso lugar."

LIÇÃO

O Ministro das Relações Exteriores de Israel salientou ainda que "os vinte

meses passados desde o fim da guerra deveriam ter ensinado aos árabes, igualmente, que nenhuma instância internacional desfarçará o risco de tirá-los das dificuldades em que mergulharam eles próprios em consequência de sua agressividade."

Recordou o Chanceler que Nasser, na entrevista concedida ao Newsweek, anunciou friamente que suas tropas voltariam ao Sinai, desmilitarizando-se apenas uma estreita faixa na fronteira, com a condição de que Israel faça o mesmo.

"Não creio que a força militar possa ser utilizada em qualquer ocasião — afirmou. No entanto, há situações em que a única resposta possível é a militar."

Beirute e Bagdá podem romper

Beirute (AFP-JB) — A acusação síria de que os governantes do Iraque mandaram matar o coronel Abdel Kerim Nassrat por sua fidelidade à facção do Partido Baath que governa a Síria, poderá levar ao rompimento entre essas duas nações, vizinhas da Palestina.

O conflito é consequência de uma luta entre duas facções adversárias do Partido Baath (socialista), que governa os dois países, cada um obedecendo a uma tendência.

DIVERGÊNCIA

O grupo que predomina na Síria é a reconstrução da antiga direção pan-

árabe, seguindo a orientação do Chefe de Estado, Dr. Nureddin Atassi, e do secretário-geral-adjunto do Partido, General Salah Jedid.

No Iraque, onde o Partido Baath executou o golpe de estado que levou ao Poder o General Ahmed Al Bakr em julho de 1968, o grupo dominante combate ao mesmo tempo os comunistas, os nasseristas, os nacionalistas árabes (marxistas maoístas) e os baathistas de tendência síria. E a ala que permanece fiel aos fundadores do Partido, Michel Aflak e Salah Bitar.

Aflak e Bitar serão julgados por conspiração em Damasco, mas estão vivendo no exílio. Nas últimas semanas,

multiplicaram-se os incidentes entre os grupos sírios e iraquianos.

SEQUÊNCIA

Em dezembro de 1968 foi assassinado em Bagdá o ex-Chanceler iraquiano Nasser El Hani, sendo acusados do crime os chefes do Baath sírio. A 27 de janeiro, desconhecidos tentaram matar um diplomata da Síria que passava de automóvel pelas ruas de Bagdá, e Damasco acusou a facção do Partido no Iraque de autoria do atentado.

Dois dias mais tarde, o Baath de Damasco anunciava o apunhalamento do coronel reformado Abdel Nasrat, acentuando a crise que agora ameaça o rompimento entre os dois países.

Phantom chega até fim do ano

Washington, Amã, Telaviv (AFP-UPI-JB) — Os Estados Unidos mantiveram sua decisão de entregar até o fim do ano, 50 caças supersônicos Phantom à Força Aérea israelense, segundo portavoza do Departamento de Estado.

A nova administração norte-americana resolveu cumprir a promessa feita pelo Governo Johnson, por entender que não

houve modificação na situação que justificasse reter os aviões.

Cerrado tiroteio de meia hora ocorreu ontem quando uma patrulha israelense tentou cruzar o rio Jordão na altura de Adasiya, ao sul do lago Tiberíades, sendo recebida pelo fogo de metralhadoras jordanianas. A patrulha respondeu aos tiros, não havendo indicação de vítimas.

O Exército de Israel adotou medidas

de segurança ontem na fronteira com o Líbano, em virtude da concentração de terroristas árabes na região.

A greve dos armazéns, oficinas e escolas de Nabulus, na Jordânia ocupada, atingiu ontem seu quarto dia consecutivo. Foi suspenso o toque de recolher em Casbah, bairro velho da cidade, enquanto em outras localidades próximas as tropas de segurança estão em alerta.

Informe JB

Reforma agrária

Nos próximos dias o Presidente da República deverá assinar decreto-lei para que sejam dinamizadas as soluções para a reforma agrária no Brasil. O novo projeto de reforma agrária só ainda não saiu do papel para a execução porque, antes disso, o Governo julgou conveniente ouvir a palavra do novo presidente do IBRA, recentemente empossado no cargo. Afinal de contas é o IBRA que irá cuidar da execução da nova filiofia governamental em matéria de reforma agrária.

Identidade no Amapá

Qualquer pessoa só adquiere agora passagem aérea para o Território Federal do Amapá se apresentar carteira de identidade ou título de eleitor. A alegação feita pelo Governo do Amapá é a de que a Amazônia, inclusive aquele Território, se constitui em seguro refúgio para condenados de todo tipo, da Justiça Militar, da Justiça comum, estrangeiros expulsos do território nacional e proibidos de entrar no país. O Governo do Amapá pede a colaboração de todos nessa campanha, especialmente das companhias de aviação que operam sobre o seu território.

Pierrô

Terminada a reunião de ontem do Conselho Nacional de Abastecimento, o Ministro Delim Neto convocou uma nova para a próxima sexta-feira, que será às vésperas do carnaval. O Ministro, que estava ontem de excelente bom humor, completou as suas palavras fazendo, de brincadeira, o seguinte comentário: — Para essa reunião eu virei fantasiado de pierrô.

Udenistas e pessedistas

A presidência e a vice-presidência do Supremo Tribunal Federal passaram às mãos de antigos militantes udenistas. Pela legenda da extinta UDN os Ministros Osvaldo Trigueiro e Alomar Baleeiro chegaram a importantes cargos eletivos. Aliás, o novo vice-presidente do STF, Ministro Alomar Baleeiro, era uma das mais destacadas personalidades da famosa banda de música da UDN, isto é, um pequeno mas aguerrido grupo de oposição a vários governos.

Já o Tribunal Superior Eleitoral será presidido por um exdeputado do PSD. O Ministro Elói José da Rocha foi eleito, em 1946, para Câmara Federal pelo PSD gaúcho. É a vice-presidência desse Tribunal será exercida pelo Ministro Djaci Falcão que, embora apolítico, é ligado a tradicional família pessedista. O Ministro é cunhado do ex-Governador de Pernambuco, Etevílio Lima.

D. Iolanda e excedentes

Num dos seus últimos despachos com o Presidente da República, o Ministro da Agricultura, Ivo Arzu, levou em sua companhia, ao Palácio Rio Negro, um grupo de excedentes de Medicina, do Paraná. Tão logo chegou ao Palácio, o Ministro apresentou os estudantes a D. Iolanda Costa e Silva, que com eles conversou, informalmente, ouvindo-lhes as queixas e aspirações. Dona Iolanda levou o problema ao Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, que prometeu resolvê-lo. Os estudantes paranaenses saíram eufóricos do Palácio, com a informação que o Ministro da Educação lhes deu: em 1968, D. Iolanda Costa e Silva obtiverá a matrícula de 15 mil excedentes e a criação de oito Faculdades.

Constrangimento

Os proprietários de restaurantes da zona sul já encontraram a fórmula para burlar a determinação da Sunab, que os obriga a servir pratos populares com preços inferiores a dois cruzeiros novos. Quando algum freguês pede um dos pratos da Sunab, abandonando o cardápio do restaurante, o garçom, gritando, avisa para a copa: — Sai um Sunabão!

É a fórmula do constrangimento: o freguês nunca mais pedirá o prato, pois,

Lance-livre

● Miss Universo, Maria Vasconcelos, desembarcou no aeroporto de Salvador sem ser reconhecida pelos presentes. Identificada mais tarde, graças a pessoas de sua família que a aguardavam no aeroporto, justificou-se, explicando: "Fiquei totalmente diferente com este meu novo penteado. Pintaram de preto o meu cabelo em Miami e estou com muita raiva."

● O engenheiro Hélio de Almeida, presidente do Clube de Engenharia, venceu finalmente a enfermidade que o acometia. Sua esposa, D. Tone, telefonou de Boston para os parentes, no Rio, dizendo que Hélio de Almeida ficará em convalescença até meados de março, quando deverá retornar ao Rio.

● Os gaúchos de Alegrete, residentes no Rio, voltam a atacar, mas desta vez para protestar contra o esquecimento de importante personalidade de sua cidade, hoje figura obrigatória da imprensa internacional. Trata-se de Irajá Hofmeier, mais conhecido nos seus tempos de travessia, no Rio, como Sofia Loren e que se projetou, no mundo, como o figurinista Hector, de Paris.

● No Rio, o Governador da Paraíba, João Agripino, ainda preocupado com as repercussões que teve no Nordeste a redução do Fundo de Participação dos Estados e Municípios. Voto para falar com o Ministro Hélio Beltrão.

● Num reunião secreta, realizada ontem, no gabinete do Governador Negrão de Lima, ficou decidido que a tarefa de erradicação de favelas passará a ser da competência da Secretaria de Serviços Sociais. O Secretário Vitor Pinheiro já começou a fazer um levantamento das favelas que deverão ser erradicadas. A coisa, como é óbvio, está sendo feita em absoluto sigilo.

● Já está criada a Superintendência da Exposição Mundial do Sesquicentário da nossa Independência, que será realizada em 1972, no período de abril a novembro. O su-

com o grito do garçom, todos, ao lado, olham invariavelmente para ele.

Fazenda

Com a reforma do Ministério da Fazenda, apenas serão mantidos dois diretores: os Srs. José Alves Coutinho e Luis Gonzaga Furtado de Andrade, dos Departamentos de Arrecadação e Rendas Internas, respectivamente. O Sr. Cleto Mayer, diretor do Imposto de Renda, e o Sr. Josbert Romero de Barros, diretor das Rendas Aduaneiras, serão afastados.

Café e açúcar

Técnicos da Comunidade Econômica Européia (Mercado Comum) estudam neste momento, em Londres, com uma delegação latino-americana, na qual se inclui um representante brasileiro, a possibilidade da redução das tarifas que incidem especificamente sobre o café proveniente da América Latina e destinado à Europa. Essas tarifas beneficiam as exportações africanas, prejudicando a concorrência do café latino-americano no Mercado Comum Europeu. Trabalho especial, neste particular, vem sendo executado pela delegação permanente do Brasil junto à Organização Internacional do Café.

Foi aprovada, ainda, em Londres, a cota de açúcar a ser colocada este ano pelo Brasil no mercado livre internacional: será de 400 mil toneladas.

Economia

O prefeito de Belo Horizonte, Sr. Sousa Lima, tinha em caixa, como economia que fez em sua administração, cerca de 20 milhões de cruzeiros novos, que resolveu aplicar em obrigações reajustáveis do Tesouro. Aliás, outro dia, visitando Belo Horizonte e ao ser informado de que o prefeito tinha todo aquele dinheiro guardado em cofre, o Governador Negrão de Lima deu-lhe o seguinte conselho: — Homem, pegue este dinheiro e gaste em obras, na pavimentação e melhoria das ruas da cidade.

Obra na Câmara

O presidente da Câmara, Deputado José Bonifácio, autorizou a realização, no Palácio do Congresso, de uma cobertura para abrigar os carros que servem os deputados. Como em meio à construção a obra começou a atingir área pertencente ao Senado, o presidente dessa Casa, Senador Gilberto Marinho, manifestou suas preocupações ao presidente da Câmara. Ponderou o Senador Gilberto Marinho que a cobertura que estava sendo construída, pudesse, no futuro, prejudicar obras necessárias à expansão do Senado.

Ontem, o presidente da Câmara, Deputado José Bonifácio, falou com o arquiteto Oscar Niemeyer. Logo em seguida, o Deputado José Bonifácio ligou para o Senador Gilberto Marinho, tranquilizando-o com a opinião do arquiteto.

Delírio no Maracanã

O grande sonho de Delírio Falchetti, ex-prefeito de uma cidadezinha de Santa Catarina, era conhecer o Rio. Um belo dia a oportunidade se apresentou e Delírio Falchetti bateu, feliz, com os costados no Rio. Mal chegado aqui tratou de ir ao Pão de Açúcar, Corcovado, e, no domingo, foi ao Maracanã. Munido do seu rádiozinho de pilha, Delírio Falchetti pôs-se a caminho, ansioso por assistir ao clássico Vasco da Gama e Flamengo. Quando chegou ao Maracanã, o jogo já havia começado e, no momento em que pisava na arquibancada, o Flamengo fazia o seu primeiro gol. Delírio Falchetti, que não tinha visto o lance, ficou perplexo com aquela barulheira de foguetes, gritos, balões. Colou o ouvido ao rádio e, para seu espanto, ouviu a voz do locutor, anunciando: — Sensacional! Delírio no Maracanã!

Delírio Falchetti quase teve um enfarte de emoção.

peritendente da Exposição deverá ser o Sr. José Eugênio de Macedo Soares, de acordo com indicação feita ao Presidente da República. José Eugênio de Macedo Soares presidiu os dois grupos de trabalho que organizaram o planejamento inicial da Exposição.

● O Ministro Alomar Baleeiro está eufórico com as novas perspectivas de trabalho do Supremo Tribunal Federal para este ano. É que, além das quinhentas súmulas de jurisprudência firmada, com que conta atualmente, o Supremo já tem catalogadas mais mil, que serão usadas este ano.

● O diretor do Teatro Municipal, Vieira de Melo, recebeu do jornalista Lucien, para ser dada à vencedora do concurso de fantasia, na categoria luxo feminino, uma jóia denominada mascarada. É um broche em forma de máscara, todo em ouro, com dois rubis, desenhado por Di Cavalcanti.

● É bem provável que o filme inaugural do Festival Internacional do Filme venha a ser Funny Girl, do diretor William Wyler. Aliás, o próprio William Wyler deverá estar presente no Festival, bem como o ator Omar Sharif, figura principal da película, que virá acompanhado de sua noiva.

● O Ministro Costa Cavalcanti não gostou muito da sede do Ministério do Interior, tanto pelas instalações, como pela sua localização, distante do centro da cidade. E está decidido a levar o seu gabinete para a sede do Ministério das Minas e Energia, que ficará desocupado dentro de dois meses com a transferência do Ministério das Minas e Energia para o prédio em que funciona a Cia. Vale do Rio Doce.

● O Ministro Macedo Soares afirma que não gosta de se ausentar do Rio em período de trabalho e por esse motivo escolheu a semana do carnaval para ir à Itália, a convite do Governador Romano, Milão e Turim. Embarca dentro de oito dias.

Dentel fixa tarifas para televisão, telefone e telex via satélite artificial

O diretor-geral do Departamento Nacional de Telecomunicações, coronel Paulo Lourenço Ramos, assinou portaria ontem determinado as tarifas internacionais de televisão, telefone e telex, através do satélite artificial Intelsat III.

A transmissão de um jogo de futebol da Copa do Mundo no México (100 minutos) custará à televisão NCr\$ 25 mil, sem contar os direitos a serem pagos à Federação mexicana. Uma chamada telefônica de três minutos entre o Rio e Nova Iorque custará NCr\$ 48,00, enquanto a operação de telex sairá por NCr\$ 13,00 o minuto.

A PORTARIA

A Portaria do Dentel recebeu o número 159 e só entrará em vigor com utilização do Intelsat. A estação de Itaboraí será inaugurada no dia 21 de março, segundo os cálculos da Embratel. As fases finais de operação já estão em andamento em Itaboraí, inclusive com a realização de testes de transmissão com o satélite.

O anexo I da Portaria regulamenta as tarifas internacionais para o serviço telefônico. Segundo a Portaria, elas serão classificadas em tarifas normais ou reduzidas, tarifas telefone a telefone e tarifas pessoa a pessoa. Será cobrada tar-

rifa de aviso somente nas chamadas pessoa a pessoa e sempre que, tendo sido obtido o telefone desejado e transmitida no chamador uma informação satisfatória, este cancela a chamada. As chamadas completadas estarão isentas de tarifa de aviso.

A tarifa de aviso é calculada na base de 10% sobre a tarifa aplicável ao período inicial de uma chamada pessoa a pessoa no horário normal.

As tarifas telefônicas para os países que só possam ser atingidos indiretamente são calculadas de tal forma que não ultrapassem NCr\$ 69,00 para os três minutos iniciais.

TARIFAS TELEFÔNICAS

	Pessoa a Pessoa 3 Min. NCr\$	Min. adic. NCr\$	Telefone a Telefone 3 Min. NCr\$	Min. adic. NCr\$
Argentina	30,00	10,00	40,00	10,00
Peru	35,00	12,00	45,00	10,00
Uruguai	30,00	10,00	40,00	10,00
EUA	48,00	17,00	48,00	17,00
Canadá	48,00	17,00	48,00	17,00
México	36,00	12,00	48,00	17,00
América Central e Antilhas (todas)	60,00	20,00	60,00	20,00
África (todas)	60,00	20,00	60,00	20,00
Ásia (todas)	60,00	20,00	60,00	20,00
Oceania	60,00	20,00	60,00	20,00
Alemanha, Espanha, França, Itália, Suíça, Inglaterra e outros	36,00	12,00	49,00	12,00
Bélgica, Bulgária, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Mônaco, Noruega, Suécia, Portugal, Rússia, Vaticano, Tcheco-Eslováquia, Turquia e outros	49,00	16,00	49,00	16,00

TARIFAS DE TELEX

Segundo a Portaria os serviços de telex estão divididos em dois tipos: para efeito de tarifa manual e/ou semi-automático e automático.

A tarifa fixada é de..... NCr\$ 13,00 por minuto ou fração de minuto para todos os países das Américas (Sul, Centro, Norte e Antilhas) e também para os seguintes países: Alemanha Ocidental e Oriental, Austrália, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Escócia, França, Finlândia, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, Mônaco, Polónia, Portugal, Suíça, União Soviética, Vaticano e outros.

A este preço ainda se deve acrescentar os custos de conexão com as emissoras brasileiras terão que fazer com as grandes cadeias internacionais. Por exemplo, só para a Embratel as emissoras caríacas terão que pagar NCr\$ 18 700,00 para transmitir um programa de 60 minutos do Frank Sinatra.

A este preço deve ser acrescido ainda o do preço do contrato com a estação americana.

A partir de março só as emissoras do Rio poderão estabelecer transmissões internacionais: a partir de julho, com a inauguração do Tronco Sul, Porto Alegre, São Paulo e Brasília também poderão entrar no sistema. As emissoras brasileiras poderão ainda fazer um pool, devido ao alto custo das transmissões.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

TARIFAS DE TELEVISÃO

A partir do dia 21 de março, com a entrada em funcionamento da estação terrestre de Itaboraí, as televisões brasileiras já poderão transmitir programas internacionais. Os contratos de programas de televisão serão feitos diretamente entre as estações brasileiras e as emissoras estrangeiras. O custo da transmissão será pago à Embratel, que operará com o complexo sistema de Itaboraí. A imagem será transmitida para sua torre do morro do Livramento, no Rio, que a retransmitirá para as torres das estações particulares no Sumaré.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Todas as tarifas estabelecidas pelo Dentel estão calculadas de acordo com o valor do franco-curo atual. Assim é que as tarifas sofrerão variações de acordo com este valor. O preço do franco-curo é estabelecido em convenções internacionais. A sua conversão em dólar é em função do preço do ouro no mercado internacional.

Tempo de dia será bom mas chove à noite

A previsão do Escritório de Meteorologia, para o Rio, é hoje de tempo bom e nebulosidade durante o dia, com chuvas ocasionais à noite. Ontem a temperatura permaneceu nos níveis médios da semana, oscilando entre a máxima de 32,7 graus em Bangu e a mínima de 18,6 graus no Alto da Boa Vista.

Uma frente polar que se encontra semi-estacionada sobre o rio da Prata, reforçada pelo ar frio dos Andes, poderá penetrar nos próximos dias no país, deslocando-se para nordeste. No momento, em todo o Brasil, predominam massas tropicais e equatoriais, com linhas instáveis e centros de alta pressão.

Henry Ford chega amanhã a São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O presidente da Ford, Sr. Henry Ford II, chegará a São Paulo amanhã, iniciando uma visita de 10 dias ao Brasil, quando se entrevistará com o Presidente da República.

O Sr. Ford II deverá desembarcar em Congonhas, por volta das 17 horas, acompanhado de sua mulher, Crysline Ford, e do vice-presidente do grupo latino-americano da empresa, Sr. Robert G. Layton. Será recebido pelo diretor-presidente da Ford-Willys, Sr. Eugene S. Knutson.

CARNAVAL

Unindo o útil ao agradável, o Sr. Ford II visitará, em São Paulo, o Parque Industrial da Ford-Willys, entre os dias 9 e 13, entrevistando-se com o Governador Abreu Sodré e o prefeito Faria Lima, além de homens de negócios.

No Rio, Henry Ford II estará entre os dias 13 e 17, quando será recebido pelo Presidente da República, pelos Ministros da Fazenda, da Indústria e do Comércio e do Planejamento, aproveitando para conhecer o carnaval carioca. Do Rio, Henry Ford II irá à Bahia por dois dias de 17 a 19, seguindo depois para os Estados Unidos.

A última visita que o presidente da Ford fez ao Brasil foi em fevereiro de 1966, mas esta é a primeira vez que ele tomará contato com sua empresa no Brasil, depois que a Ford se associou à Willys, em outubro de 1967. O Sr. Ford chega ao Brasil depois de percorrer a Venezuela, Colômbia, Peru, Chile, Argentina e Uruguai.

PUC mineira debaterá comunicação

Belo Horizonte (Sucursal) — A Universidade Católica de Minas Gerais promoverá, na primeira quinzena de março, seminário sobre os meios de comunicação social.

Haverá conferências e debates sobre Sociologia, técnicas e métodos da comunicação de massa no mundo moderno, com participação de jornalistas, diretores de empresas jornalísticas e técnicos especializados na França e nos Estados Unidos.

INTELECTO

O Seminário sobre Meios de Comunicação Social abordará o nível intelectual médio do jornalista brasileiro, desenvolvimento e jornalismo, como fundar um jornal, como escrever para várias camadas sociais ao mesmo tempo, publicidade e imprensa e o avanço jornalístico na televisão.

As inscrições, que estarão abertas na próxima semana, poderão ser feitas na Universidade Católica de Minas Gerais (Avenida Brasil, 2.033, 3.º andar ou pelo telefone 24-6035).

Evasão de motoristas pára 45% dos ônibus de todas as empresas, inclusive da CTC

Os transportes coletivos do Rio poderão entrar em colapso, caso persista a evasão de motoristas para o setor de transportes de carga, que provocou a paralisação de 45 por cento dos veículos de todas as empresas, inclusive CTC. Os motivos são horário excessivo e salários baixos.

O delegado regional do Trabalho, Sr. João Mário de Medeiros, deu ontem prazo de 48 horas para que o Sindicato de Empresas de Transportes de Passageiros da Guanabara responda às denúncias formuladas pela entidade de classe dos motoristas, sobre a falta de cumprimento das obrigações trabalhistas, e disse que a solução do problema "não ficará apenas em promessas."

PROBLEMA QUE CRESCE

O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, o diretor de Operações da CTC, coronel Válio Matos, e o presidente do Sindicato das Empresas de Ônibus, José Augusto Estêves Correia, se reuniram ontem para tratar da falta de mão-de-obra qualificada no setor de transportes coletivos.

Enquanto se agrava o problema da evasão dos motoristas de coletivos, que estão se deslocando para o transporte de carga, melhor remunerado, desenvolve-se uma luta surda entre os donos das empresas e os profissionais, que reclamam melhores condições de trabalho.

Após a decisão do sindicato das empresas de suprimir o bife — salário extraordinário irregular, pago mediante a realização de maior número de viagens do que preconizam as leis trabalhistas — e a gratificação por eficiência — reforço do salário — considerado legal pelas autoridades, pago de acordo com a regularidade e correção do motorista, mas que muitas vezes se confunde com o bife — os motoristas estão dispostos a não trabalhar mais nos domingos e feriados sem salário extra.

LOTAÇÃO

Esta decisão coletiva poderá ser levada à prática, inclusive amanhã, quando muitos motoristas estarão propensos a não trabalhar. Outra medida que já estaria sendo adotada — segundo fontes autorizadas — é a recusa dos motoristas a levar passageiros em pé, a partir dos pontos finais. Muitos motoristas resolveram partir dos pontos com a lotação restrita dos passageiros sentados e só levar passageiros em pé durante o percurso.

A questão entre os motoristas e os empresários contribui para tornar mais grave a crise dos transportes coletivos. Atualmente, a média de carros parados em cada empresa é de 25 ônibus. Elas possuem, em média, 60 carros cada uma.

Falta de equipagem reflete-se de maneira particularmente grave sobre os serviços da CTC, que possui 600 ônibus, dos quais cerca de 130 deixam de circular diariamente. Além da evasão dos motoristas, há um número considerável de amparados pela Previdência Social, que se encontram em licença, férias e tratamento médico.

REUNIAO

Na reunião de ontem — convocada para examinar este problema — o Sindicato das empresas anunciou que criará um centro de preparação de motoristas de ônibus, para contornar a exigência dos Artigos 73 e 74 do Código Nacional de Trânsito, que obrigam os motoristas a terem, no mínimo, dois anos de carteira para trabalhar em transportes coletivos.

A alternativa do curso foi baseada numa resolução do Conselho Estadual de Trânsito — Cetran — no sentido de

que aos portadores de carteira profissional de habilitação seja concedida a licença para dirigir ônibus desde que prestem um curso especial, controlado pelas autoridades.

CURSO

A CTC já possui um curso de habilitação, para seus próprios funcionários. Agora, o sindicato das empresas criará uma escola com a mesma finalidade, e, mediante autorização da Secretaria de Serviços Públicos, os exames finais serão prestados perante os instrutores da CTC e do Departamento de Trânsito.

Com isto esperam as autoridades e os empresários de transportes coletivos superar o círculo vicioso que esvazia, atualmente, os efetivos de motoristas profissionais de coletivos: a exigência de dois anos de carteira impedindo o aproveitamento da mão-de-obra proveniente de outros Estados, especialmente Minas Gerais e Espírito Santo, e a evasão dos motoristas já habilitados, cujos salários são fixados pelos Ministérios do Planejamento e da Fazenda e não podem ser aumentados pelos empresários.

POSIÇÃO DOS MOTORISTAS

O presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, Sr. Válio Alves Lima, explicou ontem ao delegado regional do Trabalho que não concorda com a intenção de alguns motoristas de cruzar os braços em cima do volante durante todo o dia de amanhã.

No memorial que enviou à DRT, o Sindicato dos Motoristas acusa os donos de empresa de ônibus de uma série de irregularidades. Explica o documento que os motoristas são obrigados a trabalhar de 10 a 14 horas por dia, sem terem direito a interrupção de alguns minutos para repouso e alimentação.

Este Mundo de Deus

Holanda não pensa reformular celibato

"O episcopado holandês não pode fazer nenhuma modificação no momento, nas regras e normas relativas ao celibato dos padres. Os bispos dos Países-Baixos acreditam que o problema do celibato eclesialístico integra uma categoria de fatos que interessam ao episcopado de todo o mundo", afirmou em Utrecht, o Cardeal Alfrink, Primaz dos Países-Baixos.

O declaração do Cardeal, segundo os observadores, é uma resposta clara ao anúncio do casamento do padre Jeroen Goossens, da Universidade de Utrecht, que recebeu o apoio de grande número de estudantes, os quais disseram que o casamento de Goossens não prejudica as suas atividades sacerdotais.

Conferência Católica faz relações públicas

A Conferência Católica dos Estados Unidos (CCEU), órgão oficial da hierarquia católica norte-americana, reorganizou e ampliou seus serviços de informação pública.

O escritório de informação pública foi abolido, e seu diretor, Robert M. Donih, renunciou e voltou às suas funções anteriores. Sob a supervisão da empresa Booz, Allen & Hamilton, a CCEU criou um novo departamento de comunicação com quatro divisões subordinadas.

Estas são as novas divisões: de Informação, que terá a seu cargo relações com a imprensa; o Escritório Nacional Católico para Rádio e Televisão; o Escritório Nacional Católico para Cinema; e o Escritório Nacional Católico para os Serviços de Divulgação, que continuará, como no passado, a fornecer informações para os diversos setores da própria Igreja.

O veterano jornalista, Warren W. Schwed, foi indicado para diretor do Departamento de Comunicação. Schwed é um ex-repórter da UPI, McGraw-Hill Magazines, e Newsweek, que trabalhava como relações públicas nos últimos anos.

Igreja Episcopal é católico-protestante

Se você perguntar a um membro da Igreja Episcopal se ela é católica ou protestante, ele possivelmente lhe dará a seguinte resposta: "Ambas".

A Igreja Episcopal é uma das 18 igrejas norte-americanas autônomas, que faz parte do chamado ramo anglicano. É a terceira mais velha e terceira maior organização das igrejas protestantes. A Luterana é a primeira e a Presbiteriana, a segunda.

Como expressão britânica da Reforma, a comunidade anglicana é protestante. Mas muitos anglicanos, desde o século XVI até o presente, negam sua condição de protestante.

Eles preferem denominar a si mesmos como membros da Igreja Católica Reformada, que manteve os velhos credos católicos e os sacramentos, preservou o Ministério dos Bispos, padres e diáconos de acordo com os princípios legados pelos Apóstolos.

A reivindicação de uma "sucessão apostólica" para os padres e bispos anglicanos é baseada no fato de que a Igreja da Inglaterra não adquiriu um novo ministério quando de seu estabelecimento: a religião continuou a ser pregada pelos mesmos bispos e padres que existiam antes de seu rompimento com Roma.

Os anglicanos argumentam que o próprio Vaticano tacitamente reconheceu a validade das ordens anglicanas porque esperou 12 anos para excomungar os padres que passaram a reconhecer o Rei da Inglaterra como o chefe da igreja britânica.

A tentativa anglicana de manter o que consideram válido na Igreja Católica e absorver outros ensinamentos das igrejas protestantes, tornou a existência da Igreja Anglicana uma permanente polémica. Há inclusive aqueles que acreditam que ela serve de modelo ao ecumenismo.

O escritor anglicano Chad Walsh afirmou o seguinte: "Se o cristianismo está para ser reunido numa só Igreja, essa Igreja terá de ter necessariamente os fins e as tradições católicas. Acredito que a comunidade anglicana é, em pequena escala, modelo do que essa Igreja será."

Padres franceses discutem reformas

Trezentos e trinta e dois padres franceses do movimento Reforma e Diálogo se reuniram em Paris para discutir os problemas atuais da Igreja Católica e o futuro do movimento.

Segundo se informou, os padres decidiram remeter aos bispos franceses uma carta sobre os assuntos tratados durante a reunião, entre os quais a questão do celibato, o trabalho secular dos sacerdotes e o engajamento político e sindical.

Depois da assembléia quatro padres se reuniram com a imprensa para informá-la sobre os debates, porém se negaram a revelar o conteúdo da carta assim como prestar maiores esclarecimentos a respeito das posições adotadas pelos religiosos.

Os padres divulgaram apenas um comunicado que diz: "Todos os debates se desenrolaram até o fim em calma e unicamente entre os participantes do movimento. A abertura se fez pela apresentação de um relatório sobre a origem do movimento, as relações com os bispos, os cristãos e em particular com os outros padres."

Depois da apresentação de um documento — continua o comunicado — a respeito de nossa ação e de sua finalidade, seguiu-se um debate. Ficou decidido que estamos diante de um movimento irreversível e que todos estamos de acordo sobre o método.

Cada participante recebeu um dossier elaborado pelas diferentes regiões. Foram então selecionados os seguintes temas para serem debatidos pela assembléia: nosso grupo e seu futuro; a autoridade na Igreja; a questão do celibato; o trabalho secular; o engajamento político e sindical.

Apenas os dois primeiros temas foram objeto de uma redação e submetidos a votação. Os outros tiveram somente votos indicativos. A decisão definitiva será tomada no futuro, conclui o comunicado.

EUA rejeitam ato do Governo peruano sobre dívidas da IPC

Washington (UPI-JB) — Os Estados Unidos rejeitaram ontem as exigências do Governo peruano que estipulou as dívidas da International Petroleum Company em 690 milhões de dólares.

O porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Robert McCloskey, comentou o fato dizendo que "isto não parece um acontecimento que leve a uma solução do problema dentro dos termos do Direito Internacional, cujos princípios se refletem também na legislação dos Estados Unidos."

Estas declarações fizeram aumentar as especulações em Washington de um possível corte automático da ajuda dos EUA ao Peru, com base na Emenda Hickenlooper. As repúblicas americanas podem também incidir no cancelamento da cota de açúcar peruano no mercado dos EUA.

TOMADA DE POSIÇÃO

McCloskey lastimou a ação do Governo Alvarado "porquanto os Estados Unidos estão sempre a par dos tradicionais laços de amizade que tem com o Peru e dos objetivos da Aliança para o Progresso, dentro dos quais continuamos tratando de promover relações construtivas de cooperação com o Peru."

Indicando que ainda há carência de dados para uma tomada de posição definitiva sobre o caso, McCloskey afirmou: "Existe a questão de se saber se a resolução ministerial (cujo texto ainda não conhecemos) tem o propósito de estabelecer a dívida de forma conclusiva mediante ação executiva unilateral, sem dar a IPC a oportunidade de defender seus títulos (bens) e recorrer contra a reclamação de 690 milhões de dólares." E acrescentou: "Não ficou claro quais as medidas que o Governo peruano poderá ter tomado para efetivar as dívidas e assegurar sua liquidação."

CONSULTAS OFICIAIS

O porta-voz do Departamento de Estado afirmou que o Embaixador John Wesley Jones, que representa os Estados Unidos em Lima, está em Washington desde o início da semana para consultas com autoridades do Governo. "Sua presença é de grande utilidade à medida que analisamos os recentes acontecimentos", acrescentou McCloskey.

O porta-voz ainda informou que o Presidente da IPC, James Dean, encontra-se em Lima a fim de analisar a situação com representantes do Governo peruano "o que deve ajudar a esclarecer a situação."

Lima (AFP-JB) — A decisão do Governo de General Juan Velasco Alvarado de cobrar 690 milhões de dólares à subsidiária da Standard Oil of New Jersey equivale a uma expulsão da empresa americana do país, segundo a opinião dos observadores em Lima.

Os bens da empresa petrolífera IPC não devem superar a 200 milhões de dólares, e ela ficaria devendo 600 milhões de dólares ao Estado peruano, impedida logicamente de operar no país até saldar a dívida. O decreto ministerial determinando a cobrança da dívida por via judicial e o embargo de todos os bens da IPC está baseado no fato de a subsidiária da Standard Oil ter explorado as jazidas petrolíferas de La Brea e Parinas desde 1924 sem justo título de propriedade.

ARGUMENTOS DO PERU

O General Alvarado tem demonstrado em suas declarações decisão de correr os riscos de "uma agressão econômica" (como ele próprio diz) através do corte da cota de açúcar peruano para o mercado dos EUA e do cancelamento das vendas americanas para seu Governo. "O Peru decidiu aceitar até as últimas consequências, a eventualidade que os EUA lhe apliquem a emenda Hickenlooper", afirmou Alvarado.

O Governo peruano, contudo, está confiante em que os Estados Unidos não chegarão a intervir diretamente para amparar "uma empresa que atua à margem

das leis peruanas e da moral." O General Alvarado parece contar também com o apoio do povo peruano.

A tese principal do Governo peruano é que a IPC enriqueceu ilicitamente pois explorou jazidas petrolíferas que não lhe pertenciam. E diz que a empresa americana nem sequer pode favorecer-se do direito da prescrição, pois os bens estatais são imprescritíveis.

O EMBARGO DOS BENS

Além da cobrança judicial, o Governo de Lima embargou pela Empresa Petrolífera Fiscal (estatal) as fábricas de armazenamento, a rede de distribuição de combustíveis, algumas propriedades imóveis, 50% das concessões petrolíferas do norte do país e as ações correspondentes à firma americana nas companhias Transoceanica e Faucett.

Um perito taxará os bens de ação. A Empresa Petrolífera Fiscal move outra ação contra a IPC para receber a soma correspondente aos produtos refinados e fornecidos pela empresa estatal, desde o dia 9 de outubro último, data em que foi expropriada a refinaria de Brea e Parinas.

A GUERRA DA IPC

Enquanto isto, a International Petroleum Company passa à ofensiva publicitária contra o Governo peruano, não só publicando a versão dos fatos à sua maneira em jornais americanos, mas tam-

PETRÓLEO NA JUSTIÇA



Alvarado anuncia o começo da demanda

Medida foi pretexto para expulsão

bém estendendo a campanha à Europa, editando uma página inteira do Financial Times de Londres, sobre os fatos que culminaram com a cobrança de suas dívidas.

O comunicado da IPC analisa os acontecimentos, afirmando que a empresa era a maior contribuinte do Tesouro peruano. Ridiculariza a explicação dada pelo Embaixador do Peru em Washington, no qual afirma que a expropriação serviria para normalizar as relações entre os dois países e garantir "ao público norte-americano que a solução do caso IPC abre caminho a uma maior confiança entre as duas nações." A IPC se diz "perplexa" com tal assertiva.

O QUE ESTÁ EM JOGO

A International Petroleum Company, que pela sua intranquilidade fechou as portas a uma solução de compromisso e radicalizou a posição do Governo Alvarado no tornar a expropriação "um caso altamente emocional", corre sérios riscos de perder uma posição hegemônica em termos de petróleo na costa do Pacífico.

As companhias rivais da Standard Oil of New Jersey procuram intensificar a penetração no Alasca, Califórnia, Equador, Peru e Bolívia para impor suas presenças em todas as nações banhadas pelo Pacífico, incluindo o Japão. Esta concorrência é uma das pressões contra a Standard Oil com que conta o Governo peruano para superar a crise.

Paulo VI volta a exortar a Nigéria ao fim da guerra

Vaticano (UPI-AFP-JB) —

O Papa Paulo VI lançou, ontem, um dramático apelo à Nigéria e à Biafra a fim de que realizem um "supremo esforço" para terminar a guerra civil que os separa.

O Pontífice fez a exortação durante audiência que concedeu a quatro bispos nigerianos e dois biafreses que assistiram à missa pela paz que foi oficiada pelo Cardeal Amleto Cicognani, Secretário de Estado do Vaticano.

TOMADA DE POSIÇÃO

Os bispos, por sua vez, emitiram declaração conjunta advogando "negociações sinceras" para pôr fim à guerra que ocasionou um elevado número de mortos para ambos os lados e mantém a região de Biafra esfaumada.

Os dois prelados biafreses consideram que não é pelo caminho da guerra, mas através de negociações sinceras, conduzidas num espírito de cooperação, que se poderá encontrar uma solução pacífica.

Replicando as acusações emitidas pelo Governo nigeriano contra a organização eclesialística Caritas, os bispos biafreses elogiam a entidade benficiente "cujo pessoal, apesar das dificuldades, já realizou esplêndidas contribuições às vítimas da guerra sobre cada um dos bandos em luta."

PACIFICAÇÃO

O Papa, que fez frequentes exortações em favor da paz dirigidas àquela convulsionada região africana, procurou indubitavelmente, há vários meses, atuar como mediador para conseguir que as duas partes enviassem representantes a uma conferência de paz.

Paulo VI expressou aos dois bispos biafreses que, "perante Deus e nossa consciência, sentimos que não devemos deixar de realizar qualquer esforço no sentido de encontrar uma solução pacífica que silencie o som das armas."

"Infelizmente, nenhuma das tentativas realizadas até agora, mesmo as originadas em outras fontes autorizadas, lograram trazer o êxito desejado", indicou Paulo VI.

Declarou, contudo, que a consciência cristã não pode ceder ao desalento e nem resignar-se à inevitabilidade do ódio entre irmãos e a mútua destruição.

Paulo VI disse ainda aos bispos: "É nosso dever, e também vosso, solenemente declarar que não é na guerra, mas na negociação sincera, não numa atmosfera de oposição mas sim de franca cooperação, que encontraremos a solução desejada para a penosa controvérsia."

Quase quinhentas pessoas morreram em ataques da aviação nigeriana contra três mercados de povoações biafreses, anunciou, quarta-feira, em Umuahia, porta-voz da província separatista.

Numerosas equipes médicas foram enviadas para socorrer os feridos enquanto um boletim militar biafrense anunciava que as tropas nigerianas lançaram violentos ataques quarta-feira contra os seus contingentes na região de Abagama, tratando de restabelecer contato entre essa região e Onitsha.

Esse corredor, de uns dois quilômetros, que está ocupado desde março pelos biafreses, constitui um passo vital entre a província de Aguié, no norte, e o resto de Biafra.

Espanha culpa os agitadores pelo estado de exceção

Madrid (AFP-UPI — JB) — O Governo espanhol atribuiu, ontem aos estudantes comunistas "sejam eles pro-soviéticos ou chineses" as desordens universitárias que motivaram o estado de exceção no país.

O Almirante Luis Carrero Blanco, vice-Presidente do Conselho espanhol e considerado eminência parda do regime franquista, afirmou que o desenvolvimento econômico da Espanha, "um dos mais espetaculares dos últimos anos", foi conseguido na ordem e na paz. O militar argumentou que "para manter esta tranquilidade e o bem estar do povo", o Governo decidiu tomar medidas de urgência que de modo algum podem ser consideradas como uma restrição à liberdade dos cidadãos.

RESPONSÁVEIS

O vice-Presidente do Governo disse às Cortes (Parlamento) que os agitadores estudantis, "híeres que servem ao comunismo e cavam sua própria tumba de escravidão", haviam imposto as autoridades seu "dever de manter a ordem interna."

"Qualquer piora da situação reinante nas últimas semanas poderia conduzir-nos a uma condição quase desesperada e inclusive a situações extremas, tais como a do México", afirmou o Almirante Luis Carrero Blanco.

Em sua exposição às Cortes,

Anguilla proclama República

Anguilla (UPI-JB) — Anguilla, uma ilha de 50 km quadrados do mar das Caraíbas, localizada 240 km a leste de Porto Rico e com seis mil habitantes, transformou-se ontem na menor república do Ocidente, quando 1 739 eleitores decidiram, em plebiscito, romper com a Comunidade Britânica e proclamar uma Constituição. Quatro eleitores votaram contra.

A ilha faz parte do arquipélago de Barlovento e desde 1650 era colônia britânica, transformando-se, recentemente, em membro do Estado associado de St. Kitts-Nevis-Anguilla. O primeiro passo, pela independência foi dado no ano passado: os anguilanos se rebelaram contra a Federação, e uma força policial de sete homens, mandada pelo Governo central, não conseguiu sufocar a revolta.

PROVIDÊNCIAS

O Primeiro-Ministro da nova república, Robert Brandshae, anunciou ontem mesmo as primeiras providências para dotar o país de recursos necessários ao seu desenvolvimento: atrair o turismo internacional para as belas praias de Anguilla e emitir selos postais para colecionadores.

Quando da rebelião, a ilha não dispunha de telefones, estradas pavimentadas, nem eletricidade para suprir as necessidades de sua principal cidade, The Valley. Depois disso os anguilanos ergueram uma pequena usina de eletricidade e conseguiram construir um pequeno aeroporto.

o Almirante Blanco não fez qualquer referência a outras causas de inquietação que muitos observadores calculam estar atrás das medidas de emergência adotadas em 24 de janeiro último.

GREVES

A onda de greves iniciada na segunda-feira passada em Biscaya estendeu-se, ontem, à região de Barcelona, segundo disseram fontes fidedignas da capital espanhola.

Milhares de operários encontraram-se atualmente em greve na região industrial de Bilbao, em especial nos altos fornos de Biscaya, por reivindicação de ordem trabalhista e política. O movimento foi desencadeado no dia 31 de janeiro último pela aliança sindical, formada pelas três grandes centrais clandestinas da região basca.

Em que pese as medidas adotadas, cerca de 18 mil operários dos altos fornos de Bilbao, da fábrica de ferramentas Babcock-Wilcox e da construtora naval, paralisaram suas tarefas para apoiar suas exigências de melhores salários, reformas sindicais e o fim do estado de exceção.

Em San Sebastian, 3 500 operários ocuparam a fábrica de pneus Michelin mas foram pacificamente afastados por uma força móvel de choque integrada por policiais levados de Barcelona.

Barrientos supera uma nova crise

La Paz (UPI-JB) — A crise desencadeada com as declarações de apoio da Falange Socialista Boliviana à candidatura presidencial do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Ovando Candia, obrigou o Presidente René Barrientos a demitir ontem dois Ministros, nomeando imediatamente seus substitutos.

REPERCUSSÃO

Até a noite de ontem, a crise parcial não havia suscitado os mesmos problemas gerados pelo conflito surgido no fim de janeiro passado entre o Ministro do Interior, capitão David Fernández Vizarra e o secretário-geral da Presidência, Jorge Rios Gamarra. Corriam, na época rumores de uma conspiração para matar Barrientos.

O oferecimento da Falange Ovando — apontado como precedente à sucessão de Barrientos — não encontrou, entretanto, receptividade. O homem forte das Forças Armadas recusou o convite, por acreditar que os falangistas foram os principais responsáveis pela alegada conspiração de janeiro.

SUPER ESPECIAL

na RÁDIO JORNAL DO BRASIL

Sérgio Mendes e Brasil 66 em sua apresentação no Olympia de Paris



Amanhã 12h40m logo após o JORNAL DO BRASIL Informa

ALGO MAIS EM SUA VIDA

Peça esta faixa no Posto SHELL e coloque no pára-choque do seu carro.

SHELL E' VIDA NO SEU CARRO

★ TRANSPORTADO A JATO PELA VARIG



Carnaval



Os ingressos para as arquibancadas da Presidente Vargas serão postos à venda hoje, os operários contratados pela firma que decorava a cidade voltaram a trabalhar e o Ministro das Comunicações baixou portaria sobre a transmissão dos bailes carnavalescos. A procura de passagens de ônibus e de trens aumentou no início da semana.

Operários voltam a trabalhar na decoração e recebem salário

Os operários contratados pela firma que decorava a cidade para o carnaval voltaram a trabalhar ontem, e prometem concluir os trabalhos antes do novo prazo estabelecido pela Secretaria de Turismo — sexta-feira próxima. Hoje começaram a receber os salários atrasados.

Elas elegiam os novos dirigentes da obra, os próprios autores do projeto, que não quiseram contratar novos operários para acelerar os trabalhos. A turma de trabalhadores da Avenida Presidente Vargas, que declarou greve

contra a falta de pagamento, trabalha normalmente.

CONHECIMENTO

— Esse pessoal que está comandando agora — disse Augusto Lira, chefe do setor da Pres. Vargas — conhece realmente o serviço, e fez tudo para normalizar a nossa situação, inclusive interferindo junto à Secretaria de Turismo para que pagasse os nossos atrasados em regime de urgência. Em retribuição os trabalhadores desse setor assumiram um compromisso de honra de en-

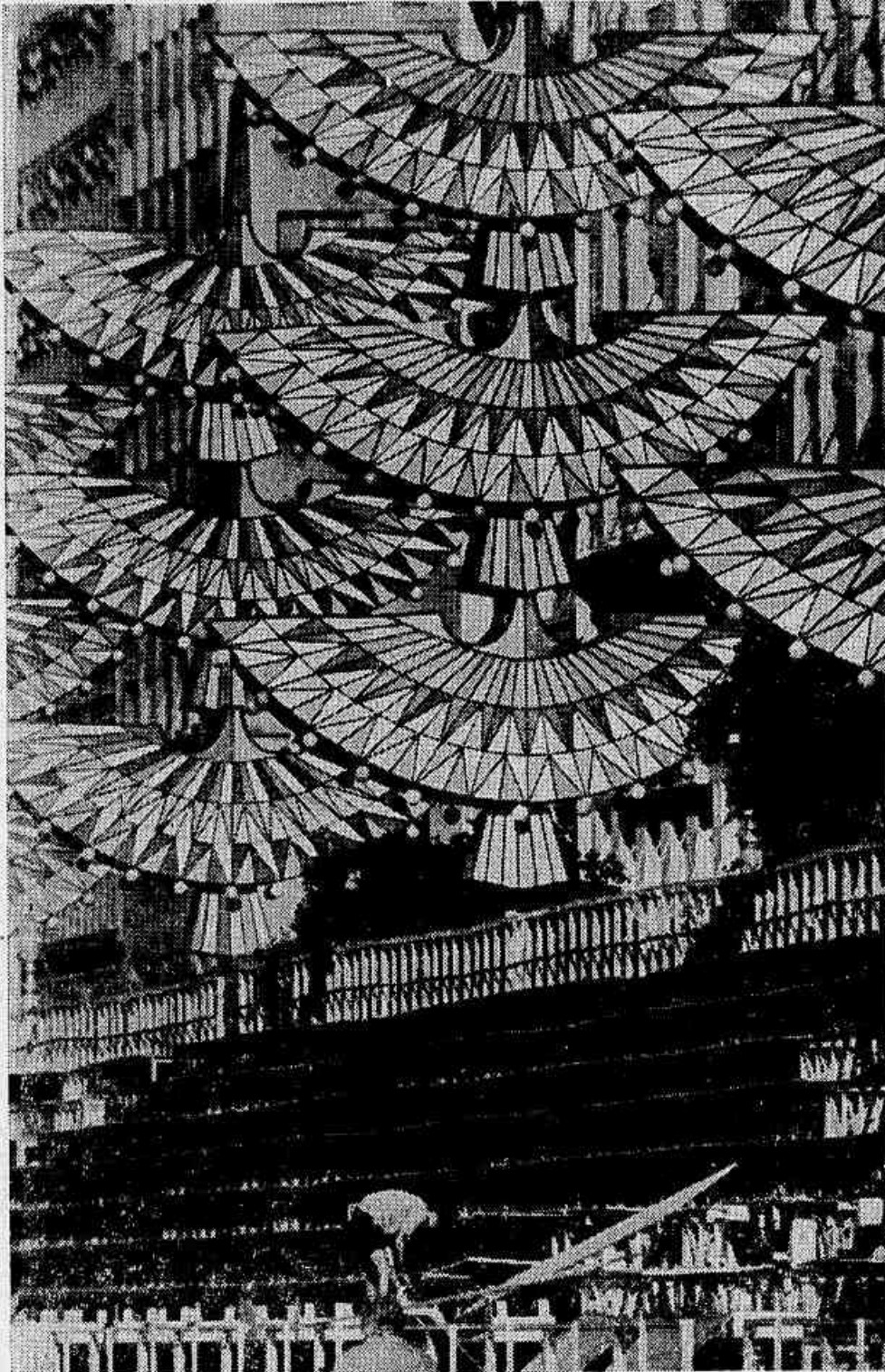
tregar tudo pronto até amanhã no máximo. E vamos entregar.

Das 14 torres que faltavam, cinco já estavam sendo terminadas.

O cenógrafo Davi Ribeiro, um dos autores da Passarela, declarou que além da conclusão da montagem da decoração, eles irão fazer a restauração de várias partes danificadas.

— Isto aconteceu — disse o artista — em virtude da MAC ter utilizado material de segunda, e às vezes, até de terceira categoria.

PRAZO ANTECIPADO



Os operários garantem que até amanhã as arquibancadas estarão instaladas

Brizon começa hoje a vender ingressos para arquibancadas

A partir das 9 horas de hoje, kêmbs da Brizon Engenharia estarão vendendo, em diversos pontos da cidade, ingressos para as arquibancadas da Presidente Vargas.

Os preços são os mesmos do ano passado — NCr\$ 25,00 e NCr\$ 70,00, para os quatro dias — e a firma construtora, que está com a instalação adiantada, pretende aumentar a capacidade em mais 6 mil lugares, caso a Secretaria de Turismo permita. A novidade das arquibancadas para este ano são as acomodadas estofadas que serão oferecidas gratuitamente.

O ano passado foram 13 mil lugares — disse o Sr. Artur Lira, técnico de montagem — este ano nós conseguimos instalar 20 mil e se a Secretaria de Turismo permitir, instalaremos até 5 mil novos lugares, pois estamos com tempo útil para isso.

Os pontos de venda, a partir de hoje pela manhã, estarão funcionando nos seguintes locais: Praça Serzedelo Correia; Mercado do Azul, em Copacabana; Teatro Municipal; Edifício Avenida Central; Largo do Machado; Largo da Carioca; Candelária; Praça Quinze; Largo da Madureira; Estação do Metrô e Avenida Rio Branco, 357, sala 712. Durante a noite as kêmbs da empresa se deslocarão para as escolas de samba.

Não há perigo de faltar ingressos — disse o técnico Javert — temos muito lugares e todos serão atendidos.

Nos bastidores das escolas de samba comenta-se que as chamadas grandes escolas, principalmente a Mangueira e o Salgueiro, estão decididas a arrematarem todos os ingressos disponíveis, a fim de que possam levar suas torcidas para o desfile de domingo.

Os responsáveis pela arquibancada afirmaram que até agora não há reservas de nenhuma escola de samba. A única reserva é a de dois mil lugares, nas arquibancadas cobertas, feita pela Breda Turismo.

PREOCUPAÇÃO

Para atender os turistas, a firma manterá um corpo de recepcionistas, Garotas Sol e Alegria, que darão todas as indicações durante o desfile das escolas de samba.

Apesar de só cobrarmos NCr\$ 25,00 para a área descoberta, e NCr\$ 70,00 para os lugares cobertos — disse o Sr. Artur — não temos chance de prejuízos, pois todas as vantagens que oferecemos estão dentro de uma planificação geral.

Os trabalhadores informaram que até amanhã as arquibancadas já estarão praticamente instaladas.

Secretaria desconfiava da firma

A proposta da MAC — cerca de NCr\$ 713 mil — equivalente à terça parte do orçamento apresentado pelos autores do projeto, deixou a Secretaria de Turismo desconfiada desde o início, mas dispositivos legais levaram-na a homologar a decisão da comissão de concorrência.

O argumento é do Secretário Levi Neves, que disse não ver motivos para críticas no fato de a obra ter sido entregue a uma firma recém-constituída, "já que ela apresentou garantia bancária de dois estabelecimentos dos mais importantes, além da quitação com o imposto de renda e outros documentos exigidos."

PARA GANHAR NO CARNAVAL

A MAC — Projetos de Decoração e Instalação tem os mesmos diretores — Srs. Antenor Capela e Milton Sidnei Morini — que a Mac-Lever Detegentes. A primeira foi constituída em agosto, comentando-se na Secretaria que "ela já nasceu para ganhar dinheiro com o carnaval."

O Sr. Milton Sidnei Morini foi o responsável pelo desvio de NCr\$ 81 milhões, sacados contra o Banco do Estado da Guanabara e destinados ao pagamento dos operários da decoração. Funcionários da MAC disseram ontem que ele fugiu também com um Gaúcho da firma, fato que foi ocultado até agora.

O diretor da firma saiu da Secretaria de Turismo na segunda-feira passada com o cheque, acompanhado pelos Srs. Antenor Capela e Luis Ektor Pedrini. A carta que o Sr. Antenor Capela entregou ao Sr. Levi Neves, em que se confessava sem condições financeiras de prosseguir com os trabalhos, dizia também que o outro diretor "não havia mais tido nenhum contato com a firma."

O Secretário revelou que o Sr. Antenor Capela, antecorrem, disse-lhe chorando que era um homem honrado, que não queria manchar o nome da família e que "as coisas chegaram a esse pé sem que eu quisesse."

A acusação feita há dias pelo decorador Fernando Pamplona, de que a MAC apresentara um orçamento reduzido esperando compensar seu prejuízo com a exploração de arquibancadas, foi reforçada ontem, quando se informou que a Brizon — que venceu a segunda concorrência — havia comprado a firma um estoque de madeira.

Esse material estava armazenado no Pavilhão de São Cristóvão, "porque a MAC estava segura de que o negócio esse ano ia ser como vem acontecendo há dois carnavais: a Secretaria dá a exploração das arquibancadas a quem vencer na decoração."

MULTA NA ÍNTEGRA

Além da medida judicial requerida pela Procuradoria-Ge-

ral do Estado, a MAC continua sujeita à aplicação da multa compensatória de NCr\$ 50 mil, que, segundo o Sr. Levi Neves, será cobrada na íntegra. Até agora, as informações eram de que apenas uma porcentagem seria aplicada, dado o estado de adiantamento das obras.

Assim, a firma terá que pagar um total de NCr\$ 56 mil em multas, já que o atraso foi cobrado a NCr\$ 1 mil diários.

Com 250 homens e 25 mulheres trabalhando, o Secretário Levi Neves espera que a decoração esteja pronta até terça-feira, "o que constituirá um recorde. Nunca a cidade ficou pronta com tanta antecedência."

Para maior segurança, a Secretaria pediu ontem ao Corpo de Bombeiros que faça a colocação de gaiolas com pássaros e o teto de prata da Avenida Presidente Vargas. O dinheiro para o pagamento dos atrasados — o saldo de NCr\$ 83 mil que a MAC ainda não havia retirado — já está em mãos do chefe da Divisão de Administração, Sr. Nilo Martins de Oliveira, que deverá saldar os débitos hoje.

A alegação do Sr. Antenor Capela, de que a firma havia ultrapassado em mais de NCr\$ 500 mil o orçamento, o Secretário respondeu que as verbas eram liberadas pelo órgão de acordo com as compras feitas, "e se eles gastaram sem nos consultar, não podemos fazer nada."

Negrão não ficou preocupado

O escândalo na decoração da cidade para o carnaval não intranquilizou o Governador Negrão de Lima, segundo informou ontem um de seus assessores diretos, garantindo que as obras estarão concluídas até quinta-feira próxima, "o mais tardar."

Mais otimista, o Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, garantiu que até segunda-feira a decoração estará toda pronta. Informou também já ter requerido, através da Procuradoria-Geral do Estado, a apuração das responsabilidades civil e criminal da firma encarregada da decoração, que agora será concluída, pela Secretaria de Turismo.

Um assessor do Governador da Guanabara, que acompanhou a concorrência para escolha da firma explicou que a MAC apresentou todos os atestados — idoneidade, referências bancárias, certidão negativa do imposto de renda e INPS — exigidos pela Secretaria de Turismo.

Prisou que toda a documentação apresentada foi conferida pelas concorrentes e seus advogados.

Além disso, a firma vencedora apresentou um orçamento de pouco mais de NCr\$ 700 mil, enquanto a segunda colo-

cada apresentou um de NCr\$ 1.900 mil.

O Secretário Levi Neves disse que a montagem da decoração "prossigue normalmente, em ritmo melhor, com mais pessoal, tanto na cidade como no Pavilhão de São Cristóvão, tendo sido contratados novos técnicos."

O povo pode constatar nas ruas o ritmo do trabalho que será observado doravante, possibilitando entregar a decoração concluída na próxima segunda-feira. Além do mais estamos com um adiantamento de sete dias do período mais importante do carnaval, apesar do contratempo.

Clubes do Recife não querem Momo

Recife (Sucursal) — Os clubes sociais da cidade se reúnem hoje para ver quais medidas adotaram contra o Rei Momo, o travesti Mênzes, que inclusive será proibido de frequentar qualquer um deles. Mênzes, que é baiano, fez violentos ataques a pessoas, entidades e à própria terra que o acolheu.

O travesti Mênzes há dias teve sua entrada proibida no Esporte Clube, e por isso fez pesadas críticas aos seus diretores, à crônica social e ainda classificou Pernambuco de província. A atitude irritou a todos e o clima é de rebelião, restando ao Rei Momo apenas antecipar sua renúncia, prometida para depois do carnaval.

ACUSAÇÕES

Além de irritados com o comportamento do Rei Momo, atacando os pernambucanos, os diretores de clubes acusam Mênzes de exigir cachê por cada apresentação e de ter feito no Rio uma coleta para ajudar a Bahia do Carnaval de Pernambuco, que jamais existiu no Estado.

A Secretaria de Segurança informou ontem que empregará 1700 homens para garantir a ordem durante o carnaval, dentro de um esquema de policiamento repressivo e preventivo. Nenhum folião poderá portar armas, fazer badernas ou cometer excessos que ponham em risco outras pessoas.

Procura de passagens em ônibus e trem é maior desde o início da semana

Desde o princípio da semana que é maior a procura de passagens para os dias de carnaval na Rodoviária Novo Rio e nas estações da Central e da Leopoldina, embora as duas últimas só façam reservas três dias antes da partida.

A Fundação dos Terminals Rodoviários prevê que haverá, entre os próximos dias 12 e 18, 296 095 partidas e chegadas na Rodoviária Novo Rio. Enquanto se informou na Central e na Leopoldina que estão previstos reforços com composições extras, algumas empresas de ônibus já estão fazendo reservas de passagens.

MAIS PROCURADAS

As passagens de ônibus para São Paulo (NCr\$ 9,70), Belo Horizonte (NCr\$ 10,50), Curitiba (NCr\$ 18,54), Porto Alegre (NCr\$ 35,10), Petrópolis (NCr\$ 1,48), Teresópolis (NCr\$ 2,13), Caxambu (NCr\$ 6,40) e São Lourenço (NCr\$ 6,80) são as mais procuradas na Rodoviária Novo Rio.

Na Leopoldina, as passagens mais procuradas pelo telefone têm sido para Campos (NCr\$ 5,12) com partidas marcadas para as 5h 25m e 15 horas, diariamente; para Cachoeiro

do Itaipemirim (NCr\$ 6,84); Ponte Nova (NCr\$ 7,15) e Caxatinga (NCr\$ 9,20), com trens noturnos às terças, quartas, quintas e domingos, e expressos diariamente às 6h 05m.

Ao contrário da Leopoldina, na Central, os leitos podem ser reservados com nove dias de antecedência, mas as poltronas com três. As linhas mais procuradas são, para Macaeté (NCr\$ 3,00); para Itacurubá e as praças do Estado do Rio. Os trens deste ramal estão partindo diariamente às 7h 15m, e às 19 horas, e aos sábados ainda há um horário extra às 12h 50m.

Obras da Praça II não ficam prontas

As obras de urbanização da Praça II só estarão concluídas depois do carnaval, apesar do empenho do Departamento de Parques em entregá-las no público no dia do desfile do bloco, que ali tradicionalmente se realiza durante os festejos.

Uma nova data significativa para as tradições da Praça II, em relação ao carnaval foi fixada: o Sábado de Aleluia. Até lá a praça ganhará uma fonte luminosa automática de quatro estagios, que mudam de 90 em 90 segundos — o maior com 16 metros de altura — calcamento com pedras portuguesas, 40 bancos de madeira e plantio de diversas árvores.

MARCO DA ZN

O diretor do Departamento de Parques do Suxen, Sr. Gil do Borges, explicou que essas obras fazem parte de um conjunto destinado a ser o marco de entrada da zona norte da cidade.

Sorteio determina hora para desfiles e acaba com briga do Bafo e Cacique

A Superintendência de Polícia Executiva fixou ontem, através de sorteio, o horário para desfile dos blocos carnavalescos avulsos, pondo fim à guerra particular declarada entre o Bafo da Onça e o Cacique de Ramos.

Domingo, às 12 horas, desfilará o Unidos da Fazenda; às 13h30m o Cacique de Ramos; às 15 horas o Verde e Branco de Sampaio; às 15h30m o Bafo da Onça; às 17 horas o Unidos do Larginho e às 17h 30m o Avanço do Realengo.

OUTROS DIAS

Segunda-feira, às 12 horas, desfilará o Cacique de Ramos; às 13h30m o Avanço do Realengo; às 14 horas, o Bafo da Onça; às 15h30m, o Cacique de Ramos; e às 16 horas, o Unidos de São Cristóvão. Terça-feira, às 12 horas, o Unidos de São Cristóvão; às 13 horas, o Unidos da Fazenda; às 13h30m, o Unidos do Larginho; às 15 horas, o Verde e Branco; às 16 horas, o Cacique de Ramos; e, às 17h30m, o Bafo da Onça.

Repartições federais só trabalham 4.ª-feira

O chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ministro Rondon Pacheco, enviou ontem circular a todas as repartições federais, comunicando que será ponto facultativo nos dias 17

e 18, "salvo nas repartições cujo serviço, a juízo dos respectivos chefes, for indispensável." Os expedientes recomençarão na quarta-feira, dia 19, às 12 horas.

Folheto contará a história do carnaval

Durante os desfiles das escolas de samba na Avenida Presidente Vargas o Serviço de Estatística e Documentação da Secretaria de Turismo distribuirá aos assisten-

tes um folheto com a história completa do carnaval carioca e explicações sobre cada tipo de entidade, em Português, Francês e Inglês.

Verba ameaça turista de não ter "Brasinhas"

Caso a Secretaria de Turismo não libere uma verba de NCr\$ 35 mil, o carnaval carioca ficará sem as "Brasinhas", sucessoras das "Gatinhas" — moças encarregadas de receber os turistas estrangeiros e prestar-lhes todas as informações.

A verba se destinaria à confecção do traje das moças, escolhido por Mary Angélica. O nome "Brasinha" foi escolhido em função do novo símbolo do carnaval, e as moças deverão ser distribuídas em dez postos, da Praça Mauá ao Castelinho.

TV não pode mostrar cena que ofenda pudor

Nenhuma cena que atente contra os bons costumes será levada ao ar pelas televisões durante o carnaval deste ano, segundo afirmou ontem a chefe da Turma de Censura da Polícia Federal, D. Marina Melo Ferreira.

Quanto aos detalhes de como os censores irão agir para evitar que alguma televisão burle as normas de trabalho que já foram expedidas, D. Marina Melo Ferreira anunciou "a divulgação de uma nota à imprensa sobre o assunto pelo Ministro da Justiça, até a próxima segunda-feira."

O CONTROLE

Segundo agentes da Censura Federal, as normas a serem postas em prática durante o carnaval são decorrentes de legislação antiga, como é o caso do Decreto 20.493, de 24 de janeiro de 1946. Em seu Artigo 41 — letra a — proíbe-se "qualquer ofensa ao decoro público", seja por palavras ou atos. A letra e veta a divulgação de cenas que induzam aos maus costumes e a letra f proíbe o que "for ofensivo às coletividades ou às religiões."

As emissoras de televisão

terão de enviar ao Departamento de Censura os seus organogramas de trabalho, desde a localização dos postos de transmissão e o seu horário, até os nomes dos componentes das equipes e a atribuição de cada um.

PORTARIA

O Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Simas, baixou ontem portaria regulando a transmissão, por emissoras de rádio e de televisão, de bailes carnavalescos.

O Ministro das Comunicações recomenda "aos dirigentes das empresas permissionárias e concessionárias de serviço de radiodifusão de sons (radiofusão sonora) e de sons de imagem (televisão), especial atenção aos programas de suas respectivas empresas, para que atinjam, plenamente, as finalidades educativas e culturais, principalmente os oriundos de reportagens externas, ainda que durante o período de carnaval, a fim de que não sejam enquadradas nas disposições legais pertinentes à punição pela ofensa à moral familiar, pública ou os bons costumes."

Surto de gripe será maior após carnaval

Há um surto de gripe no Rio, que deverá acentuar-se durante e após o carnaval. O carioca — prevenido ou atacado — já está correndo às farmácias, para comprar antigripais, principalmente aqueles à base de vitamina C e aspirina.

A Secretaria de Saúde desconhece o assunto e o Chefe do Grupo de Trabalho para o combate à gripe Hong-Kong, Dr. Manuel Ferreira, está em Petrópolis. Médicos do Ministério da Saúde classificaram de "normal" a incidência de gripe nesta época do ano.

FARMÁCIAS

As opiniões eram contraditórias, ontem, nas principais farmácias da cidade, sendo porém, para a maioria, indiscutível o surto de gripe. O Sr. Francisco Farias Lobo, gerente da Farmácia Largo da Carioca, afirmou que a venda dos antigripais registrou um aumento sensível nos últimos dias.

Do número total de pessoas que compram — afirmou — mais de 90 por cento apresentam evidentes sinais de gripe.

Na Drograria Granado, o Sr. Eduardo Silva afirma ser provável um surto de gripe na cidade, pois houve um aumento considerável de antigripais à base de vi-

lamina C e aspirina. O Sr. Eduardo Silva acredita que, com o advento do carnaval, o surto de gripe crescerá.

O gerente de vendas do Rei das Drogas, Sr. Brás de Luca, diz que a venda de antigripais aumentou de 30 por cento numa semana, e que acredita "que seja a Hong-Kong."

Já o Sr. Juvenal Vieira dos Santos, da Drograria do Povo, declara que muitos cariocas procuram prevenir-se do surto que recrudescerá no carnaval, comprando e tomando remédios.

Enquanto isso, em duas lojas da Farmácia Mundial, na Rua São José e na Rua Gonçalves Dias, a informação é de que a venda de antigripais, em lugar de aumentar, diminuiu, o que se deve — provavelmente — ao calor intenso dos últimos dias.

NORMAL

No Ministério da Saúde, a informação é de que a gripe nesta época do ano é normal, pois a sucessão de dias quentes e chuvosos e, brevemente, o carnaval, com grandes aglomerações, cansaço e o influxo de turistas, favorecem a sua difusão.

O vírus Hong-Kong não apresenta qualquer característica maligna, sendo um mutante do tipo A-2.

Carnaval



O Departamento de Trânsito divulgou ontem o esquema de alterações do tráfego para o carnaval, no qual proíbe o tráfego e o estacionamento em certas ruas, inverte mão de direção e impõe mão única em outras e altera pontos terminais de alguns ônibus. Em S. Paulo houve o Baile do Municipal e em Brasília a decoração chega à finalização.

FESTA ANTECIPADA



Nas ruas de São Paulo os participantes do Baile do Municipal foram muito aplaudidos

Fantasia desfilam nas ruas e abrem carnaval em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — A Rainha do Carnaval paulista, Nanci do Amaral, foi quem recebeu maiores aplausos no desfile de fantasias, pelo centro da cidade, que abriu os festejos oficiais deste ano. Evandro Castro Lima, que deveria desfilhar, prendeu-se no Rio e chegou atrasado.

Evandro acredita que "o baile do Teatro Municipal de São Paulo deveria ser realizado no sábado de carnaval, pois o baile do Copacabana Palace não existe mais, e o baile do Teatro Municipal de São Paulo já tem o prestígio suficiente para tomar o lugar que pertencia ao Copacabana Palace, que não tem mais concurso de fantasias — o maior atrativo do carnaval".

POPULARES VOTAM

A Secretaria de Turismo distribuiu ao povo que estava em frente ao Hotel Comodoro e ao Teatro Municipal, vários folhetos que serviam para votar nas fantasias favoritas.

Algumas das pessoas fantasiadas reclamavam que não era justo o voto popular, pois uma única pessoa, valendo-se da confusão, poderia depositar até dois votos em uma em favor de um candidato, eliminando a possibilidade de outro.

O povo, nas ruas, achava engraçado as minibiús que as cariocas trajavam, ou os maíós, que provocavam grande alarido e assobios. O coordenador do carnaval paulista, Sr. Paulo Melnberg, gritava o número dos candidatos para que subssem nos ídolos da Secretaria, desfilando, em seguida, nas seguintes ruas: Avenida Duque de Caxias, Campos Elísios, Avenida Ipiranga, Rua Sete de Abril, Rua Xavier de Toledo, Praça Ramos de Azevedo, Rua 24 de Maio, Rua Barão de Itapetininga e Teatro Municipal.

Em alguns pontos da cidade o povo nem ligava, porém, em outros atirava papéis picados sobre os concorrentes ao concurso de fantasia. Clóvis Bornay, por fazer sinais para o público, era um dos fantasiados mais aplaudidos. Sua fantasia denominava-se Pedro Álvares Cabral.

OS FANTASIMADOS, ao saírem do hotel, subiam num jipe que os levava para um desfile no centro da cidade. A Rainha do Carnaval paulista, Nanci do Amaral, foi a mais aplaudida.

EVANDRO ATRASADO

Evandro de Castro Lima, que desfilou ontem a noite com uma fantasia chamada O Bandeirante, Orgulho de São Paulo e do Brasil, chegou tarde para o desfile através das ruas, pois ficou preso no Rio mais tempo do que esperava, devido a negócios.

— Das fantasias que vi, aqui mais de 90% são repetidas, quase nenhuma inédita. Uma fantasia que não gostei foi a do Pagador de Promessas que levava uma cruz. Acho que deveria haver um maior respeito por Cristo — afirmou Evandro.

— No Rio usei uma fantasia que já está pronta e tem o nome de Harum Al Rachid, O Califá de Bagdá. Para fazer uma fantasia igual à minha uma pessoa deve levar mais de três meses — disse.

Animação em Brasília será maior nos clubes

Brasília (Sucursal) — Já com a decoração Brasília Colorida quase pronta, a cidade se prepara para o carnaval que, apesar dos esforços do Departamento de Turismo em fazer um "carnaval de rua nunca visto", terá sua animação maior dentro dos clubes, como nos anos anteriores.

Como acontece no período de festas e de feriados, também o carnaval muitos brasileiros preferem passá-lo em suas cidades de origem, deixando a cidade vazia: a lotação dos ônibus para o Rio, São Paulo e Belo Horizonte já está praticamente esgotada até o dia 16.

Bornay, Evandro e Núcia são atrações em Niterói

Niterói (Sucursal) — Clóvis Bornay, Evandro de Castro Lima e Núcia Miranda estão sendo apresentados pelo Tamolô Futebol Clube, de São Gonçalo, como as atrações para o seu baile carnavalesco, do próximo dia 13.

Os três, juntamente com os outros inscritos, concorrerão ao concurso oficial de fantasias daquele clube. Além do baile do dia 13, a agremiação realizará seus tradicionais bailes de carnaval nos dias 15, 16, 17 e 18.

DECORAÇÃO

Estão já em fase final os trabalhos de ornamentação da Avenida Amaral Peixoto. A ornamentação da Praça Marim Afonso já está concluída, restando apenas a Avenida, por onde desfilaram as escolas.

A Prefeitura de Niterói é que está cuidando da ornamentação para este carnaval. Seus empregados vêm armando as arquibancadas, montando os

palanques e a ornamentação, esta sob a orientação do decorador Luis Carlos Cerqueira.

Embora nem na Prefeitura ninguém saiba em quanto vai ficar a ornamentação, e nem quanto já foi gasto nos trabalhos — funcionários municipais — adiantam que vem sendo feita uma grande economia nos trabalhos, já que, além de

os trabalhadores serem da municipalidade, grande quantidade de material usado, e ainda em condições de ser utilizado, vem sendo aproveitado na ornamentação da cidade.

Não há prazo estipulado para o término dos trabalhos, mas pela maneira como eles vêm sendo desenvolvidos — explicam os funcionários — até o próximo dia 14 tudo já estará pronto.

Na próxima segunda-feira começarão a ser vendidos pelas escolas de samba as arquibancadas para o desfile de domingo na Amaral Peixoto. Cada arquibancada custará NC\$ 5,00.

Terminais de ônibus

São as seguintes as alterações nos pontos terminais de coletivos no centro da cidade durante o carnaval, dias 15, 16, 17 e 18 de fevereiro de 1969, a partir das 13h30m.

AV. BARÃO DE TEFÉ

6: H. Servidores — Lapa
121: H. Servidores — Copacabana
222: H. Servidores — B. Drummond

RUA CAMERINO

203: Praça 15 — Francisco Sá
213: Arsenal — Caju (via Cais do Porto)
332: Tiradentes — Penha
336: Pça. 15 — Vista Alegre
340: Castelo — Vila da Penha
349: Pça. 15 — Rocha Miranda
355: Tiradentes — Madureira
374: Pça. 15 — Fátima
384: Castelo — Anchieta

RUA PEDRO I

208: Castelo — Jacaré
209: Pça. 15 — Caju
219: Pça. 15 — Usina
231: Castelo — Lins

PRAÇA PRESIDENTE AGUIRRE CERDA

10: Mauá — Fátima
126: Fátima — J. Alá
157: Mauá — Casadoura
262: Mauá — Madureira
372: Mauá — Méier (via Jacaré)

RUA DO PASSEIO

223: Carioca — Malvino Reis

RUA REPÚBLICA DO LIBANO

279: Castelo — Padre Nóbrega
292: Castelo — Inhaúma
296: Castelo — Itajá
298: Castelo — Coelho Neto
299: Castelo — Acari
378: Castelo — Marechal Hermes

b) PRÓXIMO A RUA PEDRO I

202: Castelo — Afonso Pena
310: Praça 15 — Del Castilho

c) ENTRE A RUA GONÇALVES LEDO E A AVENIDA PASSOS

210: Arsenal — Caju (via Pres. Vargas),
285: Praça 15 — Valqueire
348: Praça 15 — V. Cosmos
382: Praça 15 — Bento Ribeiro

d) ALAMEDA EM FRENTE A CAMISARIA PROGRESSO

200: Carioca — Rio Comprido (via Rio Comprido)
201: Carioca — Rio Comprido (via Catumbi)

RUA URUGUAIANA

206: Carioca — Silvestre
221: Castelo — Usina (via Mariz e Barros)
226: Carioca — Grajaú
240: Carioca — Taquara
254: Praça 15 — Quintino (via Maracanã)
260: Praça 15 — Campinho
274: Castelo — Maria da Graça
277: Praça 15 — Quintino

Departamento de Trânsito faz as alterações para o carnaval

O Departamento de Trânsito divulgou ontem as alterações no tráfego durante o carnaval e o comandante Celso Franco preveniu os motoristas de que os carros que estiverem estacionados em local não permitido terão seus pneus esvaçados.

O esquema do Departamento de Trânsito prevê a alteração nos pontos terminais de ônibus, policiamento e interdição de ruas próximas aos clubes que realizarem bailes, inversão de mão de direção, proibição e permissão de estacionamento.

ESQUEMA GERAL

Logradouros interditados ao tráfego:

Avenida Rio Branco, entre a Rua Visconde de Inhaúma e o Obelisco.

A partir das 13h30 horas, devendo os autos de passeio procedentes da zona sul, seguir, da Av. Graça Aranha, pelas Avenidas Brasmora Braga e Presidente Antônio Carlos, Praça 15 de Novembro, Rua 1.º de Março, Praça Barão de Ladário, etc.

Os que se destinarem à zona sul, vindos da Praça Mauá, seguirão pela Rua Acre, Av. Marechal Floriano, Praças Duque de Caxias e da República, Rua Visconde do Rio Branco, Praça Tiradentes, Rua e Largo da Carioca, Rua Senador Dantas, Av. Luís de Vasconcelos, Av. Beira Mar, etc.

Em caso de necessidade, da Rua Senador Dantas, tomarão a Rua Evaristo da Veiga, Avenida Mem de Sá, Rua Visconde de Maranguape, Largo e Rua da Lapa, etc.

Avenida Presidente Vargas, a partir das 13h30m, nos dias 15 e 16 — entre a Rua Primeiro de Março e a Praça da República (todas as pistas), entre a Praça da República e a Rua Santana (alamedas internas).

Os cruzamentos da Av. Pres. Vargas com a Rua Uruguaiana

na e com a Avenida Passos, estarão interditados ao tráfego no período de 14 a 19 de fevereiro, por motivo da construção das arquibancadas naquela artéria, devendo os ônibus:

— Procedentes da Rua Camerino com destino a Avenida Passos, seguir pela Avenida Marechal Floriano, Praça Duque de Caxias e Avenida Presidente Vargas;

— Oriundos da Praça Cristiano Ottoni (Estrada de Ferro) com destino a referida Avenida Passos, seguir pela Praça Duque de Caxias (em frente) e Avenida Presidente Vargas;

— Os vindos da Rua Acre ou da Rua Visconde de Inhaúma com destino à Rua Uruguaiana, seguir pela Avenida Marechal Floriano, Praça Duque de Caxias e Avenida Presidente Vargas;

Avenida 13 de Maio, a partir das 13h30m,

Praça Floriano, a partir das 13h30m, devendo no dia 17 obedecer as prescrições do baile do Teatro Municipal.

Rua México, entre a Avenida Almirante Barroso e a Rua Santa Luzia, nos dias 15 e 16, a partir das 13h30m, que ficará reservada à concentração dos Blocos e Escolas de Samba que desfilarão na Avenida Rio Branco.

Rua Henrique Scheid, no período de 12 a 19.

Rua Cordovil, entre as Ruas Bulhões Marechal e Parima, e Lucas Rodrigues, a partir das 18 horas.

Largo do Vaz Lobo, Avenida Ministro Edgar Romero, entre o referido Largo e a Rua Alice de Freitas, Avenida Monsenhor Félix, entre o citado Largo e a Rua Anajás, e Estrada Vicente de Carvalho, entre o mesmo Largo e a Rua Bezerra de Menezes, a partir das 16 horas.

Em decorrência, deve ser observado o seguinte: Adoção do regime de mão única de direção nos seguintes logradouros:

— Rua Vaz Lobo, no sentido da Avenida Ministro Edgar Romero para a Rua Bezerra de Menezes;

— Rua Alice de Freitas, no sentido da Rua Bezerra de Menezes para a Avenida Ministro Edgar Romero;

— Rua Marambaia, no sentido da Estrada Vicente de Carvalho para a Avenida Monsenhor Félix;

— Rua Anajás, entre a Avenida Monsenhor Félix e a Rua Acará, no sentido daquela para esta;

— Rua Acará, entre a Rua Anajás e a Estrada Vicente de

Carvalho, no sentido daquela para esta.

Desvio do tráfego: — O procedente de Madureira:

— com destino à Penha: da Avenida Ministro Edgar Romero, pelas Ruas Vaz Lobo e Bezerra de Menezes, Estrada Vicente de Carvalho, Rua Marambaia, Avenida Monsenhor Félix, etc.

— com destino à Itajá: da Avenida Ministro Edgar Romero, pelas Ruas Vaz Lobo e Bezerra de Menezes, Estrada Vicente de Carvalho, Rua Marambaia, Avenida Monsenhor Félix, etc.

— O oriundo da Penha: — com destino à Madureira: da Estrada Vicente de Carvalho, pelas Ruas Bezerra de Menezes e Alice de Freitas, Avenida Ministro Edgar Romero, etc.

— com destino à Itajá: da Estrada Vicente de Carvalho, pela Rua Marambaia, Avenida Monsenhor Félix, etc.

— O procedente de Itajá: — com destino a Madureira: da Avenida Monsenhor Félix, pelas Ruas Anajás e Acará, Estrada Vicente de Carvalho, Ruas Bezerra de Menezes e Alice de Freitas, Avenida Ministro Edgar Romero, etc.

— com destino à Penha: da Avenida Monsenhor Félix, pelas Ruas Anajás e Acará, Estrada Vicente de Carvalho, etc.

— com destino à Itajá: da Avenida Monsenhor Félix, pelas Ruas Leopoldina Régio e Barreiros, a partir das 15 horas, devendo o tráfego ser desviado pela Rua André Pinto.

Rua Pereira Landim, entre as Ruas Leopoldina Régio e Barreiros, a partir das 18 horas, devendo o tráfego ser desviado pela Rua André Pinto.

Rua Duviolier, no período de 10 a 20.

Avenida Ministro Ari Franco, entre as Ruas Corcuel Tamandará e Sul América, no período de 24 de janeiro a 10 de fevereiro.

O tráfego do citado logradouro ficou desviado pelas Ruas da Chita e Sul América.

Rua Carolina Machado, entre as Ruas Adelaide Badajós e Frei Bento, a partir das 17 horas, devendo o tráfego ser desviado, da Rua Carolina Machado, pelas Ruas Adelaide Badajós, Antônio Badajós, Fernandes Marinho e Frei Pinto e vice-versa.

Rua Carolina Machado, entre as Ruas José de Queirós e Antônio Raposo, a partir das 17 horas, sendo o tráfego desviado:

— quando no sentido Madureira — Marechal Hermes pelas Ruas José de Queirós, Te-

resa dos Santos e Antônio Raposo;

— quando no sentido Marechal Hermes — Madureira: pelas Ruas Antônio Raposo, Teresa dos Santos e José de Queirós.

Rua Miguel Lemos, entre a Av. N. S. do Copacabana e a Rua Aires Saldanha, no período de 11 a 18.

Praça Boa Esperança e Rua Carolina Machado, entre essa praça e a Rua Jarina, a partir das 17 horas, devendo o tráfego sofrer a seguinte alteração: — quando no sentido de Mal. Hermes para Decdoro: da Rua Carolina Machado pelas Ruas América da Rocha, Sirlol, Indaí, Pirai, Aurélio Val Porto e Rua Carolina Machado;

— quando no sentido Decdoro — Mal. Hermes: pelas Ruas Carolina Machado, Jarina, Indaí, Sirlol, América da Rocha e Carolina Machado.

Rua João Vicente, entre as Ruas Divisória e Tácio Esmeriz, a partir das 17 horas, devendo ser observado o seguinte:

Proibição de estacionamento, a partir das 12 horas: — Rua Tácio Esmeriz, entre as ruas do Queimado e João Vicente;

Rua do Queimado, entre as ruas Tácio Esmeriz e Gita; — Rua Gita, entre as ruas do Queimado e Divisória;

— Rua Divisória, entre as ruas Gita e João Vicente.

Desvio do tráfego da Rua João Vicente (trecho da interdição):

— quando no sentido de Osvaldo Cruz para Marechal Hermes — pelas ruas Tácio Esmeriz, Queimado, Gita e Divisória.

— quando no sentido de Marechal Hermes para Osvaldo Cruz — pelas ruas Divisória, Gita, Queimado e Tácio Esmeriz.

Avenida Ministro Edgar Romero, entre a Rua Carolina Machado e a Estrada do Portela, Ruas Carvalho de Sousa, entre a Viaduto Negro de Lima e a Av. Ministro Edgar Romero, Rua Maria Freitas e Travessa Almerinda Freitas, a partir das 17 horas, devendo, em consequência ser observado o seguinte:

Adoção do regime de mão dupla de direção na Rua Carolina Machado, entre as ruas Carvalho de Sousa e Firmino Fragozo e Carvalho de Sousa, nas quais será proibido o estacionamento a partir das 12 horas.

Inversão da mão de direção da Rua Firmino Fragozo, que ficará sendo no sentido da Rua Carolina Machado para a Estrada do Portela.

Estacionamento permitido

Rua da Candelária, no lado esquerdo;

Rua da Conceição, no lado esquerdo;

Avenida Churchill, no lado esquerdo das alamedas;

Rua do Carmo, no lado esquerdo;

Avenida Caldeiras, no lado esquerdo;

Rua Dom Manuel, em ambos os lados;

Rua Debrat, em ambos os lados;

Avenida Erasmo Braga, no lado esquerdo das alamedas;

Rua Frederico Silva, em ambos os lados;

Avenida Gomes Freire, no lado da numeração par;

Rua Gonçalves Ledo, no lado esquerdo;

Avenida Graça Aranha, no lado esquerdo;

Rua Heitor de Melo, no lado esquerdo;

Visconde de Inhaúma e Acre, em ambos os lados.

Rua Marink Veiga, em ambos os lados;

Avenida Marechal Câmara, no lado esquerdo das alamedas;

Rua do Mercado, no trecho entre a Praça 15 e Rua do Ouvidor, em ambos os lados;

Praça Mauá, nas áreas já permitidas;

Rua das Marceiras, no lado esquerdo (exceto dia 17);

Avenida Nilo Peçanha, em ambos os lados;

Avenida Presidente Antônio Carlos, na alameda central em ambos os lados;

Avenida Passos, no lado da numeração impar;

Rua Pedro Lessa, em ambos os lados (exceto dia 17);

Rua da Quitanda, no lado esquerdo, sendo que no trecho entre as Ruas da Assembleia e Sete de Setembro em ambos os lados;

Rua do Rosário, no lado esquerdo;

Rua Rodrigo Silva, em ambos os lados;

Rua Sete de Setembro, do lado esquerdo;

Rua São José, no lado esquerdo;

Rua São Bento, no lado esquerdo;

Rua Sacadura Cabral, no lado esquerdo;

Rua Silva Jardim, no lado esquerdo;

Rua Senador Pompeu, entre as Ruas Camerino e Conceição, no lado esquerdo;

Rua Senhor dos Passos, no lado esquerdo;

Rua Santa Luzia, no lado esquerdo, sendo que no trecho entre as Avs. Presidente Antônio Carlos e Marechal Câmara, em ambos os lados. No dia 17, entre a Av. Rio Branco e Rua México, será proibido o estacionamento.

Rua Teófilo Ottoni, no lado esquerdo (exceto entre as Ruas Miguel Couto e 1.º de Março).

Avenida Tomé de Souza, do lado esquerdo;

Rua Uruguaiana, no lado esquerdo (exceto entre a Rua Buenos Aires e o Largo da Carioca);

Rua Visconde de Itaboraí, no lado esquerdo;

Praça Virgílio de Melo Franco; Rua México, só no dia 18.

Mão única e inversão de mão

Rua General Caldwell, entre as Ruas Azeredo Coutinho e Frederico Silva, no sentido daquela para esta.

Rua Moncorvo Filho, no sentido da Praça da República para a Rua Frei Caneca.

Rua Frei Caneca, entre as Ruas Moncorvo Filho e 20 de Abril, no sentido daquela para esta.

INVERSÃO DE MÃO DE DIREÇÃO

Ficará invertida, a partir das 13h30m, a mão de direção dos logradouros abaixo: Rua Senador Dantas — sen-

tido do Largo da Carioca para a Av. Luís de Vasconcelos.

Rua República do Líbano — sentido da Rua Visconde do Rio Branco para a Rua Buenos Aires.

Avenida Passos, entre a Rua Buenos Aires e a Av. Presidente Vargas — sentido daquela para esta.

Rua Pedro I — sentido da Praça Tiradentes para a Rua do Senado (a partir de zero hora do dia 15 às 9 horas do dia 19).

Rua do Senado, entre as Ruas Pedro I e Lavradio — sentido daquela para esta (a partir de

zero hora do dia 15 às 9 horas do dia 19).

Rua General Caldwell, entre as Ruas Frederico Silva e Moncorvo Filho, que ficará sendo no sentido daquela para esta.

Rua Uruguaiana, entre o Largo da Carioca e a Rua Buenos Aires, que ficará sendo no sentido daquela para esta.

Praça Tiradentes, alameda junto às edificações, situada entre as Ruas da Carioca e 7 de Setembro, que ficará sendo no sentido daquela para esta (a partir de zero hora do dia 15 às nove horas do dia 19).

(Conclui na página 16)

Custo de vida sobe 2,2% em janeiro na Guanabara

Um aumento de 2,2% verificou-se no custo de vida na Guanabara durante o mês de janeiro deste ano, segundo informou ontem a Fundação Getúlio Vargas. Esse aumento representa menos que o verificado em janeiro de 1968, porém, reflete uma tendência alista em relação a dezembro do ano passado.

Em janeiro de 1968, efetivamente, a alta verificada foi de 2,6% conforme mostra o quadro, então distribuído pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas. Em dezembro do ano passado a alta foi de 1,4%.

OS FATORES

Convém recordar que em janeiro do ano passado a alta da taxa do dólar, concorreu significativamente para a aceleração mais rápida dos preços. Em 1968, entretanto, a descompressão da taxa do dólar foi feita gradualmente a partir de setembro, quando se introduziu a taxa fixada e os reajustes passaram a ser feitos em períodos curtos.

Consideram os observadores que a descompressão na taxa do dólar, inclinando lentamente sobre as matérias-primas importadas, poderá ter neste início de ano um efeito menos drástico sobre os preços que aquele eventualmente decorrente de um reajuste em percentual depois de longo período sem alta. Demais, visto, as matérias-primas de importação constituem-se apenas em um dentre outros fatores que influem sobre os preços.

E o seguinte, em síntese, o texto do enunciado distribuído ontem pela Fundação Getúlio Vargas:

Durante o mês de janeiro o índice de preços ao consumidor elaborado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas e publicado mensalmente em Conjuntura Econômica, revelou aumento de 2,2%. Este, comparado favoravelmente com o aumento observado em janeiro do ano anterior.

No mês que acaba de transcorrer os componentes que mais influenciaram sobre o aumento verificado foram: Alimentos, Residência, Serviços Pessoais e Alimentação.

Ao comparar as taxas de aumento agora observadas com as verificadas no início de 1968, nota-se sensível mudança na textura do movimento de preços. Em contraste com janeiro do ano anterior, todas as componentes, exceto Alimentação, demonstram elevação menos intensa. A alta observada em janeiro para Alimentos, componente que por seu elevado peso na construção do índice molda o resultado geral, pode ser explicada, sobretudo pela elevação do preço das frutas, dos vegetais frescos e da alimentação fora do lar. Quanto a frutas e vegetais frescos, é bem possível que a alta tenha efeito puramente local sobre a cidade do Rio de Janeiro, como consequência, primeiro, das secas, e depois, do excesso de chuvas nas áreas predominantemente produtoras desta fruta.

Deve-se ter presente que este índice do mês de janeiro reflete, especialmente, a Alimentação e os Arquivos de Residência, efeitos do novo preço dos combustíveis que passou a vigorar a partir do início do ano.

VARIACÃO DO ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (ESTADO DA GUANABARA)

Discriminação	No mês de janeiro	
	1968 (%)	1969 (%)
Geral	2,2	2,6
Alimentação	2,6	3,3
Vestibular	1,5	3,7
Habituação	0,7	1,0
Artigos de Residência	3,6	5,0
Ass. Saúde e Higiene	2,1	6,3
Serviços Pessoais e Recreio	3,5	5,7
Serviços Públicos	0,3	0,6

Em setembro de 1968 o custo de vida subiu + 1,2%; em outubro a alta foi de + 2,1%; em novembro de + 0,9% e em dezembro de + 1,4%.

Fiscalização vai a cem empresas

Cerca de cem grandes empresas que tiveram seus pedidos de aumento de preços indeferidos pelos órgãos governamentais durante o ano passado, sofrerão investigação do Conselho Interministerial de Preços nos próximos dias, segundo informações de assessores do Ministério da Fazenda.

Estas empresas terão que apresentar listas de preços de dezembro de 1967 a dezembro de 1968 e se o Conselho Interministerial de Preços constatar aumentos aplicados nas sanções creditícias e fiscais, além de obrigá-las a retroceder seus preços aos níveis anteriores.

ACAO DE CONTROLE

Informaram os técnicos da Fazenda que entre estas cem empresas encontram-se algumas importantes, bem como grupos econômicos de destaque. Estas empresas abrangem os mais diversos setores de atividade, estão concentradas notadamente no eixo Rio-São Paulo e se estendem pelos Estados de Minas, Pernambuco e outros Estados em menor número.

O representante do Ministério da Fazenda no Conselho Interministerial de Preços, Sr. José Flávio Pécora, informou ontem que o Grupo de Trabalho que estudará o aumento dos fretes rodoviários, durante o prazo de 45 dias, fará sua primeira reunião na próxima terça-feira. Explicou que a Associação das Empresas de Transportes Rodoviários concordou em voltar atrás em seu aumento de preços. Os fretes rodoviários tinham sido aumentados em 16,11%, no fim de novembro de 68, e em 21,7% em janeiro de 69, o que eleva um total de quase 40% em alguns casos.

Depois dos entendimentos com o Conselho Interministerial de Preços o setor dos transportes rodoviários resolveu eliminar o aumento de janeiro, de 21,7%.

Sunab quer cooperativa de varejo

O superintendente da Sunab, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, enfatizou ontem, durante a reunião do Conselho Nacional do Abastecimento, a necessidade urgente da criação de cooperativas para os pequenos varejistas do Rio e de São Paulo.

Essas cooperativas objetivam atender às pequenas firmas que vendem gêneros alimentícios, possibilitando-lhes oferecer aos seus consumidores as mesmas vantagens que usufruem aquelas que se abastecem nas grandes organizações do gênero.

RELATÓRIO

A reunião do Sunab foi presidida pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, e dela participaram, além do Sr. Enaldo Cravo Peixoto, o Ministro da Agricultura, Sr. Ivor Arzua, o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, Sr. Francisco Otília, e outras autoridades ligadas ao abastecimento.

Na oportunidade o Sr. Enaldo Cravo Peixoto leu o trabalho final do grupo criado para organizar as cooperativas de compra dos pequenos varejistas de gêneros alimentícios. Segundo esse trabalho as grandes organizações varejistas, por seu poder econômico, conseguem adquirir gêneros alimentícios em grande escala nas fontes de produção, ganhando com isso grandes descontos. Isto já não ocorre com o pequeno comerciante que é obrigado a se valer de intermediário o que, consequentemente, aumenta o seu custo de comercialização.

A cooperativa de varejistas nos moldes pretendidos pela Sunab não tem a finalidade de se contrapor às grandes organizações obtendo a sua expansão. O que se pretende é torná-las aptas a suprir áreas não atendidas pelas grandes organizações e, em virtude de sua baixa densidade demográfica, não retribuem os investimentos substanciais necessários a instalações de supermercados.

Sugere o relatório que o plano-piloto na Guanabara deverá ser na zona da Leopoldina. Aquela região, por apresentar elevado índice demográfico, habitada por população de baixo poder aquisitivo e que dispõe de vasta rede de estabelecimentos varejistas de pequeno e médio portes, apresenta-se como o local ideal para as primeiras instalações.

Indica, ainda, o relatório como melhor local o Mercado de São Sebastião, próximo à Avenida Brasil, pelas seguintes razões: a) por existir nessa área numerosos armazéns completamente vazios e outros em fase de construção; b) por estar próxima da principal via de acesso à Guanabara, por onde fluem os gêne-

ficando apenas com o aumento de novembro de 16,11% até que o Grupo de Trabalho conclua seus estudos.

Anunciou o Sr. José Flávio Pécora que o CIP manteve reunião ontem em São Paulo, com o Sindicato de Tintas, Corantes e Anilinas para estudar a estabilização de preços desses produtos.

No mesmo dia, em São Paulo, o Conselho Interministerial de Preços entrou em contato com os fabricantes e consumidores de poliestireno, a fim de promover um acordo setorial pelo qual os consumidores utilizariam o produto nacional e os fabricantes não aumentariam seus preços. O CIP entrará também em entendimentos com o Sindicato de Tintas e Vernizes de São Paulo.

O Conselho Interministerial de Preços convocará hoje os principais empresários da incorporação imobiliária para apurar denúncias chegadas ao governo de que esse setor estaria reajustando as parcelas de pagamento de apartamentos em construção em percentagens consideradas elevadas.

HORTIGRANJEIROS

O grupo de trabalho formado pelo Ministério da Fazenda para verificar as causas determinantes das oscilações que estão sofrendo os preços dos produtos hortigranjeiros entregou ao Conselho Nacional de Abastecimento relatório contendo sugestões de medidas que solucionem o problema.

Membros do grupo visitaram as áreas rurais do Estado do Rio de Janeiro para a exploração dos produtos para discutir e assessorar os produtores da região. Segundo técnicos do Ministério da Fazenda, o problema não é só de origem climática, mas decorre também da falta de incentivos e falhas na técnica de produção.

ros alimentícios provenientes das zonas produtoras; c) por ser o local proposto de fácil acesso aos comerciantes da zona da Leopoldina, podendo, ainda, abastecer outras áreas.

EM SAO PAULO

Área idêntica à da Guanabara foi escolhida para a instalação de cooperativa-piloto de São Paulo, por sua população, índice demográfico e rede de pequenos e médios comerciantes. Trata-se da zona noroeste que engloba os bairros de Santana, Casa Verde, Tucuruvi, Nossa Senhora do Ó, Vila Guilherme, Cachoeira e Piratuba.

Segundo o relatório o local ideal para a instalação são as proximidades das margens do Tietê, pelas razões seguintes: a) constituem-se as referidas margens vias de acesso e ligação do pequeno comércio rodoviário de São Paulo, estando, assim, ligadas às principais rodovias que comunicam a capital com os centros consumidores; b) ser o local proposto de fácil acesso aos comerciantes da zona escolhida, podendo, ainda, em caso de expansão, abastecer comerciantes de quaisquer outras áreas da cidade; c) existir a possibilidade de aquisição, por melhor preço, de terreno que satisfaça as condições necessárias, notadamente quanto à área, não obstante a região esteja dentro de uma maior capacidade de expansão da capital.

Conclui o Grupo de Trabalho que para que se possa atender aos requisitos de setores de beneficiamento, preparo e embalagem, será necessário em São Paulo e na Guanabara para a instalação da cooperativa-piloto, área de 3 000 a 5 000 m².

TRIGO

Alinda, durante a reunião do Conselho Nacional do Abastecimento o Sr. Enaldo Cravo Peixoto informou ao Ministro da Fazenda que as safras de trigo do Sul do país estão garantindo todo o abastecimento daquela região. Revelou a política adotada pela Sunab elevou a produção tritícola nacional em cerca de 36%, em relação ao ano anterior.

Informou também que o Departamento de Trigo continua adquirindo o produto no exterior a fim de garantir a tranquilidade no mercado, já tendo comprado mais de 150 mil toneladas; 90 mil nos Estados Unidos e 60 mil na União Soviética. Sendo que este país pretende ainda trocar 100 mil toneladas de trigo por café.

Ajuda externa dos EUA sofre duras críticas

Paul L. Montgomery
do New York Times

La Paz, Bolívia — A campanha dos Estados Unidos para atenuar seus problemas referentes à balança de pagamentos, usando a ajuda externa como uma arma, levou a assistência norte-americana na Bolívia a um impasse.

O mesmo poderia acontecer ao programa de ajuda norte-americana em outras nações, se os Estados Unidos aderirem a esta nova política. A situação boliviana é considerada como uma espécie de teste para todo o programa de ajuda externa.

EXIGENCIA

O principal obstáculo ao conflito entre esta pobre nação andina e os Estados Unidos — que já deram à Bolívia 250 milhões de dólares de ajuda, desde 1961 — é a cláusula de "adicionabilidade" dos empréstimos de ajuda externa. Em essência, esta cláusula pretende assegurar que todos os dólares emprestados a um país retornem imediatamente na forma de aquisição das mercadorias norte-americanas. Um exemplo foi o empréstimo de 5 milhões de dólares para construir uma estrada. Metade desta quantia deveria ser destinada para a compra de equipamento tal como gradadores, bulldozers, e máquinas asfálticas. Em todos os contratos de ajuda, exige-se que este equipamento seja comprado nos Estados Unidos. E a parte "vinculada" do empréstimo.

INOVACAO

A outra metade do empréstimo deveria normalmente ser gasta no local, com a mão-de-obra e materiais como areia. No passado, os dólares desta parte do empréstimo estavam perdidos para os Estados Unidos, quanto ao propósito da balança de pagamentos. A cláusula de "adicionabilidade", recentemente criada, procura corrigir esta situação. Esta cláusula, que foi acrescentada aos contratos de ajuda a partir do ano passado, estabelece que o país a que se destina a ajuda deve gastar uma quantia em dólares equivalente à quantia do empréstimo gasta localmente nas mercadorias norte-americanas. Além disso, as mercadorias norte-americanas a serem compradas devem fazer parte de uma lista de produtos que não estejam sendo vendidos no comércio internacional. Geralmente, a razão para que os produtos não estejam sendo vendidos é que eles são muito mais caros do que os seus similares japoneses ou europeus.

ALMA

Os Estados Unidos estão tentando usar sua ajuda externa como um instrumento para forçar os países ajudados a comprar mercadorias dos Estados Unidos, ao invés de outras nações. A cláusula da "adicionabilidade" provou ser um fardo muito pesado para as finanças esgotadas da Bolívia. No ano passado, por exemplo, como um pré-requisito para receber 4,5 milhões de dólares de empréstimo suplementar, os Estados Unidos estavam insistindo para que as empresas estatais comprassem vagonetes para transporte de minérios, por um preço três vezes mais alto do que o produto similar belga, além de oleodutos 60% mais caros do que os de fabricação argentina.

Quando se tornou claro que esta situação era insustentável, os Estados Unidos selaram os 2,5 milhões do empréstimo, sem insistir na "adicionabilidade". Depois de meses de negociações, o governo boliviano apresentou uma lista de compras para receber os outros 2 milhões de dólares. Está aguardando a aprovação de Washington. Ao todo, existem 65 milhões de dólares reservados para a ajuda, isto é, dinheiro que já foi destinado por Washington à Bolívia, mas que ainda não foi emprestado. O governo boliviano declarou que não pode aceitar os empréstimos com a cláusula da "adicionabilidade", porque simplesmente não tem dinheiro para as compras adicionais dos Estados Unidos. Cerca de 60% das importações da Bolívia vêm agora dos Estados Unidos. Assim, a ajuda externa, pelo menos temporariamente, está num impasse. A maioria das autoridades da AID, Agência Internacional para o Desenvolvimento, acredita que a "adicionabilidade" é impraticável, e terá que ser modificada ou suprimida. "Teremos que responder se estamos na Bolívia para ajudar o desenvolvimento do país, ou para ajudar a balança de pagamentos de Washington", declarou uma autoridade da AID.

Paraná dá a sua parte do Fundo de Participação

Em mensagem enviada ontem ao Ministro Hélio Beltrão, o Governador Paulo Pimentel anunciou a decisão de atender ao apelo do Presidente Costa e Silva ao abrir mão da quota do Paraná no Fundo de Participação, em favor dos Estados de menor renda per capita.

Anteriormente, São Paulo e Guanabara, igualmente, haviam adotado idêntica decisão. O Governador Paulo Pimentel disse que "o Paraná oferece sua parcela do Fundo de Participação em favor das regiões menos favorecidas, pelo muito que esse Estado recebeu em contribuição humana de brasileiros de todas as unidades da Federação."

TOTAL

O total oferecido até agora pelos três Estados eleva-se a NCr\$ 52,5 milhões, assim distribuídos: Guanabara — NCr\$ 5,9 milhões; São Paulo — NCr\$ 29,3 milhões; Paraná — NCr\$ 27,3 milhões.

FUNDECEM PERMANBURO

O diretor do Banco do Brasil e presidente do Colegiado do Fundo de Democratização do Capital das Empresas — Fundece — Sr. José Antônio de Mendonça Filho, autorizou a elevação de NCr\$ 4 milhões do limite operacional do Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco.

Alcança, assim, a cifra de NCr\$ 118 milhões o volume de recursos repassados à rede de agentes financeiros, em todo o país, para financiamento de capital de giro das pequenas e médias empresas industriais.

BANCO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS IPIRANGA S.A.
Ipiranga s.a.
INVESTIMENTOS, CREDITO E FINANCIAMENTO
Cia. Ipiranga
CORRETORA DE CAMBIO E TITULOS
BANCO ALMEIDA MAGALHÃES S.A.
BANCO FINANCIADOR S.A.

Capital e Reservas do Grupo: NCr\$ 25.437.746,75

RIO: Rua da Alfândega, 47 - tel.: 23-8420 • Rua da Quitanda, 85 - tel.: 31-0163 • Rua da Quitanda, 95 - tel.: 23-3305 e 43-1818 • Rua da Quitanda, 19-9º andar - tel.: 31-0756 • Rua Dias da Cruz, 127-loja B - tel.: 29-6392 - Meier • Rua do Rosário, 108-A - tel.: 23-2350

S. PAULO • SANTO ANDRÉ • B. HORIZONTE • CURITIBA
SALVADOR • J. DE FORA • BLUMENAU • S. JOÃO DEL REI

BÓLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR		
Compra	3,905	
Venda	3,930	

Libra Ester.	0,92006	0,92008	Franco Suíço	0,96322	0,91997	Xelim Austr.	0,130537	0,133466
Marco Alem.	0,97312	0,98132	Lira	0,006248	0,006307	Escudo Port.	0,133503	0,138336
Florim	1,07733	1,08635	Coroa Din.	0,51749	0,52276	Peseta	Nominal	Nominal
Franco Belg.	0,077943	0,078639	Coroa Nor.	0,54490	0,53035	Peso Arg.	0,010133	0,012300
Dólar Can.	3,953	3,930	Franco Franc.	0,78602	0,79303	Coroa Suec.	0,73346	0,76025
	3,63711	3,68005						

BÓLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO — O mercado de ações apresentou-se em alta ontem, tendo o índice BV se fixado em 308,2 pontos, com alta de 1,9 pontos. Também o IBV do fechamento demonstrou a mesma tendência a alta, ao fixar-se em 306,2 pontos. O volume de negócios, todavia, acusou ligeira baixa, tendo sido transacionadas 1 422 mil ações, no valor de NCr\$ 3 193 mil. As mais negociadas foram as da Belgo-Almeida, América Fabril, Petróbras e Docas de Santos. Das que compõem o IBV, 9 estiveram em alta, 5 em baixa e 4 permaneceram estáveis. Registraram as maiores altas: Vale do Rio Doce-Portador (+4,0), Docas de Santos (+3,6), Alparagatas (+2,5), Mesblia-preferenciais (+1,5) e Paulista de Força e Luz (+1,5). As maiores baixas: Mesblia-ordinárias (-2,5), White Martins (-1,4), Siderúrgica Nacional-Portador (-1,1) e Brachma-ordinárias (-0,4). No Mercado a termo, foram negociadas 58 100 ações, no montante de NCr\$ 100 878,54.

MEDIA S. N. DOS TITULOS PARTICULARES NA BÓLSA DO RIO DE JANEIRO

	07-02-69 1968	06-02-69 1969	31-01-69 1977	24-01-69 1968	Fevereiro de 1968 1938
--	------------------	------------------	------------------	------------------	---------------------------

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS

Data	Valor da Cota	Qt. Distribuição	Valor do Fundo
06-02-69	1,171	28-11-68 (0,038)	96 863 437,05
15-01-69	4,82	31-12-68 (0,20)	3 733 035,40
10-01-69	1,74	30-01-69 (0,10)	4 482 635,01
06-02-69	0,167	31-12-68 (0,055)	3 235 029,64
04-02-69	7,44	31-12-68 (0,33)	2 703 281,93
30-12-68	1,91	31-12-68 (0,020)	41 750,29
23-01-69	1,16	novembro (0,02)	86 846,08
01-02-69	1,308	31-03-68 (0,08)	2 459 355,93
07-02-69	1,78		31 023 063,66
30-01-69	1,20		45 017 453,56
03-02-69	1,77		2 125 556,10
06-02-69	1,35		1 234 414,36
30-12-68	1,627		4 617 696,22
30-01-69	1,73	30-09-68 (0,63)	3 268 423,43
01-02-69	2,573	dez-68 (0,080)	21 424 219,00
01-02-69	2,321	jun-68 (0,120)	19 330 263,63
03-02-69	13,173	30-06-68 (0,69)	3 329 555,69
24-01-69	1,99		1 913 702,43
31-01-69	0,632	31-12-68 (0,05)	1 797 877,77
30-12-68	1,755	31-12-68 (0,055)	9 275 025,57
07-02-69	1,59	15-01-68 (0,15)	19 125 825,50
07-02-69	0,310	12-12-68 (0,04)	17 327 267,13

Ações	Cot. Quan- Média	Ações	Cot. Quan- Média	Ações	Cot. Quan- Média	Ações	Cot. Quan- Média
TÍTULOS DOS ESTADOS (GUANABARA)		BRAS. DE E. ELETRICA	0,70 63 800	LETRAS HIPOTECARIAS DO BEG	0,84 1 700	SAMITRI	0,91 10 200
LEI 14	0,65 692	BRAS. DE ROUPAS	0,37 6 400	LOJAS AMERICANAS, EX-DIV.	5,02 37 300	SIDER. NACIONAL	0,89 5 900
LEI 303	0,85 1 103	BRAS. DE CIMENTO	1,85 1 100	MAQ. PIRATININGA	0,67 267	S. CRUZ, C. Bon.	5,47 11 477
		C/39	1,85 2 000	GA. Pref.	0,67 267	EX-DIV. 4,66 11 100	
ACQES DE CIAS. DIVERSAS		CASA MASSON, Ord.	1,25 500	SIDER. MANESMANN, Pref.	0,55 100	TRANS. COMERCIAL IMP.	1,00 4 200
A. VILLARES, Pref.	1,01 3 000	CIMENTO ARATU, Ord.	3,30 1 200	MESBLA, Pref.	1,30 4 200	V. RIO DOCE, Port.	3,09 19 900
Class. A	0,87 11 200	CIMENTO ARATU, C/Bon.	4,26 3 600	MESBLA, Pref.	1,30 4 200	WILLIS, Ord.	0,38 122
ALPARAGATAS, Ex-Subs.	2,46 4 400	CIMENTO ITAÚ, Pref. Ex-Div.	4,50 2 300	MESBLA, Pref.	1,34 15 100	WILLIS, Ord.	0,46 122
AMERICA FARMACIA	0,25 130 100	D. DE SANTOS O. D. Ex-Div.	1,45 90 300	MESBLA, Pref.	1,34 15 100	WHITE MARTINS, Ex-Bon.	4,81 16 800
A. N. T. PAULISTA, Ex-Div.	1,07 43 500	D. ISABEL, Pref.	1,13 38 000	MESBLA, Ord.	1,31 7 800		
ARNO, C/42	1,29 11 500	D. ISABEL, Ord.	1,10 22 000	MESBLA, Ord.	1,31 7 800		
B. DO BRASIL	16,11 19 592	DUCAL ROUPAS	0,90 850	MESBLA, Ord.	1,31 7 800		
B. ANDRADE ALF. NAUD	2,00 2 500	EX-SUBS.	1,69 21 000	MESBLA, Ord.	1,31 7 800		
BANCO DO ESTADO DA GUANABARA	4,45 3 043	FERRO BRASILEIRO, Rec.	2,95 500	MESBLA, Ord.	1,31 7 800		
B. DA LAUROVA, Pref.	1,90 333	FERRO BRASILEIRO, Ord.	2,22 9 100	MESBLA, Ord.	1,31 7 800		
BELGO-MINEIRA	0,65 239 500	F. E. L. Z. DE M.	0,65 23 700	MESBLA, Ord.	1,31 7 800		
BEL GOMINEIRA	0,63 400	F. E. L. Z. DO PA.	0,56 7 900	MESBLA, Ord.	1,31 7 800		
BEL NOM.	2,53 62 630	RANA	0,29 5 160	MESBLA, Ord.	1,31 7 800		
BRASMA, Ord.	2,44 19 200	RIE, Pref.	0,29 5 160	MESBLA, Ord.	1,31 7 800		
		BRASMA, Ord.	3,49 4 900	MESBLA, Ord.	1,31 7 800		

São Paulo (Suezal) — O mercado de títulos nesta última reunião da semana continuou firme e bastante procurado, voltando a registrar grande número de altas em suas cotações. O índice de ações acusou uma elevação de 24,8 pontos (mais 1,87%) ficando-se em 244,8, sendo esse o novo recorde. Das companhias que o compõem, 19 subiram, 7 permaneceram estáveis e somente 4 baixaram. O total negociado foi de NCr\$ 1 666 572, com os papéis acionários participando com 65%, perfazendo um total de NCr\$ 1 083 500, em 304 operações. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr\$ 1 666 572, a quantidade de 662 968 títulos e a realização de 306 operações. Ações que mais subiram: Aços Valparaíso, ord. (mais 2,4); Brasmotor, ord., cup. 39 (mais 1,7); Climaf, novas (mais 1,4); Cimento Itau, pref., port., novas, com bonif. (mais 3,0); Cimento Itau, pref., port., no-

cento, pois das 1 571 ações negociadas, 768 subiram. O índice do Índice da Bólsa mostrou uma alta de quatro centavos no preço médio das ações. A média industrial Dow Jones, que mostra a variação de 30 ações de grandes indústrias, subiu 1,18 por cento, fechando em 947,85. A média ferroviária também subiu, mas os serviços públicos baixaram. As ações de menor foram muito procuradas na sessão de ontem. As vendas a varejo nos Esta-

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — A Bólsa de Valores de Nova Iorque fechou ontem em alta, embora as manobras especulativas do fim de semana diminuíssem alguns dos lucros conseguidos no início da sessão. Os observadores atribuíram a alta ao aumento da demanda do aço, a intensificação das vendas a varejo na semana passada e as esperanças do fim do estancamento nas negociações de Paris. O índice da UPI registrou alta de 0,18

Por dentro do negócio

NAVEGAÇÃO — Os inúmeros boatos surgidos no dia de ontem, a respeito da Companhia Comércio e Navegação, provocaram duas notas oficiais a respeito do assunto. Uma, da presidência da Comissão de Marinha Mercante, e outra, da diretoria da própria empresa.

Diz a nota da CMM: "Notícias veiculadas por vespertino da Guanabara, apresentam, o Estaleiro Mauá em situação prestes a pedir concordata. A Comissão de Marinha Mercante, no que lhe diz respeito, tem a declarar que a Companhia Comércio e Navegação, proprietária do citado Estaleiro Mauá, possui vultuosos contratos de construção de navios, financiados pela CMM, que garantem a esta empresa um recebimento de numerário que a põe a cavaleiro de quaisquer percalços financeiros."

Por sua vez, a diretoria da empresa distribuiu a seguinte nota: "A diretoria da Companhia Comércio e Navegação, tendo em vista as notícias especulativas veiculadas sobre o estado de saúde de seu presidente, Sr. Paulo Ferraz, vem comunicar aos seus fornecedores, clientes, bancos e à praça em geral o seguinte: 1) A Companhia Comércio e Navegação, não obstante o mal súbito de que foi acometido o seu presidente e do qual já se acha em franca recuperação, prossegue normalmente em suas atividades de construção naval, no Estaleiro Mauá, de acordo com os planos globais traçados na política de recuperação e reequipamento da frota mercante brasileira pelo atual Governo, com encomendas de navios já contratadas até 1973 e em fase de construção; 2) Prosseguem também, normalmente, as atividades da empresa no setor de industrialização e comercialização de sal; 3) Assim, sendo absolutamente estável a situação econômico-financeira da companhia, não têm qualquer fundamento as notícias veiculadas nos últimos dias."

A respeito do problema cabe comentar apenas, com tristeza, que o clima instalado no Rio de Janeiro — onde boatos parecem ter maior credibilidade do que fatos — não é nada favorável para o bom desenvolvimento das atividades econômicas. Se os fatos dominassem, superariam qualquer boato e a lógica impediria um clima de intranquilidade. Nesse caso específico os fatos são contundentes, e não se referem apenas à Companhia Comércio e Navegação, mas à quase totalidade dos estaleiros nacionais.

São, em primeiro lugar, devido à atividade que se dedicam, empresas de grande patrimônio, podendo, no máximo, por isso, atravessar uma crise financeira conjuntural, mas não uma crise econômica. Em segundo lugar, devido à política de marinha mercante adotada pelo atual Governo, vivem essas empresas um ponto culminante em seus negócios, estudando planos de expansão, pois as encomendas feitas através da CMM não conseguem nem mesmo ser atendidas nos prazos devidos.

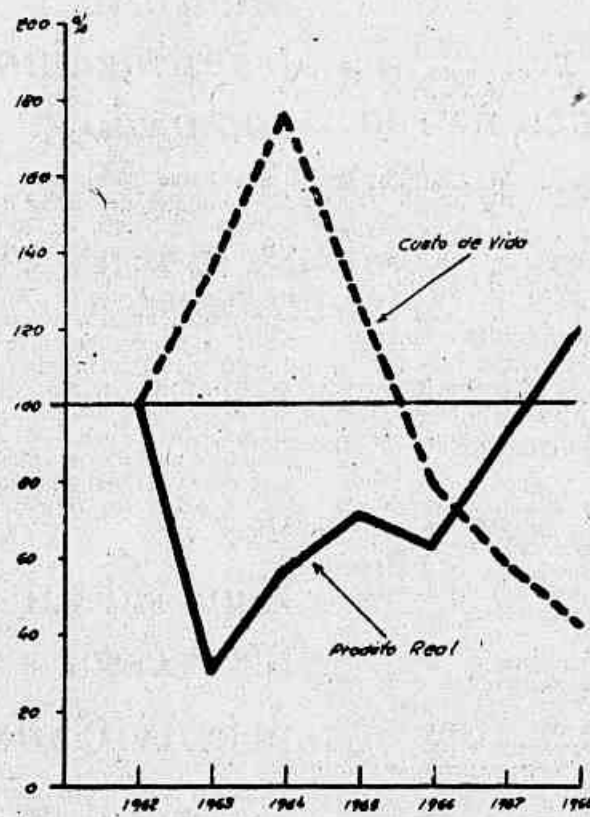
SEGUROS — As reservas técnicas das companhias seguradoras, que triplicaram nos últimos três anos — passaram de quase NCr\$ 200 milhões para mais de NCr\$ 800 milhões — têm as suas bases legais analisadas pelo Superintendente de Seguros Privados, Sr. Raul de Sousa e Silva, no último número da revista especializada editada pela Susep.

Falando em seguros, a Federação das Empresas de Seguros empousou sua Comissão de Ética, órgão que terá a finalidade de estimular no mercado uma sã concorrência, fundamental para o aperfeiçoamento desse setor, segundo o presidente da entidade, Sr. Carlos Washington Vaz de Melo, a Comissão na sua atuação chegará também à adoção de medidas punitivas, que se fizerem necessárias diante de exceções comprovadas ao comportamento geral do mercado.

SUDENE — A Sudene firmará convênio com bancos franceses, sob o comando do Banco Mundial de Paris, com o objetivo de comprometer 25 milhões de francos a serem utilizados para a elaboração de projetos técnicos e a aquisição de máquinas e equipamentos franceses.

EXPRESSAS — Investimentos da ordem de NCr\$ 12,7 milhões foram liberados pela diretoria do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul em janeiro último, para o reequipamento industrial e para a implantação de novas empresas consideradas de interesse para o desenvolvimento do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. *** Já está circulando o n.º 8 da revista Indústria e Produtividade, órgão da CNI, apresentando, como novidade, um resumo tecnológico.

Relação preços-produto



A variação dos índices anuais de custo de vida e dos índices do produto real apresentou a evolução indicada neste gráfico, elaborado pela equipe técnica de um banco privado de investimento, com dados da Fundação Getúlio Vargas e do Ministério da Fazenda. Atribuindo aos valores destes dois indicadores em 1962 o índice 100, chegase a um mínimo para o produto real em 1963 e um máximo para o custo de vida em 1967, passando os indicadores a variar contrariamente, isto é: a taxa inflacionária mantém-se desde então em tendência descendente e o produto real em rumo ascendente, dados que são, ambos, indicadores positivos da conjuntura.

Ministro do Trabalho vai regulamentar o horário noturno para os bancários

O Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara solicitou ao Ministro do Trabalho que defina o regime de trabalho dos bancários depois das 22 horas, tendo em vista não só o novo horário do Serviço de Compensação de Cheques como as necessidades do processamento de dados.

O novo horário da Compensação, a vigorar a partir de 3 de março próximo, permitindo a operação em apenas 24 horas, exigirá o funcionamento noturno do expediente interno dos bancos. De acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho, no entanto, os bancários fora de chefia só estão obrigados a trabalhar no período de 7 às 22 horas.

VANTAGEM

Segundo o Sr. Sérgio La Peña, assessor técnico do Sindicato dos Bancos, a definição do regime de trabalho noturno dos bancários deverá ter em vista os reclamos do desenvolvimento das atividades bancárias, especialmente do moderno processamento eletrônico dos dados.

Realçou que as vantagens da compensação noturna não necessitam ser mais enaltecidas, pois representam a prestação de melhores serviços à população. Quanto à remuneração do trabalho noturno dos bancários, declarou que ela deverá obedecer às normas previstas em lei.

CARNAVAL

O Banco Central informou à Federação Nacional dos Bancos que os bancos não funcionarão segunda e terça-feiras de carnaval, voltando a ter expediente normal a partir de meio-dia de quarta-feira.

TAXAS DE JUROS

O diretor do Sindicato dos Bancos da GB, Sr. Paulo Melo Curvilo, disse ontem que a Resolução n.º 108, que regulamentou a transferência de agências bancárias, representa importante fator de redução dos custos operacionais, na medida que permite o fechamento de agências deficitárias.

Acentuou, no entanto, que outras medidas neste sentido deveriam ser adotadas pelas autoridades, tais como a instituição de tarifas remuneratórias para os serviços que vêm sendo prestados gratuitamente pelos estabelecimentos bancários.

Sustentou o Sr. Paulo Ourivio que o déficit destas tarifas acaba recaindo sobre as taxas de juros, prejudicando assim os clientes do banco.

BANCOS DE INVESTIMENTO

A Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Desenvolvimento — ANBID — constituiu ontem uma comissão para estudar a regulamentação das debêntures conversíveis em ações, já tendo sido levantadas algumas objeções ao projeto.

Na mesma reunião, o Sr. Júlio Rafael Bozano, presidente do Banco Bozano-Silva, mostrou de investimento foi eleito vice-presidente da entidade, em substituição ao Sr. Oriundi Rubem Correia, que renunciara ao posto.

DEBENTURES

Consideraram os banqueiros de investimento que o prazo previsto no projeto para a conversibilidade das debêntures não permitirá às empresas emittentes uma adequada programação de caixa e poderá levá-las a sucessivas elevações de capital — um complicador que deve ser afastado do processo.

Estes e outros pontos de dúvida deverão ser estudados por uma comissão especialmente constituída para isto. Examinarão também os banqueiros de investimento o problema do capital de giro a prazo de 6 a 12 meses, que ficará desassistido com o afastamento das financeiras desta área. Os bancos de investimento, que já operavam nesta área, esperam poder atender em qualquer emergência de crise de crédito, motivada pela falta de financiamentos neste prazo.



TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA
UMA ASSINATURA DO
JORNAL DO BRASIL

Membro da Aliança diz que Rockefeller melhora relações

O coordenador da Comissão de Coordenação da Aliança para o Progresso — Cocap — Sr. Cícero Sales, disse ontem que a vinda do Governador Rockefeller ao Brasil será proveitosa para a reformulação de muitos conceitos em nossas relações com os Estados Unidos. afirmou que o Sr. Nelson Rockefeller está vinculado pessoalmente a inúmeros negócios na América Latina, condição que lhe proporciona experiência e pragmatismo no trato com problemas latinos.

Outro aspecto que o Sr. Cícero Sales destacou na personalidade do Governador Rockefeller foi o de ter sido o primeiro estadista a iniciar a filosofia da participação da iniciativa privada para o desenvolvimento da América Latina, ao invés da ajuda de Governo a Governo. afirmou que o Governador republicano tem muita sensibilidade e conhecimento dos assuntos do Hemisfério.

COOPERAÇÃO, NÃO AJUDA

Informou o Sr. Cícero Sales que os investimentos da Aliança para o Progresso no Brasil em 1968 alcançaram a US\$ 110 milhões, dos quais US\$ 75 milhões vieram em forma de linha de crédito para importação de bens e equipamentos norte-americanos para o Brasil, designados empréstimos-programas. Os restantes US\$ 35 milhões provieram da PL-430, para importação de trigo dos EUA.

Indagado se a ajuda da Aliança para o Progresso trouxera dólares em espécie para o desenvolvimento do Brasil respondeu que não, assinalando que "não gostava da palavra ajuda, mas sim de cooperação." Mostrou que US\$ 110 milhões empréstimos-programas, a ser nomeados nos próximos dias.

COOPERAÇÃO PARA 1969

Informou que a cooperação da Aliança para o Progresso

para o corrente ano deverá ser de US\$ 250 a 300 milhões, divididos entre US\$ 110 milhões da AID e aproximadamente 150 milhões do Banco Internacional de Desenvolvimento. Anunciou que as duas organizações internacionais de crédito — AID e BID — receberam com simpatia a proposta do Ministro Hélio Beltrão de vincular os empréstimos da Aliança ao Programa Estratégico do Desenvolvimento, em bases triais.

Relatou que a missão do BID que esteve no Brasil em outubro do ano passado, já negociou programas, em fase preliminar, para os anos de 1970 e 1971, conforme indicações dos técnicos do Ministério do Planejamento.

TARIFAS PREFERENCIAIS

Sobre as promessas feitas pelo Presidente Nixon, durante sua campanha presidencial, de conceder tarifas preferenciais para produtos da América Latina, considerou o Sr. Cícero Sales "uma ideia sugestiva, que se conjuga com a intenção do Presidente norte-americano de reformular a sistemática da Aliança para o Progresso." Segundo o Sr. Cícero Sales, a impressão dominante é que essas ideias serão executadas pelo novo Secretário-Adjunto para Assuntos Latino-Americanos, a ser nomeado nos próximos dias.

Quanto à parte que cabe ao Brasil no assunto das tarifas preferenciais, informou que o Embaixador do Brasil, na OEA, Sr. Vasco Mariz, deverá levantar o assunto e que os técnicos do Ministério do Planejamento, da Fazenda, do Itamaraty e do Banco Central já finalizam a pauta de produtos para ser apresentada na reunião da Comissão Especial de Coordenação Latino-Americana — CECLA.

Contou que o caminho normal para o processamento das negociações será, em primeira etapa, na CECLA, posteriormente no Comitê Interamericano Econômico e Social — CIES, finalizando junto ao Governo norte-americano.

Agripino coloca a Paraíba em 2.º lugar na absorção de mão-de-obra no Nordeste

Cerca de 70 projetos industriais aprovados na Sudene determinaram a criação de 13 mil empregos diretos na Paraíba, colocando-a em segundo lugar na absorção de mão-de-obra entre todos os Estados do Nordeste, segundo informou o Governador João Agripino.

O Chefe do Executivo paraibano enfatizou que toda preocupação governamental consiste em criar condições básicas para atração e suporte de capitais necessários ao desenvolvimento industrial daquele Estado. Por sua vez, embora se anuncie de antemão que a Paraíba lidera o Nordeste nos investimentos agropecuários, esta participação está sendo dimensionada nos levantamentos da CINEP.

ENERGIA

Pela primeira vez colocada a eletrificação em termos de programa de Governo, o Sr. João Agripino lembrou que ao empregar-se encontraram apenas 43 cidades utilizando a energia elétrica de Paulo Afonso. Até 1970, frisou, não haverá nenhum dos 171 municípios da Paraíba sem os benefícios da eletrificação.

Salientou que a Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba inclui, entre seus objetivos prioritários, a oferta de energia no Distrito Industrial de João Pessoa. Em face do Decreto 62.724, de maio de 1968, a CHESF proporcionou equilíbrio mais justo entre as tarifas cobradas na Paraíba e nos demais Estados da União. A medida, que evitou o esvaziamento dos distritos industriais, começa a refletir-se na implantação de novos capitais e na expansão do mercado de trabalho dos dois parques fabris paraibanos, uma vez que o investidor sulista, anteriormente, necessitaria contar com outros benefícios governamentais para cobrir os prejuízos do desequilíbrio tarifário.

HABITAÇÃO

Após se referir às 1.100 casas populares entregues no primeiro semestre de 1968 aos candidatos inscritos na Companhia Estadual de Habitação Popular, o Sr. João Agripino disse que a meta de seu programa habitacional é a construção de 15 mil casas até 1970.

Corremos tanto ajudando a construir o Novo Nordeste que a pressa virou rotina para nós. Graças a ela nós crescemos, nos expandimos e chegamos ao Rio. Cobrimos as principais cidades de todo o Nordeste, proporcionando o melhor em serviços bancários. Estamos a um passo da Av. Rio Branco. Antes de entrar, observe pela vitraça o nosso ritmo de trabalho. Depois, entre e peça um serviço para ontem. Se ontem você perdeu o dia em outro lugar, parabéns. Acaba de recuperá-lo. Venha conferir.



BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DA PARAÍBA S/A
BONS AMIGOS PARA BONS NEGÓCIOS.

Frota mercante brasileira será aumentada até 1970 de mais 173 mil toneladas

Mais 173 mil toneladas dw serão incorporadas ao sistema brasileiro de transporte marítimo até 1970, com a construção de mais 32 navios de longo curso, segundo anunciou ontem o Ministro Mário Andreazza, dos Transportes.

Nesse setor, durante o ano de 1968, foram aplicados NCr\$ 131,4 milhões e para este ano está previsto um investimento de NCr\$ 163,4 milhões, enquanto que, para o exercício de 1970, prevê-se uma aplicação de NCr\$ 178,4 milhões, aos preços de 1968.

RETROSPECTO

Esses investimentos enquadram-se na política traçada pelo Ministro Mário Andreazza de forma a ampliar e modernizar a frota mercante nacional, criando condições para uma destacada competição no tráfego marítimo internacional.

Durante o exercício de 1968, foram construídas pelos estaleiros nacionais 57 mil toneladas dw, estando, atualmente, encomendadas as construções de mais 44 mil toneladas, já estabelecidas para 1970, encomendas que atingem a 72 mil toneladas. Com o ritmo de propulsão levado a efeito neste triênio, será possível, a partir de 1970, a construção de mais de 180 mil toneladas dw de modernos navios de longo curso.

Paralelamente a estas realizações, estão sendo construídos mais 5 graneleros de longo curso, 24 navios cargueiros destinados à navegação de cabotagem, 2 graneleros para o transporte de cabotagem de grãos líquidos, além de 11 graneleros para a navegação interior.

Com relação ao programa de desenvolvimento da navegação por hidrovias estão sendo acelerados os trabalhos com vistas à ampliação da navegabilidade dos rios São Francisco, Prata, Amazonas, da baía da Guanabara, da baía Itaipu-Mearim e também da baía do Farnes, no Nordeste. No programa de obras de navegação interior estão sendo realizadas, ainda, as obras de canalização do rio Tietê e sua ligação com a baía do rio Paraná.

Armazenagem nos portos sofrerá reestruturação

Disposto de um prazo de 30 dias para apresentar um anteprojeto de lei propondo novas normas para os serviços de armazenagem nos portos nacionais, foi criado ontem, através de portaria do Ministro Mário Andreazza, um grupo de trabalho para estudar o problema.

O GT será presidido por um engenheiro do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis e contará com um assessor jurídico do Ministério dos Transportes, um procurador do DFNPN, além de representantes do Ministério da Fazenda, da Administração do Porto do Rio de Janeiro e da Companhia Docas de Santos.

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

RESOLUÇÃO N.º 46

O CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR, na forma do deliberado em sessão de 22 de janeiro de 1969, tendo em vista o disposto nos artigos 2.º (incisos I e II), e 3.º, incisos I e II, da Lei n.º 5.025, de 10 de junho de 1966, e nos artigos 25 e 30 do Decreto n.º 59.607, de 28 de novembro de 1966, e

Considerando a conveniência da máxima simplificação dos controles nas operações de exportação.

RESOLVE:

I — A liberdade de exportação é a norma geral e básica do comércio exterior brasileiro, ressalvados os produtos da comercialização proibida ou suspensa, em decorrência de ato legal ou de decisão deste Conselho, por conveniência do interesse nacional.

II — A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (CACEX) caberá indicar, através de Comunicado público, a relação dos produtos de exportação proibida ou suspensa, a que se refere o item I.

III — Não são admitidas exigências de vistos, na exportação, de parte de quaisquer órgãos governamentais; a prova de eventuais controles legais a cargo destes será feita por ato expresso em contratos de exportação, documentos equivalentes ou simples correspondência.

IV — Com vistas a possibilitar a maior flexibilidade das exportações de gêneros alimentícios, matérias-primas e outros produtos de base, conciliando-as com o suprimento do mercado interno, poderá ser admitido, quando necessário, o reconhecimento da isenção do imposto de importação, em quantidades complementares à produção nacional, na conformidade do disposto no art. 4.º da Lei n.º 3.244, de 14-8-57, alterado pelo art. 7.º do Decreto-lei n.º 63, de 21-11-66.

V — Para efeito de autorização de embarque de mercadorias para o exterior é criada a guia de exportação, documento intransferível, a ser emitido pela CACEX em substituição à guia de embarque.

VI — Excetuam-se das disposições do item anterior os embarques de café e suas preparações, que permanecem sujeitos à legislação específica e ao controle do Instituto Brasileiro de Café, inclusive no que diz respeito às respectivas guias de embarque, cuja emissão continua sendo atribuição do Banco Central do Brasil.

VII — Fica dispensada a exigência do formulário "licença de exportação".

VIII — A emissão da guia de exportação, pela CACEX, far-se-á mediante o atendimento, pelo exportador, dos requisitos e exigências das normas de câmbio e de comércio exterior vigentes.

IX — A fiscalização de preços, pela CACEX, será realizada posteriormente à emissão da guia de exportação, exceto para aquelas mercadorias que ela indicar em seus comunicados, aprovadas pelo Conselho.

X — As exportações em moedas de câmbio e inconvertíveis, as sem cobertura cambial, as em consignação e as reexportações, estão sujeitas ao exame prévio da CACEX.

XI — Poderá a CACEX publicar listas de preços mínimos e serem observados pelos exportadores para obtenção da guia de exportação.

XII — Nenhuma mercadoria poderá ser embarcada para o exterior ou fornecida para consumo em navios de bandeira estrangeira, sem que esteja amparada numa guia de exportação ou de embarque, excetuados os seguintes casos:

a) exportações, por qualquer via, de amostras, objetos assealhados a amostras e pequenas remessas destinadas à propaganda, de valor até US\$ 50,00 (cinquenta dólares norte-americanos) ou seu equivalente em outras moedas, ressalvados os produtos de exportação proibida ou suspensa e as restrições decorrentes de legislação específica;

b) mercadorias de livre exportação, no chamado "comércio de fronteira", realizadas nas cidades situadas nas zonas de fronteira, ou quando adquiridas por turistas em trânsito pelo País, em quantidade que não revele objetivo comercial.

XIII — A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (CACEX) emitirá documento identificador do registro obrigatório do exportador, o qual é válido para todos os setores da atividade pública ou privada.

XIV — Os formulários dos documentos oficiais de exportação deverão ser simples e com o menor número possível de vias, vedada a exigência de vias extras ou cópias por órgãos públicos ou privados.

XV — É facultado aos exportadores mandar imprimir a guia de exportação, desde que rigorosamente obedecida a seguinte norma: os termos, nas condições e número de vias — até o máximo de oito (8) — indicados pela CACEX.

XVI — As mercadorias ainda amparadas em guias de embarque, emitidas pelo Banco Central do Brasil, terão a sua exportação normalmente processada durante o período de validade daquela documentação.

XVII — A data da entrada em vigor da presente Resolução, quando ficarem canceladas as Resoluções deste Conselho de números 7 (1-12-66), 8 (5-12-67), 12 (10-3-67), 18 (17-8-67), 23 (21-8-67), 24 (13-10-67), 25 (10-11-67), e item II da de número 23 (20-8-68), será comunicada pela CACEX, a qual também divulgará as instruções que se fizerem necessárias para o seu cumprimento.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1969.

BENEDITO FONSECA MOREIRA
Secretário-Geral do

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

VILA RICA S/A CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Inscrita no C.G.C. sob o n.º 33.611.021

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Srs. Açõesistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, na Rua do Ouvidor, 108 — 4.º andar, nesta cidade, no dia 05 de março corrente, às 10h, em primeira convocação ou às 10h30m em segunda convocação, e fim de deliberarem sobre a seguinte ordem-do-dia:

- 1) Exame, discussão e votação do Balanço, Conta de Lucros e Perdas, Relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1968.
- 2) Eleição da Diretoria.
- 3) Eleição do Conselho Fiscal.
- 4) Assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 04 de fevereiro de 1969.

- a) A. PAULO PINTO DA SILVA — Diretor Presidente.
- a) A. GUSTAVO AFFONSO CAPA-NEMA — Diretor Vice-Presidente.

Inquérito sobre morte de Andréia Itabaiana deverá estar concluído em 8 dias

Niterói (Sucursal) — O inquérito para apurar o assassinato da menina Andréia Itabaiana, de quatro anos, deverá estar concluído dentro de oito dias. Depois disso, o promotor João Lopes Estêves terá cinco dias para resolver se apontará ou não Justo Gomes da Silva como autor do crime.

O promotor interrogou ontem, na delegacia de São Gonçalo, Faustino Liberato de Oliveira e Edil de Prado Carvalho, que figuram como testemunhas no inquérito, mas o novo depoimento de ambos não serviu muito para esclarecer o crime. A mãe de Andréia, Sra. Neusa Itabaiana, e sua empregada deverão prestar depoimento na segunda-feira.

DIVERGÊNCIA

O Sr. Edil Narciso de Prado Carvalho foi ouvido em primeiro lugar e disse que estava com seu amigo, o tradutor Afonso Blacher, na varanda de sua casa quando reparou num cavaleiro que passava pela rua, denunciando certo nervosismo.

Afirmou que o cavaleiro lhe pareceu "nem jovem nem velho demais", embora não seja capaz de reconhecer-lhe a fisionomia. O Sr. Narciso, que é miope, disse que há diversos galhos de árvores entre a varanda e a rua, prejudicando a visão. Para ele o cavaleiro era cinza — ao contrário do tradutor, que pensa ser castanho — e não conduzia nada a não ser o cavaleiro. O tradutor Blacher

é de opinião que o cavaleiro transportava jacás de madeira.

INSEGURANÇA

O Sr. Faustino Liberato de Oliveira justificou seu nervosismo visível alegando que era cardíaco e "essa história é muito desagradável." Bastante inseguro nas respostas, afirmou que possui uma casa nos fundos do matagal onde a menina Andréia foi encontrada morta. Revelou o Sr. Faustino Liberato que foi realmente um mulato a pessoa que viu presa numa cerca de arame farpado; essa pessoa usava calça preta e camisa verde, "disso eu tenho certeza."

São Paulo oferece mais emprego

No mês de janeiro a oferta de emprego na região de São Paulo superou em 29,7 por cento a que foi constatada em igual mês de 1968, atingindo o mais alto nível observado até agora naquele Estado.

A informação é da Assessoria Técnica Conjunta do Ministério da Fazenda que indicou também um aumento das exportações em janeiro pela praça de São Paulo, em relação ao mesmo período de 68, de ordem de 64,8 por cento, sendo que no setor de manufaturadas a diferença para mais foi de 24,9 por cento.

EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS

A oferta de emprego industrial na região de São Paulo vem obedecendo à seguinte evolução, considerando-se o bilhete 56/58 como índice igual a 100:

Ano	Mês	Índice
1968	Janeiro	282
	fevereiro	230
	março	290
	abril	278
	maio	289
	junho	294
	julho	277
	agosto	277
	setembro	310
	outubro	362
	novembro	380
	dezembro	327
1969	Janeiro	424

Fazenda faz reforma da fiscalização

Dentro da reforma da estrutura fazendária, a Secretaria da Receita Federal extinguiu os departamentos de Arrecadação, Rendas Internas, Rendas Aduaneiras, Imposto de Renda, Alfândegas, Delegacias, Exatarias e Inspeções. O objetivo da reforma é dinamizar o fisco, a fim de cadastrar 10 milhões de contribuintes com a racionalização dos serviços.

O novo sistema terá uma Coordenação do Sistema de Tributação, a ser dirigida pelo Sr. Adilson Gomes de Oliveira, uma Coordenação do Sistema de Fiscalização, sob a chefia do Sr. Luis Gonzaga Furtado de Andrade, Coordenação do Sistema de Arrecadação, à frente da qual ficará o Sr. José Alves Coutinho, e um Centro de Informações Econômico-Fiscais, cujo secretário será o Sr. Artur Xavier Ferreira.

Além desses órgãos centrais serão criadas superintendências nas dez regiões fiscais e 50 delegacias, uma em cada capital e em outras regiões geoeconômicas de importância.

Para o Ministério da Fazenda, em seu âmbito interno, a reforma implicará em diminuição de custos operacionais, implantação em curto prazo de uma política tributária adequada à realidade sócio-econômica brasileira e melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis.

Guarda Civil abre vagas em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Quem quiser seguir carreira na Guarda Civil de São Paulo poderá se inscrever até o dia 21. Caso seja aprovado no exame de admissão, terá um salário inicial de NCr\$ 406,74 por mês; as inscrições são feitas na Rua Higienópolis, 758.

Para ser guarda civil o candidato tem de ter um mínimo de 1,68m, idade mínima de 18 anos e máxima de 26, comprovada idoneidade moral, estar em gozo dos seus direitos políticos e ser reservista. O exame de admissão constará de Português, História do Brasil, Geografia do Brasil, Matemática e Educação Moral e Cívica.

S. Virgem

Agradeço mais uma graça.

MARINA

A Santo Onofre e ao Menino Jesus de Praga

Agradeço 2 graças alcançadas.

PAULO FERNANDES

Menino Jesus de Praga

Gracia alcançada.

JORGE HENRIQUE

Prefeito de Campos gastará NCr\$ 640,00 para reaver vaca que polícia prendeu na rua

Niterói (Sucursal) — O prefeito de Campos, Sr. José Carlos Vieira Barbosa, terá que pagar NCr\$ 640,00 para resgatar uma vaca zebu de sua criação particular, presa ontem pelo Corpo de Policiamento Rodoviário, quando perambulava pelas ruas do centro da cidade.

Os NCr\$ 640,00 são relativos à multa e ao transporte do animal do município a Niterói (ida e volta a NCr\$ 1,00 por quilômetro). A ex-Patrolha Rodoviária prendeu ainda 76 animais, no asfalto entre Campos e Atafona, e aplicou 150 multas em 200 veículos vistoriados.

IRREGULARIDADES

Em relatório encaminhado ao comando da PM, em Niterói, a equipe que participou da blitz (dez homens) informou ter encontrado, no norte do Estado, toda a sorte de irregularidades no trânsito, só não aplicando mais multas por falta de talões. Os motivos: excesso de velocidade, falta de espelho retrovisor, falta de extintores de incêndio nos carros de carga e falta de habilitação para dirigir.

A Patrulha Rodoviária era subordinada ao Departamento de Estradas de Rodagem, mas recentemente, por decreto, foi incorporada à PM, onde passou a se constituir numa unidade denominada Corpo de Policiamento Rodoviário. Conta com um efetivo de 200 homens, aproximadamente, que foram aproveitados parcialmente, mediante opção.

Os animais apreendidos foram transportados, em sua maioria, do norte para a fazenda da Colúmbia, a 15 quilômetros de Niterói, onde os legítimos proprietários poderão resgatá-los.

O resgate de um animal custa, numa escala decrescente, NCr\$ 40,00 (vaca), NCr\$ 20,00 (muzeiros e equinos), NCr\$ 10,00 (bezerros e potros). Além desta taxa, referente a uma cabeça, o proprietário pagará, ainda, NCr\$ 1,00 por quilômetro que o animal tiver sido transportado.

Computando-se ida e volta a Campos, mais a taxa fixa por unidade, o resgate de uma vaca vai custar, aproximadamente, NCr\$ 640,00. Os animais não resgatados são encaminhados, após algum tempo, para o Instituto Vital Brasil, que os utiliza em suas experiências.

Caixa Econômica usará 5 carros blindados para transporte de valores

A Caixa Econômica Federal contará no próximo mês com uma frota de cinco carros blindados, para transporte de valores. As viaturas exigem pessoal especializado que já está sendo treinado pela Caixa, no Estado do Rio.

Construídos dentro dos mais modernos padrões de segurança, os carros são iguais aos usados nos principais centros bancários do mundo e suas características principais são estabilidade, velocidade e capacidade de armazenagem de combustível.

SEGURANÇA

A finalidade dos novos carros — disse um dos agentes de segurança — é dar maior garantia aos valores que transportamos, bem como resguardar o pessoal que executa este tipo de trabalho. Não queremos perder nenhum dos nossos homens.

Os carros atingem a velocidade de 120 km por hora, têm grande capacidade para armazenar combustível — podendo

fazer grandes viagens sem parar para abastecimento — e possuem estabilidade fora do comum, possibilitando curvas fechadas em quaisquer condições.

A superfície externa dos veículos é inteiramente lisa, a fim de impedir que alguém se agarre ao veículo, não existindo estribos nem maçanetas externas. O para-choques é extremamente pesado e foi feito para romper obstáculos.

Governo paulista determina estudo para redução da taxa de juros do Banco do Estado

São Paulo (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré determinou ao Sr. Léléo de Toledo Piza, presidente do Banco do Estado de São Paulo, o início de estudos visando à imediata redução da taxa de juros daquele estabelecimento de crédito.

O Sr. Abreu Sodré, com essa decisão, pretende incentivar todos os setores da produção de São Paulo e do Brasil, onde o Banco do Estado atua — indústria, comércio e agropecuária.

REDUÇÃO DE CUSTOS

Diante dos resultados obtidos no último balanço e das medidas administrativas que o Banco do Estado tomou reduzindo os custos operacionais, o Sr. Léléo de Toledo Piza informou ao Sr. Abreu Sodré ser possível o atendimento imediato da nova determinação, sem prejuízo do fortalecimento do Banco e da plena garantia aos seus acionistas.

O Sr. Toledo Piza declarou que, em poucos dias, entregará os estudos finais sobre o início da vigência da redução da taxa de juros e outros detalhes.

O Sr. Abreu Sodré deter-

minou ainda uma ordem crescente na aplicação do benefício. Em primeiro lugar, para os empréstimos agrícolas; depois, para os empréstimos a curto prazo e, por último, para os empréstimos a longo prazo, afirmou o Sr. Léléo de Toledo Piza.

Disse, também, o presidente do Banco do Estado, que nos dois anos da Administração Abreu Sodré, os depósitos do estabelecimento triplicaram. No balanço que entregou ao Governador está consignado que os depósitos somam agora 1 trilhão e 100 milhões de cruzeiros velhos, enquanto há dois anos atrás não chegavam a 400 bilhões velhos.

Mão única e inversão...

(Conclusão da página 13)

Largo da Carleia, alameda entre a Av. 13 de Maio e a Rua Senador Dantas, que ficará sendo no sentido daquela para esta.

Alameda de ligação da Rua da Lapa com a Av. Augusto Severo, situada junto ao prédio n.º 306-A desse logradouro, que ficará sendo no sentido da Rua da Lapa para Av. Blera-Mar.

Adoção do regime de mão dupla de direção: Rua Miguel Couto, entre a Av. Presidente Vargas e a Rua Visconde de Inhaúma.

Avenida Passos, entre a Rua Buenos Aires e a Praça Tiradentes.

Proibição de estacionamento: A fim de restringir o estacionamento em vigor, ficará rigorosamente proibido o estacionamento nos seguintes locais:

Avenida Alfredo Agache, alameda de mão de direção no sentido da Av. General Justo para a Candelária.

Rua das Azevedas.

Rua Carlos Sampaio.

Rua da Consolação.

Rua General Catóvão, entre a Av. Presidente Vargas e a Rua Moncorvo Filho.

Praça da República.

Avenida Luis de Vasconcelos.

Rua da Lapa.

Avenida Marechal Floriano.

Rua México — dias 15, 16 e 17.

Rua Miguel Couto, entre a Av. Presidente Vargas e a Rua Visconde de Inhaúma.

Avenida Presidente Vargas.

Praça Pio X.

Rua Pedro I.

Rua República do Líbano.

Praça Floriano.

Rua Richeleu.

Rua Santana.

Rua Senador Dantas.

Avenida Rio Branco.

Praça Tiradentes.

Rua Tadeu Koscusko.

Rua Teixeira de Freitas.

Rua Teófilo Ottoni, entre as Ruas Miguel Couto e 1.º de Março.

Rua 20 de Abril.

Rua Visconde de Inhaúma.

Rua Visconde de Maranguape.

Rua Moncorvo Filho.

Avenida Passos, entre a Avenida Presidente Vargas e a Praça Tiradentes, lado da numeração par.

Rua Uruguaniana, entre as Ruas Buenos Aires e Carleia.

Rua Frei Caneca, entre a Av. Salvador de Sá e a Praça da República.

Avenida Graça Aranha, no dia 17.

Rua Araújo Porto Alegre, no dia 17.

Madrasta trata menino como cão

São Paulo (Sucursal) — Alertados por denúncias de vizinhos, policiais da 42.ª DD prenderam ontem a Sra. Maria do Carmo Eugênia, madrasta do menino Rubens, de 11 anos, que vivia numa casa de cachorros, amarrado com uma corda no pé. O pai do menino, Sr. Adolfo da Silva, não foi localizado pelos policiais. A madrasta alegou que o menino era muito mal comportado e só queria viver na rua.

Zona sul vai ter acesso pela Av. Chile

Nova via de acesso do centro para a zona sul será construída pela Sursan, passando sobre o viaduto da Avenida Chile, e terá o nome de Avenida Norte-Sul.

A concorrência para a construção da nova avenida será aberta logo após a inauguração da Avenida Chile, que está marcada para o dia 1.º de março. No trecho entre as Ruas de Carleia e dos Azevedos, ela terá 600m de extensão por 22,20m de largura, com duas pistas divididas por canteiro.

POSIÇÃO

Os prédios do Banco Nacional da Habitação, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Petrobras e a Catedral Metropolitana, já em construção, farão parte da Avenida Norte-Sul, ficando a Avenida Chile, em plano inferior.

A nova pista da Avenida Epitácio Pessoa, da Ponta do Pires até o Clube Caieiras, já inteiramente asfaltada, deverá ser liberada pelo Departamento de Urbanização da Sursan ainda este mês, assim que sejam concluídas as obras do estacionamento e dos contornos, um deles na altura da Rua Maria Angélica.

Trens mudam rota entre Bauru—Garça

São Paulo (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré assinou, no próximo dia 11, o decreto de aprovação do novo traçado da Companhia Paulista, no trecho entre os Municípios de Bauru e Garça.

O novo traçado fará um encurtamento de 28 quilômetros. Os trens percorrerão 69 880 quilômetros em 55 minutos, com velocidade de 80 quilômetros por hora. O Secretário de Transportes, Sr. Firmino Rocha de Freitas, disse que as ferrovias paulistas estão numa fase de agressividade comercial, com reformulação nos métodos de operação e reaparelhamento de material.

Para comemorar o decreto que modificou o traçado da Companhia Paulista, no trecho Bauru—Garça, 50 dos 250 vagões vagões encomendados pela Secretaria de Transportes serão expostos. Os 50 vagões custaram NCr\$ 3 milhões.

P. Alegre tem 3 incêndios em 10 dias

Porto Alegre (Sucursal) — Outro incêndio — o terceiro em 10 dias — registrou-se nesta capital, causando prejuízos ainda não estimados à Comercial Importadora João Lemke, no centro da cidade.

O fogo começou pouco antes das 17 horas de ontem e teve rápida propagação porque o prédio da empresa era velho. Um curto-circuito deu origem ao incêndio que destruiu parcialmente os dois andares da Importadora, especialmente seu andar térreo, onde se localizava a venda de cristais e louças. Cinco guardas do Corpo de Bombeiros estiveram no local e usaram a escada Magirus. Não houve feridos.

Explicou que, numa espécie de promoção dos filhos, os pais podem levá-los a ter problemas mais tarde: um bom domínio intelectual pode ser uma criança imatura para ser retirada de seu grupo etário e colocada em outro.

— No curso primário — disse — as crianças têm uma professora só, que acompanha seu aprendizado de maneira quase maternal. Geralmente os primeiros alunos têm problemas quando chegam ao ginásio e encontram um professor para cada disciplina. Temos de ter muito cuidado com estes primeiros colocados, que podem apenas estar em desajustes.

O BEM DOTADO

O parecer do professor Celso Kelly foi apoiado em pareceres anteriores. — 486 e 499 — de 1967, do então conselheiro José Borges dos Santos. Foi firmada a doutrina no caso de Sílvia Vieira Ferreira Levi, que obteve autorização para prosseguir em seus estudos. Mas verificou-se que o menor havia concluído "com notável aproveitamento" o curso primário, com apenas oito anos e seis meses. Seu processo foi apresentado ao Conselho Federal da Educação com boletins escolares, atestados e notícias da imprensa. Disse-se que era muito avançado para o seu grupo etário e o resultado de um exame psicológico feito pelo ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional), completa-va o desfecho.

Pelos testes do ISOP, Sílvia Vieira Ferreira Levi tinha um QI 144 em aspectos gerais 149 em expressão verbal e 131 em execução. Afirmou-se que possuía também excelente vocabulário e raciocínio aritmético, além de grande rapidez perceptivo-razional. Problemas normalmente resolvidos em um minuto foram solucionados por ele em quatro e cinco segundos, e os resolvidos em dois minutos, em 14 segundos.

Ao tentar furar o cerco, os marginais iniciaram um tiroteio com os policiais, saindo ferido com dois tiros Luciano Gilati. Ao ver seu companheiro sem condições, Carcará jogou sua arma e entregou-se. No prédio onde os dois bandidos se escondiam, na Rua Jacó, n.º 5, os policiais receberam ainda uma seringa de injeção que era usada para tomar entorpecentes.

Assaltantes do Salgueiro são presos

Com a prisão de Edison da Silva, o Carcará, e de Luciano Gilati, policiais da 19a. DD desarticularam ontem uma quadrilha que vinha fazendo uma série de assaltos no morro do Salgueiro. Os dois bandidos foram enquadados ainda em tentativa de homicídio e resistência à prisão.

Assaltantes do Salgueiro são presos

Assaltantes do Salgueiro são presos

Delegado de Montes Claros apreende caminhão que fazia tráfico de 63 nordestinos

Belo Horizonte (Sucursal) — O delegado de Montes Claros apreendeu um caminhão transportando 63 nordestinos para Goiânia de Itumbiara e prendeu seu motorista e o aliciador, acusando-os de tráfico de escravos brancos.

Treze dos nordestinos iam ficar em Montes Claros por NCr\$ 750,00. José Vitorino Mendes e João Valeriano dos Santos, implicados no tráfico de nordestinos, confessaram ser esta a sexta viagem, desta feita para transportar 63 paraibanos, dos quais, sete mulheres e apenas duas crianças. Estão eles agora, abrigados no galpão local da Legião da Boa Vontade.

O ALICIADOR

O aliciador José Vitorino Mendes prometeu às famílias nordestinas empregos com vencimentos de NCr\$ 3.000 diários em Goiás, onde muitos fazendeiros estão interessados no trabalho de nordestinos. Como o dinheiro para o resto da viagem havia acabado antes do tempo, resolveu vender 13 para o fazendeiro Renato de Tal, em Montes Claros.

Um dos paraibanos, Clérino Catarino, conseguiu distrair os encarregados da guarda do

caminhão e registrou queixa na Delegacia de Montes Claros.

O capitão Vasco Gonçalo de Lacerda e o delegado Jefferson Cândido instauraram inquérito por determinação da Secretaria de Segurança de Minas e pediram a cooperação do Departamento de Polícia Federal para prosseguir as investigações.

Estão sendo providenciados recursos para que as famílias, com fome e sem víveres, possam voltar para a Paraíba, seu Estado de origem.

Patrulha Costeira tem seus navios mas usará corveta e aviso dos Distritos Navais

O novo Serviço de Patrulha Costeira, criado por decreto presidencial no dia 5, poderá utilizar as corvetas e avisos (AVOCs) de todos os Distritos Navais, mediante simples solicitação, além de seis navios-patrulha em construção no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Todas as unidades já estão aparelhadas para suas novas funções — repressão ao contrabando, assistência médica a populações pobres do litoral, fornecimento de informações meteorológicas, salvamentos. As informações são do Serviço de Relações Públicas do Ministério da Marinha.

OFICIALIZA

O fornecimento de informações meteorológicas e a assistência médica no litoral já são feitos pelos navios da Marinha há algum tempo, mas de maneira não oficial. Não são, portanto, necessárias modificações nos navios para cumprimento dessas atribuições, oficializadas pelo decreto e ampliadas a todos os Distritos Navais.

Além disso o Serviço de Patrulha Costeira fará, em colaboração com a Polícia Naval, a repressão ao contrabando, e auxiliará a Sudpea a fiscalizar a pesca no litoral brasileiro.

As corvetas e avisos dos Distritos Navais continuarão a fazer parte do Salvo-Mar, só assumindo serviços da Patrulha Costeira quando solicitados. Os seis navios-patrulha em construção já faziam parte dos planos da Marinha, mas têm características específicas para o Serviço de Patrulha Costeira agora criado.

CFE já tinha autorizado que um menor superdotado cursasse ginásio em 67

A autorização dada pelo Conselho Federal de Educação ao menor Luis Humberto Mota Carvalho para cursar a primeira série ginasial sem os 11 anos exigidos pela Lei de Diretrizes e Bases não é fato novo: em 1967 houve o caso de Sílvia Vieira Ferreira Levi, que tinha oito anos e meio.

O secretário-geral do Conselho Estadual de Educação, professor Evanildo Bechara, observou que cabe às autoridades educacionais salvaguardar as crianças, estimulando-as quando forem bem dotadas, mas, evitando que a promoção dos adultos as coloque como semi-adultos, "tirando-as de sua condição natural de crianças."

OPINIÃO FAVORÁVEL

O Conselho Estadual de Educação já opinou favoravelmente no caso de uma criança, filha de uma engenheira, que não tinha a idade exigida na Lei de Diretrizes e Bases (Artigo 36). Mas o professor Evanildo Bechara acentuou que se deve observar se os casos são realmente comprovados, "porque não se deve confundir dotação intelectual com maturidade."

Explicou que, numa espécie de promoção dos filhos, os pais podem levá-los a ter problemas mais tarde: um bom domínio intelectual pode ser uma criança imatura para ser retirada de seu grupo etário e colocada em outro.

— No curso primário — disse — as crianças têm uma professora só, que acompanha seu aprendizado de maneira quase maternal. Geralmente os primeiros alunos têm problemas quando chegam ao ginásio e encontram um professor para cada disciplina. Temos de ter muito cuidado com estes primeiros colocados, que podem apenas estar em desajustes.

O BEM DOTADO

O parecer do professor Celso Kelly foi apoiado em pareceres anteriores. — 486 e 499 — de 1967, do então conselheiro José Borges dos Santos. Foi firmada a doutrina no caso de Sílvia Vieira Ferreira Levi, que obteve autorização para prosseguir em seus estudos. Mas verificou-se que o menor havia concluído "com notável aproveitamento" o curso primário, com apenas oito anos e seis meses. Seu processo foi apresentado ao Conselho Federal da Educação com boletins escolares, atestados e notícias da imprensa. Disse-se que era muito avançado para o seu grupo etário e o resultado de um exame psicológico feito pelo ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional), completa-va o desfecho.

Pelos testes do ISOP, Sílvia Vieira Ferreira Levi tinha um QI 144 em aspectos gerais 149 em expressão verbal e 131 em execução. Afirmou-se que possuía também excelente vocabulário e raciocínio aritmético, além de grande rapidez perceptivo-razional. Problemas normalmente resolvidos em um minuto foram solucionados por ele em quatro e cinco segundos, e os resolvidos em dois minutos, em 14 segundos.

Ao tentar furar o cerco, os marginais iniciaram um tiroteio com os policiais, saindo ferido com dois tiros Luciano Gilati. Ao ver seu companheiro sem condições, Carcará jogou sua arma e entregou-se. No prédio onde os dois bandidos se escondiam, na Rua Jacó, n.º 5, os policiais receberam ainda uma seringa de injeção que era usada para tomar entorpecentes.

Assaltantes do Salgueiro são presos

Assaltantes do Salgueiro são presos

Assaltantes do Salgueiro são presos

Assaltantes do Salgueiro são presos

O conselheiro Borges dos Santos firmou doutrina, afirmando que "o menor não poderá sofrer punição decorrente da aplicação estrita da lei", e que "assim como não é o educando que existe para a escola, mas sim a escola para o educando, também é certo que não é o homem que existe por causa da lei, e sim a lei por causa do homem."

Estabeleceu então que, para o Conselho Federal de Educação julgar individualmente os casos apresentados pelo pai e autorizar a matrícula no ginásio sem a idade exigida, três pontos deveriam ser observados: apresentação de prova de tratar-se de excepcional superdotado, por meio de certificados de exames e testes em instituição especializada e devidamente credenciada; comprovação de que a escola está aparelhada para dar ao educando a assistência que o seu caso requer, e assim acompanhar o seu desenvolvimento, de modo a salvaguardar a saúde e o equilíbrio emocional; cessação dos estudos imediatamente, no caso de a escola ou a autoridade competente descobrir distúrbio de saúde ou de equilíbrio emocional resultante da carga normal de trabalho, a que o educando estivesse sujeito no curso.

Quando a comissão formada pelo Ministro da Educação e Cultura, Sr. Tasso Dutra, estudava o problema dos minúsculos, foi enviada uma contribuição pela professora Lina Traldi, da Universidade de Brasília. A educadora traçava um perfil do bem-dotado, fixando como características diferenciadas: é mais imaginativo e mais cortês que a criança normal; aprende fácil e rapidamente; amadurece antes da média; tem sede de conhecimento; usa um vocabulário incomum, construído habitualmente por letras; tem poder de observação; é original; surpreende a pessoa com comentários maduros, entre várias outras possíveis características.

A Inglaterra tem a Associação Nacional de Crianças Superdotadas, que objetiva "incentivar e resguardar os interesses de 140 mil superdotados entre as idades de cinco e 15 anos." Nos Estados Unidos, a NEA (National Talented and Gifted) e o National Defense Act, a partir de 1951, estão defendendo os interesses dos chamados minúsculos.

Clementine estréia bem cotada

Clementine, potranca alazã de dois anos, filha de Mehdi e Folga, do Stud Verde e Preto, é uma das boas estréias marcadas para a corrida de hoje à tarde, no hipódromo da Gávea.

A pupila do treinador Paulo Morgado, é o primeiro produto de Folga, por Quiproquá e Modeté (Vatellor), nascida no Haras Valente, e pode influir no desenrolar da competição, com trabalho de Imóels, cravados, na direção de Oraci Cardoso.

OUTRA ESTREANTE

No mesmo páreo, estréia a potranca Tebas, filha de Engrossador e Japlay, nascida no Remonta e Veterinária do Exército, defendendo as cores do Stud Adriane. É irmã própria de Repetida e materna de Querubim, Patinadora e Reluz, com exercício de Imóels para os 1000 metros. É provável que tenha de aguardar melhor oportunidade.

LELE E EVENFALL

Nos 1000 metros do sexto páreo, estão previstas as estréias de Lele e Evenfall. O primeiro, filho de Kraus e Babelot, já esteve inscrito, mas foi retirado por não apresentar boa forma física. É irmão materno de Hanover e Ibernion, portador de muitas esperanças do seu treinador, mas em turma aparentemente forte.

Evenfall é o primeiro produto de Tacema, por Jolly Jockey e Joyeuse (Antonym). Tem corrente sanguínea de Emperre, perdendo em trabalho para o companheiro Executor. Deve esperar outras oportunidades.

A. Ramos destacou Amor Mio

Antônio Ramos explicou que mesmo seu conduzido Amor Mio, ex-Inlander, reunindo muita possibilidade de vitória, aponta Onch como a força da competição, pois conhece bem a força do potro tendo-o trabalhado uma série de vezes.

Acredita, ainda, A. Ramos, que Amor Mio além de Onch, terá de enfrentar Cumberland que é sério empecilho à vitória, mas nem por isso pode deixar de ter esperança no sucesso, já que seu dirigido também reúne muita possibilidade de êxito, pelas qualidades que possui e já demonstradas em corrida.

VIDA DIFÍCIL

Antônio Ramos referiu-se ainda ao fato do número de montarias estar agora muito dividido e reduzido e como sempre obteve elevado número de conduzidos a cada fim de semana, está até surpreso em ter obtido apenas uma oportunidade. Admite que nas próximas reuniões a situação melhore, porque isso nunca lhe aconteceu antes e está mesmo temeroso de tanta concorrência, admitindo como bastante elevado o número de jóqueis atualmente na Gávea.

BOM POTRO

Voltando a comentar sobre o sexto páreo de hoje Ramos explicou que mesmo acreditando em Onch como potro pouco melhor que os demais, embora o seu conduzido pelas qualidades demonstradas, basta ter um percurso mais feliz que o rival para poder até mesmo conseguir a vitória:

— Acho que existe alguma diferença entre Onch e os demais, mas não tão grande que não permita a vitória de Amor Mio. Quero só um percurso favorável para fazer uma surpresa ao adversário.

VILA RICA S/A CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Inscrita no C.G.C. sob o n.º 33.611.021
**ASSEMBLÉIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO**
Ficam convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social na Rua do Ouvidor, 108 — 4.º andar, nesta cidade, no dia 05 de março corrente, às 14 horas, em primeira convocação ou às 14h30m em segunda convocação, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:
1) Aumento do Capital Social.
2) Alteração dos Estatutos Sociais.
3) Assuntos de interesse geral.
Rio de Janeiro, 04 de fevereiro de 1969.
(a) A. PAULO PINTO DA SILVA — Diretor Presidente
(a) A. GUSTAVO AFFONSO CAPANEMA — Diretor Vice-Presidente.

Oflage e Onch são bons competidores nas eliminatórias

Oflage e Onch, da mesma cocheira, defendendo o Stud 20 de Janeiro, são os prováveis ganhadores da eliminação de potros marcada para hoje no hipódromo, respectivamente no primeiro e sexto páreo da reunião.

Oflage em companhia aparentemente fraca para suas possibilidades e com apronto realizado na quinta-feira, de 600 metros em 37s, deve dar um galope na raia de areia, embora a estreante Clementine, marcando o reaparecimento do Stud Verde e Preto às competições oficiais, esteja bastante cotada nos bastidores.

COMPETIDORAS

Xandayá e Atomizada podem ainda influir no desenrolar da competição, já que apresentaram melhoras consideráveis na sua forma técnica. Xandayá não repetiu, no compromisso anterior, os exercícios que realizara pela manhã, arrematando em terceiro lugar diante de Otala e Atomizada, muito afastada.

Atomizada após uma estréia apenas regular, melhorou na apresentação se-

guinte, formando a dupla para Otala no quilômetro. Podem e devem pretender uma colocação, sem qualquer surpresa.

O MAIS FORTE

Onch é, indiscutivelmente, o potro que melhor impressão deixou até o momento, ao derrotar Executor e Apagador na estréia. Marcou tempo e demonstrou valentia e vivacidade. Mesmo não sendo exigido no apronto que realizou de 600 metros em 38s, cravados, deve levantar a prova de 1000 metros.

Cumberland, inscrito no mesmo páreo, revelou na primeira apresentação ser muito pronto de partida e rápido no percurso. Teve os preparativos encerrados na manhã de quinta-feira, descendo a reta em 37s 2/5, com José Machado no dorso.

Amor Mio, outro concorrente, é o ex-Inlander, irmão inteiro de Gauchinha Linda, treinado por Valter Aliano, com muitas possibilidades de vitória. Não foi visto no apronto de quinta-feira, poupado pelo seu treinador.

Corrida de amanhã tem prova especial

1.º PAREO — As 15 horas — 1300 metros — NCr\$ 3 500,00

kg:
1-1 Volnela, O. Cardoso, 4 56
2-2 Cadriy, D. Muñoz, 7 56
3-3 Voratz, P. Alves, 5 56
3-4 La Fusta, F. Pereira F.º 6 56
5-5 Peti, D. Santos, 3 56
4-6 Jouvence, F. Estêves, 2 56
7-7 Laka Linda, J. Santana 1 56

2.º PAREO — As 15h30m — 1000 metros — NCr\$ 3 500,00

kg:
1-1 Roadway, P. Alves, 1 56
2-2 Jo, J. Brizola, 2 56
3-3 Douceur, A. Margal, 3 56
3-4 Buliceira, J. B. Paulino, 5 56
5-5 Alcala, A. Lins, 4 56
4-6 Dandara, R. Carmo, 6 56
7-7 Carine, D. Santos, 7 56

3.º PAREO — As 16 horas — 1300 metros — NCr\$ 2 500,00

kg:
1-1 Igaruama, H. Ferreira, 6 58
2-2 Itagiba, F. Estêves, 4 54
3-3 Estrocinco, J. B. Paulino, 5 54
"Natucha, U. Meireles, 1 54
4-4 Marseille, J. Pinto, 3 58
5-5 Balsa, J. Borja, 2 54

4.º PAREO — As 16h30m — 1400 metros — NCr\$ 3 500,00 — (Prova Especial)

kg:
1-1 Françoise, J. Borja, 5 56
2-2 Faraina, J. Pedro F.º, 4 56
3-3 Belfiore, O. F. S. Silva, 1 53
3-4 Ruth K., D. Santos, 6 53
5-5 Fairy Flower, J. Machado, 3 55
4-6 Prateira, A. Santos, 7 53
7-7 Boracéia, J. Pinto, 2 52

5.º PAREO — As 17h05m — 1300 metros — NCr\$ 2 500,00 — (Betting)

kg:
1-1 Idílio, D. Muñoz, 2 54
2-2 Happy Autumn, G. Meneses, 4 58
3-3 Librium, M. Henrique, 7 58
2-4 Impostor, F. Mala, 6 58
5-5 Iberian, N. Corréa, 5 54
6-6 Urbaneja, J. Borja, 2 54
3-7 Nhô Jota, J. Santana, 12 58
8-8 Inajá, J. Pinto, 1 54
"Ition, O. Cardoso, 11 54
4-9 Precursor, J. B. Paulino, 10 54
10-10 Suez, P. Alves, 9 58
"Allumeur, O. F. Silva, 8 54
11-11 Lole, N. Corréa, 13 54

6.º PAREO — As 17h40m — 1300 metros — NCr\$ 3 500,00 — (Betting)

kg:
1-1 Corao, J. Borja, 7 56
2-2 Jubilô, J. Machado, 2 56
3-3 Bar Man, F. Pereira F.º 6 56
4-4 El Bambu, J. Santana, 5 56
3-5 Jacquin, J. Silva, 4 56
6-6 Endycloid, J. Reis, 8 56
4-7 Falcão, D. Muñoz, 1 56
"Ispl, A. Santos, 2 56

7.º PAREO — As 18h15m — 1000 metros — NCr\$ 2 000,00 — (Betting)

kg:
1-1 Guarujá, R. Carmo, 3 57
2-2 X-9, J. Santana, 2 53
3-3 Nosso Amigo, E. Marinho, 8 55
4-4 El Clamor, A. Lins, 6 54
3-5 Cadenero, A. M. Caminha, 4 57
6-6 Querubim, F. Estêves, 1 58
4-7 Maxima, H. Vasconcelos, 5 55
8-8 Bebeito, A. Machado, 7 54

BANCO DO BRASIL S.A. ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL — 2.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo realizado, por falta de número em primeira convocação, a Assembleia Geral Extraordinária marcada para esta data, são os Senhores Acionistas do Banco do Brasil S.A. convidados a se reunirem, em 2.ª Convocação, no edifício da sede social do Banco, nesta Capital, às 15 horas do dia 14 do corrente, a fim de deliberar sobre:

- aumento do capital social e consequente alteração do Art. 4.º dos Estatutos;
- alteração do Art. 1.º dos Estatutos, a fim de adequá-lo à Resolução n.º 106, de 11-12-68, do Banco Central do Brasil;
- alteração dos Arts. 5.º e 6.º dos Estatutos, a fim de institucionalizar nova modalidade operacional;
- supressão do Art. 35 dos Estatutos, a fim de atender ao que dispõe o Art. 34 da Lei n.º 4 728, de 14-7-65;
- aumento de sua participação no capital da Cia. Ações Especiais Itabira (Acesita).

Em caso de não haver número para a realização da Assembleia, fica desde já marcada a data de 25 do corrente, em igual local e hora, para a terceira e última convocação. A partir do dia 14 de fevereiro corrente, até a realização da Assembleia, ficarão suspensas as transferências de ações.

Brasília (DF), 7 de fevereiro de 1969.

NESTOR JOST
Presidente (P)

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO



Da experiência de Oraci Cardoso, dependerá o aumento do rendimento de Clementine na estréia

O programa de hoje

Montarias Jóqueis Cl Kg Treinador Última perf. Dist. Pista Tempo

1.º PAREO — As 14h30m — 1000 metros — NCr\$ 4 000,00 — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

1-1 Oflage, P. Alves	4 56	R. Silva	1.º Otala	1 000	AM	63"
2-2 Atomizada, F. Pereira F.º	3 54	G. Feijó	2.º Otala	1 000	AP	64"
3-3 Xandayá, J. Silva	5 54	J. L. Pedrosa	3.º Otala	1 000	AP	64"
4-4 Tobas, L. Correia	6 54	O. J. M. Dias	Estreante	—	—	—
4-5 Clementine, O. Cardoso	1 54	P. Morgado	Estreante	—	—	—
6-6 Xicosa, J. Borja	2 54	G. Morgado	U.º Otala	1 000	AM	63"

2.º PAREO — As 15 horas — 1600 metros — NCr\$ 2 500,00 — RECORDE: 97"2 — FARINELLI

1-1 Lord Zumbo, H. Ferreira	5 58	P. F. Campos	4.º Bira Alent.	1 400	AL	90"1
2-2 Imbróglio, D. P. Silva	6 58	R. Carrapito	6.º Bira Alent.	1 200	NL	78"1
3-3 Lightlife, não correu	2 52	L. Benitez	6.º Chir. S. Tol	1 400	AL	90"1
3-4 Pair Divko, R. Carmo	7 58	C. Pereira	6.º Belleoso	1 400	AL	90"1
5-5 Orbeniz, J. Tinoco	4 52	H. Cunha	5.º Sempreal	1 400	AL	91"
4-6 Hué, J. Bafica	1 54	W. Aliano	2.º Trado	1 200	AP	78"
7-7 Iolô, S. Silva	3 54	J. F. Vale	7.º Baden	1 000	AM	69"3

3.º PAREO — As 15h30m — 1300 metros — NCr\$ 3 500,00 — RECORDE: 79"2 — FARINELLI, ORTON E ESTRILO

1-1 El Trovador, J. Portilho	2 56	Z. D. Guedes	1.º S. du Matin	1 300	AM	80"1
2-2 S. du Matin, D. Santos	3 56	R. Costa	2.º Parnaso	1 400	AP	88"3
3-3 Pima, M. Silva	1 56	J. S. Silva	3.º Parnaso	1 400	AP	88"3
4-4 Jorgal, P. Alves	6 56	E. Freitas	7.º Parnaso	1 400	AP	88"3
4-5 Ipu, J. Pinto	5 56	J. L. Pedrosa	3.º E. Trovador	1 300	AM	80"1
6-6 Imir, A. Santos	4 56	M. Sousa	1.º Bar Man	1 200	AL	75"

4.º PAREO — As 16 horas — 1600 metros — NCr\$ 2 000,00 — RECORDE: 91"2 — FARINELLI

1-1 Willy, J. B. Paulino	1 57	A. P. Silva	2.º Fatorial	2 200	AL	142"
2-2 Gurupá, F. Pereira F.º	3 53	W. Aliano	2.º Willy	1 500	AP	95"4
3-3 Guinéu, J. Machado	6 57	F. P. Lavour	1.º L. Samba	1 400	AM	90"
4-4 Don Reubina, J. Pinto	2 53	Z. D. Guedes	4.º Willy	1 500	AP	95"4
4-5 R. Fox, M. Henrique	4 53	R. Ribeiro	3.º D. Risco	1 200	AP	75"
6-6 Tanarup, J. Queiroz	3 52	G. Morgado	6.º Guinéu	1 400	AM	90"

5.º PAREO — As 16h35m — 1000 metros — NCr\$ 2 000,00 — RECORDE: 79"2 — BLAMELESS

1-1 Marconis, J. Portilho	7 57	M. Sales	U.º F. Boneca	1 200	AP	76"3
2-2 Linda Figa, O. F. Silva	2 54	R. Morgado	1.º Dedal	1 000	AL	62"1
3-3 Sereia, I. Sousa	1 54	F. P. Lavour	3.º Groelândia	1 200	AL	76"1
3-4 Cláudia, O. Cardoso	3 54	A. P. Silva	3.º M. Gatinha	1 600	AL	103"1
5-5 Filhada, S. M. Cruz	5 53	Z. D. Guedes	7.º F. Boneca	1 200	AP	76"3
4-6 Groelândia, U. Meireles	6 58	J. L. Pedrosa	4.º F. Boneca	1 200	AP	76"3
"Diamelita, J. Queiroz	4 54	J. L. Pedrosa	3.º Ledermaus	1 300	GL	79"2

6.º PAREO — As 17h10m — 1000 metros — NCr\$ 4 000,00 — (BETTING) — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

1-1 Onch, P. Alves	5 58	R. Silva	1.º Executor	1 000	AL	62"1
2-2 Evenfall, A. Machado	7 54	R. Costa	Estreante	—	—	—
2-3 Inlander, A. Ramos	4 58	W. Aliano	1.º Cumberland	1 000	AL	63"2
4-4 Bialô, J. Pinto	1 54	G. Morgado	U.º Bonfri	1 000	AP	63"3
3-5 Cumberland, J. Machado	8 58	F. P. Lavour	1.º Bonfri	1 000	AP	63"3
6-6 Lele, F. Mala	2 54	R. Carrapito	Estreante	—	—	—
4-7 Xodo Araby, L. Correia	6 54	J. L. Pedrosa	2.º Apagador	1 000	AL	63"1
8-8 Bang, M. Silva	3 54	S. Morales	Estreante	—	—	—

7.º PAREO — As 17h45m — 1300 metros — NCr\$ 3 500,00 — (BETTING) — Rec. 79"2 — FAR, ORTON E ESTRILO

1-1 Nacota, E. Marinho	7 56	A. Nahid	1.º Tinana	1 400	AP	90"3
2-2 H. W. End, G. Meneses	1 56	R. A. Barbosa	6.º Nacota	1 400	AP	90"3
2-3 Maya, R. Carmo	4 56	W. Freitas	2.º Endide	1 200	AL	76"
4-4 Topacy, J. B. Paulino	6 56	A. P. Silva	5.º Nacota	1 400	AP	90"3
3-5 Juana, J. Machado	8 56	E. Freitas	5.º Jelena	1 000	AL	90"1
6-6 Sáfara, J. Borja	5 56	C. Rosa	7.º Endide	1 200	AL	76"
4-7 Jelena, D. Santos	3 56	R. Carrapito	3.º Nacota	1 400	AP	90"3
8-8 Lila, A. Santos	2 56	M. Almeida	U.º Nacota	1 400	AP	90"3

8.º PAREO — As 18h20m — 1300 metros — NCr\$ 3 500,00 — (BETTING) — Rec. 79"2 — FAR, ORTON E ESTRILO

1-1 Itan, A. Santos	1 56	N. Pires	2.º Thunderbolt	1 200	AL	76"1
2-2 Paim, P. Alves	6 56	F. Abreu	U.º Brometo	1 000	NM	62"1
2-3 Pair Plavio, D. Santos	4 56	G. Feijó	4.º Iogi	1 400	AP	90"4
4-4 Ke-Tio, J. Portilho	2 56	J. F. Vale	8.º Eberan	1 600	NM	63"1
3-5 Aquil, O. Cardoso	7 56	C. Ribeiro	4.º Thunderbolt	1 200	AL	76"1
6-6 Capeta, D. P. Silva	3 56	A. P. Silva	8.º Tota	1 000	AP	62"4
4-7 Fonfonelo, J. Borja	8 56	F. P. Lavour	5.º Thunderbolt	1 200	AL	76"1
"Páidin, F. Estêves	5 56	F. P. Lavour	8.º El Bambu	1 300	AM	83"

Nossos palpites

- 1 — Oflage — Xandayá — Clementine
- 2 — Lord Zumbo — Imbróglio — Hué
- 3 — El Trovador — Firme — Ipu
- 4 — Willy — Gurupá — Guinéu
- 5 — Linda Figa — Maroñas — Groelândia
- 6 — Onch — Cumberland — Inlander
- 7 — Juana — Maya — Nacota
- 8 — Aqui — Itan — Fonfonelo



TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA
UMA ASSINATURA DO
JORNAL DO BRASIL

Marseille baixa de turma e apronta muito bem descendo a reta em 36s2/5 com sobras

Marseille, que baixou de turma, aprontou muito bem, descendo a reta em 36s2/5, não sendo procurada em parte alguma do percurso e finalizando com ação de animal que está em grande forma.

Idílio foi outro exercício de primeira, passando os 700 em 44s, confirmando que a sua boa atuação na última corrida não foi por acaso, pois sua forma é perfeita. Também Corso, com apronto de 43s3/5, um pouco afastado da cerca, mostrou que está em condições de defender o seu favoritismo no sexto páreo do programa de amanhã.

JOUVENCE

Volnela (O. Cardoso) os 360 em 23s, muito à vontade. Cadriy (D. Muñoz) — vindo de mais distância, completou os 360 em 25s, de galope largo. (F. Estêves) com grande facilidade, aumentou para 38s 2/5 e Laka Linda (J. Santana) realizou um carreirão de 50s os 700.

CARINE

Douceur (A. Margal) os 360 em 22s 3/5, deixando muito boa impressão e Carine (D. Santos) a reta em 37s 1/5, contida no princípio e ajustada nos derradeiros metros e, correspondendo plenamente.

MARSEILLE

Igaruama (H. Ferreira) desta feita não se empregou nesta partida de 48s 2/5 os 700. Itagiba (F. Estêves) vindo de mais distância, completou os 360 em 22s 2/5, agradando muito. Marseille (J. Pinto) a reta em 36s 2/5, não sendo alertada em parte alguma do percurso.

FRANCOISE

Françoise (J. Borja) pelo centro da pista e com alguma facilidade, assinalou 43s 3/5 os 700. Faraina (J. Pedro F.º) realizou um galope de saúde de 41s 2/5 a reta. Belfiore (O. F. Silva) os 800 em 53s, agradando muito e sempre afastada da cerca. Fairy Flower (J. Machado) a reta em 37s, — demonstrando alguns progressos.

IDILIO

Idílio (J. Santana) os 700 em 44s, com rara facilidade e

</

Basquete mirim foi para Madri

São Paulo (Sucursal) — Para cumprir uma série de amistosos na Espanha, Portugal, Iugoslávia, França e Itália embarcou ontem, à noite, para Madri, a seleção brasileira de basquete mirim composta de 10 jogadores pertencentes a equipes paulistas.

A estréia dos brasileiros está marcada para a próxima quinta-feira, contra o Real Madri, devendo enfrentar, dia 15, a equipe do Estudantes, mas os demais adversários ainda não estão definidos. Segundo o chefe da delegação, José Capobianco, o Brasil propôs aos clubes europeus a realização em São Paulo do terceiro campeonato mundial, a ser disputado ainda este ano.

Como o basquete mirim é praticado apenas em São Paulo, a seleção brasileira, credenciada pela CBB, será representada apenas por jogadores paulistas, que são os seguintes:

João Marino (12 anos) e José Marino (13 anos), do Clube Pinheiros; Salma (12 anos), do Sírio; Rogê (13 anos) e Manuel (12 anos), Salani (12 anos), do Juventus; Casanova (12 anos) do Palmeiras; Salmei (13 anos), do Bauri Atlético Clube.

A delegação, que seguiu às 19h45m, é chefiada por José Capobianco, tendo como treinador Orlando Valentim.

ATÉ O CARNAVAL



Os jogadores do Vasco foram contentes para Caracas porque receberam a promessa de que voltam ao Rio antes do carnaval

Lee Evans e Ron Jourdan tentam repetir esta noite sucessos obtidos no México

Nova Iorque — O velocista Lee Evans e o saltador em altura Ron Jourdan — que derrotou Dick Fosbury em sua própria especialidade na semana passada — esperam continuar seu sucesso esta noite na competição em pista coberta do Madison Square Garden.

Jourdan, a surpresa da temporada em pista coberta deste ano, e Evans, um vencedor de medalha de ouro nos 400 metros, no México, são os favoritos em suas provas na competição à qual estarão presentes ainda numerosos outros olímpicos e a nata dos universitários.

A SEGUNDA

A competição, patrocinada pela Federação Atlética Americana, é a segunda deste ano, no Madison Square.

Um pouco de seu atrativo foi perdido com a retirada de Sam Bair, o poderoso corredor da milha, da Universidade de Kent, que se mantém invicto há cinco disputas neste inverno. Ele anunciou sua desistência quinta-feira, para estar com disposição total para seu duelo amanhã, em Baltimore, com Dave Patrick, a quem ele nunca derrotou.

Jourdan, o longilíneo estudante da Flórida, volta ao Madison Square pela segunda vez numa semana. Ele fez sua estréia em Nova Iorque, nos Jogos Millrose, quando derrotou Fosbury com um salto de 2,16m.

Além de Evans, os outros olímpicos que estarão competindo são o medalha de prata dos 400 metros, Larry James, estudante de Villanova; os velocistas Lennox Miller e John Carlos, e o saltador com vara Chris Papanicolaou.

Papanicolaou, estudante da Universidade Estadual de São José, tirou o quarto lugar no México, representando seu país com um salto de 3,55m.

Além de Bair, dois outros atletas de renome — Fosbury, da Universidade Estadual de

Oregon, e o velocista Ron Freeman, de Arizona — retiraram-se da competição, depois de já estarem inscritos.

Fosbury, que não consegue recuperar a forma que lhe deu a medalha de ouro no salto em altura, no México, foi aconselhado por seu médico a cancelar as provas em pista coberta, "por causa de exaustão física e mental." Ele pretende agora descansar por dois ou três meses, enquanto se prepara para a temporada ao ar livre. Freeman teve que desistir de competir porque está gripado. A despeito da desistência de ambos, a comissão organizadora está esperando uma excelente assistência.

MUDANÇA

Evans, o campeão olímpico dos 400 metros que derrotou Larry James na sexta-feira passada na prova das 600 jardas em Millrose, competirá agora nas 500 jardas. Seu maior adversário será Hardee Moaloney, de Tennessee, que foi justamente o vencedor das 500 jardas em Millrose. James continuará na prova das 600 jardas, enquanto Lennox Miller e John Carlos são os principais competidores dos 200 metros.

Vila Nova enfrenta G. Maringá

Belo Horizonte (Sucursal) — O Vila Nova reabre hoje à tarde em Nova Lima o antigo Estádio do Bonfim, agora remodelado e com capacidade para 12 mil pessoas, para receber a equipe do Grêmio de Maringá, de Paraná, na segunda partida entre ambos para a série melhor de três pelo título do Torneio Centro-Sul.

Palmeiras faz sua estréia no Campeonato Paulista jogando contra o Botafogo

São Paulo (Sucursal) — A estréia do Palmeiras, enfrentando o Botafogo, hoje, à tarde, no Parque Antártica, é a principal atração da quinta rodada do campeonato paulista, que será completada amanhã com os seguintes jogos: Quinze de Novembro x São Paulo; Portuguesa x Guarani; Ferroviária x São Bento; América x Juventus e Paulista x Portuguesa santista.

No time do Palmeiras, César constitui a única dúvida, pois o atacante ainda não se recuperou de um estiramento muscular na coxa direita. Caso César não seja aprovado na revisão médica de hoje cedo, o técnico Filpo Nunes lançará o novato Joaquinzinho para formar a dupla de área ao lado de Artime.

UM MAU INICIO

Para o jogo desta tarde, a equipe do Palmeiras apresenta-se bastante modificada em relação à que estreou no campeonato de 68, perdendo para o São Bento por 2 a 0. Há pouco mais de um ano, o diretor de futebol era o Sr. Leonardo Lotufo, e a direção técnica cabia a Mário Travaglini.

A derrota diante de uma equipe pequena, logo na primeira partida, é uma pequena amostra do que foi a campanha do Palmeiras no campeonato paulista do ano passado. Por causa dos seguidos fracassos do time, a diretoria do clube contratou em janeiro, de 68, Alfredo González para ser o novo técnico, voltando Mário Travaglini à condição de supervisor.

PROGRAMA MALFEITO

Sem reservas à altura, prejudicado pela tabela da Taça Libertadores, o Palmeiras foi derrotado pelo Estudantes de La Plata, e, ainda no Aeropor- to de Congonhas, o técnico Alfredo González e o diretor Leonardo Lotufo foram despedidos.

No jogo final da Taça Libertadores, o Palmeiras foi derrotado pelo Estudantes de La Plata, e, ainda no Aeropor- to de Congonhas, o técnico Alfredo González e o diretor Leonardo Lotufo foram despedidos.

De novo reconduzido à dire-

ção técnica da equipe, Mário Travaglini teve o difícil encargo de salvar o Palmeiras do rebaixamento, auxiliado pelo Guarani, que entregou ao clube do Parque Antártica o jogo decisivo. Finalmente, em julho de 68, o presidente Delfino Facchini nomeou o Sr. José Gimenez Lopes para dirigir o departamento de futebol profissional. Por sua vez, Mário Travaglini voltou mais uma vez para o lugar de supervisor, sendo substituído por Filpo Nunes.

MUDANÇA TOTAL

No dia 28 de janeiro de 63, o Palmeiras perdeu para o São Bento, formando com Perez, Geraldo Sculera, Baldoque, Minuca e Ferrari; Dudu e Zequinha (Suingue); Cardoso, Tupazinho, Ademir da Guia e Rinaldo.

Dos doze jogadores acima citados, apenas Baldoque, Dudu e Ademir da Guia integrarão a equipe titular hoje, à tarde. Perez, Minuca e Cardoso são reservas há mais de seis meses e somente esperam a vinda de um interessado para mudarem de clube. Geraldo Sculera foi vendido para o Juventus e Ferrari se transferiu para o Paulista de Jundiaí. Suingue foi contratado em definitivo pelo Fluminense, enquanto Zequinha, da mesma maneira que o lateral Djalma Santos, recebeu passe livre e, junto com seu companheiro, foi jogar pelo Clube Atlético Paranaense. Finalmente, Tupazinho foi cedido para o Grêmio em troca do lateral Zeca.

Convocados pela CBB fazem apresentação parcial para Sul-Americano de Basquete

Os jogadores convocados para a seleção brasileira que lutará pelo bicampeonato sul-americano de basquetebol, no Uruguai, apresentam-se às 15 horas de hoje ao técnico Tude Sobrinho, na sede da CBB. Em seguida, rumam para a concentração da Escola da Aeronáutica, no Campo dos Afonsos.

A apresentação será parcial, pois dos 21 convocados só 14 estão obrigados a comparecer hoje perante a direção técnica, enquanto os sete restantes — todos veteranos em seleções — obtiveram permissão para se apresentar dia 1.º de março, pois o campeonato será disputado no período de 15 a 29 do mesmo mês.

EXAMES MEDICOS

A primeira fase de concentração no Campo dos Afonsos começará hoje, mas já estão concluído sábado vindouro, véspera do carnaval. Servirá, quase exclusivamente para que os médicos Arnaldo Santiago, Alfredo da Mata e Milton Paulito, bem como o dentista Silvio Ludolf, procedam a rigorosos exames nos convocados. Os treinamentos ficarão condicionados à disponibilidade dos jogadores, neste período dedicado à aferição do estado de saúde de cada um.

A concentração recomeçará dia 21 do corrente, no mesmo local. Então, o técnico Tude Sobrinho e seu assistente, Carlos Jorge Esch, iniciarão os preparativos visando a armar realmente o elenco para o certame sul-americano. Este trabalho ganhará intensidade durante a primeira quinzena de março, quando a seleção brasileira contará com os 7 convocados restantes. Justamente os jogadores de maior experiência internacional — Mosquito, Meon, Ubratá, Edvard, Hélio Rubens, Sérgio e Radvalva — todos de São Paulo. Sérgio, entretanto, que reside no Rio, poderá tomar parte na fase inicial de preparativos.

Hoje está determinada a apresentação dos seguintes jogadores: Aurélio, César, Luizinho, Felinto e Gabriel — da Guanabara; Ranieri — de Minas Gerais; e Emílio, Fritz, Jairo, Jói, Nasr, Zé Geraldo, Zé Milton e Dodi — de São Paulo. Como sempre acontece, muitos não se apresentarão imediatamente, enviando justificativas cuja autenticidade nunca é apurada. Em especial agora, a uma semana do carnaval.

Dentro do plano elaborado pelo setor técnico da Confederação, os jogadores não aprovados para a seleção que irá ao Sul-Americano voltarão a ser chamados para formar a equipe que fará a temporada

amistosa pela África, em julho. Esta equipe, informou o dirigente Gerson Silva, contará apenas com três veteranos, pois a excursão visa justamente incrementar a renovação do basquetebol brasileiro.

QUASE DEFINIDA

Resta apenas o preenchimento de dois cargos para ficar totalmente definida a diretoria da Federação de Basquetebol, agora sob a presidência do Sr. Joaquim Montebelo. O Sr. Alexandre de Carvalho acabou contornando seus problemas particulares e aceitou a vice-presidência técnica, tornando-se diretor o Sr. Luís Carlos Calomino. O vice-presidente administrativo será o Sr. Vanturil Ribeiro da Silva, enquanto o Sr. Hiram Ferreira ficará como diretor do Departamento Clássico.

Assim, falta somente a designação do diretor do Departamento de Arbitros e do diretor administrativo, pois é quase certo o Sr. Maurício Buscálio aceitar a sua recondução para o cargo de diretor tesoureiro, continuando a trabalhar com o Sr. Januário Veiga.

O novo Tribunal de Justiça Desportiva da FMB também já está integralmente composto e tomará posse terça-feira, às 19 horas, constituído pelos seguintes juizes: efetivos — Luís Mendes de Moraes Neto, Moacir Possolo de Azeredo Coutinho, Osvaldo Astolfo de Resende, Antônio Pereira Leitão, José da Silva Maquieira, Paulo Bougloux e Valdemar Borrelli; suplentes — Carlos Alberto L. de Siqueira Lemos, Paulo Lopes, Edgar Barros T. da Fonseca Teles, Heinkel de Barros Nunes e Sérgio da Silva Freire. A auditoria caberá ao Sr. Guilhermino Santos.

Depois de empossados, os membros do TJD se reunirão para a escolha do seu presidente e vice-presidente.

EDITAL

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES Comissão de Marinha Mercante

Concorrência Pública para venda de 10 (dez) navios rápidos de carga, de 9 700/12 000 toneladas, cada um, publicada no Diário Oficial de 2-12-1968, Seção I, Parte II.

A Comissão de Marinha Mercante, Autarquia Federal, com sede na Avenida Rio Branco, 115 — 14.º andar, no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na conformidade do disposto no artigo 129 — item I — do Decreto-Lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, faz ciente aos armadores nacionais, pessoas físicas e jurídicas, de que foi novamente transferida, agora para o dia 5 de março de 1969, às 15,00 horas, a data para o recebimento de propostas e abertura das mesmas, relativamente à concorrência pública para a venda de 10 (dez) navios rápidos de carga de 9 700/12 000 toneladas, cada um, publicada no Diário Oficial de 2-12-1968, Seção I, Parte II, em construção na CENTROMOR — Central Morska Importowa Eksportowa — Polônia, cujo edital respectivo assim como todas as informações de caráter técnico poderão ser obtidas no Departamento de Engenharia da Comissão de Marinha Mercante.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1969.

(a) MARIO AUGUSTO DOS REIS
Presidente da Comissão de Concorrência

Vasco x seleção soviética reabre Maracanã dia 27

A CBD convidou o Vasco para ser o adversário da seleção da União Soviética no dia 27, em partida que reabrirá o Maracanã, fechado há cerca de dois meses para reparos no gramado.

Aproveitando o jogo, o presidente do Vasco, Sr. Reinaldo Reis, está pensando em conversar com os demais

clubes cariocas para que todos se unam em uma homenagem ao goleiro Yashin, que deverá abandonar o futebol este ano.

Embora não pertença mais à seleção soviética, Yashin viria também ao Brasil caso fosse confirmada a homenagem que receberia do futebol cariocas.

Vasco viajou mas vai voltar para carnaval

O Vasco viajou ontem pela manhã para a Venezuela e o chefe da delegação, Sr. Nelson Gonçalves, prometeu aos jogadores, ainda no Aeroporto do Galeão, que o time regressará ao Rio, impreterivelmente, antes do carnaval.

O Sr. Nelson Gonçalves foi obrigado a fazer essa promessa porque observou que os jogadores estavam preocupados com a volta ao Rio e afirmou que o Vasco já tinha reservado passagens para regressar dia 12 e a ordem que levou era para apenas realizar duas partidas: hoje à noite contra o Dinamo, de Moscou, e dia 11 contra o Dukla, de Praga.

TIME ESCALADO

A grande lamentação do técnico Pinga foi a ausência de Antoninho.

Sem ele e sem poder contar com Silvinho, contundido, e Danilo, seu obrigado a lançar Valinhos na ponta esquerda — disse.

Assim, o time do Vasco para hoje formará com Valdir, Ferreira, Brito, Fernando e Eber- val; Benetti e Bougloux; Nado, Nei, Adilson e Valinhos.

Enquanto isso, o Sr. Reinaldo Reis acertou um jogo no Rio, na reabertura do Estádio do Maracanã, contra a seleção da União Soviética, no próximo dia 27. O presidente expli-

cou que o Vasco vai, após o carnaval, para um descanso em Vassouras e virá de lá para jogar esta partida no Maracanã.

PROMESSA DE BRITO

Benetti, Fernando, Valfrido, Valinhos e Adilson, estreantes em viagens internacionais, foram os alvos das brincadeiras dos outros jogadores. Os mais viajados indagavam aos novatos se eles estavam levando dinheiro para pagar o lance no avião e outros informavam que o primeiro dos estreantes que avistasse a linha imaginária do Equador receberia 10 dólares de prêmio.

O zagueiro Brito, muito barba- do, explicou que está cumprindo uma promessa.

— Eu não posso revelar nada sobre ela, mas serei obrigado a ficar algum tempo barba- do. Acho que vou até contar tudo ao João Saldanha porque a promessa vai durar por mais algum tempo.

Ainda no Aeroporto do Galeão, os jogadores receberam seus ordenados do mês passado.

Fluminense de Gôlfe começa no Teresópolis e termina amanhã no Petrópolis Clube

Com a participação dos melhores jogadores do Petrópolis e do Teresópolis — pertencentes às duas principais categorias de handicaps — começa hoje pela manhã, em Teresópolis, a disputa do Campeonato Fluminense de Gôlfe, na modalidade técnica stroke-play, e em 18 buracos.

Amanhã, no campo do Petrópolis Country Club, em Nogueira, os golfistas estarão cumprindo os últimos 18 buracos, havendo prêmios para os dois melhores colocados de cada uma das categorias.

BOB HOPE CLASSIC

Palm Springs, Estados Unidos (UPI-JB) — O golfista profissional Rod Funseth está liderando o Bob Hope Desert Classic, depois da segunda volta, disputada ontem, somando 135 tacadas em 36 dos 90 buracos programados, o que lhe dá a vantagem de apenas uma tacada sobre Lee Trevino, que ocupa, isolado, a segunda posição.

As principais colocações são as seguintes, pela ordem: 1.º Rod Funseth (69-69), 135; 2.º Lee Trevino (67-69), 136; 3.º empatados, Frank Beard (70-68), Art Wall (69-69) e Jack Montgomery (70-78), 138; 6.º empatados, Tom Nienpore (69-70) e Billy Casper (71-68), 139; 8.º empatados, Tony Jacklin

(68-72), Miller Barber (69-71) e Jim Ferrier (68-72), 140 tacadas. Seguem-se, Gay Brewer, Bob Charles, Bobby Nichols, Gene Littler, Jim Colbert, Orville Moody, Dave Hill e Ken Still (141); Harold Henning, Ray Floyd, Bob Bruce, Johnny Pott, Bob Murphy, Jack Fleck, Steve Reid e Jim Welcher's (142); George Knudson, Malcolm Gregson, Tom Shaw, Bunky Henry, Jerry Mowlds, Bert Yancey, Jack Nicklaus, Pete Brown, Howie Johnson, Manuel de La Torre, Buddy Sullivan e Bob Duden (143); Dick Lotz, Everett Vinzant, Chuck Courtney, Charles Coody, Bruce Devlin, Bob Dickson e Bill Johnston (144).

O cut-off só será realizado após a disputa de 72 buracos.

Thomas Koch perde para Pancho González em torneio aberto nos EUA

Filadélfia (UPI-JB) — O brasileiro Thomas Koch foi eliminado ontem do International Open Tennis Championships, que se realiza nesta cidade em quadra coberta, ao ser derrotado pelo veterano profissional norte-americano Pancho González por 6-3 e 7-5.

Koch, que vinha tendo uma boa atuação na atual temporada nos Estados Unidos, inclusive com uma vitória sobre Arthur Ashe, teve o azar de pegar Pancho González numa grande noite e numa partida melhor de três sets. Em outros jogos, o espanhol Andres Gimeno venceu o australiano John Newcombe por 9-7 e 6-3, o australiano Rod Laver venceu o norte-americano Butch Buchholz por 6-1 e 7-5, o australiano Tony Roche venceu o norte-americano Marty Riesen por 10-8 e 6-2, e o holandês Tom Okker venceu o inglês Roger Taylor por 4-6, 6-3 e 13-11.

AS FINAIS

Nas quartas de final, Rod Laver, pré-classificado como número um, enfrentará o norte-americano Charles Pasarell, um dos dois amadores que chegaram até esta fase do torneio.

O outro amador é Jan Kodes, campeão da Tcheco-Eslováquia, que jogará contra Tom Okker. Andres Gimeno terá pela frente o australiano Ken Rosewall, número dois do torneio, e Tony Roche jogará contra Pancho González.

Em competição contra a Argentina, o tênis carioca conseguiu um excelente resultado nos jogos disputados em Córdoba. Os juvenis Afonso Alves Pereira e Joaquim Rasgado Filho obtiveram o primeiro lugar na categoria, vencendo na final uma forte equipe de Mendoza por 2 a 1. Os dois conseguiram excelentes atuações mas o destaque maior fica para Afonso Pereira, que se manteve invicto durante toda a competição.

No setor feminino, Regina Ferreira e Leticia Coutinho ficaram em segundo lugar, perdendo o título na prova de dupla da série final, numa partida que durou cinco horas e na qual chegaram a ter uma vantagem de 4-0 no último set.

SENAC

GUANABARA

CURSOS DE

COZINHEIRO AUXILIAR
GARÇÃO DE SALÃO

PESSOAL DE LANCHONETE

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

PARA MÔÇAS E RAPAZES

CURSO PRIMÁRIO COMPLETO

IDADE: 17 A 23 ANOS

INFORMAÇÕES:

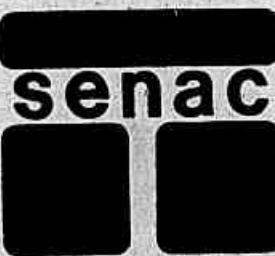
ESCOLA DE HOTELARIA

Av. Mal. Rondon, 2034 ou Rua 24 de Maio, 543 fundos

ESTACÃO DE RIACHUELO

Os alunos perceberão ajuda de custo, alimentação

uniforme e certificado no final do curso (P)



NA GUANABARA

CURSOS GRATUITOS

DE

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

NAS ESCOLAS E4

SECRETARIADO

NA ESCOLA E4

AUXILIAR DE CONTABILIDADE

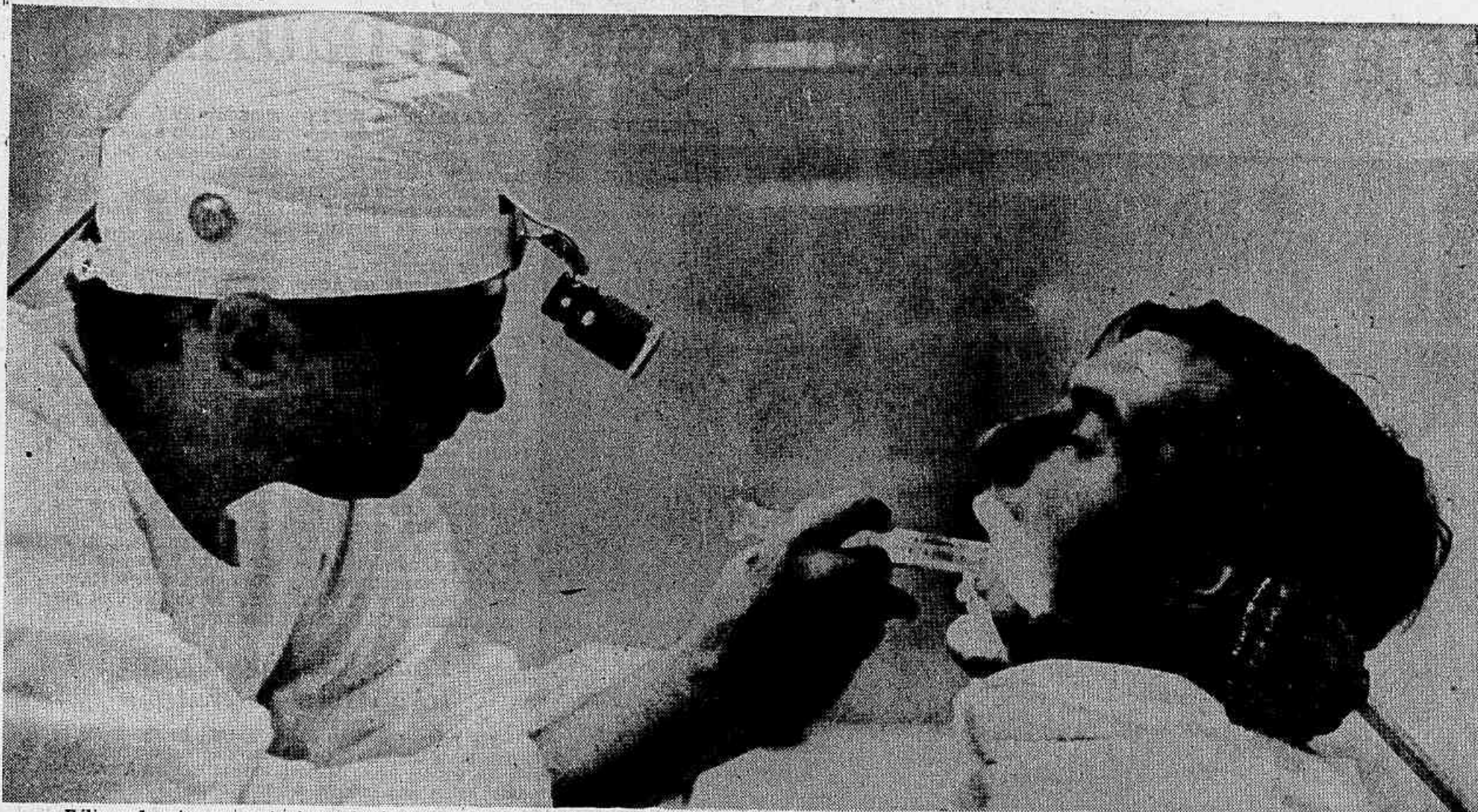
NAS ESCOLAS E4

INSCRIÇÕES ATÉ 14 DE FEVEREIRO

Endereços:

E4 — Rua André Cavalcanti, 33 — 9.º andar

PROBLEMA A MENOS



Félix submeteu-se pacientemente à operação de garganta com o médico Angelo Chaves, certo de que ficará para sempre livre de dores e contusões

América quer alugar C. Martins

Niterói (Sucursal) — O Departamento de Educação Física do Estado do Rio vai examinar uma proposta do América, do Rio, que se mostrou interessado em transformar o Estádio Caio Martins em seu campo oficial, para a disputa de jogos do Campeonato Carioca e outras competições oficiais.

Esse interesse do clube carioca foi manifestado a membros do Conselho Regional de Desportos do Estado e dirigentes do Departamento de Educação Física, depois do jogo amistoso que o time disputou com o Vasco. Uma semana antes, o América jogou com o Flamengo, também no Caio Martins, e em ambas as partidas conseguiu uma boa renda.

FACILIDADE

Oficialmente, o América só poderá tratar do assunto depois de junho, pois o Caio Martins entrou em obras de recuperação e não terá condições nos próximos quatro meses. O aluguel, no caso, vai depender de uma autorização especial do Governo fluminense.

Nos entendimentos preliminares mantidos com os responsáveis pela administração do Caio Martins, os dirigentes do América mostraram-se impressionados com a boa praça esportiva que Niterói representa. Outro fator apontado para a transformação do Caio Martins em campo oficial do clube é o de que uma grande parte de sua torcida reside na capital fluminense e no vizinho Município de São Gonçalo.

Em jogos com os pequenos clubes, os dirigentes do América acreditam que, em Niterói, não tenham prejuízo financeiro, porque muitos torcedores que não se deslocariam para o Rio, a fim de assistir a tais jogos, procurariam o Caio Martins, dada as facilidades, por exemplo, de locomoção.

Inter reclama do juiz

Pôrto Alegre (Sucursal) — O técnico do Internacional, Daltro Meneses, declarou que seu time foi prejudicado no jogo em que perdeu para o Cruzeiro por 2 a 1 porque o juiz Orion de Melo não deu nenhum minuto de desconto, apesar das várias paralisações ocorridas.

O presidente do Internacional, Sr Carlos Steckmann, afirmou que a derrota — primeira no campeonato — não estava nas suas previsões, mas acredita que a equipe poderá recuperar esses pontos perdidos por se tratar ainda do turno de classificação.

Félix foi operado e volta a treinar só após o carnaval

Félix não joga amanhã contra o América, porque ontem operou a garganta, e o Fluminense não deverá contar também com Samarone, Vitorio, Cláudio, Lula e Valtinho, que continuam sem contrato.

Evaristo treinou o time titular ontem sem esses jogadores, revezando Márcio e Alex no gol, e Sérgio e Cafuringa no lugar de Samarone e Lula, formando a equipe do mesmo modo com que pretende enfrentar o América.

Recuperação total

Félix foi operado pela manhã no Hospital Nossa Senhora do Socorro, no Caju, pelo médico Angelo Chaves. O goleiro vinha há tempo sofrendo contusões seguidas, sempre reclamando de dores musculares e ultimamente foi vítima de uma inflamação nos músculos da coxa direita. Ao ser examinado, ficou provado ser tudo uma consequência de um foco na garganta.

O goleiro, em vista disso, foi o primeiro a se interessar pela operação imediata, inclusive porque já sabia ser o titular da disposição de Ademar, que, no entanto, garantiu estar ele em forma para reiniciar os treinamentos logo após o carnaval.

Horas depois da operação, Félix já queria sair do hospital, mas seu desejo foi vetado pelo médico Angelo Chaves, que, no entanto, garantiu estar ele em forma para reiniciar os treinamentos logo após o carnaval.

Bom treino

Evaristo gostou da movimentação da equipe titular no treino de ontem, e principalmente da disposição de Ademar, que mesmo gordo marcou dois gols, além de ser autor de outras boas jogadas de área.

Os titulares venceram de 4 a 1 o time juvenil, com gols de Cafuringa (2) e Ademar (2), contra um de Hamilton.

As equipes formaram assim: Titulares — Márcio (Alex), Oliveira, Galhardo, Assis e Marco Antônio; Denilson e Suíngue; Wilton, Ademar, Sérgio e Cafuringa. Juvenis — Alex (Márcio), Sérgio (Mauro), Plauska, Bucharel e Carlos Ivá; Lula (Gabriel) e Didi; Sérgio, Hamilton (Salvador), Aguiñaldo e Célio.

Mesmo não contando com

Samarone, Cláudio e Lula, titulares sem contrato, e que treinaram em um time misto, o Fluminense fez ontem seu melhor treino de conjunto deste ano, com os jogadores mostrando boa velocidade e preocupando-se sempre em fazer as jogadas de primeira.

O treino melhorou principalmente no segundo tempo, quando Evaristo pediu para Ademar não voltar em busca de jogo, fazendo com que ele ficasse mais plantado dentro da área, onde ele recebia seguidamente bolas bem centradas por Wilton e Sérgio.

Sem solução

Samarone, Cláudio e Lula não querem aceitar a proposta de NCr\$ 30 mil, que o clube lhes ofereceu para renovarem o contrato por mais um ano. Samarone ainda pretende conversar com seu pai a esse respeito, enquanto Cláudio e Lula disseram que não aceitam essa proposta, embora não tenham contraproposta nada ao Fluminense.

O vice-presidente João Boveri deixou a cargo deles próprios a participação ou não no amistoso de amanhã com o América. Evaristo, entretanto, achando que eles não mais aceitarão atuar sem contrato, preferiu treinar o time com outros em suas posições.

Eles treinaram entre os reservas, que empataram de 1 a 1 com uma equipe mista de reservas e juvenis, com gols de Reinaldo e Oberdã. Esses times formaram assim: Reservas — Dorival, Severo, Caxias (Terzani), Altair (Adalberto) e Bauer; Cláudio e Oberdã; Dario, Lula (Samarone), Geraldo e Tonho. Misto — Vitorio, Nello, Valtinho, Silveira e Márcio; Sebastião Sérgio e Uli; Zé Pinto, Reinaldo, Salvador e Carlos César.

Hoje pela manhã, Evaristo vai dirigir um treino recreativo, na sede do clube, mas logo depois os jogadores serão dispensados, voltando a reunir-se amanhã para seguirem juntos para o campo do Flamengo, onde enfrentarão o América.

O Fluminense cedeu o passe de Robertinho ao São Cristóvão, em troca de poder escolher um de seus jogadores, assim que se interessar. Por outro lado, os dirigentes aguardam a chegada ao Rio de um emissário do América de Rio Preto, para tratarem da venda do lateral Severo.

PROBLEMA A MAIS



Depois de treinar bem, Ademar foi cobrar seus NCr\$ 6 mil ao diretor João Boveri

SECRETARIA DOS TRANSPORTES DO ESTADO DE SÃO PAULO
COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO
TRENS DE CARGA PARA BRASÍLIA

Comunicamos ao público que a partir de 10 de fevereiro de 1969 circularão duas vezes por semana, em cada sentido, trens de carga, diretos de Campinas a Brasília (Bernardo Sayão) e vice-versa, em conexão com a Estrada de Ferro Sorocabana (São Paulo, Santos e sul do país) e com a Viação Férrea Centro Oeste.

Os mencionados trens farão o percurso em 48 horas, conforme horários já aprovados pelo DNEF e transportarão cargas diretas sem baldeação.

Informações sobre os trens e tarifas, assim como sobre possibilidade de ajustes especiais, poderão ser colhidas nas agências das principais estações desta Estrada e ainda nos:

DEPARTAMENTO COMERCIAL — CAMPINAS TELEFONE 8-5102

DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES — CAMPINAS TELEFONE 9-2558

ASSESSOR COMERCIAL — SÃO PAULO TELEFONE 36-9151

ASSESSOR COMERCIAL — CAMPINAS TELEFONE 36-9152

ASSESSOR COMERCIAL — CASA BRANCA TELEFONE 36-9153

ASSESSOR COMERCIAL — RIBEIRÃO PRÉTO TELEFONE 9-8258

ASSESSOR COMERCIAL — UBERLÂNDIA TELEFONE 163

AGENTE DE TRANSPORTES — BRASÍLIA TELEFONE 1428

Campos, 4 de fevereiro de 1969. TELEFONE 3296

Campos, 4 de fevereiro de 1969. TELEFONE 42-5679

Campos, 4 de fevereiro de 1969. TELEFONE 42-5679

Campos, 4 de fevereiro de 1969. TELEFONE 42-5679

Campos, 4 de fevereiro de 1969. TELEFONE 42-5679

Campos, 4 de fevereiro de 1969. TELEFONE 42-5679

Campos, 4 de fevereiro de 1969. TELEFONE 42-5679

Campos, 4 de fevereiro de 1969. TELEFONE 42-5679

Campos, 4 de fevereiro de 1969. TELEFONE 42-5679

Campos, 4 de fevereiro de 1969. TELEFONE 42-5679

Campos, 4 de fevereiro de 1969. TELEFONE 42-5679

Campos, 4 de fevereiro de 1969. TELEFONE 42-5679

Na grande área

Armando Nogueira

Um amigo rubro-negro me telefona, perguntando se o Flamengo vai mesmo vender o atacante Luis Carlos. Não tendo informação a respeito, respondo com uma observação: duvido — e duvido porque se o presidente Veiga Brito quisesse, mesmo, teria aproveitado os últimos três dias de Saldanha nas manchetes e venderia o passe de Luis Carlos na maior moita.

Quando a torcida e a imprensa acordassem, o dinheiro da venda já teria sido rateado entre os credores.

E um leitor vem a mim, querendo saber, com uma ponta de glória, se é verdade que os paulistas ficaram furiosos com a escolha de João Saldanha para técnico da seleção nacional. Respondo-lhe com dados de pesquisa: tenho lido os jornais paulistas e a maioria dos artigos assinados trata João Saldanha com o maior respeito. Além disso, o telejornal de que faço parte, na televisão Globo, mandou fazer uma enquete no Aeroporto de Congonhas: foram ouvidas 15 pessoas e todas sem exceção receberam com simpatia o nome do novo técnico.

Uma coisa é certa: a imprensa paulista está criticando muito a CBD. Mas, isso, convenhamos, não chega a um fenômeno particular de São Paulo, pois a verdade é que um dos hábitos mais salutares deste país é falar mal da CBD.

Por falar em São Paulo, João Saldanha deu entrevista ao Canal 5, analisando, a certa altura, um por um os 11 titulares da seleção. Sobre Félix, diz o técnico nacional: "O brasileiro tem a mania de só querer o goleiro que não tome gol e isso é impossível." Carlos Alberto: "É um excelente jogador mas muito sensível ao jogo enfeitado. Ele e Djalma Dias, que é outro de rebolar, terão que deixar a vaidade de lado e jogar como eu quero." Brito: "Não é nada indisciplinado. O Brito só precisa saber, com clareza, o que é que ele deve fazer no campo. E isso ele vai saber, agora." Rildo: "É um marcador que nunca dá vantagem ao adversário." Gérson: "A primeira chance é dele, mas espero estabelecer uma competição leal entre Gérson e Rivelino: eles dois fizeram uma grande camaradagem no escrete, isso é ótimo, mas vou querer que os dois canhotos ilustres briguem amistosamente pela posição." Dirceu Lopes: "Ele dará ao selecionado mais uma jogada. Por exemplo, o que é que ele deve fazer à direita, descair para o centro levando o marcador, Dirceu Lopes poderá entrar por ali numa jogada perfeita de direito. Com dois canhotos na meia cancha, essa jogada é quase impossível." Piazza: "Vale pelo talento variado. Ele pode fazer um papel ofensivo com a mesma eficiência com que faz um papel defensivo." Tostão: "Esse é um gênio."

E quanto a Pelé, o entrevistador não perguntou, o entrevistado não chegou a falar nada, mas eu posso garantir a vocês que vai bem, obrigado.

BOLAS DE PRIMEIRA — Quase ao mesmo tempo, alterações no comando técnico das seleções do Brasil, da Argentina e da URSS: na Argentina, assumiu, recentemente, o ex-jogador Maschio, campeão sul-americano de 57 e, depois, astro do futebol italiano. Na União Soviética, reassumiu a seleção o técnico Katchalin, que passou anos queimado. Quem lidera a campanha de reabertura dos portos italianos aos craques estrangeiros é o treinador Helenio Herrera. A maioria dos técnicos e cartolas do futebol italiano é contra. Di Stéfano, na mesma longa entrevista que venho transcrevendo, aos poucos, assim define o jogador argentino de hoje: "Tem todas as qualidades. Defensivamente, é extraordinário. Mas, infelizmente, como se fosse um artista consagrado, acha que fazendo três grandes jogadas por partida cumpriu seu papel e satisfaz o público." De tal maneira a bomba do nome de Saldanha ocupou as emoções da cidade que eu, por exemplo, acabei esquecendo de dar uma palavra sobre o novo supervisor, Adolfo Milman. Não cheguei a vê-lo jogar (pertencem a uma geração mais recente, embora já não tão recente...) e só duas ou três vezes estivemos juntos, falando de futebol, naturalmente. Posso garantir aos meus poucos e fiéis leitores que Adolfo Milman, além de homem sério, é uma das pessoas que melhor conversam futebol no Brasil. Como se vê, a diretoria de futebol da CBD fez uma pedida elogiável, recompondo a comissão técnica com bons nomes. Numa síntese: a CBD acertou no geral e errou no particular (o particular, no caso, corresponde ao desapego da confederação pelo valor técnico de São Paulo que não podia ficar à margem da comissão).

Entre os 15 primeiros alunos classificados na NACIONAL DE ECONOMIA, 8 são do curso

COPACABANA — AV. N. S. DE COPACABANA, 1 226, 11.º CENTRO — AV. PRES. WILSON, 198, 3.º — TEL. 52-4926

FN

PETROMINAS
PETRÓLEO MINAS GERAIS S/A
AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, à Rua Buenos Aires, 90 — 5.º andar, os documentos a que se refere o Artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2 627, de 26 de setembro de 1940, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1968. Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1969. ass.) ORLANDO CID CARNEIRO Diretor

Saldanha planeja viagem para dialogar com paulistas

Greaves quer voltar à seleção

Londres (AFP-JB) — Depois de quase um ano de ausência da seleção, o atacante Jimmy Greaves, chamado de o "artilheiro do futebol britânico", disse ontem ao Sun, numa entrevista, que gostaria de voltar a atuar pela Inglaterra.

Greaves, que marcou 300 gols em sua carreira e não jogou pela seleção desde maio de 1968, teria dito ao técnico Al Ramsey que não queria ser mais incluído entre os convocados para o selecionado inglês, após haver sido deixado fora da equipe que enfrentou a Espanha, em abril.

A partir desta data, Greaves não mais figurou entre os jogadores da equipe inglesa, porém, recentemente, ao enfrentar a Inglaterra grandes dificuldades com marcadores de gols, as reclamações do público para que ele voltasse se tornaram mais ruidosas.

O jogador, que tem 29 anos, havia perdido a forma e julgava terminada a sua carreira internacional. Este ano, porém, já marcou 27 gols para o seu time no campeonato, e poderá voltar a jogar pela Inglaterra no dia 12 de abril, em Wembley, contra a França.

Espanha convoca jogadores

Madrid UPI-JB) — O diretor do selecionado espanhol de futebol, Eduardo Toba, apontou ontem os nomes dos 17 jogadores que formarão a base da equipe que enfrentará a Bélgica, no dia 23, em Liege, pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 1970.

Os convocados são os seguintes: goleiros — Iribar (Atlético de Bilbao) e Sadurni (Barcelona); zagueiros — Torres, Galego e Eladiou (Barcelona) e Martin (Las Palmas); médios — Zoco (Real Madrid), Zado (Barcelona), Guedes (Las Palmas), Gárrica (Espanha), atacantes — Vlamunt (Valencia), Amancio, Velasquez (Grosso (Real Madrid), Vayá e Asensi (Elche) Rojo (Atlético de Bilbao).

Os jogadores estarão reunidos em Madrid na próxima quinta-feira e viajarão para Liege no dia 21.

Bangu joga à noite em Vitória

Vitória (Correspondente) — Em sua primeira partida deste ano, o Bangu, do Rio, enfrentará hoje à noite, nesta capital, o time da Ferroviária, campeão do Espírito Santo.

O técnico Ocimar escalou Ubirajara; Cabrita, Lincoln, Luis Alberto e Pedrinho; Jaime e Juarez; Tonho, Mário, Maurício e Aladim para iniciar a partida. Os zagueiros Fidélis e Mário Tito não jogarão porque estão sem contratos com o Bangu, mas deverão reformar ainda esta semana. Terça-feira o Bangu enfrentará o Goitacás, em Campos e, logo depois, retornará à Guanabara, pois os jogadores serão dispensados para o carnaval.

Fla vence Paissandu de 3 a 0

Belém (SP-JB) — Jogando ontem à noite nesta capital, contra o Paissandu, o Flamengo venceu por 3 a 0, em partida transferida de anteontem, por causa do mau tempo.

Este foi o sexto jogo do Flamengo na excursão que realiza pelo Norte do país e Paranaíba. Anteriormente o time carioca derrotou, por duas vezes o Robin Hood — 3 a 1 e 4 a 0 — e perdeu para o Transval, por 3 a 2, ambos do Suriname. Depois, jogou contra o Fast e Nacional, em Manaus, tendo vencido o primeiro por 2 a 0 e empatado com o segundo em 0 a 0. O Flamengo está com o seu regresso marcado para a Guanabara, no dia 12 próximo, mas o empresário Francisco Meireles está tentando arranjar mais alguns jogos para o time carioca, sendo que dois poderão ser em Brasília.

SILVA NO RIO

Desligado da delegação do Flamengo, que está em Belém, chegou ontem ao Rio o atacante Silva que deverá ser vendido ao Racing de Buenos Aires.

O jogador recebeu uma comunicação do presidente Velga Brito, mandando-o que se apresentasse com urgência no Rio a fim de que possa ficar à disposição do Racing, onde deverá fazer exames médicos. Há muito tempo que o dirigente está tentando vender Silva para um clube qualquer, fora da Guanabara, já que, por estar com 30 anos de idade e, atravessando uma má fase técnica, não está nos planos do técnico Tim.

JÓGO FRANCO



João Saldanha diz que o diálogo é sua principal arma e que nada fará sem que todos tomem conhecimento antecipado dos fatos

Delegação do Botafogo está irritada com excursão ruim

Cidade do México — O adiamento da partida marcada para amanhã em León, a insistência do empresário Cacildo Osés no sentido de prolongar até o dia 23 a atual excursão, e, por fim, o desaparecimento das passagens — já marcadas para o domingo de carnaval — e dos passaportes dos membros da delegação são os principais motivos de irritação dos jogadores do Botafogo, que criticam abertamente a desorganização da viagem.

Cacildo Osés, alegando possuir uma carta-autorização de Djalma Nogueira autorizando-o a estender a excursão, procura convencer Renato Tavares, Zé Galo e Admilão Chivrol a permitirem a realização de novas partidas, contra a seleção do México, Universidade e Torreón. Renato Tavares, porém, para tranquilidade dos jogadores, já informou ao empresário que o Botafogo voltará ao Rio, impreterivelmente no dia 16, à noite.

NOVO ROTEIRO

A excursão do Botafogo, desde o início, mostrou que havia sido mal organizada. Assim que a delegação chegou de Vera Cruz, onde o time perdeu uma invencibilidade de 14 partidas no México, Cacildo Osés disse a Renato Tavares que o jogo de León, marcado para amanhã, havia sido transferido para a próxima quarta-feira, desta vez contra a seleção de Jalisco, em Guadalajara.

Zé Galo ficou bastante irritado com a notícia, já que o Botafogo ficará outra semana inativo, achando ainda que isso trará grandes prejuízos à campanha que o clube fará pelo tricampeonato. Desta forma, a delegação do Botafogo ficará até segunda-feira na capital, seguindo de manhã, por avião, para Guadalajara. Osés quer a permanência do time no México até o dia 23, dizendo que tinha mais três jogos programados, Renato Tavares, entretanto, já avisou de que o máximo que concordará é fazer uma partida em León, dia 15.

ROBERTO DE VOLTA

Roberto, que sofreu lesão do ligamento lateral externo do joelho direito, deverá deixar o México no domingo, devendo desembarcar no Galeão às 7h 30m de segunda-feira. O jogador deverá ficar inativo durante 20 dias, dependendo ainda do tratamento que será obrigado a fazer.

Di Léo critica Armando Marques

O juiz italiano Diego di Léo, que atua há vários anos no México, depois de apitar no Rio de Janeiro em 1963, disse que o futebol brasileiro continua o mesmo de 10 anos atrás, "pois é lento, desagradável e seus jogadores não conhecem sequer as regras".

Visivelmente magoado com as críticas que recebeu no Brasil por ocasião do jogo da seleção brasileira contra a FIFA, Diego di Léo demonstra também uma desmedida raiva de Armando Marques, a quem acusa de ter vida particular duvidosa e de não possuir qualidades morais.

SO CRÍTICAS

— Naquela partida Brasil x FIFA — disse Diego di Léo — Pelé fez as maiores encenações. No lance em que os jogadores reclamaram pênalti, ele se jogou ao chão, na primeira entrada do zagueiro, e depois, na segunda, a bola já estava fora do campo. Além disso não me assusta quando se trata de brasileiros, que realmente não entendem de regras. No jogo Botafogo x América do México, por exemplo, só por caridade dei de punir o goleiro Cao com vários tiros indiretos.

Depois de atacar os jogadores brasileiros, Diego di Léo passou a criticar Armando Marques e o sistema de arbitragem do Brasil.

— Não sei — comentou — como Armando Marques pode ser apontado como árbitro número um do país e muito menos porque ele dá tanto pênalti. Um homem que leva uma vida particular duvidosa não pode ter as qualidades morais necessárias, fora do campo, para criticar alguém. Sem uma escola séria de aprendizado, a arbitragem no Brasil teria que ser assim mesmo, cheia dessas figuras estranhas como Armando.

Por fim, Diego di Léo falou mal da CBD, taxando de egoísta a sua posição em relação à Taça Libertadores da América.

SEM JOGO



O divertimento dos jogadores do Botafogo, numa excursão mal programada, é ficar conversando nos bancos dos hotéis do México

SEGUNDO CLICHE

João Saldanha pretende ir a São Paulo, na próxima semana, a fim de conversar com os jogadores paulistas por ele convocados e se colocar à disposição de qualquer pessoa — dirigente, técnico ou jornalista — que queira dialogar ou fazer sugestões sobre a seleção.

— A hora é, mesmo, de dialogar. Não pretendo fazer mistério do meu trabalho e quero que todos, do Rio, de São Paulo, do Norte ou do Sul, dele participem de alguma forma — declarou o novo técnico da seleção.

Em São Paulo, João Saldanha conversaria, primeiro, com Cláudio, Carlos Alberto, Zé Maria e Clodoaldo, quatro dos onze convocados. Paulo Borges e Rivelino, viajam com o Corinthians, enquanto Pelé, Joel, Toninho, Rildo e Edu estão excursionando com o Santos.

João Saldanha tem, desde que foi indicado pela CBD para dirigir a seleção, mantido contato permanente com diversas pessoas ligadas ao futebol. Conta que o telefone de sua casa não para de tocar, ao mesmo tempo em que se repetem, todos os dias, convites para participar de mesas-redondas em emissoras de rádio e televisão.

— Esta fase, naturalmente, vai passar. No momento, não quero me furtrar a nenhum diálogo, com a imprensa, com os dirigentes e com os técnicos, pois desejo trabalhar às claras, sem segredos.

Paulo Machado diz que foi vítima de traição

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Paulo Machado de Carvalho, um dia depois de dar uma entrevista a jornalistas de São Paulo, através de sua emissora de televisão, decidiu revelar alguns detalhes do seu afastamento da seleção brasileira, segundo ele "um golpe de traição do Havelange e do Passo, preparado muito antes da reunião de janeiro".

Esses detalhes não foram focalizados pelo Sr. Paulo Machado de Carvalho na entrevista de anteontem. Agora — definitivamente fora da seleção — ele explica "como se passou tudo", desde que os dirigentes se reuniram em Brasília, com o Presidente da República, até a divulgação dos novos nomes que compõem a cúpula e a comissão técnica da seleção.

— Minhas férias no Grêmio só terminaram na semana passada e agora é lutar para melhorar sempre. Alberto, outro gaúcho convocado para a última seleção, não foi chamado desta vez. Atualmente, ele nem é titular do Grêmio, já que o goleiro Arlindo firmou-se na posição.

— Ainda sob a euforia da convocação de Djalma Dias, o Atlético fez ontem na cidade de Pedro Leopoldo o coletivo-apronto para o jogo contra o Tupi, amanhã, em Juiz de Fora, a primeira partida de campeonato que faz fora do Minas Gerais nos últimos cinco anos.

Yustrich comentou a convocação de Djalma Dias com alegria, pois na sua opinião o jogador atravessa uma fase espetacular, tanto física como técnica e disciplinar. Os jogadores também não se cansam de cumprimentar Djalma Dias, todos afirmando que "o João Saldanha acertou em cheio".

GEMADA E VINHO

Antes de levar os jogadores do Atlético a Pedro Leopoldo para o coletivo de ontem, Yustrich surpreendeu o motorista do clube, fazendo-o parar o ônibus em seu sítio, que fica nas proximidades daquela cidade. Lá, ambiente saudável, o técnico ofereceu aos jogadores um farto lanche, que se constituiu principalmente de gemada e vinho do porto.

A novidade do coletivo foi a volta de Vaguinho, recuperado da contusão que o afastou do time ao lado de Lola, na ponta-de-lança. E o mais observado foi Djalma Dias, que jogou o mesmo futebol que vem entusiasmando a torcida do Atlético tanto nos treinos como nos jogos. Cincunegui foi outra figura de destaque do coletivo e no final Yustrich definiu o time que joga amanhã em Juiz de Fora: Musula, Vândor, Grapete, Djalma Dias e Cincunegui; Vândor e Amauri; Ronaldo, Vaguinho, Lola e Tião.

REUNIÃO EM BRASÍLIA

João Havelange, ocupando o quarto 1008 do Hotel Nacional, reuniu-se com Paulo Planet Buarque e um brigadeiro para discutir os novos rumos do selecionado. Iam a uma audiência com o Presidente da República, que naquela ocasião chegou a fazer críticas ao futebol de Jairzinho. Eu disse, então, que tudo precisava mudar, desde o técnico e o supervisor até a chefia do selecionado, que deveria ser dada a um coronel do Exército, para impor mais respeito aos jogadores.

Diz o Sr. Paulo de Carvalho que João Havelange não queria que a situação do selecionado mudasse naquela altura, pois tinha negócios a resolver, inclusive pagar dívidas da CBD, orçadas em cerca de NCr\$ 500 mil.

YUSTRICH E PAULO AMARAL

A certa altura da conversa, o Sr. Paulo de Carvalho disse que o técnico do selecionado deveria ser Yustrich e o preparador, Paulo Amaral. O gesto do Sr. Havelange foi dar um abraço no ex-chefe da seleção, dizendo:

— Era isso que eu sempre quis. São os mais indicados para orientarem nossa seleção.

Depois do gesto repentino, com o Sr. Paulo Planet Buarque e um brigadeiro de testemunhas, o Sr. Havelange fez um apelo:

— Pelo amor de Deus, não mexa na seleção agora. Pelo menos até dia 1º de janeiro, quando terei de resolver alguns problemas.

FECHADO PARA BALANÇO

Por esse motivo, o Sr. Paulo de Carvalho, chegando a São Paulo, não quis fazer declarações à imprensa e acabou por entregar através de seu assessor, Milton Galdão, um bilhete com a frase:

— Fechado para balanço até dia 31 de dezembro de 1968.

Torcida foi apoiar os convocados para seleção

Belo Horizonte (Sucursal) Tostão, Piazza e Dirceu Lopes, estimulados pela torcida que compareceu ontem ao Estádio JK para vê-los treinar, agora na condição de titulares da seleção brasileira, constituíram-se nas principais figuras do coletivo do Cruzeiro, deixando o técnico Gérson dos Santos tranquilo para a segunda partida contra o Atlético Goianense, pela Taça Brasil no Minas Gerais.

Zé Carlos e o goleiro Nêgo que veio do futebol goiano para um período de testes no Cruzeiro, também tiveram destaque especial no treino, notadamente o último, que entusiasinou a torcida com defesas arrojadas, praticamente garantindo a sua contratação. O passe de Nêgo custa NCr\$ 60 mil e pertence ao Catalão de Goiás.

A CERTEZA

Tostão, Piazza e Dirceu Lopes, entusiasmados pela torcida, jogaram como nunca num coletivo do Cruzeiro. Muitas tabelinhas, um futebol rápido e objetivo, deram aos três um demorado elogio do técnico Gérson dos Santos e ainda a alegria de ver a torcida organizada: A seleção brasileira por tudo aquilo que era.

Gérson dos Santos disse que está inteiramente tranquilo para o jogo de amanhã contra o Atlético Goianense pela Taça Brasil.

Torcida foi apoiar os convocados para seleção

Belo Horizonte (Sucursal) Tostão, Piazza e Dirceu Lopes, estimulados pela torcida que compareceu ontem ao Estádio JK para vê-los treinar, agora na condição de titulares da seleção brasileira, constituíram-se nas principais figuras do coletivo do Cruzeiro, deixando o técnico Gérson dos Santos tranquilo para a segunda partida contra o Atlético Goianense, pela Taça Brasil no Minas Gerais.

Zé Carlos e o goleiro Nêgo que veio do futebol goiano para um período de testes no Cruzeiro, também tiveram destaque especial no treino, notadamente o último, que entusiasinou a torcida com defesas arrojadas, praticamente garantindo a sua contratação. O passe de Nêgo custa NCr\$ 60 mil e pertence ao Catalão de Goiás.

A CERTEZA

Tostão, Piazza e Dirceu Lopes, entusiasmados pela torcida, jogaram como nunca num coletivo do Cruzeiro. Muitas tabelinhas, um futebol rápido e objetivo, deram aos três um demorado elogio do técnico Gérson dos Santos e ainda a alegria de ver a torcida organizada: A seleção brasileira por tudo aquilo que era.

Gérson dos Santos disse que está inteiramente tranquilo para o jogo de amanhã contra o Atlético Goianense pela Taça Brasil.

Sem dúvida, Angelo Agostini foi o maior caricaturista do Brasil, embora italiano.

Através da sua Revista Ilustrada, criticou a vida política, social, cultural, de maneira curiosa, demonstrando sempre o seu ideal abolicionista.

O carnaval não passou despercebido. Ao contrário, dedicou várias páginas, fazendo crônicas e caricaturas.

Angelo Agostini não gostava de entrudo; apreciava o carnaval, e em suas críticas procura mostrar sempre a luta entre o entrudo e o carnaval.

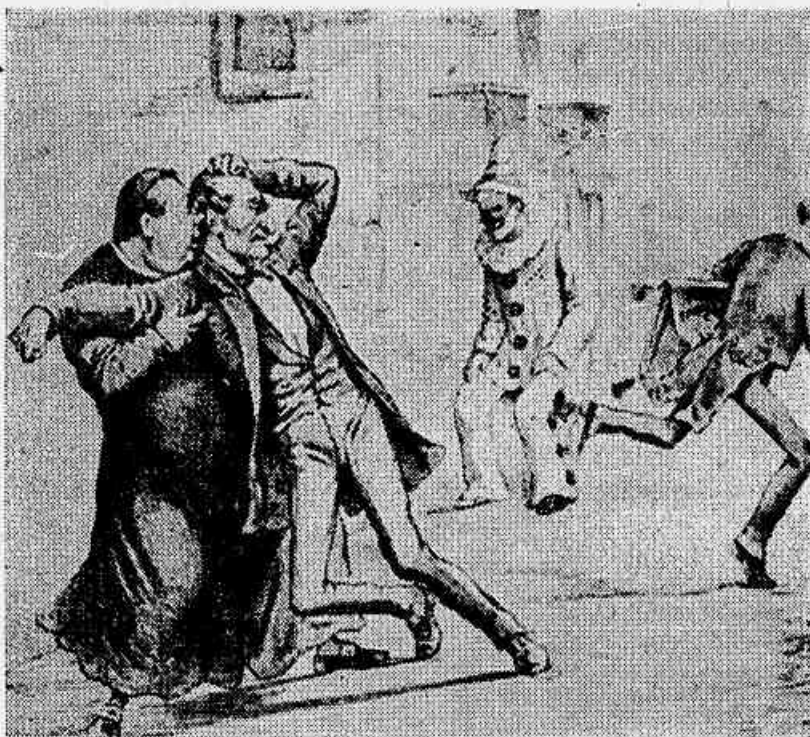
JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO
SÁBADO □ 8 DE FEVEREIRO DE 1969

CADERNO

B

QUANDO O ENTRUDO NÃO FAZ CARNAVAL

TRAJANO G. QUINHÕES E MAURA ESANDOLA TAVARES

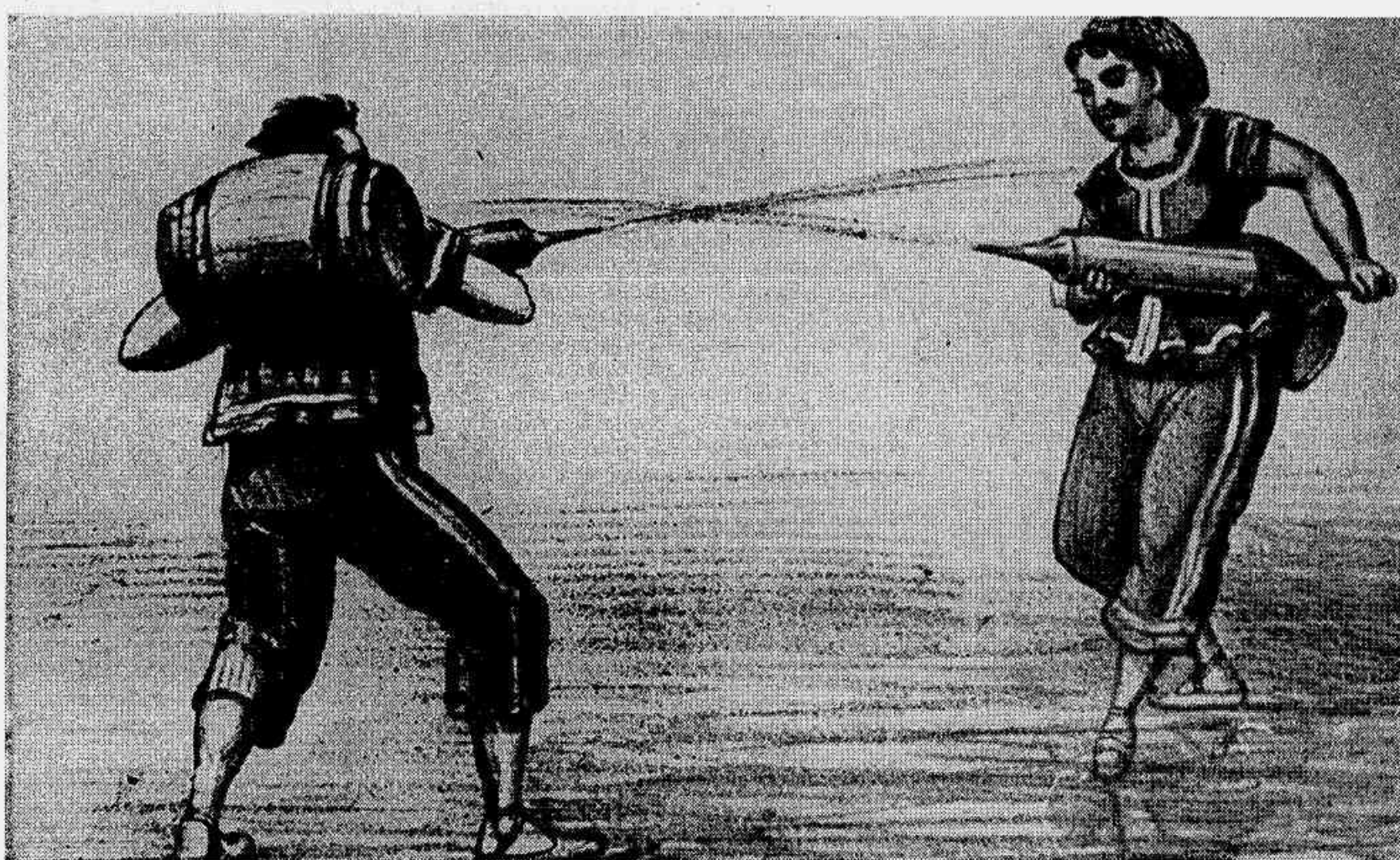


1877

"Após ruidosas folias da semana sobreveio uma apatia, uma frouzidão, um tédio entre a nossa população, a causar bocejos de deslocar mandíbulas, tendo a gente a cada passo na memória os versos do grande vate!"

Depois de procelosa tempestade...

Aproveitou o artista para criticar o ministro que perdia a pasta como uma das vítimas do carnaval...



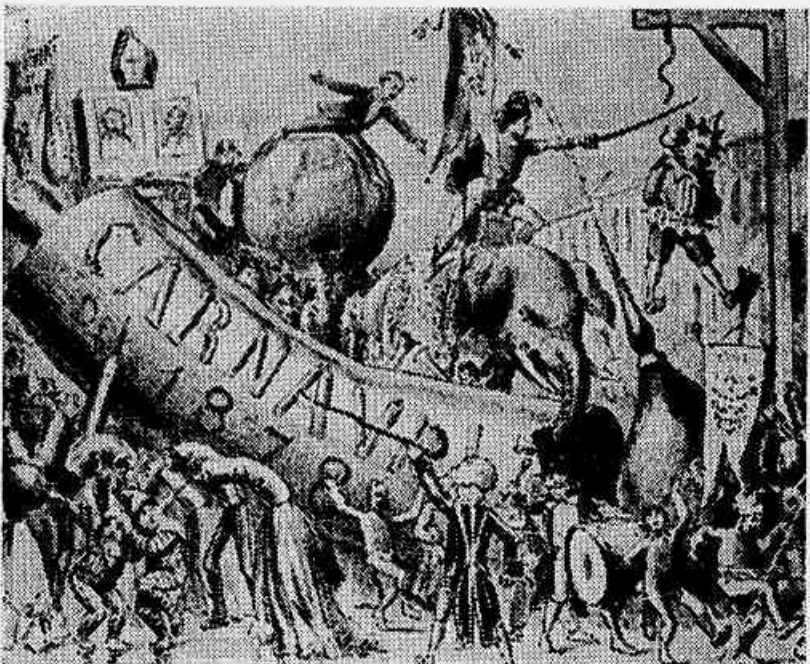
1880

A experiência deste carnaval fez o artista pensar como seriam os combates em 1881. Era a vitória do entrudo. Eis a sua crônica:

"Carnaval eleitoral, em que os políticos tripudiam pela província afora, tem mascarado os jornais de um modo horrível."

"... O carnaval deste ano não foi o que prometia ser. Os velhos nos falam sempre de seus carnavais muito bons, divertidos e sobretudo muito engraçados que faziam no tempo em que eram moços. Mas é sestro antigo dos velhos citarem o passado em detrimento do presente. E nesta mania dos velhos vai apenas uma confusão: supõem que falta aos outros aquilo que já perderam."

"... Verdade é que o exemplo veio de cima e se fossem respeitadas as ordens policiais, S. M. o Imperador estaria no xadrez. Certamente, o nosso monarca teve tanto o seu capricho de ensaiar a pontaria com o limão-de-cheiro, molhou e foi molhado."



1878

"O carnaval que teve seus dias de triunfo entre nós, parece, entretanto, destinado a ceder o passo ao velho entrudo."

Faz o artista uma comparação curiosa entre o entrudo e o carnaval.

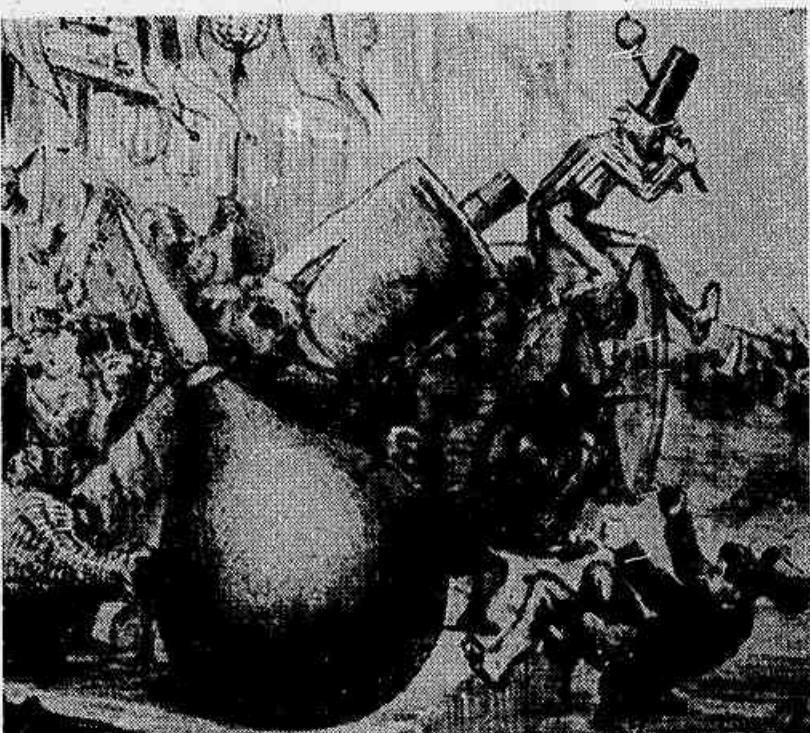
"O carnaval esteve triste e o entrudo muito alegre."

"Do entrudo vem a constipação; do carnaval vem a febre amarela."

"O carnaval, enfim, requer espírito e reconhecimento do mundo; enquanto que o entrudo basta o espírito da bisnaga."

1878 foi o carnaval das bisnagas e quanto às críticas dos carros alegóricos, salvou-se o Democráticos.

Na caricatura então o carnaval é representado por gigantesca bisnaga e um enorme limão de cheiro.



1879

"Apesar da proibição das bisnagas elas são mais espremidas e os estalos mais vendidos."

"Apesar dos sermões quaresmais da imprensa, foram bastante divertidos os três dias de carnaval."

Na caricatura aparecem o zé-pereira "as zabumbas, as travessuras dos diabinhos e os famosos banhos." O vinho foi abundante, pudera "com tantos banhos..."



1883

Até o chefe de polícia, com seu edital, recebe o entrudo. Assim critica o artista.

"O entrudo precede o carnaval. Em circulares o chefe de polícia proíbe o entrudo." "Este vem, molha o chefe, as circulares do chefe, os delegados, os subdelegados..."

"O Rio de Janeiro aglomera-se, amontoa-se, empulha-se e atropela-se todo na Rua do Ouvidor."

"As vezes, do meio da multidão, que caminha lenta e pisada, ecoa um grito alvar, todo desenchabido: 'Você me conhece? É o diabinho. O diabinho é a síntese do carnaval.'"



1888

"Um entrudo desenfreado tanto no domingo, como na terça-feira, inutilizou, em parte o trabalho e os sacrifícios das sociedades, prejudicando o esplendor dos préstitos."

"As ameaças do Sr. Chefe de Polícia foram atendidas pelo céu que em vez de bisnaga, seringa, balde de água, limão-de-cheiro, enviou-nos uma inundação, era asfixia por submersão."

Os préstitos das sociedades já apareciam com críticas bem feitas. No ano anterior, 1887, surge uma alegoria ao Colégio Abílio (propriedade de Abílio César — autor da obra Cem Anos de Palmatória).

"O Colégio A.... bilis", simbolizado por uma monumental palmatória, diversos açoites e alusões sobre a eficácia dos meios disciplinares dos castigos... morais."

O Colégio Abílio havia sido acusado de uso indevido da palmatória — daí a crítica.



1889

Desturbande carnaval, tanto nos salões, como nas ruas e nas sociedades, que desfilarão com muito primor, arte e espírito.

"... extraordinárias criações dos Tenentes do Diabo, Fenianos e Democráticos. Foi o último carnaval do Império. Nas alegorias surgem críticas contra a monarquia e alusões à libertação dos escravos."

Fenianos — alegoria referente à Lei de 28 de setembro — Ventre Livre.

Crítica a Questão Militar.

A propaganda Republicana. Democráticos — Alegorias referentes ao casamento civil e à junta de higiene.

Alusão ao regresso de Lopes Trovão. Apoteose à Lei 13 de Maio.

Na caricatura, Angelo Agostini, aprecia, sobretudo, o gosto dos foliões. Vejamos algumas quadras:

I) — Honris feiticeiras/ Quais silfos em bando./ Nas valsas ligeiras/ Lá passam voando.

II) — Estou bonito, sim senhor, agora só o que me falta é a febre amarela/ dar-me em cima... Era uma vez um grande homem!

III) — Este lindo toureiro engraçou-se comigo, não há dúvida./ O diabo é que o papel de touro não/ é lá dos mais agradáveis...

Clarice Lispector

ALCEU AMOROSO LIMA (I)

— Dr. Alceu, minha alegria foi tão completa ao falar com o senhor ao telefone que mal pude falar. E, quando ouvi a sua franca e expansiva expressão de agrado ao me ouvir, aí é que eu senti que estava dando e recebendo, ato humano por excelência. Nem sei o que lhe perguntar, tanto tenho a aprender do senhor. O senhor é o perfeito homem alegre que sofre na carne as dores do mundo. Mas vamos falar em fatos. O que foi debatido, de um modo geral, na Comissão Justiça e Paz do Vaticano?

— Por ora, mais problemas de organização interna que de ação exterior. Trata-se, aliás, de uma comissão de estudiosos, dos problemas de Justiça e de Paz, *Commissio Studiosorum Iustitia et Pax* e não de ação imediata. Esta caberá às comissões nacionais, já em vias de organização, como entre nós, embora ainda no papel, ou já em função, como na França, nos Estados Unidos, na Holanda, na Alemanha, na Venezuela. A função de todas, inclusive da central em Roma, é procurar, ao mesmo tempo, estudar os problemas concretos de patologia social, no tocante à Justiça e à Paz, e disseminar, nas consciências, nas legislações e na prática social, os princípios consubstanciados nas grandes Encíclicas Sociais, especialmente a *Populorum Progressio*.

— Qual é a sua atitude em face do problema das pílulas anticoncepcionais? Gostaria que o senhor se lembrasse de que só os pobres, os que não têm como sustentar filhos, é que mais filhos têm.

— Só confrontando a *Humanae Vitae* com a *Casti Connubii*, de 1930, é que podemos ver o passo enorme que a Igreja deu na reta interpretação do problema da fecundidade no casamento. Essa era considerada como o primeiro e principal objetivo da união conjugal. Agora, o amor e a fidelidade recíprocos é que passam a ser considerados, como devem ser, a principal finalidade do sacramento fundador da família. O princípio da paternidade responsável é resguardado, como se preserva o primado da consciência dos cônjuges na determinação da prole, tal como já fôra expressamente afirmado na *Populorum Progressio* e o reafirmaram expressamente as conclusões dos encontros das diferentes Conferências Episcopais Nacionais, como a dos bispos franceses, norte-americanos, alemães, holandeses e creio que ingleses. A convocação do sínodo, para o próximo mês de outubro, virá provavelmente explicar alguns pontos ambíguos da Encíclica, levando em conta o resultado dessas reuniões episcopais e da reação encontrada na opinião pública, tendo em vista particularmente problemas de realidade social, como esse que você levanta. Assim como Pio XII, proclamando perfeitamente legítimo, do ponto-de-vista moral, o parto sem dor, por muito tempo considerado como contrário à lei natural e à lei divina, assim também a paternidade responsável e a regulação racional da fecundidade conjugal são elementos da lei natural tão respeitáveis quanto a própria fecundidade. A lei de Deus, evidentemente, é que cada espécie se multiplique de acordo com sua natureza: os animais, de modo instintivo e quantitativo; os seres humanos, de modo racional e qualitativamente. (Continua)

José Carlos Oliveira

A MULHER DO LADO DE FORA DAS GRADES

Oito mças, entre 53 candidatas, se apresentaram ao concurso para preenchimento de 120 vagas disponíveis nas penitenciárias do Rio. Profissão: guarda penitenciária.

Entre as provas: caminhar 20 metros com 10 quilos em cada mão, correr 50 metros em 10 segundos.

O concurso propriamente dito é ofuscado pela presença das candidatas. As máquinas fotográficas preferem as mças, e os repórteres indagam se é verdade que a feminilidade supera, em muito, a força bruta. (Expressão exagerada: mesmo para os candidatos masculinos, não se trata de força bruta, e sim de força controlada, educada. Seguramente não aprendem a bater nos presos, e sim a vigiá-los...)

A atenção exclusiva dispensada às mças reflete o escândalo com que a sociedade ainda contempla a ação da mulher no mundo, em igualdade com o homem. Admite-se a médica, a jornalista, a cientista. Aceita-se com certo espanto a juíza. Mas a juíza de futebol, a marinha, a guarda penitenciária, a paraquedista, a guarda-vidas de praia são acontecimentos escandalosos. Encantadores, mas perturbadores. (Tenho uma amiga que milita há já algum tempo no fôro, e que, por ser particularmente bela, até hoje não foi assimilada pelos seus colegas do sexo frágil. Eu disse frágil).

Atrás do nosso espanto está a convicção de que qualquer mulher dispõe

necessariamente de um homem que lhe fornece casa, comida e roupa. É bem possível que esta seja uma obrigação do homem, ontem como hoje e amanhã. Mas quando o homem não tem possibilidade de cumprir essa obrigação? Por que é tão difícil imaginar um pai sem recursos, ou um marido bem-amado, porém reduzido ao salário mínimo?

Isso para não falar na mulher independente — a mulher que deseja ser ela mesma, sem pai nem marido, que sonha com um apartamento próprio para uma vida de solteira, ou com uma longa viagem de desprendimento e enriquecimento espiritual.

A ninguém ocorre, por exemplo, que, se há penitenciárias para mulheres, é natural e lógico que haja mulheres exercendo nas penitenciárias a função de guardas. Não há razão para só encontrarmos a mulher dentro das grades.

A iguais deveres correspondem iguais direitos. É isto que paralisa os falsos moralistas. Quando pensamos em integração, eles pensam em promiscuidade. Por isso os fotógrafos preferem as mças, por isso eles mostram as mças isoladas em seu treinamento, excluindo os homens que fazem a mesma coisa, no mesmo instante.

Mas lutando pela sobrevivência elas acabarão conquistando o direito à existência.

HUMOR, ANGÚSTIA E AMOR

LAGO BURNETT

Escrever sobre humoristas — sobretudo quando eles estão diariamente nos jornais, com seus *cartoons* e piadas — é tão supérfluo como querer explicar uma anedota. Os verdadeiros humoristas são auto-suficientes, eles próprios se explicam e se justificam no instante efêmero em que exercitam o seu humor.

Embora seus objetivos sejam diversos, o poema e a piada, para alcançar a sua plenitude, impõem-se as mesmas condições, submetem-se a idênticas exigências. Ambos devem ser ágeis, breves, instantâneos. Em linha reta ou sinuosa, o importante é laçar a vítima de uma só ensaboadada. A primeira paulada é que mata a cobra. Se você não consegue arrancar um sorriso ou motivar uma emoção à primeira vista, fique quieto em seu canto: sua vocação não é o humorismo, nem a poesia.

Paulo Mendes Campos captou essa afinidade entre o poeta e o humorista no prefácio que, com mil desculpas, escreveu para o livro *Atila, Você é Bárbaro*, de Jaguar. E é de Jaguar que estou falando. Esse cidadão que prosaicamente trabalha num banco, onde é conhecido pelo epíteto de Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaribe.

Com Jaguar, não ocorrem equívocos: você ri ou desce. Influenciado, como grande parte de sua geração (Milor, Fortuna, Claudius), por Steinberg e alguns sinistros franceses que cultivam o humor negro, Jaguar é hoje um desenhista emancipado, com características próprias e inabaláveis. Seus bonecos, terrivelmente adul-

do que o chope, não há nada como um Jaguar depois do outro, depois do outro, depois do outro.

Afirmar há pouco que não há equívocos em Jaguar. Não foi uma afirmação gratuita (não trabalho de graça, não sou humorista). Mas há humoristas que muitas vezes se equivocam, vítimas talvez da identificação com o poeta que neles existe, como observou Paulinho. E o fazem na melhor das intenções. Um exemplo? O Jeremias, de Ziraldo, Pode quem quiser achá-lo engraçado, mas esse personagem me causa sempre uma profunda consternação, me enche de piedade. Não nego Ziraldo como humorista. Para consagrá-lo, basta a série sobre cangurus apresentada no livro *10 em Humor*. Mas Jeremias é o anti-riso. O fato de ser bom já impõe respeito. A bondade não é uma virtude engraçada. De resto, não há graça nenhuma na virtude. Quem impõe respeito está isento de crítica. O riso é irreverente.

Jaguar é o riso porque não faz reverências a ninguém. Se o deixarem solto, ele morde. Mas, se o prendem, ele morde também. Morde de leve, mas deixa a marca. Ele não é tão feroz como Fortuna, embora seja tão politizado como o maranhense, meu velho colega de aula, que começou escrevendo contos sobre as mãos de Nossa Senhora, enquanto eu garatujava uns vagos rabiscos numa página pseudo-humorística do nosso jornalzinho *O Clarim*.

Atila, Você é Bárbaro não é uma antologia jaguariana, mas um trailer do seu enorme talento, da sua prodigiosa inteligência. Ouso afirmar isso porque, de memória, ocorrem-me numerosas *charges* de Jaguar que não figuram no livro, como a daquela senhora *sexy*, de celulas tão eróticas, ponderando para um suposto Dr. Freud: — "Seu mal, Sigmund, é que você só pensa em sexo."

Com Jaguar, o humorismo brasileiro ascende a uma categoria internacional. O decantado espírito anônimo das ruas, o bom humor natural do carioca (que se estende a grande parte do Brasil), todo esse sentimento moleque do brasileiro, essa vocação para a gargalhada, começam agora a ser sistematizados em nível de exportação por obras como *Atila, Você é Bárbaro*.

● A ANGÚSTIA DO PASSADO

A narrativa de José Louzeiro é seca, intencionalmente árida. Ao figurativismo de uma adjetivação envolvente, ele prefere a ação pura e simples do verbo adequado. Em nenhum momento desvirtua o seu estilo à tentação da frase decorativa. Conta, como bom contista, com

precisão, aquilo que importa contar. Mas nessa maneira aparentemente hostil de comunicar-se deixa transparecer o inconfundível amor ao próximo e a revolta contida contra o mundo.

Assim são os contos de Judas Arrependido, o mais recente livro de José Louzeiro, um lançamento de José Álvaro, Editor. A mágoa de uma infância amargurada junta-se à lembrança de estranhos tipos humanos que povoaram uma certa fase de sua existência. Dessa vivência surge o contista, lutando por fugir e, ao mesmo



LOUZEIRO: CONTISTA

tempo, por se agarrar a um passado que odeia e ama, simultaneamente. E dessa luta, transplantados para o plano da arte, surgem os contos, masculinamente sentimentais.

A preocupação em manter-se a distância da narrativa identifica-o, em parte, com Graciliano Ramos, mas ele não consegue, por força mesmo de compromissos sentimentais, negar a evidência da participação. E isso garante a sua autenticidade. José Louzeiro não contesta a vida: constata.

● O SEXO DE TODOS OS TEMPOS

Os humoristas galantes da França, cujas narrativas em geral beiravam o picaresco, começam a despertar o interesse dos editores brasileiros, na medida em que o público vai consumindo, cada vez mais, obras de conteúdo erótico.

Uma nova editora, a JCM, que se lançou com *A Filosofia na Alcova*, de Sade, publicado simultaneamente no Brasil pela Coordenada Editora de Brasília — apresenta agora *Minha Vida de Rapaz*, do Visconde de Nantel, em tradução (muito boa) de Marguerite Rose Tavares. O autor é apócrifo e nenhuma tentativa de identificá-lo resultou bem sucedida. Do original francês *Ma Vie de Garçon*, o livro tem como protagonista o próprio Visconde, que nunca existiu, mas cujas aventuras, verídicas ou imaginárias, encantaram várias gerações e ainda

hoje são capazes de despertar a curiosidade de muitos leitores, sobretudo na puberdade.

Apesar de retratar uma sociedade corrompida, que procurava fugir ao tédio da saturação entregando-se à imaginação libidinosa de formas de amor revolucionárias, *Minha Vida de Rapaz* é escrito com muita graça e leveza, não faltando nunca ao autor (ou autores) o *sense of humour* indispensável à revelação de fatos que, narrados de outra forma, fatalmente resvalariam no grotesco, no chulo, no ridículo.

Um pouco menos sutil é *Gamiani ou Duas Noites de Paixão*, cuja autoria é atribuída ao poeta Alfred de Musset, e que acaba de ser publicado em São Paulo pela Editora Escrita. Há 30 anos, aproximadamente, não saía uma edição em português desse livro que se presume ter sido escrito por volta de 1830 e distribuído em cópias aos amigos do autor. Somente três anos mais tarde viria a lume a primeira edição.

Musset dividiu a sua vida entre os gozos estéticos e os prazeres da carne. A novela *Gamiani*, que se compõe de dois episódios sexuais, revela uma imaginação superexcitada, com tendências para as formas mais dissolutas de satisfação. Algumas cenas descritas no livro pelo imprevisto das situações expostas lembram o próprio Sade em *Justine* ou *A Filosofia na Alcova*.

Já o xoque de Nefzaul, muito anterior a Musset (seu livro *O Jardim das Delícias* saiu entre 1349 e 1433) tinha preocupações mais científicas do que puramente eróticas. Lucrécio aliás, no *De Natura Rerum*, muito antes do Dr. Fritz Kahn, já se ocupa de detalhes, por ele considerados importantes, para uma união perfeita.

O livro de Nefzaul, lançado pela Coordenada Editora de Brasília, com prefácio e tradução de Marcos Santarrita, não chega a ser um código de ensinamentos práticos tão compacto como o *Kama Sutra*. Mas sua intenção é a mesma: estudar a psicologia sexual. Comprova-o a série de conselhos e receitas que o autor fornece, como contribuição espontânea à Medicina (o autor mais atual que o xoque cita é Galeno), com o propósito de superar deficiências de natureza física ou psíquica.

Os árabes, como os hindus, foram tão avançados outrora em questões de sexo como hoje o são os suecos. Em confronto com obras similares que vêm sendo publicadas, numa proliferação estonteante, nos dias atuais, *O Jardim das Delícias*, a despeito do título salomônico, tende com mais propriedade a ser um guia de saudável satisfação sexual do que uma coletânea de casos picarescos ou um roteiro de inovações para saturados.



É o meu presente para o dia do rapaz

tos, sobretudo quando são crianças ou animais, como o rato Sigmund do *chopnick* B.D. (e há nisso uma ligeira afinidade com Schulz), falam uma linguagem direta que tanto atinge a faixa intelectual do Castelhino a Montenegro como os pobres de espírito e de dinheiro que suplicam a esmola de uma piadinha, pelo amor de Deus, para desanuviar o ambiente e esquecer as mágoas da vida. Para isso, aliás, mais eficiente

CHURCHILL

NO BANCO DOS RÉUS

Está de novo em ação o autor de O Vigário, peça que abriu o debate em torno da responsabilidade do Papa Pio XII perante o extermínio dos judeus, comandado por Hitler. Agora é Churchill que está em questão. E, com Churchill, uma época histórica e seus valores.

Rolf Hochhuth procura destruir o mito Churchill em sua peça *Soldiers* (Soldados), mas nem todo mundo em Londres está de acordo com isso. As acusações do escritor alemão foram agora contestadas por um grupo de homens que trabalharam ao lado de Winston Churchill durante a guerra.

Em sua carta ao jornal *The Times*, os seis membros ainda vivos do *Círculo Secreto* que trabalharam sob os ordens de Churchill, como seus principais secretários particulares e assessores militares, tentam com numerosos argumentos provar que seu antigo chefe não teve qualquer participação no atentado ao General polonês Sikorski, como sugere a peça de Hochhuth.

Depois de mostrada nos Estados Unidos e no Canadá a peça *Soldiers* foi encenada em Londres, tão logo foi abolida a censura teatral. Segundo os autores da carta, Sir Winston Churchill é pintado nela como um "líder de guerra inescrupuloso, destruindo deliberadamente mulheres e crianças e capaz de descer ao assassinato político para atingir os seus objetivos."

Explicam que, estando mortos Churchill e as duas outras personalidades focalizadas na peça, e sendo portanto incapazes de fazer a própria defesa, sentiram-se obrigados a "vir publicamente restabelecer a verdade, com a maior soma de dados que for possível reunir." Os argumentos eram seis:

- 1) Trata-se de uma obra de ficção.
- 2) Churchill, deplorando todo o inevitável sofrimento de uma guerra provocada na Grã-Bretanha e no mundo, orientou uma estratégia de bombardeio inteiramente endossada pelo Gabinete e pelos chefes do Estado-Maior.
- 3) Ele era radicalmente contrário ao assassinato político, mesmo o de Hitler.
- 4) A insinuação de que ele teve participação na morte de Sikorski e de dois membros do Parlamento (um dos quais amigo íntimo da família de Churchill) "é uma absurda invenção."
- 5) O tratamento dramático dado a Lorde Cherwell, Consultor Científico de Churchill, "é uma grosseira e desagradável caricatura", e o Lorde Alanbrooke (chefe do Estado-Maior Imperial durante a guerra) pintado na peça "também não corresponde à realidade."
- 6) O modo pelo qual a peça reproduz o método de tomar as decisões dentro do Gabinete, durante a guerra, é grotesco.

A VERDADE, SÓMENTE A VERDADE

Os autores da carta, entretanto, apresentam uma série de atenuantes para Hoch-

huth. Aham que, nascido na Alemanha quatro anos antes do início da guerra, o escritor viu e viveu muito do que ela trouxe de destruição e sofrimento humano, "mas não pode, por outro lado, avaliar o que foi a experiência de sofrimento do povo britânico."

Também se eximem de atribuir motivos desonestos a um escritor em cuja obra estão sempre presentes grandes personalidades às quais são creditadas intenções duvidosas e terríveis ações.

— Estamos interessados apenas em corrigir deformações e falsificações dos fatos, que abalaram a família e os amigos de Sir Winston Churchill, bem como todos aqueles que conhecem a verdade.

Lorde Avon, que, como Sir Anthony Eden, foi Ministro do Exterior de Churchill, escreveu em seguida no *Daily Express* que, para qualquer um que tenha acompanhado de perto o desenvolvimento das relações anglo-soviéticas-polonesas da época, é completamente "estapafúrdia e ofensiva" a afirmação de que o General Sikorski foi morto num acidente planejado com a complicitude de Churchill.

A princípio, os amigos e antigos colaboradores de Churchill consideraram que as acusações feitas na peça de Hochhuth não tinham grande consistência e não mereciam resposta. Mas a grande publicidade criada em torno do tema posteriormente os fez mudar de ideia.

O momento culminante foi o programa de televisão ao qual compareceram o piloto da RAF que comandava o avião em que o General Sikorski, o neto de Churchill e algumas das personalidades envolvidas no inquérito aberto após o acidente. Temerosos do sensacionalismo e da repercussão negativa na opinião pública, os seis ex-colaboradores de Churchill, juntamente com Lorde Portal, decidiram escrever a carta.

O QUE DIZEM OS CRÍTICOS

A peça está ainda em cartaz em Londres, atraindo um público curioso de ver a figura de Churchill levada ao palco. O trabalho do ator canadense John Colicos é considerado de qualidade mesmo para os que discordam do tratamento dado ao personagem.

Alguns acham que ele é a única coisa que vale a pena neste "verbooso drama sobre a ética da guerra", segundo opinou um crítico. Outros críticos, encabeçados por Kenneth Tynan, justificam a interpretação de Hochhuth do caso Sikorski com a tese de que Sir Winston Churchill agiu patrioticamente, removendo um obstáculo nas relações anglo-soviéticas.

Para Tynan, a peça não contribui para a queda de prestígio de Sir Winston Churchill, mas, ao contrário, é uma nova razão para que ele suba ainda mais.

Mas para muitos outros, este ponto-de-vista é inteiramente infundado. Lembrem eles que, horas depois da notícia da morte do General Sikorski, a máquina de propaganda de Goebbels já anunciava para todo o mundo que ele havia sido assassinado por Churchill, pelas mesmas razões por que Dresden foi bombardeada, ou seja, "para agradar a Stalin."

Very Funny

Comentário do Presidente Nixon quando um conhecido lhe disse que Caracas era uma cidade engraçada: "Realmente ela é, eu fui apedrejado lá."

Jovem Flu

Do Jovem Flu pode-se dizer agora que mirou no que viu e acertou no que não viu. O sonho dourado da aguerida facção para a chefia do futebol tricolor era justamente o trinômio que passou desde quarta-feira a dirigir os destinos da seleção nacional: João Saldanha, Admildo Chirol e Adolfo Miliman. Dos três, apenas o último, o velho Russo, acabou ficando nas Laranjeiras, embora os outros tenham sido indicados ao presidente Francisco Laport.

Novo Dono

Enquanto o Sr. Gustavo Magalhães não encontra um

Teatrinho da Coluna

Décor — Uma imponente sala de escritório no coração da Rua Acre, de mobiliário um tanto ou quanto bizarro, entulhada de modernos móveis, estatuas e um enorme retrato do time do Vasco. Na porta, de vidro, lê-se, com destaque, a seguinte inscrição: "Pereira, Pereira & Pereira — Exportação e Importação".

Personagens — Um corpulento tipo em camisa, sentado por trás de uma mesa enorme, a gravata puxada, o lenço passado na testa de instante a instante, substanciais e bem cuidados bigodes.

Um cliente. (Pelo telefone).

O cliente — O Pereira está?

O Ídolo

Se Jimmy Webb vier realmente ao Rio para o Festival Internacional da Canção, o público carioca terá a oportunidade de conhecer o maior ídolo da música popular americana da atualidade. Com 22 anos, Jimmy alcançou, com as cinco músicas que gravou até agora, o primeiro lugar absoluto nos hits de todo o país. Vendeu, de suas cinco primeiras gravações, mais de 5 milhões de discos, ameaçando a própria popularidade dos Beatles.

— Jimmy Webb, que não é bobo nem nada, cuidou logo de aproximar-se dos monstros sagrados da música americana e já está gravando dois long plays, um com Ella Fitzgerald e outro com Frank Sinatra. Além disso, fechou o maior contrato como autor de trilha sonora de filmes, e vai receber 650 mil dólares pela música de Peter Pan.

— Na Europa, êxito correspondente ao de Jimmy está sendo obtido pelo cantor John Rowles, outro nome em cogitação para o nosso festival, que começa a superar nas paradas de sucessos a grande vedete que é Tom Jones.

Cardin Fatura

Pierre Cardin resolveu quebrar uma tradição de muitos anos, na alta costura parisiense, permitindo que um fabricante de roupas de mulher americano fosse admitido no salão de apresentações de sua coleção, no Hotel Bristol, onde se comprimiam mais de 500 pessoas.

— Cardin, o maior tino comercial de todos os seus colegas, decidiu fazer a América e começou por vender ao referido industrial os direitos de fabricação em sé-

local para instalar sua loja de decorações, comprou de seu amigo João Carlos de Almeida Braga a Companhia Parque da Varzea do Carmo, que abrange loteamentos em Petrópolis, um clube no subúrbio e até um imóvel na Rua da Assembléia.

Álbum de Di

Di Cavalcanti terá editado no exterior, mais precisamente na Alemanha, um belíssimo álbum de trabalhos seus pertencentes a seis grandes colecionadores de São Paulo.

Insensibilidade

Lendo no jornal um artigo sobre a greve geral italiana, comentei conhecida figura de proa da festiva: "São os europeus não têm sensibilidade suficiente e marcam greve para quarta-feira. Se fosse no Brasil, eu marcava na sexta e assim dava para um fim de semana esticado."

Do escritório (com o devido sotaque) — O Pereira encontra-se atualmente na Europa tratando da expansão dos nossos negócios. Deve estar de volta dentro de três semanas.

O cliente — Obrigado, é uma pena... Mas... O Pereira está?

Do escritório — Bem... O Pereira pegou essa gripe que anda por aí, a tal de Hong-Kong... Está acamado, juntamente com sua excelentíssima esposa. Só voltará ao trabalho depois de amanhã, se Deus quiser.

O cliente — Sinto muito. Mas... e o Pereira está?

Do escritório — Ora, pois pois... É justamente o Pereira que está a falar com vossa excelência...

(Cai o pano)

rie de alguns de seus modelos (quase 200), que serão encontrados em qualquer dos grandes magazines americanos a preços que variam de 100 a 350 dólares.

Acôrdio Franco-Brasileiro

O acôrdio cinematográfico franco-brasileiro vai funcionar de fato. Soube de inúmeros produtores franceses que estavam somente à espera de sua assinatura, o que deve ter ocorrido anteriormente, para dar início aos projetos guardados há semanas em suas gavetas.

CTB

O acréscimo do 2 diante de todos os números telefônicos, ainda em fase experimental, está dando uma confusão infernal. Várias pessoas estão-se queixando da mudança repentina dos algarismos de seu telefone. Já houve quem procurasse a Companhia Telefônica para se informar sobre o número de seu telefone, que havia mudado da noite para o dia sem o menor aviso prévio.

Mudou para pior

A propósito da primeira temporada de Nixon na Casa Branca, os experts em bebidas se têm queixado de que o enderêgo da Avenida Pensilvânia, 1700, já não é mais o mesmo. Nixon deu ordens para que fossem cortados da Casa Branca os licorosos fortes, e na última recepção ofereceu a seus convidados apenas ponche e champagne, sendo que, por um desses lamentáveis equívocos, o champagne servido era americano.

— É claro que de agora em diante, muita gente vai passar a preferir conversar com o Presidente na própria casa, já que diante de tal alternativa o melhor ainda é beber água.

Zózimo

Cigarras

A cigarra, desenfreada, do verão carioca conduz, às vezes, a constatações bastante curiosas. Curioso é, por exemplo, a estranha coincidência que orienta o comportamento de todos os cigarras. Sem combinação prévia, acabam todos, ou grande parte deles, encontrando-se sempre nos mesmos locais, geralmente aqueles pouco em voga e por isso mesmo enfeitados pelos colunistas diários.

Mesmo quando o cigarra fica convencido de que descobriu, sem revelar a ninguém o segredo, o lugar ideal para suas trampolinagens, acaba constataando a existência de numerosos predecessores de sua luminosa descoberta.

Quase sempre o encontro, em tais circunstâncias, passado aquele instante de susto e constrangimento, como o guri que é pilhado com o dedo no doce, acaba em confraternização geral. As vezes, um sorriso nervoso e amarelo, logo desfeito, é tudo quanto deixa entrever o surpreso e admirado cigarra.

São uns cinco ou seis os locais na zona sul de concentração de solteiros, cujos nomes, evidentemente, abster-me-ei de revelar, muito mais por amor à pele do que por uma questão de discrição.

Aliás, se há uma época em que as nossas deficiências telefônicas deixam de constituir um pesadelo e passam a ser a salvação da pátria, é justamente esta, de verão intenso. Este ano, mais do que os anteriores, andam péssimas as ligações entre o Rio e a Serra. E ao que me consta, desde dezembro que não vejo na seção *Cartas dos Leitores* do JB uma só referência ao problema.

Ponto final

● Perguntaram a um jovem americano se ele tinha medo de bomba atômica. Resposta: "Eu não, só vou ter medo desse negócio no dia em que eu for invulnerável a facas, revólveres e enfiar."

● Na quarta-feira, o presidente do Tribunal de Justiça e a Sra. Murta Ribeiro estavam no Bierklause acompanhados de cinco sobrinhas baianas que atualmente hospedam aqui no Rio.

● Estava muito elegante a Sra. Maritza Meneses de Oliveira Osório no almoço *only for women* oferecido pela Embaixatriz do Canadá, Sra. Yvon Beaulne.

● Os amigos fiéis do poeta Augusto Frederico Schmidt compareceram ontem à igreja da Glória do Outeiro, em grande número, para a missa comemorativa do 4.º aniversário de seu falecimento.

● Com a vinda do Embaixador Câmara Canto, assumiu mais uma vez a Encarregatura de Negócios do Brasil no Chile o Ministro Egberto da Silva Mafra.

● A festa Uma Noite na África, que estava marcada no Zuzu para segunda-feira, foi transferida para a terça, no mesmo horário, 22 horas.

● Um dos romances mais comentados atualmente na Europa é o da atriz Jean Seberg com o campeão de esqui da França, Jean-Claude Killy.

● Campinas decidiu entrar também no páreo dos concursos de fantasias. O Tênis Clube de Campinas está oferecendo 5 mil cruzeiros novos à fantasia que for premiada na grande festa do dia 14.

● Uma das figuras mais elegantes da temporada de verão em Guarujá é a de Carla Crespi. Só anda de pé no chão, como manda o figurino.

● Anarê e Giorgio Moroni são hóspedes em Guarujá do casal Sebastião de Almeida, e o carnaval estarão em Búzios com seu barco ancorado à disposição dos amigos.

● Já está pronto para entrega, no porto de Hamburgo, o órgão Steinway adquirido pela Sala Cecília Meireles, e que estará no Rio a tempo de ser usado na próxima temporada.

● A Feira de Ciências da Guanabara, instituída recentemente pelo Presidente Costa e Silva, vai ser armada no Pavilhão de São Cristóvão que, para tanto, sofrerá uma série de obras de adaptação.

● O Rio vai receber em maio a cantora italiana Mina, que já emplacou nada menos de três sucessos brasileiros: *A Banda e Tem Mais Samba*, de Chico Buarque de Holanda, e *Nem Vem que Não Tem*, de Carlos Imperial.

● A assessoria do Ministro Delfim Neto estará presente hoje ao grand complet ao grito de carnaval do *Campeste de Itaipava*, que é o clube onde a rapaziada se reúne nos fins de semana para jogar futebol.

● Dione Warwick, cantora que dispensa maiores apresentações, vem ao Rio para uma série de apresentações em junho.

● Para os menos informados, comunico que Dione é a cantora do filme *O Vale das Bonecas*.

Zózimo Barrozo do Amaral

A

Petite Galerie

apresenta

O LEILÃO DE PETRÓPOLIS

no

HOTEL QUITANDINHA

ÓLEOS, GOUACHES E DESENHOS DOS MAIORES ARTISTAS BRASILEIROS. As vendas serão financiadas pelo Banco Industrial de Campina Grande: em 3 vezes sem aumento — 5 vezes com aumento de 10% — 7 vezes com aumento de 14% — 10 vezes com aumento de 20% — 13 vezes com aumento de 26%.

ERNANI LEILOEIRO

LEILÃO:

HOJE ÀS 21 HS.

gg

NEM NA SEMANA SANTA, NA DA ASA, NA DA PATRIA, NA DA CRANCA, NA INGLESA, DEPARTAR DE APARECER! SOU TINTIN EU MESMO.

tintin

Um dos mais versáteis cidadãos brasileiros — o lírico entalhador de versos que falam na morte e no amor ao lado do dinâmico homem de negócios capaz de grandes iniciativas comerciais — assim era a singular figura de Augusto Frederico Schmidt. Quatro anos passados de sua morte, ele se mantém presente com o belo testemunho de seus versos.

SCHMIDT

HOMEM DE TRÊS CABEÇAS

JOSÉ SETTE CAMARA

Há quatro anos, no dia de hoje, morria Augusto Frederico Schmidt. Quatro anos desde que silenciou o cantor do amor e da morte, desde que o palco dos negócios públicos perdeu um de seus personagens mais atuantes, desde que terminou a mercancia do grande criador de riquezas, do imaginoso, insubmisso homem de empresa.

Pouca gente no Brasil foi tão discutida, controversa, admirada, endeusada, caluniada, vilipendiada como Augusto Frederico Schmidt. Sua morte operou o milagre de pôr fim à contestação de que fôra objeto, e de consolidar, no unânime reconhecimento da opinião pública, aquela apoteose com que tanto sonhara o poeta. A crônica maliciosa de alguns homens de imprensa criou a falsa legenda do *Gordinho Sinistro*, que envenenou toda uma geração. Hoje, quando ele dorme o seu tão cantado e prelibado sono perene, espanta-nos aquele encarniçamento em desfigurar a imagem de Augusto Frederico Schmidt, que foi moda na imprensa esquerdizante da época.

Schmidt, sempre um desinibido e descontraído falador, jamais fez cerimônia para investir contra os inimigos da riqueza, da empresa privada, do capital. Daí tantas baterias assestadas contra o alvo que se oferecia sempre de peito aberto, na enormidade de sua agressiva presença física e na incúria de sua coragem desafiadora. Schmidt trazia dentro de sua extraordinária personalidade os elementos contraditórios e desconcertantes que atraíram tantas malquerenças gratuitas. Poeta lírico, frondoso

porém profundo; negociante ativo, atento, inventivo; homem público autêntico, com um singular senso de oportunidade histórica e uma constante obsessão pela grandeza do Brasil. A lra, misturada com os secos e molhados e com a política, propiciava os ingredientes perfeitos para a intriga e a calúnia.

Mas por que lembrar as injustiças que desencadeavam no poeta aquela fúria olímpica, tantas vezes bramida no fervor de sua voz inconfundível, quando o Brasil repudiou definitivamente a caricatura do *Gordinho Sinistro* e consagrou Augusto Frederico Schmidt, de uma vez por todas, no rol de seus grandes filhos?

Schmidt é ainda, quatro anos passados, uma enorme ausência na vida nacional. Informado de tudo, com ligações em todas as áreas do pensamento político, dotado de uma especial vocação de confidente dos segredos alheios, Schmidt, que nunca ocupou cargo público importante, que nunca foi ministro, senador ou deputado, se transformou em um ponto convergente de todas as conversas que decidiam dos destinos do país.

Conselheiro maior do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, seu *ghostwriter* confesso e proclamado, jamais utilizou seu potencial de influência que não fosse para causas de interesse público. A Operação Pan-Americana, que inspirou, motivou e cujos documentos principais formulou, foi um movimento renovador do panamericanismo de indiscutível acerto e de enorme êxito. Tudo o que se lhe seguiu, inclusive todo o programa da Aliança para o Progresso,

se baseou nos argumentos que Schmidt utilizou para sacudir o continente, arrancá-lo do marasmo jurídico formalista e defrontá-lo com os perigos da comunização da América Latina, asfixiada pelo subdesenvolvimento. É verdade que o Governador americano do Presidente Eisenhower, na época em que Fidel ainda não fizera a sua profissão de fé marxista, recebeu com reserva e ceticismo a iniciativa brasileira. Mas o advento da primeira cabeça de ponte vermelha em terras americanas aureolou de cores proféticas o ideário da Operação Pan-Americana, perfilhada integralmente por Kennedy, tão logo assumiu o poder.

Schmidt era uma força onipresente na vida nacional. Amigo, inspirador e confidente de presidentes, de parlamentares, de importantes personalidades das Forças Armadas, de diplomatas, de banqueiros, de grandes homens de empresa, foi também uma influência permanente na imprensa brasileira, pelas suas relações com diretores de grandes jornais e pelos artigos que escrevia diariamente. Em sua vida de empresário, dirigiu e encorajou iniciativas pioneiras no Brasil. Quando apenas se desvendavam as enormes perspectivas da energia nuclear, já Schmidt participava de uma indústria química altamente especializada, que começou a extrair tório das areias monazíticas do Espírito Santo. Revolucionou o comércio do Rio de Janeiro com o lançamento dos primeiros supermercados e com a implantação das técnicas modernas de barateamento dos preços através do

aumento no volume das vendas. Apaixonado pelo problema das indústrias de alimentação, tudo fez para lançar no Brasil os alimentos supercongelados e desidratados. Tinha o faro do grande negócio criador de riquezas, embora fosse a negação do executivo moderno, na eterna distração de bom poeta, na aversão ao pormenor, na desordem com que cuidava das minúcias.

Schmidt era um poderoso vendedor de idéias. Ninguém resistia aos seus 100 quilos de massacrantes argumentos, reforçados por qualidades de verdadeiro ator, que não escolhia lugar para fazer de palco. Sua indignação com a injustiça, com o erro, com a maldade, explodia numa fúria devastadora. Sua tristeza com a miséria e a infelicidade dos outros desbordava em um lamento que vinha das profundidades de uma aflição insondável. Sua risada agônica e sincopada era uma irrupção vulcânica de alegria. Essa fantástica capacidade de comunicação humana era sem dúvida a fonte do estranho sortilégio que Schmidt irradiava.

Augusto Frederico Schmidt deixou no Brasil um vácuo tão grande como o espaço que ocupava a sua presença física. Ninguém sozinho poderá preenchê-lo. Porque será preciso um imenso poeta, um grande e autêntico homem público e um fabuloso mercador de riquezas para ocupar o triste vazio que mestre Schmidt legou a seus amigos, quando partiu para o encontro definitivo com a musa fiel e constante de sua poesia, a morte.

Poema Só para Ieda

Foi um mundo que morreu, meu amor.
Foi o fúro que chamou a estrela
Foi a noite que se rasgou ao meio.
Foi a flor que nasceu
Foi o mar que bebeu a estrela
Foram as nossas almas que se uniram
Foi o meu coração que penetrou
no teu inesperadamente
Foi o céu que desceu até nós
naquella momento.
Foi tudo o que há de inexpresso
no ar
Foi a madrugada, foi a dança
risonha
Foi o louco que se libertou.
Foram teus labírios
Foram as tuas mãos frias.
Foi teu corpo unido a
a teu coração bravo
Foi o meu amor que se abriu
Foi o vislho que tocou
Foi a menina que morreu
Foi o silêncio de longe
que nos selibrou, que nos uniu!
Foi a vida que desceu do céu para
nós, meu amor!

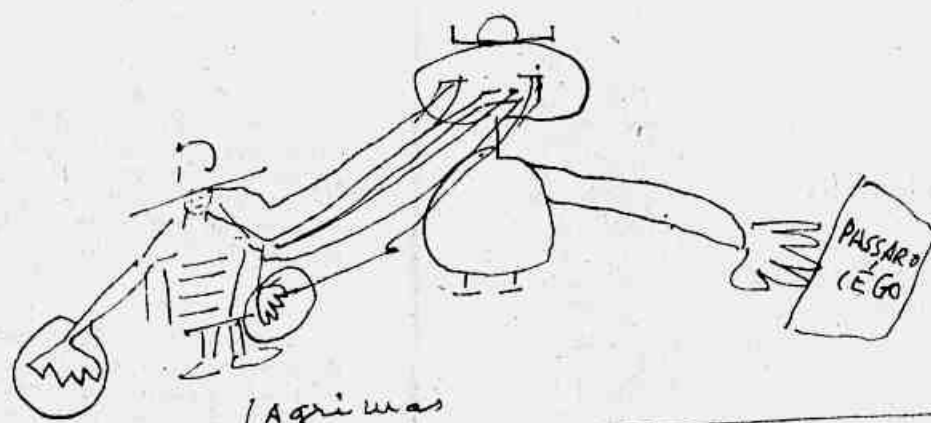
Da década de 20 à de 60, Schmidt publicou quase ininterruptamente a poesia que produziu. Mas apesar disso, ainda há inéditos em sua obra, como o Poema Só para Ieda e Lágrimas, ambos escritos no tempo em que Schmidt era editor



SCHMIDT - Editor

TRAVESSA DO OUVADOR, 27
TELEPHONE 3-1172

Rio de Janeiro.



Lágrimas

As squadras viafaram esta noite
Fugiram todos batendo as azas loucas
Tinham os rostos pálidos e os olhos machucados
Levaram risetas molhadas de lágrimas
E pequenos lenços molhados também de lágrimas
Hoje o dia acordou claro e rindo
O rio está seco
E se há lágrimas...
Elas estão escondidas no sorriso indiferente
que ficaram inamovíveis no meu rosto

O AMOR E A MORTE

UM ASPECTO DE SUA POESIA

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Alguns leitores mais exigentes de Augusto Frederico Schmidt (e a exigência, no caso, resultaria da admiração que lhe votavam) impacientavam-se, às vezes, ao lerem determinados poemas com a sua assinatura. Tinham a impressão de que, em lugar de dirigir o poema, era este que o dirigia. Schmidt, dócil ao fluir do pensamento ou da emoção geradora, deixava-se levar na correnteza, e daí resultariam poemas inflados, com repetição de palavras e frases que não enriqueciam o núcleo e, até certo ponto, o afogavam.

De um desses leitores ouvi que sentia a tentação de "passar a limpo" tal composição de Schmidt, para reduzi-la ao que, sob o ângulo do seu gosto pessoal, ela deveria ser, e era, no fundo. O que esse leitor recalcitrante pretendia era fruir a essência sem impurezas. Impaciência e talvez petulância, a atitude não significava, como assinala, desamor à poesia schmidtiana. Era impossível ao leitor negar a evidência de que os poemas continham poesia. Com todo o seu esparrow verbal, Schmidt se denunciava inelutavelmente, irremissivelmente, detentor da faculdade e poética. E, mesmo usando sem medida e sem lei essa faculdade, ela se manifestava. Ou por outra: manifestava-se precisamente através e à custa da diminuição de polícionamento estético. As belas, pungentes canções sacrificadas nem por isso omitiam sua beleza — e sua necessidade. E o leitor exigente exclamava:

— Ah, que problema, esse poeta! Excoogitando o assunto, cheguei à conclusão de que o caso particular de Schmidt tinha na demasia um componente da sua complexa maneira de ser. Outros poetas são vigilantes, contidos, econômicos, até esqueléticos. A natureza assim os determinou. Ele, ao inverso, talvez se constrangesse até o esgotamento e a esterilidade, se tentasse comprimir o fluxo vocabular. E perderíamos, com essa imagem deformada, a autenticidade do seu ser lírico, o que nele era tão típico e insuscetível de regulamentação teórica e formal — o melhor e mais caro Schmidt.

A repetição não seria nele um processo automático, tautologia produzida pelo desinteresse em manter pressas as rédeas ao cavalo da inspiração. Resultaria (imagino) da tendência espontânea a prolongar a sensação e o devaneio até o limite da evaporação, e principalmente depois dele, em cristalização indestrutível, de modo que o poeta melhor se compenetrasse da qualidade e importância do momento vivido, e não simplesmente escrito em verso, prolongando-o ao infinito. Sabemos de pessoas

que gostariam de "prender com um alfinete" o sentimento de um instante de perfeita identificação com a grandeza ou o mistério do universo. Assim também Schmidt, pelo uso do refrão como elemento do discurso e não como seu complemento, revelava a angustiosa necessidade de fixar, na insistência e reiteração do efeito, o que por natureza se dissolve no segundo mesmo em que atinge a consciência. Ele visava mais longe do que a simples sensação literária. Buscava uma forma de eternização, trabalhando com os instrumentos temporais da linguagem.

Seu maravilhamento diante da lua, para exemplificar, não lhe permitia dizer apenas, à japonesa, ou à inglesa: "É a lua"; forçava-o a insistir:

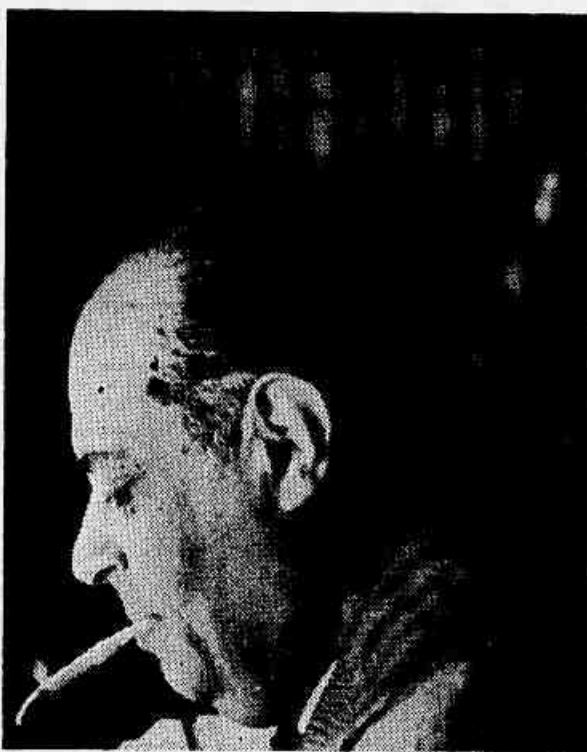
"Oh! é a lua, a velha lua,
há tanto escondida, há tanto perdida de
[nós, é a lua!
é a lua — que, de repente, surpreendeu os
[nossos olhos indiferentes aos céus.
... A lua está no céu. Quase plena, lua de
[ouro!
Espetáculo novo, inédito, fora do tempo,
espetáculo inédito, esse da lua!
Há quanto tempo não olhávamos a lua!
Há quanto tempo não sentíamos as carí-
[cias lunares, as carícias lunares sobre o
[dorso frio das águas vivas e palpitantes!
... Ó lua, lua mágica, enfim te vemos,
enfim sentimos o teu chamado,
enfim sentimos o teu sorriso,
enfim sentimos o teu convite às viagens
[maravilhosas,
enfim sentimos, velha lua, o teu perdido
[sortilégio..."

E, recorrendo à litania ritual, passa em revista as luas todas, ou todas as visões particulares da lua: lua do amor, lua madura, lua da China, dos jardins de crisântemos, das estradas, das aldeias, dos pomares, das campinas, dos mortos, dos poetas, dos saltimbancos, das mulheres perdidas, das freiras, dos cães, dos mares, das lágrimas, dos galos, da saudade, da sua saudade...

Tamãha obsessão acaba por imprimir em nós a imagem de uma lua schmidtica, privativa dele, pois o poeta se deu ao trabalho de rever o mito lunar em suas inúmeras possibilidades. Do próprio vocabulário lua, de tanto o repetir com ênfase, extrai como que um valor novo e pessoal. Não é a lua desse ou daquele

poeta romântico, mas a soma de luas acumuladas no decorrer da extensa divagação poética, figuradas e penetradas na ardente contemplação de um poeta que não quer ver e sentir as coisas a galope. Este, o encantamento que se desprende de muitos poemas de Schmidt: na floresta de palavras, estas se transfiguram não pelo emprego em aceção rara, mas pela veemência da reiteração com que acabam se inserindo na mente do leitor, com alguma coisa de fatalidade. Emitem, assim, um som diverso do rotineiro, e dizem tanto quanto o faria a dicção concentrada de outros poetas mais afeiçoados ao rebuscamento.

Não pretendo dizer que o processo seja sempre válido, nem que possa ser usado com proveito por outro poeta de temperamento aparentado ao de Schmidt. As receitas poéticas têm isso de singular: valem apenas para cada poeta. Os imitadores, e Schmidt os teve em profusão, estiveram longe de suscitar o impacto, e mesmo a espécie de irritação admirativa que ele provocava com sua aparente monoto-



nia, vê de funda comunicação elegiaca. Direi apenas que nele a redundância, em vez de constituir fraqueza, representava antes o caminho difícil para atingir a força generosa de uma poesia que, como a lua cheia, banha as coisas em claridade especial, de amorosa melancolia.

E não poderia nunca esquecer que, ao lado desses poemas marcados de recorrências verbais, Augusto Frederico Schmidt foi também o autor afortunado de alguns dos sonetos modernos mais leves, mais aéreos e fluidos da nossa língua:

"Nos jardins do passado, Josefina
vai colhendo miosótis e verbenas..."

Ou

"Ela dançando parecia a imagem
da roseira que os ventos estremecem..."

Ou ainda

"Josefina só em mim palpita e vive,
e quando a vou tocar, se esvai na bruma."

Em metro curto:

"De repente a flor primeira
as asas abriu no tempo.
... Era uma flor sonolenta,
um véu de espuma a envolvia..."

O melhor Schmidt jorra de uma fonte invisível, oculta no ponto que o poeta alcança finalmente após o farto exercício com as palavras, e aí o etéreo substitui o compacto. Divisamos então a estrela solitária, que não é só um título, mas a figura mesma de sua poesia, tão alta e distante dos cuidados terrestres a que o poeta se entregava, na contingência de ser dois na terra, o homem que agia e o homem que sonhava. Essa fonte, dediquei-lhe há muitos anos um verso de circunstância, que me apraz lembrar aqui, por minha vez em grata repetição:

Fui à fonte de Schmidt
beber água, lá fiquei.
Quedava bem no limite
do reino de onde-não-sei.

Na sua linfa sensível,
água da mais pura lei,
brilhava o raio invisível
do amor. Como esquecer?

UM POETA À PARTE

Um dia, em um de seus sonetos, o poeta pediu, quase num desabafo:

"Morrer, Senhor, de súbito, não quero."
Ele queria:

"Morrer como quem parte lentamente
vendo o mundo perder-se pouco a pouco."

Mas seu pedido antigo não foi atendido: Augusto Frederico Schmidt morreu de repente, há quatro anos, não mais que de repente, como disse o seu colega Vinicius de Moraes.

Por diversas noites havia pedido uma espécie de morte, com hora, cenário e intensidade imaginadas; e foi contrariado frontalmente.

"Quero morrer de noite
As janelas abertas,
Os olhos a fitar a noite infinda."

O jornal do dia 9 de fevereiro de 1965 descrevia assim a sua morte:

"Depois de, já na agonia, pedir água para lavar as mãos e ser atendido, o poeta Augusto Frederico Schmidt sorriu, balançou de leve a cabeça, encostou-se no braço direito de seu motorista, que o apoiava, e morreu, às 17h40m de ontem."

UM REBELDE

Para um poeta que nasceu durante o movimento modernista brasileiro, Augusto Frederico Schmidt poderia ser considerado um rebelde. Desde 1928, quando publicou o primeiro livro — *Canto Brasileiro* — mostrou-se romântico demais para a maioria de seus colegas.

Ele mesmo se confessava um inconformado com algumas manifestações do modernismo:

— Na chamada literatura modernista senti, dentro em pouco, o gosto do efêmero, do que se alimenta do momentâneo, do que é feito para desaparecer. Em tudo o que me cercava, sentia eu a ausência da coisa humana. Faltava-me alguma coisa, um caminho entre tantas coisas. Quando, mais tarde, no meu pobre primeiro livro de poesias, deixei cair distraidamente, o verso: "Sou um navio perdido na névoa, Uma âncora, Senhor!", não estava senão dando forma a um instante de alarmante insegurança.

Assim, enquanto os da Semana de 1922 procuravam novas formas, uma maneira revolucio-

nária de transmitir sentimentos, Schmidt se contentava quase que exclusivamente com a liberdade do verso, no qual punha um lirismo todo seu, onde o silêncio, a dor e a morte estavam sempre presentes. A morte e o amor, sobretudo.

Para Schmidt, até num momento de alegria, o homem estava perseguido pela morte, que poderia vir de surpresa, como veio para ele:

"Todos os que estão neste cinema agora,
Neste cinema alegre,
Um dia hão de morrer também."

Até as mulheres — ou principalmente elas — sofrem, morrem e são belas na morte, segundo os versos de Schmidt:

"Coberta de lírios, irás docemente.
Coberta de lírios, com os olhos fechados.
Irás para o seio sem termo da noite
Coberta de lírios."

De acordo com a maioria de seus críticos, sua poesia nada tem de autobiográfica, como acontece com os poetas filiados ao romantismo francês, cuja característica número um é a análise de si mesmo, o homem diante de seu retrato, as lembranças de infância. Segundo os que estudaram profundamente sua obra, Schmidt pertence à corrente inglesa. Como os românticos anglo-germânicos, o poeta era um homem que sonhava muito, e só:

"Nem as estrelas vieram esta noite para
[meu consolo.

Procuo em vão no céu escuro.
As portas estão fechadas e me abandona-
[ram neste desespero.
Me abandonaram aqui nesta noite, sem
[destino."

O seu vocabulário era simples, nunca houve palavras novas em sua poesia toda feita de mar, silêncio, passarinhos, peixes, lágrimas e amor. A precoce orfandade, no dizer de Tristão de Ataíde, "o deixou órfão a vida inteira, à procura dos pais que mal conheceu, à procura de um lar, de filhos, à procura do amor, a que deu tantos nomes, sempre misteriosos, sempre para lá de qualquer fixação em formas definidas." Assim, em seu inédito *Poema Só para Iêda*, ele diz: "Foi um mundo que morreu, meu amor!" Mas Schmidt também falava de si, de suas

frustrações, principalmente a frustração de quem sempre quis afagar a cabeça de um filho e nunca pôde:

"Meu coração paterno está vazio.
Ninguém o virá habitar!
A ninguém transmitirei esse amor
Puro e perfeito, que nada exige ou reclama."

A ninguém poderei dar o meu carinho
[paterno
E a minha experiência de criança voltará
[comigo
Para a grande noite próxima."

Ele se lembrou também dos que estão sós:

"Estou pensando em todos os órfãos de
[Amor.
Estou vivendo agora a contemplação das
[suas vidas.
Estou vendo as suas tardes e as suas noites.
Sei bem que Deus os acolherá e que ficarão
[saciados."

Um dia disse num excesso de libertação:

"Cantar — claro cantar — para não ficar
[louco.
Ver a voz se formar num milagre, e se erguer
Até o céu azul, o céu azul, o céu azul, azul.
Cantar! Encher o abismo, encher o escuro
[e o frio,

De som, de voz, de ritmo, de música;
Encher esta loucura atroz, que é vazio sem
[termo."

Como poeta, observa o crítico Waldir Aya-la, Schmidt "era um vaticinador de si mesmo, de uma espécie de condenação a que se condenava: estava freqüentemente despedindo-se", como aqui:

"Chegará o dia do último poema
E o último poema sairá para o tempo tran-
[qüilo e natural,
Sem nenhuma melancolia, como se fosse o
[primeiro nascido
Do espírito inquieto."

UM INCORRIGÍVEL

Em sua obra, Schmidt permaneceu fiel aos seus temas iniciais, como um lírico incorrigível, um homem que diante de si só via beleza

triste, chuva caindo em sua cidade, ruas molhadas, sorrisos indiferentes, violetas e jardins em flor. Com isso, foi criticado, atacado, mas também foi admirado e amado.

O sucesso de *Canto Brasileiro*, em 1928, foi grande, apesar de tudo: desde aquele ano, Schmidt não mais deixou de editar livros. Livros pequenos, de poucas páginas, cheios de poemas curtos.

Cantos do Libertado saiu ainda em 1928, seguido de *Navio Perdido*, em 1929, e *Pássaro Cego*, em 1930. No ano seguinte, aparecia outro livro seu: *Desaparição da Amada*. Três anos mais tarde saía *Canto da Noite*. Depois, ele passou seis anos longe dos editores, mas cada vez mais perto de sua poesia.

Assim é que em 1940 reapareceu com *Estrêla Solitária* e dois anos depois lançou *Mar Desconhecido*, para recolher-se novamente durante sete anos. Somente em 1949, Schmidt publicou novo livro — *Fonte Invisível* — e em 1950 escreveu *Mensagem aos Novos Poetas*, para no ano seguinte voltar a ser romântico com *Ladainha do Mar*.

Outro livro, *Morelli*, surgiu em 1953, seguido de *Os Reis*. Três anos mais tarde suas *Poesias Completas* eram editadas pela primeira vez. Em 1956, o Ministério da Educação publicava *50 Poemas Escolhidos pelo Autor*: uma seleção em que Schmidt mostra o que é de seu gosto, o que fez de melhor. Dois anos mais tarde saiu *Auro-ra Lúida*, e em 1959 *Babilônia*. Mais tarde, a Editora do Autor reedita suas *Poesias Completas*, incluindo o livro *O Galo Branco*, que Schmidt lançou em 1948 pela José Olímpio.

1964: um novo Schmidt surgiu nas livrarias: o poeta transformara-se num cronista de prosa fácil, agradável e comunicativa. Através de *Antologia de Prosa*, editado pelas Letras e Artes, os leitores reencontraram o cronista que antes aparecera pelos jornais do Rio.

Como cronista, Schmidt se voltava para as visões de sua cidade. O homem perseguido pela ideia da morte era o mesmo de sempre, ao falar dos bondes:

"Na ponta do banco, despedia-se constantemente dos séres, das coisas, das árvores, da rua. E meditava sobre o mistério de sua presença sobre a Terra. Nunca imaginara outra coisa senão a morte breve. Mas pedia a Deus que o não deixasse partir sem ter escrito algo que fixasse ao menos um terço de sua terrestre passagem."

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Hoje no Paissandu, no Festival da Franco-Brasileira, As Duas Faces da Felicidade, de Agnès Varda. ● No auditório provisório da Cinemateca, hoje e amanhã, La Belle et la Bête, direção de Jean Cocteau, com Jean Marais e Josette Day. ● E Marta Saré, o musical de Gianfrancesco Guarnieri e Edu Lôbo despede-se amanhã do público carioca.

6

TEATRO GLÁUCIO GILL — Pça. Cardeal Arcoverde
Secret. Educ. Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
"PETER PAN"
Musical infantil — Adaptação de Paulo Coelho
2.º Prêmio do Festival de Teatro Infantil do S.T.G.
Sáb. e dom. às 16 hs. — Res. 37-7003

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238
(Botafogo) — Ar refrigerado
"Os Três Porquinhos"
Sáb. e dom. 16 horas.
Comédia Musical Infantil — 4.º mês de sucesso
Res. sáb. e dom. de 13h às 16h pelo tel. 25-2327

NÓVO TEATRO DE BÓLSO (Leblon) Av. Ataufo de Paiva, 269.
Res. 27-3122. Ar refrigerado.
Grupo ATUAÇÃO apresenta
WALDIR MAIA em BOLETA CONTRA O BRUXO
Musical infantil de Jonas Bloch e Jota D'Angelo.
Dir. J. Diniz
Sáb. 16h — Dom. 15h45m.
Distrib. revistas da Ebal

TEATRO DA CRIANÇA (26-1774) — Praia de Botafogo, 266, auditório do Colégio Imaculada Conceição, perto da Rua Farnes. JAIK PINHEIRO apresenta a peça infantil
PEDRO E O LÓBO
de J. A. SANTA ROSA — Sáb. às 16 hs. — Dom. às 16 e 17 hs. BATMAN e ROBIN distribuição revistas e sortido de presentes da Editora Brasil América Ltda.

NÓVO TEATRO DE BÓLSO LEBLON — Av. Ataufo de Paiva, 269-A
Ar refrigerado — Res. 27-3122 — Sáb. às 21h30m
O "GRUPO RESOLUÇÃO" apresenta
LANA BITTENCOURT (retornando da Europa) em
MINHA GENTE CANTA ASSIM
Musical colorido de Paulo Sérgio Mag — Supervisão de Jaci Mota
Músicas de Chico Buarque, Edu Lobo, Tiberio Gaspar e outros

BOITES & RESTAURANTES

Castelinho Av. Vieira Souto, 100
Entrada também pela Av. Rainha Elizabeth, 767
Ipanema.
Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado e música ao vivo, com Ubaldo e seu conjunto. — Sem consumo.
O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chopp escuro

ACAPULCO
Culinária internacional — Especialidade em Pizzaria
Mesas ao ar livre para o chopp mais geladinho da Zona Sul
...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!
No melhor ponto de Copas: Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tel. 47-8584.

GOBRADINHO
Chope! Churrascos! Gaiolas! Cão Verde! Fritas! Pizzas!
Antes da praia, a parada obrigatória para um chopp bem gelado. Depois da praia, mais um choppinho e "aquela" gaiola!
Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia.

A CAMPONESA
RESTAURANTE E CHURRASCARIA
Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
Estacionamento fácil — Seara Botafogo, 8.º andar — Res. 46-9022

Le Relais
COZINHA FRANCESA
Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

CHURRASCO RINGO CADENO
R. MARQUES DE VALENÇA 83 TEL 46-3663 TIJUCA

BAR-BOATE-RESTAURANTE TROPICALIA
A partir das 11 horas da manhã
(A ÚNICA DO CENTRO DA CIDADE)
Inaugura antes do Carnaval
Edifício Marques de Herval, 185 — Sub-solo loja 10

quincy DRUGSTORE
VAGÃO
Lanchonete — Confeitaria — Artigos para presente — Discos — Livros e revistas — LEGÍTIMOS CRÊPES SUZETTES FRANCESES — OVOS DE CODORNA.
AV. COPACABANA, 647-A (frente à Galeria Menescal).

CHAMONIX
Um bom restaurante, estilo "AUVERGNE", muito simples, como só se encontra nas províncias francesas, com todos os seus famosos pratos regionais. — Aberto diariamente p/ jantar. Almoço aos sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras. A 100 m do LARGO DE SÃO CONRADO.

NO DRINK CARNAVAL DA SAUDADE
Com GRANDE OTELO, ZÉ-KETTI, WANDA MORENO, Célia Paiva, Gilber de Assis, Marina, ritmistas e pastoras.
Duas orquestras para dançar
De 2a. a sábado
Próxima atração: HELENA DE LIMA
Av. Princesa Isabel, 62-A — Reservas: 57-7068

Katakomba Apresenta
SILVIO ALEIXO — Destaque de 1968
ROBERTO ROMANY — Revelação
Culinária internacional — Ar condicionado
DISCOTECA ATUALIZADA — Aberto a partir das 8h.
Av. N. S. Copacabana, 1241 — Pósto 6 — Galeria Alaska

HOJE **o GRITO** (IL GRITO)
com STEVE COCHRAN-ALIDA VALLI
BETSY BLAIR-DORIAN GRAY
UM FILME DE MICHELANGELO ANTONIONI
PROIBIDO ATE 18 ANOS

HOJE **OS SEUS OS MEUS OS NOSSOS**
LUCILLE BALL HENRY FONDA
VOCE NÃO PODERIA TER UM INÍCIO DE ANO MAIS ALEGRE!
CO-ESTRELA POR VAN JOHNSON
TOM DUNLEY
DORIS ROSS
DORIS ROSS
DORIS ROSS
DORIS ROSS

VITÓRIA **A BATALHA DE ANZIO**
o princípio do fim da II Guerra Mundial!
ROBERT MITCHEM
PETER FALK-EARL HOLLIMAN
MARK DAMON-RENI SANTONI
THOMAS HUNTER ANTHONY STEEL
WAYNE PRESTON-GIANCARLO GIANNINI
ELSA ALBANI-ARTHUR KENNEDY
ROBERT RYAN

2.ª FEIRA **BURT LANCASTER**
Meu nome é JOE BASS.
Eu quero que você se lembre de mim.
Eu quero que você se lembre de mim.
Eu quero que você se lembre de mim.
Eu quero que você se lembre de mim.
Eu quero que você se lembre de mim.
Eu quero que você se lembre de mim.
Eu quero que você se lembre de mim.

Uma esposa infiel... aventuras ilícitas no trágico Haiti de hoje... Este é o violento cenário desta explosiva novela de Graham Greene toda paixão e intriga!
Taylor, excitantemente linda, é a esposa do Embaixador, nascido para muitos amores... BURTON, o perito em amor... USTINOV, o aventureiro... GUINNESS, o aventureiro.
Metro-Goldwyn-Mayer apresenta uma produção de Peter Glenville
Richard Burton-Elizabeth Taylor Alec Guinness-Peter Ustinov
OS FARSANTES 2.ª feira
Versão de novela "THE COMEDIANS" de Graham Greene
co-estrelado por Paul Ford Lillian Gish
Roteiro de Graham Greene
Produção e direção: Peter Glenville
PANAVISION METROCOLOR
70mm
PROIB. ATE 18 ANOS
6 FAIXAS DE SOM ESTEREOFÔNICO
Fone: 36-6245
As 14.0-420-7-9,40 hs.
LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ

Hoje e dia
PARA AGAROTADA DESDE 10 H. DA MANHÃ
FESTIVAL DE COMÉDIAS E DESENHOS
Extra! 3 PATETAS E ROBIN LINTAS
Cine HORA
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL - TEL 52770

METRO BOAVISTA HOJE 3.ª Semana!
Sessões Contínuas
12.30 3.30 6.30 9.30
em DIMENSÃO 150
"NOVA DIMENSÃO EM CINEMA"
PANAVISION METROCOLOR
CENSURA LIVRE
Oskar Werner-David Janssen
Vittorio De Sica-Sir John Gielgud-Barbara Jefford
Rosemarie Dexter-Sir Laurence Olivier

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO
20th Century-Fox
MULHERES CONDENADAS
sob o domínio de um homem DIABÓLICO!
AS BODAS DE SATAN
CHRISTOPHER LEE
CHARLES GRAY
MIKE ARONSON
TERENCE FISKEE
2.ª feira
PALACIO MIRAMAR MADRID
2.ª - 6.ª - 8.ª - 10.ª HORAS
4.ª FEIRA
ALAMEDA PETROPOLIS DOMINGO
4.ª - 6.ª - 8.ª - 10.ª HORAS
DOCEM NITERÓI
4.ª - 6.ª - 8.ª - 10.ª HORAS
"O HOMEM QUE QUE ODIAVA AS MULHERES"
TONY CURTIS

TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA UMA ASSINATURA DO JORNAL DO BRASIL

SESSÃO Coca-Cola a alegria da garotada!
HOJE E AMANHÃ
A HISTÓRIA DE ELSA
EXCLUSIVAMENTE ÀS 19,00 HORAS
cine LAGOA DRIVE IN 27-3589

PERGUNTE AO JOÃO

SIMONIA
O que vem a ser Simonia?
O termo e o conceito de simonia, leitor, derivam da sua origem do sacrilégio inerente proposto aos Apóstolos por Simão Mago, com o fim de obter deles o poder de impor as mãos aos cristãos e comunicar-lhes os dons do Espírito Santo. Em Teologia e Direito Canônico, entende-se por simonia a vontade decidida de comprar ou vender por um preço temporal uma coisa intrinsecamente espiritual.

ABADE NULLIUS

O que é um Abade Nullius?
É um prelado que exerce a jurisdição ordinária sobre o clero e o povo de um determinado território próprio, separado de alguma diocese, pelo que, se chama território Nullius, isto é, de ninguém. O abade possui os mesmos poderes de um bispo residencial.

VIOLONCELO

João, é o violoncelo um instrumento da família das violas?
É, sim, leitor, mas precisamente da família das violas de arco, a que pertencem também o violino, a viola e o rabecaço. Foi construído, a princípio, segundo o modelo do violino, mas sempre de modo a produzir principalmente sons graves. Constituiu inicialmente um instrumento secundário para acompanhamento e só depois foi tomando o papel de solista ou concertante, em lugar da viola de gamba. Coube a Beethoven a função que o violoncelo hoje tem na orquestra. As dimensões da caixa de ressonância do violoncelo variaram, a princípio, sendo, então, de modo geral, maiores que atualmente. O modelo hoje usado foi definitivamente fixado por Stradivarius, mas a disposição das quatro cordas e a sua afinação foram já estabelecidas anteriormente. No século XVI o violoncelo tornou-se o parceiro normal do violino nas sonatas e nas peças orquestrais.

MANOLETE

É verdade que o toureiro Manolete morreu na Arena?
Não. Manolete — Manuel Rodrigues Sanchez — morreu no dia 29 de agosto de 1947, um dia depois de ter recebido grave ferimento, durante corrida de touros, na Plaza de Llaneros. Manolete nasceu em 1917, tendo começado sua carreira com 14 anos. Em 1939, já era famoso, destacando-se pela sobriedade e brio com que atuava na arena.

Estas perguntas foram feitas por ouvintes da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Dept.º de Radiojornalismo, Av. Rio Branco 110, 3.º andar.

BECO DO CARMO
na "Wall Street" do Rio
Ar refrigerado — Telefone na mesa
RESTAURANTE INTERNACIONAL
BREVE INAUGURAÇÃO
Rua do Carmo, 55 — 1.º andar

Schnitt
Carnaval é no SCHNITT
3 Orquestras, Dias: 15, 16, 17 e 18
Ingressos: NCr\$ 20,00 (cavalheiros e damas)
Reservas no local. — Tel.: 26-5928
Rua Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo)

Schnitt Apresenta
CARNAVAL DE TODOS OS TEMPOS
3 SHOWS COM LINDA BATISTA
STARLETS COLORED GIRLS 49 e PASSISTAS — Produção de Haroldo Costa
— Hoje e todas as noites, R. Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo). Res.: 26-5928 e na mesma rua n.º 65, estacionamento privativo c/ capacidade para 150 carros.

CHEZ-TOI
José Fernandes apresenta
ANTES, AGORA E SEMPRE
Com: ÂNGELA MARIA e MILTINHO
Hoje e todas as noites
Rua Cinco de Julho, 312 — Reservas: 57-7006

NÓVO SARAU apresenta hoje e todas as noites
ATAULFO ALVES
EM
O PAPO É SAMBA
Com: TRIO NAGÔ, PASTORAS e PASSISTAS
Culinária internacional de garbado. Hoje, e todas as noites, tocando p/ dança. WALDIR CALMON e seu conjunto, tendo como atração: DIRCELENE
Rua Gustavo Sampaio, 840 — Lente — Ar condicionado

chope gelado e bom gosto
são exclusividade nossa
DRUGSTORE
Ao lado do Cine Drive-In-Lagoa

MARIA DA GRAÇA
JOAQUIM PEREIRA
Fados, Canções e Guitarradas.
UM SHOW DE INTERPRETAÇÕES na
ADEGA DE EVORA
Rua Santa Clara, 292 — Reservas: 37-4210

HI-FI — BAR e RESTAURANTE
Aberto das 15 horas ao alvorecer
Sugere para hoje: Das 15 horas lanches dançantes desde NCr\$ 1,50
Das 18 horas jantar musical.
Sugestão: STROGONOFF. NCr\$ 6,80. A meia-noite, programação divertida sem "coveiro" e sem consumação.
Após duas horas da madrugada a famosa Canis: NCr\$ 2,00
Av. PRINCESA ISABEL, 263 — Tel.: 57-4019
Luxo e primoroso serviço
Atenção: BOATE PLAZA apresenta programação à 1h da madrugada.

Na Tijuca
TULIPA
Culinária internacional — chopp geladíssimo — os melhores preços — almoço — jantar — refeições ligeiras — Rua Alfredo Pinto, 4, esq. de Conde de Bonfim (Largo da 2.ª Feira)
Tela: 32-4230 e 32-4235 (após 18 h.)
ANTES ou DEPOIS do cinema, teatro e reuniões sociais na cidade, venha drinchar ou jantar no
ASTRODOME
Grande cobertura com ar condicionado
Menu internacional e quitutes caseiros
Aberto das 11 da manhã até 1/2 noite (exceto sáb. e dom.) — bus.: "Nasi Goreng" — LUGAR IDEAL P/ SUAS FESTAS. R. Araújo Pórtio Alegre, 36 (após 18 hs.), entrada pela R. Anilófilo de Carvalho
Tela: 32-4230 e 32-4235 (após 18 h.)

SUCATA apresenta 6 ultimos dias BETHANIA
SUCATA apresenta HOJE MARIA BETHANIA
LUIZ CARLOS VINHAS
RES 27-3589

Taberna do Barão
Música selecionada — Som estereofônico
Culinária Internacional — Chopp da Braham — Pizzas
Aos sábados ESPECIAL FEIJOADA
Aberto das 11h da manhã às 3h da madrugada
R. Barão da Torre, 600 (esq. Aníbal Mendonça — Ipanema)

CURSOS & ACADEMIAS
D E C O R
Exposição de arte e artesanato com obras de: Bianco, Carlos, Milton Dacosta, José Paulo, Maria Luíza Leão Litsek, Silva Costa, Meirelles, Volpi, Darel, Antônio Bandeira, Isneli, Grassman, Kraciberg, Nilton Cavalcanti, Guedi, Di Cavalcanti e outros.
TAPEÇARIA "DAS ROSAS" — TAPETES DO ARTEANATO DA PENITENCIÁRIA DE BANGU
Rua Teneleros, 394 — Tel. 37-4917 — GB.

Cotações
JB

AS COTAÇÕES VARIAM DE 0 A 5

O FILME EM QUESTÃO:

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

(The Shoes of the Fisherman) Direção de Michael Anderson. Roteiro de John Patrick e James Kennaway baseado na novela de Morris West. Fotografia (panavision e metacolor) de Erwin Hillier. Música de Alex North. Produção de George Englund. Intérpretes: Anthony Quinn (Kiril Lakota); Laurence Olivier (Kamenev); Oskar Werner (Padre Telemond); David Janssen (George Faber); Vittorio de Sica (Cardeal Rinaldi); Leo McKern (Cardeal Lepore); John Gielgud (o Papa); Barbara Jefford (Ruth); Rosemarie Dexter (Chiara); Frank Finlay (Igor Bounin); Burt Kwouk (Peng); Arnoldo Foa (Gelsio); Isa Miranda (a marquesa); George Pravda (Gershenin); Clive Revill (Vucovich); Marne Maitland (Cardeal Sabumani); Leopoldo Trieste (o amigo do morto). Direção artística George Davis e Edward Carlgren.

O romance de Morris West, best seller, em todas as partes, chegou ao cinema debilitado por uma adaptação de má qualidade. Esse política-ficção sobre o Papa do futuro (Anthony Quinn) — um Papa russo — tentando apaziguar grave conflito ideológico entre a China e a URSS, um prelado (Oskar Werner), em desacordo com certos dogmas, um Cardeal (Vittorio de Sica) empenhado em pacificar o clero, e toda uma corrente de implicações políticas, religiosas e conjugais (o repórter de tevê, a mulher, a amante), resultou num filme extremamente falso e demagógico. As idéias contidas no livro de West, desenvolvidas em trama de acesso fácil e tecida em linguagem absorvente para o grande público, perdem a sua validade pelo tom enfático e de falsete que marca o filme. A razoável dimensão do romance esvaziou-se no trabalho dos adaptadores e na direção muito convencional e acomodada de Michael Anderson. A fita caminha em um ritmo só, sendo difícil atravessar-se o marasmo que dura perto de duas horas e quarenta minutos. Anderson & equipe nem mesmo souberam aproveitar os recursos proporcionados pelo Leão, dando-lhes as facilidades espetaculares de 70 mm, as cores e o som apurado. Para o público carrega, porém, restou o conforto, o requinte, as boas condições técnicas, proporcionados pela nova sala, o Metro Boavista, numa terra em que todo mundo tem medo de construir novos e bons cinemas com o temor de que o próprio cinema esteja à beira da morte.

ALBERTO SHATOVSKY

Imaginem um imenso projetor de slides. As Sandálias do Pescador não é muito mais que isto, pretende impressionar e conquistar o espectador por ser um filme projetado numa tela maior. A única diferença sobre a média da produção de má qualidade destinada a consumo por um público pouco exigente é a impressão em negativo de formato maior para permitir projeção mais ampla. Simplesmente uma questão de formato, porque, apesar de pretender agradar às platéias pelas características da imagem, As Sandálias é um filme de qualidade fotográfica muito ruim. Total falta de imaginação nos enquadramentos, mau colorido, movimentos de câmara imperfeitos, instáveis e freqüentemente tremidos, quando a irregularidade do movimento não se justifica. Não poderia ser, aliás, de modo muito diferente. Trata-se de uma típica produção baseada na preferência do cinema como meio de diversão, filme feito para o espectador fanático e constante, por isto mesmo preocupado em não levar nenhum problema à cabeça de ninguém e em falsificar uma ou outra realidade de modo a apresentar uma solução inofensiva. Assim, por exemplo, se o Papa resolve distribuir as riquezas do Vaticano, a fome e a guerra desaparecem da face da Terra. A grande tarefa de As Sandálias do Pescador passa a ser então deter-se sobre rostos de atores que filmes realizados anteriormente e campanhas promocionais e noticiários de jornais e revistas já tornaram familiares. Lá estão Anthony Quinn, Laurence

Olivier, Vittorio de Sica, John Gielgud, Leo McKern. Lá está o bom ator Oskar Werner meio perdido numa construção de cena ruim, numa iluminação ruim, mas num papel maior que os de Olivier, Gielgud ou De Sica, procurando inutilmente dar o melhor de si, em meio a um longo desfile de monólogos em primeiro plano. Um filme tolo. Nada para se ver. De que adianta a câmara de 70mm, as seis faixas de som, a tela imensa, a possibilidade de usar cor, se com este material não se faz um filme?

JOSE CARLOS AVELLAR

Não está implícito que um filme deve ser fiel a uma obra literária. Em alguns casos, um diretor consegue superar o trabalho literário e em outros, o diretor consegue diminuir o valor da obra, mesmo que não se proponha a transportá-la íntis litteris para o cinema. As Sandálias do Pescador está neste último caso. Enquanto o livro best seller de Morris West traga uma trajetória que é acompanhada com interesse pelo leitor, com uma trama cheia de expectativas, o filme de Michael Anderson torna-se dispersivo em sua narração, preocupado demais em que estava o diretor num virtuosismo formal, com preciosismos de detalhes inúteis e cansativos, com o propósito de atingir a superprodução. O tema, a eleição pelo Vaticano de um Papa não italiano que lograria sucesso na batalha pela paz mundial, se prestaria a um excelente trabalho, se o di-

retor, que procura em seus trabalhos não tomar parti pris, não torcesse violentamente o rumo dos acontecimentos, numa linguagem demagógica. A má utilização de alguns personagens, como o jornalista George Faber, sua mulher Ruth e sua amante Chiara, que formam um triângulo amoroso à parte, perdem seu conteúdo num jogo de xadrez cujas peças principais estão demasiadamente marcadas. Tornam-se mesmo inúteis e desnecessários. Por outro lado, Anthony Quinn cujo potencial interpretativo é de qualidade, está beirando as raíais da caricatura, assim como Laurence Olivier, e o mais que ridículo Primeiro-Ministro da China, Peng. Afinal, uma superprodução que usa e abusa das panorâmicas, dos demorados closes e de uma verbosidade que não leva a nada. Cabe um único destaque a As Sandálias do Pescador, a figura de Oskar Werner, como o padre Telemond, um ator completo, que se conduz com dignidade revivendo os dramas de Teilhard de Chardin, num presente onde a incompreensão muda apenas de personagens. Com uma hora e quarenta de projeção, o filme seria pelo menos aceitável. Louve-se o ar refrigerado e a projeção do Metro Boavista.

MIRIAM ALENCAR

Teria sido mais adequado a este filme o título de O Papa que Veio do Frio. A intriga do livro de Morris West — conservada à outrance por Michel Anderson, este dócil

funcionário de estúdio — atende ao gosto atual do grande público pelos mecanismos das novelas de espionagem: além de seu natural appeal especulativo, utópica e/ou profético, as peripécias vividas pelo padre Kiril possuem uma estrutura simétrica à da literatura digestiva acionada pela guerra fria, da qual Ian Fleming e John le Carré são os seus pontos cardais, ao nível da recreação (Fleming) e da submetafísica (Carré). Kiril, joguete político do Kremlin e do Vaticano, cumpre, num decor litúrgico, o mesmo calvário de dúvidas e compromissos dos espíes acometidos de azia existencial, e, como um herói de best seller, ele resolve essas dúvidas e rompe esses compromissos com a passividade dos santos profissionais. Embora situada num tempo indeterminado (no futuro, talvez), a Igreja de West-Anderson ainda discute as idéias de Teilhard de Chardin e ainda promete despojar-se de suas riquezas para ajudar a matar a fome dos pobres sem Deus. Os personagens à paisana que gravitam de mão de Johnson com Kossiguin, em Glassboro, o vilão chinês com ares de lobo mau, e uma burguesa americana cujo marido descobre a doce vida, mas finalmente compreende que "faith is a many splendored thing." Há sempre uma razão de clichês para cada produto de consumo como este. Seria, aliás, surpreendente se as sandálias do pescador não pisassem somente em lugares-comuns.

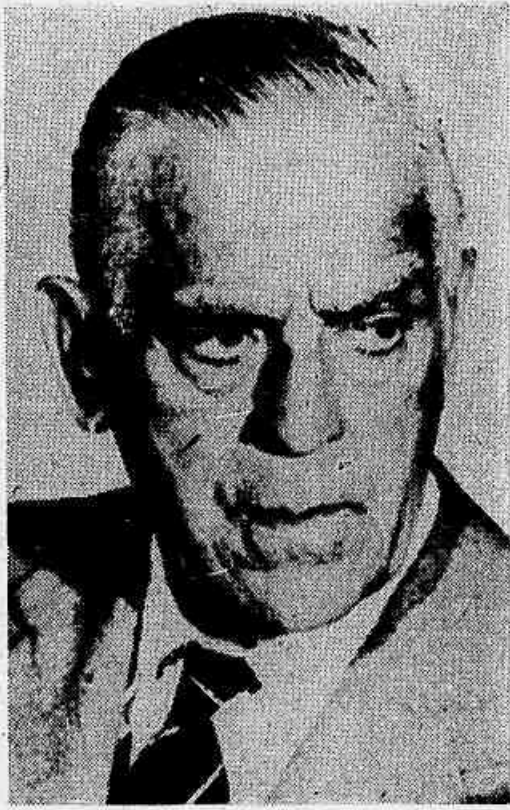
SÉRGIO AUGUSTO

AS MUITAS MORTES DE BORIS KARLOFF

ALEX VIANY

Quando, aos 81 anos de idade, William Henry Pratt morreu em Londres há poucos dias, com ele morreu Boris Karloff, que, no entanto, tinha apenas uns sessenta anos. Foi num trem canadense, a caminho de uma remota cidade com o estranho nome de Kamloops, quase 280 quilômetros ao noroeste de Vancouver, que Boris Karloff nasceu. William Henry Pratt havia nascido em Dulwich, subúrbio londrino, em 23 de novembro de 1887, cagula de uma ninhada de nove (sete irmãos, uma irmã). Ao completar a maioridade, como estudante da Universidade de Londres, percebeu que levava bomba nos exames finais, e, assim, com o auxílio de uma moeda, escolheu uma vida de aventuras no Canadá. O jovem William Henry parece ter feito de tudo em seus primeiros tempos no Canadá; mas, um dia, não se sabe bem como, descobriu uma insuspetada vocação teatral ao ler o anúncio da companhia de Ray Brandon, que pedia "um experimentado ator característico." Sem qualquer experiência, ele foi tão convincente que conseguiu o emprego por trinta dólares semanais, indo juntar-se à companhia na distante cidadezinha de Kamloops. Depois de sua estréia, porém, o ordenado foi rebaixado para 15 dólares. William Henry Pratt explicava que havia uns legítimos Karloffs russos entre os ancestrais de sua mãe; e o prenome Boris surgiu no trem de Kamloops porque combinava com o sobrenome escolhido e com sua própria aparência. Seja como for, Boris Karloff rapidamente aprendeu o ofício escolhido quase ao acaso. Em 1910, já estava nos EUA, passando a atuar em diversas companhias que excursionavam por todo o interior do país; e foi assim que, representando os mais variados papéis, ganhou experiência em melodramas (East Lynne, Way Down East, etc.) e comédias (Charley's Aunt, What Happened to Jones, etc.) de grande aceitação popular. Ninguém soube precisar, até agora, como Boris Karloff chegou ao cinema; mas há quem afirme que, já em 1916, ele era um dos inúmeros perigos enfrentados pela destemida Pearl White num filme em série intitulado Pearl of the Army (O Cordeiro de Washington); e, no mesmo ano, diz-se, teve um pequeno papel no único filme jamais feito por Anna Pavlova, The Dumb Girl of Portici (A Mula de Portici).

Quando, aos 81 anos de idade, William Henry Pratt morreu em Londres há poucos dias, com ele morreu Boris Karloff, que, no entanto, tinha apenas uns sessenta anos. Foi num trem canadense, a caminho de uma remota cidade com o estranho nome de Kamloops, quase 280 quilômetros ao noroeste de Vancouver, que Boris Karloff nasceu. William Henry Pratt havia nascido em Dulwich, subúrbio londrino, em 23 de novembro de 1887, cagula de uma ninhada de nove (sete irmãos, uma irmã). Ao completar a maioridade, como estudante da Universidade de Londres, percebeu que levava bomba nos exames finais, e, assim, com o auxílio de uma moeda, escolheu uma vida de aventuras no Canadá. O jovem William Henry parece ter feito de tudo em seus primeiros tempos no Canadá; mas, um dia, não se sabe bem como, descobriu uma insuspetada vocação teatral ao ler o anúncio da companhia de Ray Brandon, que pedia "um experimentado ator característico." Sem qualquer experiência, ele foi tão convincente que conseguiu o emprego por trinta dólares semanais, indo juntar-se à companhia na distante cidadezinha de Kamloops. Depois de sua estréia, porém, o ordenado foi rebaixado para 15 dólares. William Henry Pratt explicava que havia uns legítimos Karloffs russos entre os ancestrais de sua mãe; e o prenome Boris surgiu no trem de Kamloops porque combinava com o sobrenome escolhido e com sua própria aparência. Seja como for, Boris Karloff rapidamente aprendeu o ofício escolhido quase ao acaso. Em 1910, já estava nos EUA, passando a atuar em diversas companhias que excursionavam por todo o interior do país; e foi assim que, representando os mais variados papéis, ganhou experiência em melodramas (East Lynne, Way Down East, etc.) e comédias (Charley's Aunt, What Happened to Jones, etc.) de grande aceitação popular. Ninguém soube precisar, até agora, como Boris Karloff chegou ao cinema; mas há quem afirme que, já em 1916, ele era um dos inúmeros perigos enfrentados pela destemida Pearl White num filme em série intitulado Pearl of the Army (O Cordeiro de Washington); e, no mesmo ano, diz-se, teve um pequeno papel no único filme jamais feito por Anna Pavlova, The Dumb Girl of Portici (A Mula de Portici).



Quando Karloff terminou a cena, Barrymore explodiu: "Diabo de espertalhão! Eu sabia que você era capaz de fazê-lo!" Lionel Barrymore foi uma das maiores influências na carreira de Boris Karloff, que também falava com saudades de atores como Nigel Bruce, Edmund Gwenn, Ralph Morgan e C. Aubrey Smith, e atrizes como Evelyn Brent, Virginia Brown Faire, Myrna Loy, Blanche Sweet e Marie Wilson. A virada na carreira do ator veio quase por acaso, quando ele conseguiu um pequeno papel numa encenação de The Criminal Code, peça de Martin Flavin, em Los Angeles e São Francisco. A Columbia comprou os direitos de filmagem da peça, entregando a direção a Howard Hawks; e, não obstante a força da interpretação de Walter Huston no papel principal, Karloff praticamente roubou as glórias do filme, que se chamou O Código Penal no Brasil. Esse triunfo fez com que a Universal lhe desse um papel vilanesco em Graft (Suborno); e daí veio o momentoso Frankenstein. Há várias versões sobre o encontro de Boris Karloff com seu monstro. Diz uma delas que Robert Florey, depois de haver adaptado o romance de Mary Shelley (aproveitando também elementos da versão teatral de Peggy Webling), chegou a fazer alguns testes com Bela Lugosi. O próprio Bela Lugosi preferia dizer que havia recusado o papel, indicando o nome de Boris Karloff. E Karloff contava que o diretor James Whale o escolhera ao ver uma filmagem de Graft. De qualquer maneira, Florey acabou afastado do filme; e seu nome nem aparece entre os responsáveis pelo roteiro de Frankenstein, atribuído a John Balderston, Garrett Fort e Francis Edward Faragoh. Sabe-se, entretanto, que quase todas as inovações do roteiro, em relação ao romance, podem ser atribuídas ao cineasta francês. A caracterização do monstro tomava de quatro a seis horas, diariamente, e Karloff só podia trabalhar poucas horas debaixo de todos aqueles quilos de gesso, palha, ferro, couro e pano.

"Naquele tempo", contava o ator, "a iluminação de um cenário levava às vezes várias horas, e Lionel utilizava esse intervalo para fazer com que eu e os outros atores melhorássemos nossas cenas. Quando interpretei minha maior cena — ao encontrar o cadáver de minha mulher — percebi que Lionel havia analisado a cena de dentro para fora, dando-me indicações que valorizaram minha interpretação." Quando Karloff terminou a cena, Barrymore explodiu: "Diabo de espertalhão! Eu sabia que você era capaz de fazê-lo!" Lionel Barrymore foi uma das maiores influências na carreira de Boris Karloff, que também falava com saudades de atores como Nigel Bruce, Edmund Gwenn, Ralph Morgan e C. Aubrey Smith, e atrizes como Evelyn Brent, Virginia Brown Faire, Myrna Loy, Blanche Sweet e Marie Wilson. A virada na carreira do ator veio quase por acaso, quando ele conseguiu um pequeno papel numa encenação de The Criminal Code, peça de Martin Flavin, em Los Angeles e São Francisco. A Columbia comprou os direitos de filmagem da peça, entregando a direção a Howard Hawks; e, não obstante a força da interpretação de Walter Huston no papel principal, Karloff praticamente roubou as glórias do filme, que se chamou O Código Penal no Brasil. Esse triunfo fez com que a Universal lhe desse um papel vilanesco em Graft (Suborno); e daí veio o momentoso Frankenstein. Há várias versões sobre o encontro de Boris Karloff com seu monstro. Diz uma delas que Robert Florey, depois de haver adaptado o romance de Mary Shelley (aproveitando também elementos da versão teatral de Peggy Webling), chegou a fazer alguns testes com Bela Lugosi. O próprio Bela Lugosi preferia dizer que havia recusado o papel, indicando o nome de Boris Karloff. E Karloff contava que o diretor James Whale o escolhera ao ver uma filmagem de Graft. De qualquer maneira, Florey acabou afastado do filme; e seu nome nem aparece entre os responsáveis pelo roteiro de Frankenstein, atribuído a John Balderston, Garrett Fort e Francis Edward Faragoh. Sabe-se, entretanto, que quase todas as inovações do roteiro, em relação ao romance, podem ser atribuídas ao cineasta francês. A caracterização do monstro tomava de quatro a seis horas, diariamente, e Karloff só podia trabalhar poucas horas debaixo de todos aqueles quilos de gesso, palha, ferro, couro e pano.

Por fim, em 1938, Karloff apareceria como um descendente do Dr. Frankenstein no que é geralmente considerado como o pior de todos os filmes da série: Frankenstein-1970, de Howard W. Koch. Com Bela Lugosi, seu maior rival, criador de Drácula no filme de igual título, dirigido por Tod Browning em 1931, Karloff apareceu em The Black Cat (O Gato Preto), de Edgar G. Ulmer (1934); Gift of Gab (O Dom da Alegria), de Karl Freund (1934); The Raven (O Corvo), de Lew Landers (1935); The Invisible Ray (O Poder Invisível), de Lambert Hillyer (1936); o já citado Son of Frankenstein (1939); Black Friday (Sexta-Feira, 13), de Arthur Lubin (1940); You'll Find Out (O Palácio dos Espíritos), de David Butler (1940); e The Body Snatcher (O Túmulo Vazio), de Robert Wise (1945). Este último, aliás, é colocado pelos especialistas em filmes de horror entre os melhores de todos os tempos. Karloff interpretou dois outros filmes de excelente qualidade para o mesmo produtor, Val Lewton: Isle of the Dead (A Ilha dos Mortos), dirigido por Mark Robson em 1945, e Bedlam (Asilo Sinistro), do mesmo diretor, em 1946. Além de seus três primeiros filmes da série Frankenstein, Boris Karloff teve seu maior sucesso monstruoso em The Mummy, que Karl Freund dirigiu em 1932. Por outro lado, suas demonstrações de capacidade dramática não ficaram restritas a The Criminal Code e aos filmes de Val Lewton. Em verdade, Karloff deixou provas de talento em muitos filmes, bastando citar The Lost Patrol (A Patrulha Perdida), de John Ford, em 1934 (onde fez um fanático religioso); Tower of London (A Torre de Londres), de Rowland V. Lee, em 1939 (onde fez um sádico decapitador); e The Raven (O Corvo), de Roger Corman, em 1963 (onde fazia alarde de um senso de humor raramente utilizado por seus diretores). No teatro, Boris Karloff teve seu maior momento em Arsenic and Old Lace (Arsênio e Alfazema), comédia macabra de Joseph Kesselring, que viria a ser filmada por Frank Capra em 1944, com Raymond Massey (caracterizado como uma espécie de Karloff assustado por Frankenstein) a substituir o criador do papel de Jonathan Brewster. Na Broadway, durante os três anos de sucesso da peça (1941-1944), Karloff liquidava a platéia com a explicação que dava para um de seus múltiplos assassinatos: "Matei-o porque ele disse que eu me parecia com Boris Karloff!"

301. Tels.: 22-1898 — PRAÇA GENERAL OSÓRIO — Vende-se um pp. neste laral, com 3 quartos, sala e demais dependências. Tratar pelo telefone 27-0969.

p. ampla c

A ALUGA-se aptos. de sala, cto., banh e coz. p. 2 Visc. Para. Címbolia e geladeira, tratar p/ tel. 46-9969.

A AVENIDA ATAÍDE DE PAIVA n.º 140 no bairro do Rio Vermelho, frente, c/ sala, 3 qts., banheiro, coz., copa, dep. compl. empôr. 776,00 x taxas. Chaves com porteiro.

A APARTAMENTOS, frente, sala, dois quartos e dependências, sem garagem, Ver. de Alameda dos Moraes, na Av. Barthelemy Mitre, 613, apêz. 201 e 301. Chaves da loja. Aluguel NCR\$ 550,00 mais NC\$ 50,00 de taxas. Tratar p/ tel. 22-9524.

A ALUGA-se ótimo ap. fronte, oficialmente mobiliado, c/ amplo living, 3 qts., cozinha, depósito, banheiro embut., banh. em car., cope-cozinha, emp. arm., garagem/heliptativa. Aluga-se 1 apartamento Filho, 40, ap. 202-S007, Inf. 4-36-6182. CRECI 170.

A ALUGO quarto e senhora distinla. Nascimento Silva, 276 ap. 201.

A AVENIDA VISC. DE ALBUQUERQUE, 1274. Alugam-se os apt. 201 e 304 - Frente, sala, 3 quartos etc. Chaves c/ porteiro. A.D./ADMINISTRADORA NACIONAL, Av. Pres. Antônio Carlos, 615-2-9 pav. Tel. 42-14.

A ALUGA vaga apôl. construída, mobil. de senhora a outra cômodas em direites. Inf. R. Visconde de Pirajá, 52, apto. 2.

A ALUGA-se 2 sal. sala e dep. com tel. Tratar 2ª-feira. Tel. 27-1677.

A ALUGO ap. c/ sala sep., 1 qrtm., 3 arm., emb., 2 alms., 2 cozinhas, 4 banhs. Aluga-se 1 apto. em Ataulfo de Paiva, 50, blo. B-2 — ap. n.º 1005.

A ALUGA-se 2 salas, 2 quartos, dependentes, 120 m², estacionamento Silveia, 102. Chaves no 2.º andar.

A ALUGA-se — Apôl. 8.º R. Visc. de Castro, 25 — 2 alms., 2 cozinhas, banho, dep., emp. área de serv., tratar AUXILIADORA PREDIAL TRAFALHADA, Rua Ovidório, 232, 2.º de 12 às 17 hs. Tel. 5007-CR-52-S007. Corresp. M. Guerra CR-57-1.

A ALUGA-se — Apôl. 108 R. Albano de Campos, 23 c/ sala, qto., sep., banh, coz. dep. emp. jard. Inv. Chav. c/ port. Tratar AUXILIADORA PREDIAL TRAFALHADA, Rua Ovidório, 232, 2.º de 12 às 17 hs. Tel. 52-S007. Corresp. M. Guerra CR-57-1.

A ATENCÃO Leblon — Aluga-se apart. de frente c/ sala e qt. embui., banh. e kitchen, c/ arm. embarc., 88 metros quadrados, piscina, 88 metros quadrados, para comprar o ter. na CIPA S.A. Rua México, 41-a-jolo. Tel. 22-8441.

B BAR VINITE — Pça. General Osório, 150 — Aluga-se apt. com sala, 350, 450, 400, 340, abastido, contrato 2 anos c/ 1 mês adiantado. Inf. 42-1-298. Inq. 27-9771.

C CASTELHO — Aluga-se apartamento andar, 3 atcs., sala, depend. com ou sem mobília e tel. Toda a parte, curta ou longa prazo. Bulhões de Nervais, 409 ap. 201.

D DIPLOMATA aluga apto. mob., 2 qts., 1 sala, desp., emp., garf., banh., lavat., 800 m². Helderumont, 68.704, junto à praç. Tel. 42-1208 — NCR\$ 850.

F FANAMA — Aluga de 11 a 28 fevereiro apartamento 1.º andar, sala, 3 quartos, telefone NCR\$ 1.500,00. Tratar 27-7271.

P PANAMA — Rua Gomes Carneiro, 24-602 — Aluga-se 2 aptos., mobiliado e/ telefone 700,00 mox-taxas, tratar DAKOTA ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS — Telefone 27-6457.

P PANAMA — Alugo R. Nascimento Silva, 136 aptos. 204 e 304 sala, qto, sep., banh., coz., ar-condicionado, emp. 120 m², taxa \$ 500 e taxas ou spin. chav. Chaves port. Tratar 27-2857 CIRO.

P PANAMA — Alugo apto. 208. R. Torre 213, qto, slr., sep., banh., emp. 120 m², taxa \$ 500 e taxas ou spin. chav. Chaves porteiro. Tratar 27-3289.

P PANAMA — Alugo apartamento por 3 meses. Rua Antonio Patrício, 94. Bloco 800 — par com portero, tráfeg. 48-5719.

P PANAMA — Aluga-se ap. quarto e sala separados, cozinha e banheiro, 800 m². Tratar 27-3289. av. 303. Chaves porteiro. — Tratar Carlos. Tel. 22-6361.

P PANAMA — Casa boa, moderna; c/ móveis, Aluga-se temporada pelo preço médio. Dr. Augusto, 27-0364.

P PANAMA — Aluga-se apôl. 801 sita à Av. Visconde de Pirajá, 502 sala, 2 qts., dep., emp., banh., emp. dep. de emprag. cto., ára., c/ tnuque, voga de garagem e telefonia. Ver. de Alameda dos Moraes, Tel. 22-5048.

P IPANEMA — Aluga-se faveireito, todo mobiliado, junto à Praia, capacidade 6 pessoas. Trat. 27-257091 ou 27-257092.

P IPANEMA — Aluga-se apartamento recém-pintado, quarto, sala, cozinha, banh. NCR\$ 350,00. Fones 27-2380.

P IPANEMA — Atenção — Aluguemos Barthelemy Mitre n.º 808 - 202, 2.º ali, slr., dep., e garagem — As chaves porteiros Carlos, banh., emp. BRILHANTE — 57-5187 e 57-4809 — Leo — CRECI 243.

L LEBLON — Aluga-se na Rua Humberto de Campos n.º 936 — Apartamento 4.º andar, 2 qts., 2 banhos quartos, grande living, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, dependências de empregada e garagem Chaves c/ port. Tratar 27-3289.

L LEBLON — Aluga-se casa nobreza 203 e 301 da R. Rainha Guaranima 6 dvistas po mar e fr. Franca, Chaves c/ port. Tratar 27-3289. R. Sete de Setembro, 588— 2.º and., tel. 52-6055.

L LEBLON — Aluga-se c/ 1.306 dm da Av. Atlântica, 2.º bloco, bloco B.1 — Quarto e sala separadas, cozinha e banh., emp. 120 m², Aluguel 350,00, taxa \$ 250.-S-5827. J. 254-5002 — CRECI 1087.

L LEBLON — Aluguemos início Av. Niemeyer 174, ap. 302, espetacular vista pl. e mar, c/ sala, c/ l. e qto separado, cozinha, garagem, elevador. Chaves porteiro. G.R. Tratar Adm. Província, R. Alfândega 3, 2.º andar. Telefona. 43-4898, ramal 255.

L LEBLON — Alugo a cavaleheiro de respeito que trab. fort.; pequeno quarto c/ banheiro ant. indep. NCR\$ 120,00 — Ataúlfo de Paiva, 236-701.

L LEBLON — Alugo o apôl. 805, a R. Gol. Artigas, 325, c/ 2 qts., c/ arm. embut., banh., compor., coz., ára. e sala, sala, sala, emprego, garagem. Ver com port.

L LEBLON — Aluga-se 1.ª locação, indispensável, salão, 3 dorm., armários emb., 2 banhs., copas, coz., ára ampla, desp. emp., 120 m². Chaves c/ port. Endereço da Costa, 151-203. Tratar tel. 52-5007.

L LEBLON — Aluga-se ap., sala, 2 quartos + dep. Ataúlfo de Paiva, 335-703. Aluga-se 1 apto. com sala e trator no local qualquer horário.

L LEBLON — Alugo ap. mob., f. r. tel. fronte 2 qts., slr., garagem, hieldreira 8.º andar, 300 m², 317 ap. 404, Tratar 27-4356 domo-37-3882.

R RIO DE JANEIRO — Rua Tubiar, 8, ap. 306, frente a 3 qts., 2 alms., 2 cozinhas, 2 banhs., emp. garagem NCR\$ 650,00 mais taxas, chaves no local. Tratar ACAPRI ADMINISTRADORA NACIONAL, Rua Santa Cruz, 37-9728.

R RIO DE JANEIRO — Aluga-se o ap. 509 da Rua Marquet de Canário, 914, sala e quarto separados, banheiro no local. Tratar Islr. 27-3371, 98-manhã.

R RIO DE JANEIRO — Aluga-se, 1.º andar, 100, Aluga-se com cozinha, 2 salas, 3 quartos, cozinh., área envidracida, vagas c/ garagem e telefone. Chaves c/ port. Tratar 27-3371, 98-manhã.

R RIO DE JANEIRO — Aluga-se 205B. Tel. 22-9831 (CRECI) 1323. Anticim.

R RUI DIAS FERREIRA, 309 apto., mob., Aluga-se 2 qts., sala, dep., banheiro, coz., desp., emp., ára e gar. Chaves c/ portero. ADMINISTRADORA NACIONAL, Rua Pres. Antônio Carlos, 615 — 2.º pavimento, Tel. 42-1314.

R RUIN GEN VENANCIO FLORES, 640, ap. 306 — Em edifício isolado, sala, cozinha, dep., emp., garagem, c/ 3 quartos, armários embudidos, escritório c/ estantes de jacarandá, sala, sala, sala, dep., coz., c/ arm. emb., ambiente mica, dep. emp. e garagem. Chaves e posto social, ADMINISTRADORA NACIONAL, Rua Santa Cruz, 317-antônio Carlos, 615-2.º niv. Tel. 42-1314.

ALUGUEL • UTILIDADES

<p>ARGO WILLIAMS 66 — Registração de vídeo, equipado, pouco rodado, azul e c/ teto preto. A venda por 12 mil, entrada de 2 mil e 500, para 10 mil. Rua H. Viana 11, apto. 401. Tel. 372141. D. 15</p> <p>AIRO 65 — Super equipada unidade, importada, com teto de vidro e financiado. Av. Copacabana 135, apto. 401. Tel. 372141. D. 15</p>	<p>CHEROULET 55, hidr. 8 cil., mecânica a qualquer prova. Excepcional estado, A. de novot, n. 1000, 1987. C/peça, entrada de 10 mil e 500, para 10 mil. Rua H. Viana 11, apto. 401. Tel. 372141. D. 15</p> <p>CHEROULET Impala 60, coupé, equipada, estado de novo, importado, com teto de vidro e financiado. Av. Copacabana 135, apto. 401. Tel. 372141. D. 15</p> <p>CAMIONETE 1980 — 2 portas, 6 cilindros, documentos emolvidados, 3300/60. Resistente 24 mil e 500, para 24 mil e 500. Rua B. Barreto Ribeiro 189. Tel. 372141. D. 15</p> <p>CHEROULET 1954 Benta, 2 portas, 6 cilindros, documentos emolvidados, 3300/60. Resistente 24 mil e 500, para 24 mil e 500. Rua B. Barreto Ribeiro 189. Tel. 372141. D. 15</p>	<p>DKW 63 — Carro pérola, super equipada, franco, rápido, pintura e mecânica a toda prova. 3750. Fa. 1000, 1987. C/peça, entrada de 10 mil e 500, para 10 mil. Rua H. Viana 11, apto. 401. Tel. 372141. D. 15</p> <p>DAUPHINE 67, ótimo estado de pedr, prestados de 100 mil e 500, para 100 mil e 500. Rua B. Barreto Ribeiro 189. Tel. 372141. D. 15</p> <p>DAUPHINE 63 — Carro 4/4 de alta, 6 cilindros, documentos emolvidados, 3300/60. Resistente 24 mil e 500, para 24 mil e 500. Rua B. Barreto Ribeiro 189. Tel. 372141. D. 15</p>	<p>DAUPHINE e DKW e Gordini. — Compror, mesmo precisando consertar. — Vou em sua casa. Pago a vista. Tel. 61-3083 de dia. 34-0468 a noite. B. Barreto Ribeiro 189. Tel. 372141. D. 15</p>	<p>GORDINI 66 e 67 — Vendo todo em ótimo estado equipado, fácil com pequena entrada, 10 mil e 500, para 10 mil e 500, para 10 mil e 500. Rua H. Viana 11, apto. 401. Tel. 372141. D. 15</p> <p>GORDINI 63 e 66 — Equipados — Vendo a vista, troco e fac. 10 mil e 500, para 10 mil e 500, para 10 mil e 500. Rua H. Viana 11, apto. 401. Tel. 372141. D. 15</p> <p>GORDINI 65 — Revendo perfis, com teto de vidro e financiado. Av. Copacabana 135, apto. 401. Tel. 372141. D. 15</p>	<p>GORDINI 64/67 — Est. 100/60, rest. 24 mil e 500, para 24 mil e 500, para 24 mil e 500, para 24 mil e 500. Rua H. Viana 11, apto. 401. Tel. 372141. D. 15</p> <p>ITAMARATY 67, cor verde, com teto de vidro e financiado. Av. Copacabana 135, apto. 401. Tel. 372141. D. 15</p> <p>ITAMARATY 1955 — Est. 100/60, rest. 24 mil e 500, para 24 mil e 500, para 24 mil e 500, para 24 mil e 500. Rua H. Viana 11, apto. 401. Tel. 372141. D. 15</p>
---	---	---	---	---	--

do novo, a qualquer prova a vista traço e fac. c/ 2.800 ent. saída em 24 suaves prestações. R. S. Kennedy.	189.	24 Maio, 411, fds.	CRUZ, JAC. - MEIR.	toço. Entr. 1.200. Situação até 24	IMPALA 60 - toda reformul
CONSUL 52, equipada p. novos, mec. ótima, à vista c/ 1.300 e	CAMINHÃO CHEVROLET 54 -	DKW 62 - Vendo ótimo estado, NCR 3.600,00. R. Cande de Pôr-	GORDINI 67 e 66 - Ambos em ótimo estado geral. Estrada de	meses. Outros planos. Rua Cara	estado de novo. Vendo ou troc
	Vendo-se um motor retificado.	tonas 61-4588 e 61-8200. Jacare-	Tns Meier. 40 - Meier.		por Volks 66 em diante. Ver

[illegible][illegible]

GORDINI 665 - Todo modificado e com 180 cv. 1965. Motor original, rádio intercom 3 fx., volantes de Walrod, lãres cilindr., copas etc. tudo em ótimo estado. Preço: R\$ 30.407; Lur.: N. B. imprecável.

GORDINI 62-63 - Em ótima condição, preço novo! Se encaminhar para: Rua Conselheiro Zerah, 19/201, Tel. 48-0015.

GORDINI 65-66, Vendo. Encm.

HARASATY 1967, até 120 km/h. equip. 1 carburador, único selo. Vendo fac. R. Teodoro da Silva 738. Vila Silabê - Adelinô.

IMPALA 64, 8 cil., hidr., rps originais e tace o mais novo do mundo e tudo em ótimo estado. Preço: R\$ 11.700 e fac. R\$ 9.000 em 24 meses sem juros. Se encaminhar para: Rua Santa Cruz, 342 - Maracá - Tel. 28-6539.

IMBATARY 66 - Em excelente estado de conservação, à venda.

[illegible][illegible][illegible][illegible]

Fin. Rua Barão de Mesquita, 131 -
GORDINI 66 - Excelente estado
Vendo, troco e 12x. 24 meses.
R. 14 de Maio, 66-A -
Tel. 34.99.90.

GORDINI - Compra
gratuito a vista, mesmo
precisando reparos, 62 a
3 000, 63 a 3 300, 64 a
3 600, 65 a 1 000, 66 a
1 400, 67 a 5 300. Rua
14 de Maio, 62. Telef.

Zé da Moura, 532, Terlen-
 de 61-8008, Sr. King.
 (B) JEEP WILLYS 40 - Olím-
 pio de fado novo, motor
 urgente ac. eficient. R. Apia
 112 - Penha Cruzada.
 JK 67 - Equipado. Bem co-
 m. trator, ar condicionado,
 61-8008, Sr. José. 290,3
 5. José no her.
 JEEP Rua 77 - Vendese a
 Por Rua Tineleros, 38 porta-
 de 61-8008, Sr. José.
 JEEP 1954 62, amarelo
 Venda capota, bancos, pres-

[illegible][illegible]

do A. Nemeier n. 756. La-
cinha. WILLY Autorizado.

IMPALPA 1958 Conversível, ofício
de motorista. Tentele, al. 200.
n. 310. Flamengo.

ITAMARATY 1967 - Novo 7000
km. Um só dono, fato qualque
sempre se visita. Bara-
la Ribeiro s/86

ITAMARATI Vende-se Itara-
ti 66, em ótimo estado, com
tudo de acessórios, vale 201
T. 312-9222. Com Raul.

ITAMARATI 66 Avulsão, 8
vendas, 224 milhor oferta, 8. Fra-

JEEP WILLYS americana 39,
quinta a 150va prova. Venda,
Santa Amara n.9.80.

JEEP Willys 45 - Excelente
oferta. 1500 km. 1500 milhas.
Venda - Rua Cárdenas de
Faria, 128-A - Aviação, Benvenuti
e Cia.

JEEP WILLYS - Vendo ex-
celente carro, completa em todos
os detalhes. Preço baixo. Venda
Rua da Padroira, 217 Catano
em frente ao J.B.

JEEP WILLYS Americana,
com 1500 km. 1500 milhas. Wapari
Fco. Cristiano, S/2.

JEEP DKW 61 - Emplatação

Unicec, n.º 303.
ITAMARATI 67 - Estrada de novo.
 Venda ou troca, facilito bastan-
 te. Tel. 61-8008. R. Uru-
 guai, 1.217 - Rancos.
ITAMARATI ano 67 modelo 68 -
 Completamente novo, venda, tro-
 ca, facilito 24 meses. Hoje eu
 quero vender. R. 195-D. Horário comercial.
INTERLAGOS 63 - Conversivel,
 verilhos, troca e facilito bastan-
 te. Tel. 61-8008.
ITAMARATI 66, conversivel,
 novo, troca, facilito e 24 me-
 ses. R. 195-D. Horário comercial.
 Rua Curupira, 115 - J. 195-D.
 Venda ou troca, facilito e 24 me-
 ses. R. 195-D. Horário comercial.
JEE'S WILLYS 58 e 4 cilindros
NC'S 1200/69 entrada, R. 500.
 Rua Curupira, 115 - J. 195-D.
JK 61 - Venda em Afonso
 Land. Var na Rua Ana Neri -
 - Sr. Jorge.
JEE WILLYS 62, venda, 100
 km/h. R. 195-D. 8.000,00.
 Ines Eugenio, 37, 580 Cristovão.
JEEP 63 Willys conversivel, R.
 2.500, facilito, R. 580 Paula.
 Rua 24 de Maio, 100 - J. 195-D.
JEEP WILLYS 61 e 4 cilindros,
 novo, troca, facilito e 24 me-
 ses. R. 195-D. Horário comercial.

[illegible]

JEEP Land Cruiser bonito, urgente, vdo. 140x5 2.800, Tel. 48-9603. KARMANN GHIA 1967 - Ponto rodado, como novo, banda branca. Facilida 57.1330. Rua Barents. KOMBI 62 - Vendo pelo m. ex. aut. 140x5

08 - Novembro, 12-12-80
Ver. R. Bege n.º 1, Venda
R. Princesa Isabel, 300/705
Banco B.

JEEP FORD 69 - Zero km. vendido com 20% entrada e o saldo em 12 parcelas pelo crédito de 10% ao consumidor - Acetilator - DELSUI. Revendedor autorizado. 150, tel. 54-0974. Telef. 45-0831, na Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-3430.

JK 67 - Super equipado, para-cho de vinil-typt, radio, R. 150, tel. 54-0974.

JEEP 1963 - 1963, Júpiter, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. Prest. 237/00, Rua Barão Ribeiro 189-57-1330.

JEEP CANGANGO 61 - Capeta, 1005, pintura na onde só a 2.800.000, Est. Porta, 204 - Aduidreira.

JK 66, equip. super novo. Linda pintura, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. Real, Grandeflex, 173, 1, 7 e 2. Aberto até 18 horas.

JEEP CANGANGO 61 - Todo revisto, 1 a qualquer prova, pode facilitar 1 a 500, saldo 190,00, 254, tel. 48-0987, R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP WILLYS 54 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JEEP CANGANGO 61 - Venda, 127-2704 ou Luiz Carlos 27-9501.

JEEP WILLYS 54 - 2000 com todo reforma, motor e caixa de marchas, pintura nova, carro da cor, 801, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 24 de Maio, 254, tel. 48-0987.

JK 63 - Equipado, rodas cromo, 1005, 1600 cc, 150, tel. 54-0974. R. 2

[illegible]

MCA - Paga também gross. TAXI CHEVROLET 47, froc Tax-VOLKSWAGEN
60 a 3100, 61 a 3600, 62 6000, 63 a 4000, 64 a 3700 6200, 65 a 3500, 66 a 3000, 67 a 2500, 68 a 2000, 69 a 1500, 70 a 1000, 71 a 500, 72 a 250, 73 a 125, 74 a 62,5, 75 a 31,25, 76 a 15,62, 77 a 7,81, 78 a 3,90, 79 a 1,95, 80 a 97,5, 81 a 48,75, 82 a 24,37, 83 a 12,18, 84 a 6,09, 85 a 3,04, 86 a 1,52, 87 a 76,2, 88 a 38,1, 89 a 19,05, 90 a 9,52, 91 a 4,76, 92 a 2,38, 93 a 1,19, 94 a 59,5, 95 a 29,75, 96 a 14,87, 97 a 7,43, 98 a 3,71, 99 a 1,85, 100 a 92,5, 101 a 46,25, 102 a 23,12, 103 a 11,56, 104 a 5,78, 105 a 2,89, 106 a 1,44, 107 a 72,2, 108 a 36,1, 109 a 18,05, 110 a 9,02, 111 a 4,51, 112 a 2,25, 113 a 1,12, 114 a 56,2, 115 a 28,1, 116 a 14,05, 117 a 7,02, 118 a 3,51, 119 a 1,75, 120 a 87,5, 121 a 43,75, 122 a 21,87, 123 a 10,93, 124 a 5,46, 125 a 2,73, 126 a 1,36, 127 a 68,4, 128 a 34,2, 129 a 17,1, 130 a 8,55, 131 a 4,27, 132 a 2,13, 133 a 1,06, 134 a 53,2, 135 a 26,6, 136 a 13,3, 137 a 6,65, 138 a 3,32, 139 a 1,66, 140 a 83,2, 141 a 41,6, 142 a 20,8, 143 a 10,4, 144 a 5,2, 145 a 2,6, 146 a 131,2, 147 a 65,6, 148 a 32,8, 149 a 16,4, 150 a 8,2, 151 a 4,1, 152 a 2,05, 153 a 103,2, 154 a 51,6, 155 a 25,8, 156 a 12,9, 157 a 6,45, 158 a 3,22, 159 a 1,61, 160 a 80,6, 161 a 40,3, 162 a 20,15, 163 a 10,07, 164 a 5,03, 165 a 2,51, 166 a 125,6, 167 a 62,8, 168 a 31,4, 169 a 15,7, 170 a 7,85, 171 a 3,92, 172 a 1,96, 173 a 98,2, 174 a 49,1, 175 a 24,55, 176 a 12,27, 177 a 6,13, 178 a 3,06, 179 a 1,53, 180 a 76,6, 181 a 38,3, 182 a 19,15, 183 a 9,57, 184 a 4,78, 185 a 2,39, 186 a 119,2, 187 a 59,6, 188 a 29,8, 189 a 14,9, 190 a 7,45, 191 a 3,72, 192 a 1,86, 193 a 93,6, 194 a 46,8, 195 a 23,4, 196 a 11,7, 197 a 5,85, 198 a 2,92, 199 a 146,8, 200 a 73,4, 201 a 36,7, 202 a 18,35, 203 a 9,17, 204 a 4,58, 205 a 2,29, 206 a 114,8, 207 a 57,4, 208 a 28,7, 209 a 14,35, 210 a 7,17, 211 a 3,58, 212 a 178,2, 213 a 89,1, 214 a 44,55, 215 a 22,27, 216 a 11,13, 217 a 5,56, 218 a 277,6, 219 a 138,8, 220 a 69,4, 221 a 34,7, 222 a 17,35, 223 a 8,67, 224 a 4,33, 225 a 216,8, 226 a 108,4, 227 a 54,2, 228 a 27,1, 229 a 13,55, 230 a 6,77, 231 a 3,38, 232 a 168,8, 233 a 84,4, 234 a 42,2, 235 a 21,1, 236 a 10,55, 237 a 5,27, 238 a 264,8, 239 a 132,4, 240 a 66,2, 241 a 33,1, 242 a 16,55, 243 a 8,27, 244 a 4,13, 245 a 209,2, 246 a 104,6, 247 a 52,3, 248 a 26,15, 249 a 13,07, 250 a 6,53, 251 a 326,8, 252 a 163,4, 253 a 81,7, 254 a 40,85, 255 a 20,42, 256 a 10,21, 257 a 510,2, 258 a 255,1, 259 a 127,55, 260 a 63,77, 261 a 31,88, 262 a 15,94, 263 a 7,97, 264 a 398,2, 265 a 199,1, 266 a 99,55, 267 a 49,77, 268 a 24,88, 269 a 12,44, 270 a 6,22, 271 a 311,2, 272 a 155,6, 273 a 77,8, 274 a 38,9, 275 a 19,45, 276 a 9,72, 277 a 4,86, 278 a 243,2, 279 a 121,6, 280 a 60,8, 281 a 30,4, 282 a 15,2, 283 a 760,2, 284 a 380,1, 285 a 190,05, 286 a 95,02, 287 a 47,51, 288 a 23,75, 289 a 11,87, 290 a 5,93, 291 a 297,2, 292 a 148,6, 293 a 74,3, 294 a 37,15, 295 a 18,57, 296 a 9,28, 297 a 4,64, 298 a 232,2, 299 a 116,1, 300 a 58,05, 301 a 29,02, 302 a 14,51, 303 a 72,55, 304 a 36,27, 305 a 18,13, 306 a 9,06, 307 a 452,2, 308 a 226,1, 309 a 113,05, 310 a 56,52, 311 a 28,26, 312 a 14,13, 313 a 70,6, 314 a 35,3, 315 a 17,65, 316 a 8,82, 317 a 441,2, 318 a 220,6, 319 a 110,3, 320 a 55,15, 321 a 27,57, 322 a 13,78, 323 a 6,89, 324 a 343,2, 325 a 171,6, 326 a 85,8, 327 a 42,9, 328 a 21,45, 329 a 10,72, 330 a 536,2, 331 a 268,1, 332 a 134,05, 333 a 67,02, 334 a 33,51, 335 a 16,75, 336 a 836,2, 337 a 418,1, 338 a 209,05, 339 a 104,52, 340 a 52,26, 341 a 26,13, 342 a 130,6, 343 a 65,3, 344 a 32,65, 345 a 16,32, 346 a 81,6, 347 a 40,8, 348 a 20,4, 349 a 10,2, 350 a 509,2, 351 a 254,6, 352 a 127,3, 353 a 63,65, 354 a 31,82, 355 a 15,91, 356 a 796,2, 357 a 398,1, 358 a 199,05, 359 a 99,52, 360 a 49,77, 361 a 24,88, 362 a 12,44, 363 a 6,22, 364 a 311,2, 365 a 155,6, 366 a 77,8, 367 a 38,9, 368 a 19,45, 369 a 9,72, 370 a 4,86, 371 a 243,2, 372 a 121,6, 373 a 60,8, 374 a 30,4, 375 a 15,2, 376 a 760,2, 377 a 380,1, 378 a 190,05, 379 a 95,02, 380 a 47,51, 381 a 23,75, 382 a 11,87, 383 a 5,93, 384 a 297,2, 385 a 148,6, 386 a 74,3, 387 a 37,15, 388 a 18,57, 389 a 9,28, 390 a 4,64, 391 a 232,2, 392 a 116,1, 393 a 58,05, 394 a 29,02, 395 a 14,51, 396 a 72,55, 397 a 36,27, 398 a 18,13, 399 a 9,06, 400 a 452,2, 401 a 226,1, 402 a 113,05, 403 a 56,52, 404 a 28,26, 405 a 14,13, 406 a 70,6, 407 a 35,3, 408 a 17,65, 409 a 8,82, 410 a 441,2, 411 a 220,6, 412 a 110,3, 413 a 55,15, 414 a 27,57, 415 a 13,78, 416 a 6,89

Militares

EXÉRCITO

SOLENIDADE — Na Embaixada da França realizou-se uma solenidade de entrega de credenciamento no grau de Grande-Oficial da Ordem Nacional do Mérito francês conferida pelo General De Gaulle a General Aurélio de Lira Tavares, como homenagem pelo alto cargo de Ministro do Exército do Brasil. Na oportunidade, falaram o Embaixador Sr. François Laboulaye, que finalizou a sua oração com um viva ao Brasil e à França; e o agradecido pelas palavras de reconhecimento. Finda a cerimônia, seguiram-se os cumprimentos, vindo-se então para as entidades presentes, além de membros da representação diplomática da terra de Clemenceau, o General Odoardo Geisel, Alberto Pereira do Santos, Sívoro Sacramento, Rafael de Sousa Aguiar, Jurandir de Blarriza Mamede, Augusto Fragaes, Antônio Carlos da Silva Murici, todos membros do Alto Comando do Exército Brasileiro; Sílvio Freitas, chefe do gabinete ministerial e Antônio Jorge Costa, secretário-geral do Exército, além de amigos e camaradas.

BATALHÃO — O 2.º Btl de Eng. de Construção de um dos quatro Batalhões do 1.º Grupamento de Engenharia, coopera na política de integração do Estado, na implantação do trecho da BR-316 entre Caxambu (MA) e o Rio Gracioso, na divisa do Maranhão com o Pará, com uma extensão de 90 km, com verbas do DNER, SUDENE e SUPAM em US \$140m já construídos, foi transporta a maior parte da balizada maranhense. Suas máquinas já enfrentam verdadeira selva amazônica.

EXONERAÇÃO — O presidente exonerou das funções de Governador do Território Federal de Rondônia o ten.-cel. José Campedelini. Por outro decreto, nomeou o coronel engenheiro Wilson de Santa Cruz Caldas para ocupar o cargo de Superintendente do vale do São Francisco, no qual foi empessado ontem.

PECÚLIOS — O Clube de Oficiais Reformados da Reserva das Forças Armadas (CORREA) durante o mês de janeiro, do ano em curso, efetuou o pagamento de pecúlios aos beneficiários dos sócios abaixo, por motivo de falecimento: Gen. Ex. José Arimatéia Teixeira, NCRS 2 666,60; Vice-Almirante Nilso Augusto Pinto, NCRS 31 300; maj. ex. Sebastião Martins, NCRS 7 500,00; maj. ex. Raul Soares Viana, NCRS 7 500,00; cap. ex. Natalino Frederico Araucarias, NCRS 2 666,60; cap. ex. Reginaldo Pereira, NCRS 13 500,00; 1.ª ten. ar. Antônio Marcelino dos Santos, NCRS 3 333,30; 1.ª ten. mar. Manoel Moisés da Cunha, NCRS 2 666,60; 1.ª ten. ar. Miguel Sillo, NCRS 1 000,00; 1.ª ten. ex. Miguel Pereira de Assunção, NCRS 3 500,00; 1.ª ten. ex. Irineu Moreira Távora, NCRS 3 500,00; 1.ª ten. ex. Nilo Lopes, NCRS 750,00; 1.ª ten. Ten. Euclides Rodrigues de Souza, NCRS 416,66; 2.ª ten. ex. Aurino da Silva Machado, NCRS 4 000,00; apç. Aer. José Francisco Gontian Ritzel, NCRS 8 000,00; subof. Apç. Jonas Aires Durães, NCRS 8 000,00; 1.º sgt. PM Graciano José de Santana, NCRS 2 666,60; 2.º sga. Mar. Ari Dias, NCRS 7 500,00; func. ex. Pedro Cândido Lajes, NCRS 3 500,00; func. DCT Samuel da Rocha Sousa, NCRS 5 000,00; func. ex. Argemiro Gomes, NCRS 1 000,00; func. Hermes Narciso Lopes, NCRS 1 000,00; func. Mar. Mauro Diócio Guerra, NCRS 1 666,60; func. ex. Maria Aurora Xililladora C. Furtado, NCRS 7 500,00; 1.ª ten. tcn. do Romualdo de Sá, NCRS 5 000,00; Sra. Maria de Azevedo Nascimento, NCRS 1 000,00; Sr. Dr. Clvis Müller da Silva Pereira, NCRS 11 000,00; Sr. Domingos Inocência, NCRS 3 500,00; e Srs. Lourdes Gonçalves Rodrigues, NCRS 3 500,00, importando o total em NCRS 118 864,16.

TRANSMISSAO — O General Euler Bentes Monteiro acaba de transmitir a Superintendência da Sudene ao professor Dinis Xavier, seu substituto legal. O General Euler deverá se apresentar ao Exército, dentro de poucos dias, pelo motivo acima.

MARINHA

CARTAS — Os candidatos inscritos na Capitania dos Portos da Guanabara e Estado do Rio, para habilitação nas categorias de arrais dos portos da Guanabara, Cabo Frio e Arruama; segundo condutor motorista, pádrão de pesca, contramestre, elétrica, mecânico e primeiro condutor-motorista, farão as provas da parte geral no próximo dia 4 de março, às 14h30m, na Casa do Marinheiro — sede social. A prova profissional será realizada nos dias 11, 14, 19 e 24 de março, no mesmo local. Os candidatos deverão estar no local das exames até 14 horas, quando será iniciada a chamada, munidos de carteira de identidade, caneta esferográfica azul e recibo da taxa de inscrição.

CARNIVAL — O Grupamento de Fusileiros Navais do Rio de Janeiro, subordinado ao comando do 1.º Distrito Naval, manterá patrulhas volantes e fixas, além de choques em quartel, durante os dias de carnaval, em trabalho de policiamento, em conjunto com o Exército, Aeronáutica e a Secretaria de Segurança do Estado da Guanabara. O policiamento da Manhã, durante o reinado de Momô, sob a responsabilidade do 1.º Distrito Naval, se estenderá até o Estado do Rio de Janeiro, onde as unidades sediadas naquela unidade da Federação prestarão o mesmo auxílio às autoridades civis e militares locais.

SIMPOSIÓ — A fim de traçar o programa relativo a participação do Departamento Nacional de Endemias Rurais no II Simposio sobre Esquistossomose, que a Marinha de Guerra realizará na Bahia de 1.º a 7 de julho do corrente ano, esteve na Diretoria de Saúde da Marinha o professor Olimpio Pinto, diretor daquele órgão e a quem ficará afeta a coordenação da parte de Profilaxia do referido Simposio.

EXPOSIÇÃO — Em colaboração com o VI Congresso de Adolescentes do Estado da Guanabara, integrado por filiados às Igrejas Batistas da Guanabara e outros Estados, o Comando do 1.º Distrito Naval instalou, no Colégio Piedade, Rua Manuel Vitorino n.º 625, uma exposição de material bélico da Marinha de Guerra, que estará funcionando até o dia 8 do corrente. A Exposição foi montada pela Fábrica de Artilharia da Marinha e pelo Batalhão Riachuelo, do Corpo de Fusileiros Navais.

BUSCAS — O rebocador Triunfo e a corveta Imperial Marinho, acionados pelo Serviço de Socorro e Salvamento Marítimo do 1.º Distrito Naval, por determinação do Estado-Maior da Armada, continuam realizando buscas na área onde, recentemente, aconteceu-se um avião da FAB.

AERONÁUTICA

VAGAS — Estão à disposição dos interessados, na Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional CERNAI, os formulários para os candidatos às vagas existentes na Organização de Aviação Civil Internacional (OACI) - Montreal - Canadá, para Perito em Manutenção de Teletipo, na Assistência Técnica do Programa Regional para a América Latina da OACI. Os candidatos devem saber perfeitamente um ou dois idiomas (inglês, francês ou espanhol) e possuir habilitações inerentes à função, bem como possuir educação universitária ou equivalente e o funcionamento da referida Organização. Maiores informações serão prestadas na CERNAI, Avenida Marechal Câmara n.º 233, 12.º andar, sala 1 208, das 14 às 16 horas, com o Sr. Georgeite.

CHAMADA — A Diretoria do Pessoal da Aeronáutica convida os militares e civís, abaixo mencionados, a comparecerem à Segunda Divisão daquela orgão, localizado no edifício-sede do Ministério da Aeronáutica, na Avenida Marechal Câmara n.º 233 - 3.º andar - sala 301, às terças e quintas-feiras, no horário das 13 às 17 horas, a fim de tratar de assuntos administrativos de seu interesse:

Civís — Sra. Ana Gonçalves dos Santos (viúva do 1.º ten.-av. Antônio José dos Santos), Sra. Conceição Prater (viúva do 1.º ten. Antônio Moacir Rodrigues Prado), Sra. Ladicleide Costa Gomes de Sousa (viúva do 1.º ten.-av. Antônio Gomes de Sousa), Sra. Malvina Cardoso de Lima (viúva do 2.º ten. QIG MU) Alvaro Floriano de Lima, Sra. Maria Helena Machado Rocha (viúva do 1.º ten.-av. Antônio Augusto Rocha), Sra. Neide Garcia Alexandre (viúva do suboficial QAV Antônio Alexandre) e Sra. Nell da Costa Diniz viúva do major-av. Antônio da

Fotografia: J. P. Almeida

